



Lucas Machado dos Santos

**José Martí e os Estados Unidos:
a interpretação histórica da sociedade norte-americana
nas crônicas do cubano José Martí (1853-1895)**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Marco Antônio Villela Pamplona

Rio de Janeiro
Outubro de 2018



Lucas Machado dos Santos

**José Martí e os Estados Unidos:
a interpretação histórica da sociedade norte-americana
nas crônicas do cubano José Martí (1853-1895)**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Marco Antonio Villela Pamplona

Orientador

Departamento de História - PUC-Rio

Profª Maria Elisa Noronha de Sá

Departamento de História - PUC-Rio

Prof. Fernando Luiz Vale Castro

Departamento de História - UFRJ

Prof. Flavio Limoncic

Departamento de História - UNIRIO

Profª Cecília da Silva Azevedo

Departamento de História – UFF

Prof. Prof. Augusto Cesar Pinheiro da Silva

Vice Decano Setorial de Graduação e Pós-Graduação – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 2018.

Todos os direitos reservados. É proibida a versão total a parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do autor e do orientador.

Lucas Machado dos Santos

Historiador, doutor em História Social da Cultura pela PUC RIO, bolsista CAPES. Foi Visiting Research Scholar na CUNY (2017 - The City University of New York), e no CUNY Graduate Center. Possui mestrado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2013) tendo sido bolsista CAPES. Se formou bacharel e licenciado em História pela mesma universidade (2010 e 2011). Tem experiência na área de História, com ênfase em História das Américas, intelectuais e ideias. Pesquisador vinculado ao PEA (Programa de Estudos Americanos) da Universidade Federal do Rio de Janeiro e ao grupo de pesquisa de História Atlântica e História Hemisférica no estudo da circulação de ações e saberes entre os povos das Américas, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Atuou como professor do Colégio de Aplicação da Universidade Católica de Petrópolis, tendo supervisionado o estágio docente de alunos de graduação do curso de Licenciatura em História da Universidade Católica de Petrópolis.

Ficha Catalográfica

Santos, Lucas Machado dos

José Martí e os Estados Unidos: a interpretação histórica da sociedade norte-americana nas crônicas do cubano José Martí (1853-1895) / Lucas Machado dos Santos; orientador: Marco Antônio Villela Pamplona. – 2018.

224 f. : il. color. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2018.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História Social da Cultura – Teses. 3. História intelectual latino americana. 4. José Martí. 5. História dos Estados Unidos. 6. História das Américas. 7. Pensamento político e social latino-americano. I. Pamplona, Marco Antônio Villela. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

A todos e todas que me inspiraram e me inspiram a continuar a acreditar que se dedicar a troca de cultura, experiência e conhecimento é uma forma enriquecedora de viver a vida.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à PUC e ao Programa de Pós Graduação em História Social da Cultura pela oportunidade de desenvolver essa pesquisa em excelentes condições em um ambiente acadêmico estimulante e criativo. Agradeço a meu orientador Marco Antônio Villela Pamplona pela dedicação, convivência, incentivo e conselhos ao longo destes últimos anos. Agradeço, também, todos os professores da Universidade com quem tive oportunidade de interagir em debates, grupos de pesquisa e nas disciplinas cursadas ao longo do Doutorado, em especial o Pr. Dr. Ricardo Benzaquen de Araújo *in memoriam* que me ofereceu, com enorme generosidade, sugestões fundamentais para a presente pesquisa. Também agradeço à CAPES pelo financiamento cedido à pesquisa e The City University of New York, pela oportunidade de acessar os arquivos e bibliotecas da cidade de Nova York, principalmente à *New York Public Library e Schomburg Center for Research in Black Culture* durante o doutorado sanduíche. Agradeço toda a ajuda recebida da Profa. Dra. Amy Chazkel do Departamento de História da C.U.N.Y., como também as sugestões estimulantes da Pra. Dra. Esther Allen, do Departamento de Literatura Lusa e Hispano-Americana da mesma Universidade. Também não posso deixar de mencionar o Pr. Dr. Fernando Luiz Vale Castro da UFRJ pela amizade e conversas de longa data e a Pra. Dra. Maria Elisa Noronha de Sá da PUC RIO. Agradeço à minha família como um todo, em especial, meus pais, Marcio Rezende dos Santos e Marcia de Pádua Machado, como também meu irmão e irmãs, pelo apoio oferecido todos esses anos. Agradeço aos mestres e praticantes das sanghas (comunidades) budistas que conheci nos últimos anos, como diz o velho ditado budista, a sangha, em última instância, é toda a vida da terra. Agradeço aos amigos Thiago Machado, Pablo Mattos, Pedro Demenech, Diogo Augusto, Raphael Teixeira, Larissa Lago e tantas outras pessoas que me estimularam a persistir neste trabalho. Agradeço também a todos os amigos e colegas que não foram citados e que me incentivaram nesta trajetória pelas trocas, conversas, amizades, conselhos e, sobretudo, paixão compartilhada pelo conhecimento histórico.

Resumo

Santos, Lucas Machado dos; Pamplona, Marco Antônio Villela (Orientador). **José Martí e os Estados Unidos: a interpretação histórica da sociedade norte-americana nas crônicas do cubano José Martí (1853-1895).** Rio de Janeiro, 2018, 224 p. Tese de doutorado. Departamento de História. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente tese propõe a análise da produção intelectual do cubano José Martí, com foco em seus estudos sobre a sociedade norte-americana do século XIX, observada durante o período de mais de uma década (1880-1895). As fontes que formam o cerne do objeto de investigação são o conjunto de crônicas publicadas em diferentes periódicos da América Hispânica, comumente chamados de *Escenas Norteamericanas*. A investigação da base filosófica que constituiu a visão de mundo do autor; sua interpretação acerca do significado da modernidade, a realização do exercício de perspectiva, propiciado pela experiência do exílio; o diálogo com as correntes históricas do pensamento social norte-americano, sobretudo o abolicionismo, o pensamento reformador, o debate da forma da vida religiosa em interação com a vida política, o anarquismo e o socialismo, nos permite valorizar a compreensão da história dos Estados Unidos por ele investigada, de um modo que destacou a importância da análise da vida espiritual para uma consideração correta da história e da cultura desta sociedade. Desse modo, a literatura, a filosofia, o pensamento social e político foram os elementos essenciais e indissociáveis de seu exercício de interpretação histórica.

Palavras-chave

História intelectual latino americana; José Martí; história dos Estados Unidos; história das Américas; pensamento político e social latino-americano.

Abstract

Santos, Lucas Machado dos; Pamplona, Marco Antonio Villela (Advisor). **José Martí and the United States: the historical interpretation of American society in the chronicles of the Cuban Intellectual José Martí (1853-1895).** Rio de Janeiro, 2018, 224 p. Tese de doutorado - Departamento de História. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present thesis proposes the analysis of the intellectual production of the Cuban Jose Marti, focusing on his studies on the American society of the 19th century, observed during the period of more than a decade (1880-1895). The sources that form the core of the object of investigation are the set of chronicles published in different periodicals of Hispanic America, commonly called *Escenas Norteamericanas*. The investigation of the philosophical basis that constituted the world view of the author; his interpretation of the meaning of modernity, the realization of the exercise of perspective, propitiated by the experience of exile; the dialogue with the historical currents of American social thought, especially abolitionism, reformist thought, the debate of the form of religious life in interaction with political life, anarchism and socialism, allows us to value the understanding of the history of the United States by him investigated, in a way that emphasized the importance of the analysis of spiritual life for a correct consideration of the history and culture of this society. In this way, literature, philosophy, social and political thought were the essential and inseparable elements of his exercise of historical interpretation.

Keywords

Latin American Intellectual History; José Martí; History of the United States; History of the Americas; Latin American political and social thought.

Sumário

1. Introdução.	11
2. A modernidade e o exílio: duas categorias fundamentais para a compreensão do pensamento martiano.	20
2.1. Comentários sobre um retrato.	20
2.2. Rubén Darío sobre José Martí.	26
2.3. Ralph Waldo Emerson, Walt Whitman e a visão filosófica da modernidade.	35
2.4. Modernidade, ensaio e poética no <i>Prologo al Poema del Niágara</i> .	51
2.5. Modernidade e exílio no epistolário martiano. Notas sobre a produção das cenas norte-americanas.	69
3. A Sociedade Norte-americana do Pós-Abolição: o debate racial e o exercício da interpretação social nas <i>Escenas Norteamericanas</i> .	92
3.1. Sobre a interpretação da Guerra Civil Americana e a Reconstrução posterior à Emancipação.	92
3.2. Jorge Mañach, José Martí e o debate sobre a formação da nação.	104
3.3. Sobre a origem do Partido Republicano e os debates em torno da Emancipação e da Reconstrução.	116
3.4. Sobre a interpretação do pensamento político dos abolicionistas norte-americanos.	127
3.5. Teoria e interpretação social em “O Terremoto de Charleston” e “A Nevasca de Nova York”.	139
4. Interpretando tempos de mudança e crise: a questão social nas <i>Escenas Norteamericanas</i> .	158
4.1 Sobre a interpretação da política norte-americana e a história da “ascensão e queda do Partido Republicano”.	158

4.2. Irlandeses, católicos e socialistas. A excomunhão do Padre McGlynn e as ideias políticas de Henry George.	172
4.3. Sobre a Imigração Chinesa nos Estados Unidos.	184
4.4. Peter Cooper, Karl Marx, Lucy Parsons e a narrativa sobre a luta dos trabalhadores da América do Norte.	193
5. Conclusão - Nossa América e a “outra” América.	213
Referencias bibliográficas.	220

Figuras

José Martí – Retrato pintado por Herman Norrman (HEDBERG, 1958). 20

1. Introdução.

Esta pesquisa, situada no campo da história intelectual, tem como ponto de partida uma noção cara ao giro linguístico dos estudos históricos, desenvolvido nas últimas décadas, a de que os contextos históricos podem e devem ser lidos como realidades textualizadas. A textualização da vida, compreendida através da linguagem é, de fato, o ponto de partida, por assim dizer, mais amplo desta pesquisa¹. As *escenas norte-americanas* de José Martí compõem quadros pitorescos e diversificados, são escritos repletos de narrativas imagéticas diferenciadas acerca da vida política, social e cultural dos Estados Unidos observados a partir de uma experiência no exílio de cerca de quinze anos, principalmente a partir da cidade de Nova York. Tratou-se de um projeto intelectual que buscou interpretar a história (que lhe era contemporânea) deste país do ponto de vista da observação da vida cotidiana na cidade moderna e de sua representação na crônica literária, como também da vida intelectual e espiritual de um ponto de vista mais amplo, o que constitui o objeto mais específico desta pesquisa. A investigação da vida intelectual dos Estados Unidos o permitiu analisar a história e a sociedade de maneira complexa, conectando seus elementos subjetivos e objetivos.

Nossa proposta, em particular, enfoca a exploração do interior da narrativa das crônicas, de modo a contextualizá-las. Considerar os textos como unidade, de modo a explorar, a partir daquilo que eles revelam: seus contextos¹. Esta é nossa proposição fundamental. Gostaríamos, porém, de citar alguns autores que propuseram interpretações prévias destes textos, que foram úteis para a elaboração da perspectiva deste trabalho. Em primeiro lugar, cabe nos perguntar quem foram os leitores destas cartas enviadas por correspondência aos periódicos mais importantes da América Hispânica na época. O estudioso da literatura hispano-americana Julio Ramos escreveu:

¹ Ver: LACAPRA, Dominic. *Repensar la Historia Intelectual e leer textos*, In: Palti, Elías José "Giro lingüístico" e historia intelectual: Stanley Fish, Dominick Lacapra, Paul Rabinow y Richard Rorty, p.237-292. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes. Colección Intersecciones. 1998.

(...) a literatura de viagens – convenientemente publicada por entregas, na forma de “cartas”, aos jornais da época – constituíam um dos modelos retóricos e narrativos fundamentais das reflexões que proliferaram sobre as novas nações. Para além da curiosidade turística, já em meados do século, o relato de viagens era uma das formas privilegiadas dos discursos sobre a modernidade na América Latina².

Tratamos de uma época em que a expansão urbana gerou reações entusiasmadas entre as elites de diferentes países na América Latina. Eram, de fato, leitores ansiosos por modernidade, alimentados pela expectativa do novo. Sobre este ponto de vista, Martí se encontrava em uma posição privilegiada. Ele, no entanto, não se limitou a alimentar esta expectativa pelo moderno e pelo novo e ressaltou, junto à novidade daquelas experiências, relacionada à expansão urbana e ao desenvolvimento do capitalismo industrial, os seus problemas e contradições, na esfera econômica, política e cultural. Os problemas daquela nação seriam também parte constituinte dos nossos, e isso ficou expresso seja na indagação às características da vida intelectual nas sociedades modernas, na linguagem política da emancipação e do abolicionismo, ou no questionamento histórico sobre as origens do pauperismo e dos desequilíbrios sociais e econômicos da sociedade.

Tratamos do problema da interpretação dos elementos subjetivos e objetivos para a compreensão da formação histórica da sociedade em diálogo com o questionamento sobre a relação entre conteúdo e forma, ou, empregando a linguagem de George Simmel, das condições da vida espiritual na vida moderna. Nos limites dessa discussão, faremos alguns apontamentos de caráter programático. A linguagem poética, condensadora de imagens provenientes da interpretação social, convertida em ritmo. Estas características da forma de sua produção apontam as diferenças do trabalho do escritor intelectual e literato em relação aos jornalistas que já buscavam naquele fim de século outros parâmetros, menos densos e complexos, para caracterizar a epistemologia de seus trabalhos.

La crónica, como el periodismo, no inventa los hechos que relata; pero su manera de reproducir la realidad es otra. Los textos enviados por Martí como corresponsal en Nueva York no se adhieren a una representación mimética, pero su subjetivismo no

² RAMOS, Julio. *Desencontros da Modernidade na América Latina. Literatura e política no século 19*. Belo Horizonte: Humanitas, 2008, p.169.

*traiciona a la realidad, sino que se le acerca de otro modo, para redescubrirla en su esencia y no en la gastada confianza en la exterioridad*³.

Outro livro importante, por suas incursões no tema da poesia é a obra *El Poeta y la Ciudad. Nueva York y los poetas hispanos*, de Dionísio Cañas. Seu interesse principal foram os *Versos Libres* que, segundo o autor, inauguram uma transição do modernismo à modernidade em língua hispânica, modernização da língua e da versificação possibilitada pelo encontro da poesia com a cidade de Nova York e seu ritmo acelerado de mudanças. Sobre as cenas norte-americanas ele produziu valiosos comentários. Ele se baseou nos estudos de Walter Benjamin sobre Charles Baudelaire para pensar a relação entre poesia e cidade na poética de Martí. Segundo o autor:

*La mirada urbana de Martí en sus crónicas es tan abarcadora y aguda que no se le escapa ningún aspecto, ningún rincón, de la vida en Nueva York. Es increíble que siendo casi un coetáneo de Baudelaire, se le haya prestado, en la crítica europea y norteamericana, tan escasa atención a este maestro de la prosa poética de la ciudad. Por cantidad y calidad, la obra de Martí está a la altura de la del francés. Por lo tanto, si bien el título de esta sección era “La prosa de la ciudad”, habría que señalar que, como se ha visto, esta prosa es casi una recreación poética de la realidad, gracias a la mirada intuitiva del poeta y su capacidad artística para expresar la vida urbana*⁴.

Esta prosa poética da cidade ao qual o autor se refere foi a matéria prima de suas crônicas. Este comentário é importante pelas possibilidades para a investigação que ele abre. Em primeiro lugar, o reconhecimento da necessidade de mais estudos acerca do vastíssimo material produzido por Martí, tanto em verso quanto em prosa. Em segundo, certa maneira de enfocar os problemas, que, de um ponto de vista teórico, nos parece extremamente proveitoso.

O presente trabalho dialoga com diferentes perspectivas historiográficas ligadas ao giro linguístico das pesquisas em historiografia. Algumas considerações são fundamentais. Em primeiro lugar, sobre a amplitude do conceito “história intelectual” e suas vantagens. Ao escrevermos sobre história intelectual estamos no referindo, comumente, ao estudo de fenômenos

³ ROTKER, SUZANA. *Fundación de una Escritura: Las Crónicas de José Martí*. La Habana: Casa de las Américas. 1992, p.11.

⁴ CAÑAS, Dionísio. *El Poeta y la Ciudad. Nueva York y los Escritores Hispanos*. Cátedra. Crítica y estudios literarios. Madrid. 1994, p.51.

denominados como pensamentos ou ideias, em resumo, textos. Empregando aqui uma noção alargada de “texto”, que abarca tanto a pesquisa de documentos escritos quanto o reconhecimento filosófico de que o mundo precisa ser lido e interpretado para se tornar compreensível. O historiador Dominic LaCapra, dentre outros autores, enfatiza esse aspecto intertextual e intersubjetivo dos estudos históricos, além de propor um diálogo ativo da história intelectual com campos do conhecimento tais como a crítica literária e a filosofia, diálogos fundamentais que empregamos nesta pesquisa⁵.

De fato, este diálogo com os campos daquilo que convencionalmente chamamos de teoria é de extrema relevância para os estudos em história intelectual. Além do diálogo com a historiografia, e em particular na presente pesquisa, a crítica literária, a sociologia clássica e a filosofia oferecem aportes teóricos e metodológicos imprescindíveis. A necessidade do recurso a esses diferentes campos do conhecimento se dá, principalmente, por conta do caráter híbrido, heterogêneo e complexo de nossos objetos de estudo, ou seja, as ideias, os discursos e o pensamento produzidos por intelectuais. Consideramos, portanto, estas produções enquanto “textos complexos”, não passíveis de serem abordados como temas de estudo hermeticamente fechados.

O historiador Carlos Altamirano⁶, em resposta ao desafio lançado por Dominic LaCapra, escreveu uma proposta de programa de estudos para a história intelectual na América Latina que reconheceu, também, a característica complexa e heterogênea daquilo que ele chamou de “literatura de ideias”, pelo caráter ensaístico e heterogêneo da produção dos intelectuais latino-americanos nos séculos XIX e XX. Em relação à história intelectual propriamente dita, algumas perspectivas são importantes para essa pesquisa, como a proveitosa noção de desempenho do texto, através da qual os intelectuais realizam performances, intervenções linguísticas através de suas enunciações complexas. Neste sentido, as perspectivas da história do discurso político e dos contextos linguísticos são uteis

⁵ Ver: LACAPRA, Dominic, *Repensar la Historia Intelectual e leer textos*, op. Cit.

⁶ ALTAMIRANO, Carlos. *Ideias Para um Programa de História Intelectual*. Argentina: Universidade Nacional de Quilmes 2006. Tradução de Norberto Guarinello.

por conta do caráter imprescindivelmente político das reflexões dos intelectuais latino-americanos, sem que estejamos excluindo, por conta disso, o estudo dos aspectos literários, poéticos e teóricos destes discursos⁷.

As recentes discussões em torno das perspectivas teóricas da história atlântica, da história hemisférica e, de modo mais amplo, das histórias conectadas e seus aportes para o estudo da história das Américas, também nos são bastante proveitosas, por ressaltarem os contextos históricos mais amplos aos qual a produção dos intelectuais está conectada⁸. Ressaltando aqui, nossa preferência metodológica por abordar os textos enquanto unidades situadas no tempo e o espaço. É através da leitura e interpretação dos textos que identificamos os contextos diversos em suas diferentes escalas, linguísticos e históricos, que estão, não apenas relacionados aos textos, mas que os constituem.

Tomando essa abordagem como a forma de interpretar as fontes, procuramos encarar os artigos jornalísticos de José Martí, quer dizer, suas crônicas, enquanto um registro de expressão de ideias e estudos que dialogam com o gênero da literatura de ideias latino-americana, no sentido de se tratarem de textos dedicados à reflexão sobre a sociedade e a cultura em um sentido mais amplo, abarcando múltiplos referenciais. A vastíssima produção intelectual do autor incluiu diferentes gêneros de discurso, de modo que a opção pelo estudo das crônicas sobre a vida norte-americana nos permite entrar em contato com a produção propriamente intelectual do autor, no sentido de que ele conscientemente encarou a escrita destes artigos enquanto um projeto intelectual teoricamente delineado. Utilizamos como fontes ambas a versão antiga das Obras Completas (1992), de 26 volumes, quanto à Nova Edição Crítica (2016), que já possui 27 volumes, mas não foi inteiramente publicada até o presente momento.

⁷Sobre a perspectiva historiográfica da história do discurso político, ver: POCOCK, John. O Estado da arte. In: *Linguagens do Ideário Político*. São Paulo: Ed. USP, 2003, p.23-62; POCOCK, John. O conceito de linguagem e o *métier d'historien*: algumas considerações sobre a prática. In: *Linguagens do Ideário Político*. São Paulo: Ed. USP, 2003, p.63-82.

⁸ Ver: Armitage, David; Subrahmanyam, Sanjay, *Introduction: The Age of Revolutions, c.1760-1840 – Global Causation, Connection, and Comparison*, In: Armitage, David; Subrahmanyam, Sanjay, *The age of Revolutions: Global Causations, Connection and Comparison (1760-1840)*. Palgrave Macmillan, 2007; Morgan, Philip. D; Greene, Jack, *Introduction: The Present State of Atlantic History*, In: Morgan, Philip. D; Greene, *Atlantic History. A critical Appraisal*. Oxford University Press, 2009.

Portanto, nas referencias de notas estamos indicando qual das versões está sendo utilizada, indo de caso a caso.

Esta pesquisa tem como eixo central a investigação das visões sobre a cultura e a política dos Estados Unidos nos escritos de José Martí. O autor residiu na cidade de Nova York durante quinze anos, tendo se deslocado para outros países em diversas ocasiões durante este período. A atividade como escritor e jornalista o permitiu Martí ser reconhecido em todo o continente americano. De Nova York, ele escreveu para diferentes periódicos da América Hispânica, tais como *La Nación*, de Buenos Aires; *El Partido Liberal*, do México; *La Opinión Nacional*, de Caracas; *La Opinión Pública*, de Montevideo, dentre outros. Além dos periódicos norte-americanos *The Sun* e *The Hour*, pelos quais ele publicou principalmente artigos de crítica literária. Referindo-nos à versão das Obras Completas de 1992, elas incluem 258 crônicas que foram enviadas por correspondências aos periódicos mais importantes da América Hispânica no período de 1881 a 1891. Quanto às novas edições críticas (2016), o conjunto delas não pode ser contado por não terem ainda sido publicadas em sua totalidade. A vasta produção discursiva de Martí incluiu a escrita de poemas, crônicas, traduções, peças de teatro, discursos políticos transcritos, cartas, relatos de viagem e textos jornalísticos⁹.

⁹ A presente pesquisa foca no estudo das crônicas publicadas entre 1880 e 1891, enfatizando temas recortados, de modo a elucidar o desenvolvimento do pensamento de José Martí sobre os Estados Unidos, desde o período inicial da estadia do autor naquele país até o momento em que ele parou de trabalhar na publicação das crônicas em 1891. Deste modo, certos ensaios mais conhecidos do autor, que foram publicados entre 1889 e 1895, tais como *Nuestra América* e *Madre América*, não fizeram parte da análise da pesquisa, embora a pesquisa ofereça uma leitura para a compreensão sobre a maneira como ele consolidou opiniões centrais acerca das características da cultura norte-americana de seu tempo, como também sobre o significado e a configuração dos conflitos raciais e sociais, temas que também estão representados nestes ensaios. No ano de 1888 foi realizada a convocatória para a Conferência Internacional Americana, que foi sediada em Washington, e aconteceu entre outubro de 1889 e abril de 1890. Nesta conferência, os representantes dos Estados Unidos buscaram articular uma união aduaneira que abrangeria todo o continente. O objetivo central do governo norte americano foi tentar de um lado, aumentar o volume de transações comerciais com os países da América Latina, e de outro, buscar isolar ou diminuir o volume de comércio entre os países latino-americanos e os países do continente europeu. Em 1891 aconteceu a Conferência Monetária Internacional Americana, na qual, tendo em vista o interesse de consolidar uma hegemonia comercial sobre o continente, os Estados Unidos propuseram a criação de uma união aduaneira que incluía a criação de uma moeda comum entre os países membros. Esta proposta foi radicalmente rejeitada por diversos países latino-americanos, entre eles, Argentina e Uruguai, que consideravam fundamentais as relações comerciais estabelecidas com países europeus, principalmente a Inglaterra. Em fins de 1890, José Martí era cônsul em Nova York da Argentina, Uruguai e Paraguai. Martí participou da Conferência em

No primeiro capítulo introduzimos o leitor no universo intelectual de José Martí em Nova York e oferecemos alguns comentários, feitos por observadores do mesmo período sobre a obra do líder da independência cubana. Prosseguimos com a busca de caracterizar os princípios filosóficos que embasaram sua produção intelectual enquanto cronista e ensaísta, através da análise de seus ensaios sobre Ralph Waldo Emerson e Walt Whitman. Prosseguimos com a investigação das bases de sua visão filosófica sobre a modernidade, junto das reflexões sobre os dilemas e dificuldades da manutenção de uma vida espiritual nos tempos modernos. As mudanças ocorridas na cultura e na sociedade, de um modo mais amplo, alteraram, segundo suas observações, as formas da possibilidade da vida espiritual e intelectual. No último item do primeiro capítulo, tratamos das dificuldades e do impacto da experiência do exílio sobre a forma de sua produção intelectual, caracterizada por um exercício de perspectiva, que alternou proximidade e distancia na análise da sociedade norte-americana.

Tendo estabelecido as bases de sua visão de mundo, princípios filosóficos, como também a forma histórica de sua produção intelectual, avançamos para a compreensão de como o autor interpretou as configurações sociais, culturais e psicológicas da sociedade norte-americana em diferentes temas que estiveram no centro dos debates das *Escenas Norteamericanas*. No segundo capítulo, a ênfase dos estudos recai sobre a interpretação histórica da Guerra Civil Americana e sua importância para a compreensão dos fenômenos e acontecimentos do pós-abolição. Começamos o capítulo com a interpretação da Guerra Civil Americana, presentes em suas crônicas que compuseram retratos sobre personalidades da vida norte-americana, avançamos nos debates sobre a Emancipação e a interpretação histórica da linguagem política de figuras de destaque do abolicionismo norte-americano. O capítulo também aborda o vínculo estabelecido entre a fundação do Partido Republicano e o abolicionismo. Abordamos, também a denuncia dos

1891, tendo sido nomeado enquanto representante do Uruguai. Nela, e em diversos artigos publicados na imprensa, Martí denunciou o conteúdo imperialista das propostas dos Estados Unidos na conferência, que foram ademais, rejeitadas. Este foi o contexto político que José Martí estava dialogando ao ter publicado *Nuestra América* em 1891. Ver: RETAMAR, Roberto Fernández. *Martí y la Revelación de Nuestra América*. In: MARTÍ, José. *Política de Nuestra América*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1984, p.9-34.

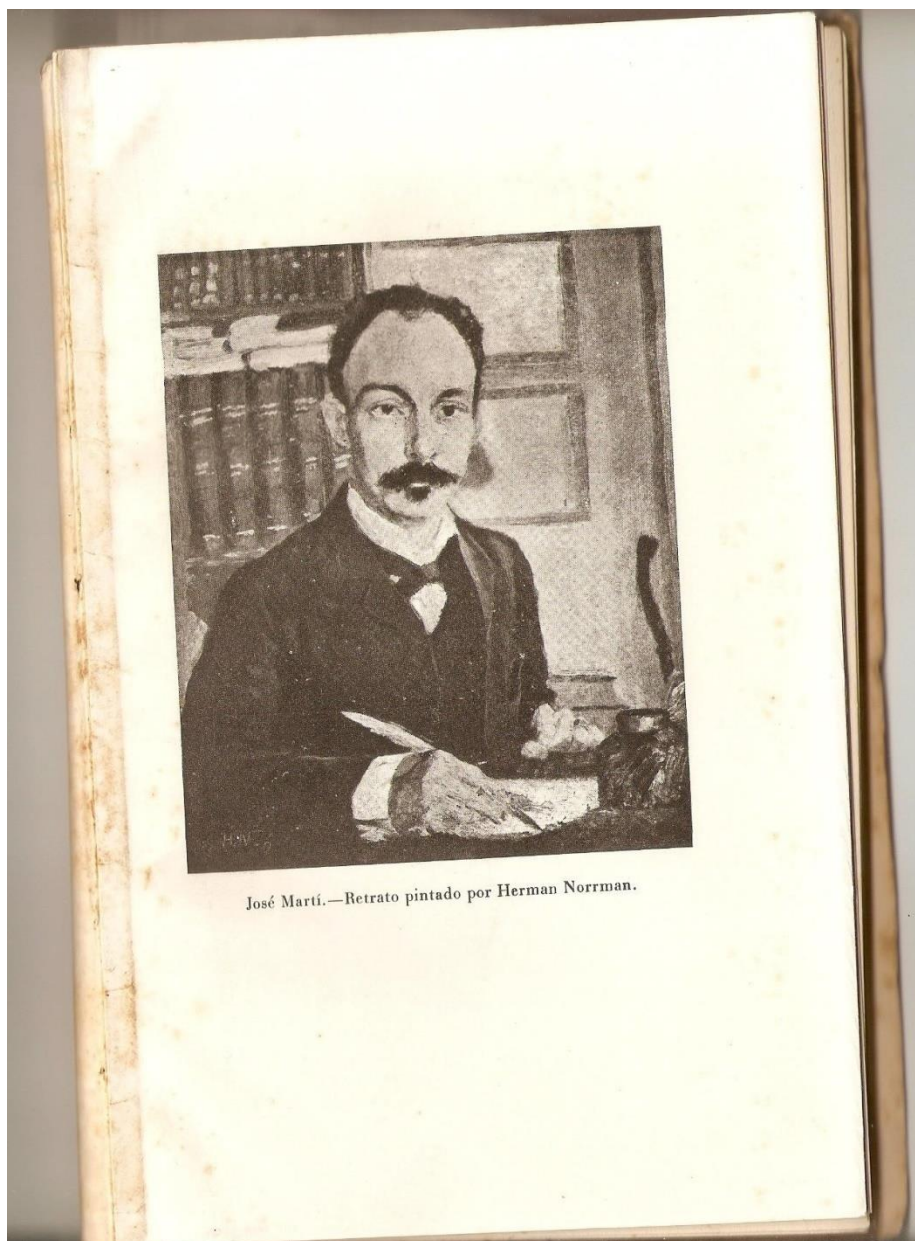
linchamentos e da segregação racial no Sul dos Estados Unidos. Para consolidarmos a visão sobre os conceitos e a forma do exercício de interpretação histórica de José Martí, realizamos um diálogo com o filósofo cubano Jorge Mañach, como também com o debate historiográfico sobre o nacionalismo nas Américas. Terminamos o capítulo com um estudo sobre duas crônicas, com fortes características literárias, sobre dois desastres naturais que impactaram Charleston e Nova York. A comparação dos dois textos nos permite compreender como o autor interpretou a configuração social das duas cidades, respectivamente do Sul e do Norte dos Estados Unidos. A análise comparativa deles nos permite realizar uma transição para o tema do próximo capítulo da tese.

O terceiro capítulo se dedica à interpretação do problema social nas *Escenas Norteamericanas*. Introduzimos uma discussão sobre o contexto político da década de 1880 através da análise de um texto que contém o cerne de sua interpretação sobre as mudanças da República, da dinâmica política, conectada à vida social e econômica. Ressaltamos a preocupação dos Estados Unidos se configurarem como uma espécie de cópia, no continente Americano do modelo das nações Imperiais da Europa como, também com o que ele denominou de decaimento dos valores republicanos. Prosseguimos com a análise de outros personagens que foram retratados, particularmente o engajamento de diferentes figuras, reformadores, filantropos, religiosos e socialistas que reagiram à ideia da imposição de um mercado autorregulado, que ampliou as desigualdades sociais e o pauperismo, sobretudo nas cidades. Analisamos como o autor valorizou as ideias propostas por estas lideranças preocupadas com as transformações suscitadas pela forma da sociedade industrial. Abordamos a maneira como o autor escreveu sobre a imigração chinesa para discutir os limites étnicos do sindicalismo nos Estados Unidos, como também do debate sobre a restrição da imigração com base em critério de etnia, tal como ocorreu em relação aos chineses na década de 1880. Avancamos com a discussão sobre a interpretação do cubano acerca dos motins, das greves operárias e do uso da violência nas manifestações. Avaliamos como o autor mudou sua argumentação e ponto de vista acerca do movimento operário nos Estados Unidos ao ter acompanhado, durante a década de 1880 o acirramento das contradições entre as empresas, monopólios e trabalhadores. Terminamos comentando seu posicionamento sobre o caso da

condenação dos anarquistas de Chicago, que expressou um franco apoio às causas fundamentais dos operários norte-americanos.

2. A modernidade e o exílio: duas categorias fundamentais para a compreensão do pensamento martiano.

2.1. Comentários sobre um retrato.



José Martí.—Retrato pintado por Herman Norrman.

O único retrato, pintado a óleo, produzido acerca da figura do cubano José Martí (1853-1895), enquanto vivo, é da autoria do pintor sueco Herman Norrman (1864-1906). Surpreende o fato. Digo isso devido ao número, bastante significativo, de artistas e pintores e inclusive retratistas que mantiveram contato com o poeta durante os longos anos de sua estadia em Nova York. Cito aqui

¹⁰ José Martí – Retrato pintado por Herman Norrman (HEDBERG, 1958).

alguns: o peruano Patricio Gimeno (1865-1940); o uruguaio Enrique Estrázulas (1848-1905); o cubano Federico Eldelmann (1869-1931) e o cubano Guillermo Collazo (1850-1896). Uma refinada pesquisa acerca do inusitado encontro de Martí com seu retratista Norrman, foi realizada pelo crítico sueco Nils Hedberg¹¹ (1903-1965) em seu livro *José Martí y el artista Norrman. Comentarios sobre un retrato* (1958). O livro nos traz uma apresentação da trajetória de vida de Norrman e de seu encontro com Martí, tal como testemunhado pelo próprio Norrman e por amigos que conviveram diretamente com o cubano. Alguns destes testemunhos serão aqui citados, embora infelizmente são poucos os documentos conhecidos em que Martí ou Norrman fazem menção direta um ao outro.

Não insistirei aqui nos méritos estéticos do retrato sobre como ele se relaciona com o conjunto da obra de Herrman e, também, por conseguinte, com as tendências artísticas que circulavam à época. Interessa aqui um ponto levantado por Hedberg em seu livro. O como este retrato, se cuidadosamente observado, nos permite captar certos traços da personalidade do poeta que, ao ser relacionado com testemunhos escritos e iconográficos, podem nos dar uma imagem do ambiente material e psicológico que envolveu o autor durante os anos de trabalho realizados no exílio em um escritório na Rua 14, 120, *Front Street*. Esta abordagem introdutória pode servir para a apresentação de alguns dos problemas e questionamentos que envolvem a presente pesquisa de doutorado.

¹¹ Um dos estudos mais extensos e sistemáticos sobre a recepção da obra de José Martí em Cuba e na América Latina é o trabalho de Ottmar Ette. A avaliação, por parte de Ette, acerca da importância do livro de Nils Hedberg, porém, não foi positiva, por conta de, na argumentação do autor, Hedberg não ter questionado a maneira como José Martí projetou a si mesmo como líder patriótico, através dos gestos registrados no retrato. Para Ette é importante considerarmos que o próprio José Martí projetou, através de sua postura registrada nas fotografias, como também nesse retrato, uma imagem de liderança como líder patriótico, ou seja, ele conscientemente projetava sua personalidade como o líder patriótico que admiramos nestas representações. Citamos por aqui por inteiro a observação do Ette sobre o retrato: “*Un cuadro del pintor sueco Herman Norrman del año 1891, quizá uno de los más famosos retratos del prócer cubano, muestra a Martí sentado a la mesa de trabajo en su oficina de Nueva York. Varios libros voluminosos ocupan el fondo izquierdo de la pintura, mientras que la mano de Martí, en primer plano, empuña la pluma sobre la hoja de papel. En la mano izquierda de Martí se distingue su anillo, grabado con la inscripción “Cuba” y que Martí había mandado hacer de su antigua cadena de presidiario. Así pues, el retrato no muestra adorno alguno, sino una patriótica evocación de la lucha, ciertamente familiar para quienes combatieron a su lado. La frente amplia de Martí, vestido siempre con corrección y con la mano en posición de escribir constituyen el eje central de la pintura*” ETTE, Ottmar, *José Martí, los comienzos de la recepción martiana, hasta las postrimerías del siglo XIX. In: Martí, apóstol, poeta, revolucionario: una historia de su recepción*. Universidad Autonoma de México, México, 1995, p.53.

Em primeiro lugar, seu ambiente de trabalho, o referido escritório, local onde foi pintado o retrato e de onde Martí redigiu seus volumosos textos de exílio. Segundo Blanca Z. de Baralt¹², autora de excelente biografia sobre Martí, destacavam-se as paredes cobertas de estantes simples e repletas de livros, a presença de uma única mesa e de umas poucas cadeiras, provavelmente dedicadas à recepção de convidados. Ela destaca que havia, sobre uma das estantes, os grilhões do presídio¹³, lembrança da época de seu primeiro exílio de Cuba, acontecimento que marcou toda sua vida e, também, o próprio retrato, pendurado sobre uma das estantes. A data em que foi produzido o retrato é incerta, mas convencionou-se situá-la em 1891. O testemunho visual de Baralt nos dá uma ideia acerca de como aparentava seu escritório neste período, com papéis espalhados por todos os lados, indício de ter sido ocupado por trabalho constante. O retrato, segundo Hedberg, foi, provavelmente, pincelado às pressas e trabalhado de uma distância de proximidade, em um espaço exíguo, com o pintor sentado em uma dessas referidas poucas cadeiras espalhadas. A cena apresentada de fato sugere uma conversa. Escreveu Hedberg:

¹² *Las paredes cubiertas de estantería sencilla, repleta de libros, una mesa, algunas sillas, el retrato que hizo de Martí el pintor Norman*, [em idioma espanhol se escreve com um “r” e não com dois como no sueco] *colgado sobre el escritorio, apuntes de Estrázulas y de Eldelmann, y unas palmas de Héctor de Saavedra. Sobre uno de los estantes, su grillete del presidio*. BARALT apud HEDBERG, 1958, p.48. HEDBERG, Nils. José Martí y el artista Norrman. Comentarios sobre un retrato. Insula. Madrid. 1958.

¹³ Sobre os detalhes do processo que levou José Martí a ser preso, mantido em presídio político e depois deportado para a Espanha, ver: PAZ, Ibrahim Hidalgo, José Martí, Cronologia 1852-1895, Colección de Estudios Martianos, Editorial de Ciencias Sociales, La Habana, 1992. José Martí publicou, em 1871, um manifesto denunciando o “*Presidio Político en Cuba*”, título do referido texto no qual ele denunciou a instituição da escravidão e do colonialismo em Cuba. Ver: MARTÍ, José, op. Cit, *El Presidio Político en Cuba (1871)*, 2016, v.1, p.43-66. Sobre a veemente denúncia da instituição da escravidão em Cuba, demonstra o trecho: “*Unos hombres envueltos en túnicas negras llegaron por la noche y se reunieron en una esmeralda inmensa que flotaba en el mar. ¡Oro! ¡Oro! ¡Oro! Dijeron a un tiempo, y arrojaron las túnicas, y se reconocieron, y se estrecharon las manos huesosas y movieron saludándose las cadavéricas cabezas. – Oíd, dijo uno. – La desesperación arranca allá abajo las cañas de las haciendas; los huesos cubren la tierra en tanta cantidad, que no dan paso a la yerba naciente; los rayos del sol de las batallas brillan tanto, que a su luz se confunden la tez blanca y la negra; yo he visto desde lejos a la Ruina que adelanta terrible hacia nosotros; los demonios de la ira tienen asida nuestra caja, y yo lucho, y vosotros lucháis, y la caja se mueve, y nuestros brazos se cansan, y nuestras fuerzas se extinguen, y la caja se irá. Allá lejos, muy lejos hay brazos nuevos, hay fuerzas nuevas; allá hay la cuerda de la honra que suele vibrar; allá hoy el nombre de la patria desmembrada que suele estremecer. – si vamos allá y la cuerda vibra y el nombre estremece, la caja se queda; de los blancos desesperados harems siervos, sus cuerpos vivos la cavarán y la surcarán, y el Africa nos darán riquezas y el oro llenará nuestras arcas. Allá hay brazos nuevos – allá hay fuerzaz nuevas; vamos, vamos allá (...)*”. MARTÍ, José, op. Cit, *El Presidio Político en Cuba (1871)*, 2016, v.1, p.44.

*Observando este retrato uno se da cuenta en seguida de cierto desasosiego en Martí. Sin embargo, tal impresión parece que no sale propiamente dicho del semblante. Si se aísla la cabeza, o si se fija más en las facciones, dejando que la contemplación se prolongue – que se aproxime la cabeza –, el resultado ya es distinto; insensible esta cara parece ir cobrando un aire más sereno y contento, con la flor de una sonrisa que más bien emana de los ojos. Es otro Martí. Ahora bien: la razón de este cambio verosímilmente está en que el centro de gravedad del cuerpo parece caer de modo irregular, en el poco espacio que media entre el canto de la mesa y la silla, no produciendo el efecto de un equilibrio bien estable, como acostumbramos a encontrarlo en retratos semejantes. Martí con su leve inclinación hacia delante, da el efecto de estar sentado en el borde mismo de la silla. ¡Y esta silla no se ve! Diríase, en verdad, que tiene de estar en pie. Es detalle que tal vez a uno no se descubra en forma muy consciente, a primera vista, y que por eso mismo fácilmente viene a insinuar, y luego, poco a poco, corroborar, la idea de algo estremecido, de un nervosismo o zozobra. (...) Más aún: a la idea de un estado de leve agitación, o de algo vagamente pesaroso, aun viene a contribuir un algo, muy poco, de tensión o rigidez de la cabeza, cuyo porte encima del tronco hace pensar que, de momento, Martí está escuchando algo*¹⁴.

Esta citação é suficiente para fazer ver que este retrato destoa completamente, em estilo, da volumosa quantidade de quadros e esculturas de bustos de tom patriótico e que foram produzidas após a morte do líder independentista no combate em *Dos rios*. Quanto à precisão do retrato em ter conseguido o apresentar de um modo familiar e até íntimo, não duvidam diversos comentadores do quadro que com ele pessoalmente conviveram.

Notemos alguns méritos da observação do crítico de arte sueco. O quadro capta a figura em um gesto de desdobramento perante outro indivíduo a quem Martí dirige o olhar, situado no outro lado da mesa. Esse olhar é um gesto de compreensão, ele escuta alguém que lhe dirige a palavra e esse algo que foi ouvido o interpela, internamente. O desassossego a que Hedberg se refere é daquele comum a uma conversa em que alguém escuta outra pessoa já prospectando internamente uma resposta. Sua atitude é ativa. O ato de estar com as mãos sobre a pena enquanto escuta encerra uma excelente correspondência entre a atividade de olhar, ouvir e escrever. No retrato os três elementos aparecem quase simultâneos. O olhar sugere uma postura confiante, atenta e serena. Não seria esta sua postura em conversa entre amigos, aquele tipo de conversa que não exclui certo nível de complexidade e sofisticação intelectual? Esse olhar não deixa lembrar aquele trecho de seus versos simples? “Cultivo uma rosa branca/em julho

¹⁴ HEDBERG, Nils. *José Martí y el artista Norrman*. Comentarios sobre un retrato. Insula. Madrid. 1958, p.65-67.

como em janeiro, / Para o amigo verdadeiro/que me estende sua mão franca”. Sabe-se que o vivo interesse de Martí pelo mundo das artes, constatado por alguns de seus inúmeros biógrafos¹⁵ o fez cultivar amizade com esse pintor sueco, homem obtuso na fala, mas talentoso com as mãos. E humilde. Na longínqua Smolandia, região da Suécia, sobrevivia de sua habilidade como carpinteiro. De qualquer modo, Norrman conseguiu captar esse gesto do ouvido, do interesse vivo por tudo aquilo o que lhe pode trazer um amigo sincero.

Fica difícil não ceder à tentação de traçar paralelos, por exemplo, a relação imediata com os sentidos que Martí frequentemente reivindicou para a poética de sua escrita, também em uma relação entre os três elementos citados acima. Um exemplo: “¿Que habré escrito sin sangrar, ni pintado sin haberlo visto antes con mis ojos?¹⁶”. Relação entre as mãos e os olhos para uma escrita pincelada com o próprio sangue, evocação de um estado instável do corpo, que por sinal foi notado por Hedberg no retrato de Herrman. Sem falar da relação entre a escrita poética e a pintura aqui colocada. As analogias possíveis são muitas.

Herrman teria conhecido a escrita de Martí para além das conversas pessoais que teve com ele? Faltam vestígios para se afirmar isso. Segundo Hedberg, as conversas entre os dois eram realizadas em inglês e não em espanhol, um inglês embolado e mal falado, diga-se de passagem, por parte do sueco. De qualquer maneira não deixam de surpreender as correspondências possíveis de serem traçadas. Significativo também é o que notou um importante biógrafo de Martí, seu amigo Gonzalo de Quesada y Miranda, este se referindo diretamente à pintura de Norrman:

En el único retrato de Martí al natural, al óleo, se ve el hombre hecho, despejada la frente, despoblada ya las sienes de cabello rizado, espeso el bigote y la mosca, los pardos ojos serenos y claros, con firmeza de propósitos. Y detalle valiosísimo, de alto valor psicológico, captado por el escandinavo, son las manos de nervioso temperamento

¹⁵ Recomendo como referência de biografias sobre a obra de José Martí: VITIER, Citier, *Vida y Obra del Apostol José Martí*, Centro de Estudios Martianos, La Habana, Cuba, 2004; MANACH, Jorge, *Martí, El Apostol*, Las Americas Publishing Company. New York. 1963; LOPEZ, Alfred. *José Martí, a Revolutionary Life*, University of Texas Press, Austin, 2014.

¹⁶ MARTÍ, José, 1992, *Obras Completas*, La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1992, v.1 p. 25-28.

del proscrito. En la izquierda se destaca el anillo férreo, férreo como su voluntad, con la palabra “Cuba”, y en la cuartilla, donde al escribir “clava águilas”¹⁷.

Um detalhe notado por Miranda é fundamental, as mãos, à direita de quem observa o quadro, e que se apresentam contraídas. Denotam nervosismo tal como notado por ele. Temos duas mãos em paralelo. À esquerda aquela que segura a pena e à direita a outra, contorcida. Outro detalhe formidável que repõe o argumento aqui desenvolvido. Blanca de Balrat, ao comentar sobre o mesmo quadro, acerca da relação viva que ele estabelece com o personagem retratado, escreveu não se referindo ao quadro, mas ao Martí que ela conheceu pessoalmente: “*pero era, sobre todo, su actitud interior que se transformaba en su apariencia física* ¹⁸”. No quadro a mão ansiosa é a mesma do anel férreo, citado por Miranda, que evoca Cuba e lhe atrela à pátria o destino. Essas mãos dão nota de um espírito irrequieto e, mais importante, a investigação acerca de sua personalidade e estados de ânimo, pode ser enriquecida com a análise de fontes de tipo diverso, cruzando e comparando diversos testemunhos. Nada deve ser desprezado.

Um último exemplo. O neto da filha de criação de Martí e ator de cinema, César Romero Mantilla (1907-1994), foi entrevistado em 1954 pelo jornalista Vicente Cubillas Jr. no espaço da revista cubana *Bohemia*. O tema da entrevista foi o lançamento da película mexicana *La rosa blanca*, sobre a vida de Martí¹⁹. O neto do cubano, enérgico, nos trouxe importantes relatos ouvidos por ele de Carmén e María Mantilla, que foram respectivamente, avó e mãe de César. Elas tiveram convivência direta com Martí durante todo o período em que viveu em Nova York. Ela mesma, após se tornar viúva de Manuel Mantilla Sorzano, se aproximou intimamente de Martí. A mãe de César, María Mantilla, foi querida por Martí como a uma filha.

¹⁷ MIRANDA apud HEDBERG, 1958, p.76. IN: HEDBERG, Nils. José Martí y el artista Norrman. Comentarios sobre un retrato. Insula. Madrid. 1958.

¹⁸ BARALT apud HEDBERG, 1958, p.74, In: HEDBERG, Nils. José Martí y el artista Norrman. Comentarios sobre un retrato. Insula. Madrid.

¹⁹ Película mexicana sobre a vida de José Martí lançada em 1954.

Ao ser questionado sobre a película, César elogiou sua intenção e, também, a semelhança física do ator do filme em relação à figura original, mas teceu uma ressalva: “*Podría decirse que el trabajo de recuperación es buena. Parece Martí. Sin embargo, para encarnar un personaje histórico, no sólo el maquillaje*”²⁰. Essa observação foi feita em uma entrevista casual. O ator talvez nem tenha percebido o alcance do que estava dizendo. Não seria esse o tipo de distância que reside entre o retrato de Norrman e as demais pinturas póstumas de Martí? Mencionou ele também outros aspectos necessários à encenação, o tom de voz, o como se gesticula e se movimenta:

*Nadie como mi madre podría haberme explicado mejor cómo era Martí. Ella me ha contado anécdotas de él; cómo hablaba, cómo caminaba, cómo reaccionaba. Por ella supe que Martí no hablaba alto ni hacía gestos violentos, sino que hablaba muy reposadamente, pero con gran intensidad. En cambio, en sus movimientos era ligero. Mi madre me dice que subía las escaleras de dos en dos escalones y hasta de tres en tres. Siempre estaba haciendo algo. Y decía que él no le alcanzaba el tiempo para todo lo que tenía que hacer. Todo esto dice de sobra, que nadie como mi madre para haberme indicado como tenía que personificar a José Martí*²¹.

Textos como esse são valiosos embora sejam aparentemente simples. Dizem muito sobre a personalidade de Martí, seu cotidiano e gestos casuais. Estes simples relatos nos possibilitam abrir muitas possibilidades de comparação entre fontes diversas, como, por exemplo, seu epistolário. O resultado de uma investigação deste tipo possa ser talvez, a apresentação de uma figura menos desencarnada do personagem histórico, para tomar de empréstimo o termo do iminente ator.

2.2. Rubén Darío sobre José Martí.

Las manos, de piedra; los ojos, de piedra; los labios, de piedra.

Darío, Ruben em Los Raros.

Um importante ensaio sobre a vida e obra de José Martí, pela possibilidade que abre para nos acercamos de uma interpretação da obra do autor feita por um

²⁰ Revista Bohemia, Año 46 N° 5, La Habana, 31 de enero de 1954.

²¹ Id. Ibid.

escritor de sua própria geração, foi o necrológio publicado em 1895, no diário *La Nación*, de Buenos Aires, escrito pelo nicaraguense Rubén Darío (1867-1916). Tendo começado sua carreira em Manágua, capital da Nicarágua, Darío voluntariamente saiu de sua terra natal e viveu em diversos países. Mudou-se para o Chile em 1886 e depois para Buenos Aires em 1893, tendo acumulado vasta experiência literária durante este período. Ainda residindo em Buenos Aires, Darío publicou em 1897 o livro *Los Raros*²². Neste livro ele revelou os poetas e escritores que mais lhe marcaram a trajetória. Entre eles estão, sobretudo, autores franceses como Paul Verlaine, Leconte de Lisle e o Conde de Lautreamont. Mas também autores do continente americano como Edgar Allan Poe e o próprio José Martí, um dos *Raros* de Rubén Darío.

Interessante obra, neste livro Darío molda e apresenta sua própria personalidade como poeta através daquilo que escreve sobre suas figuras favoritas. Martí em particular foi importante neste sentido na medida em que Darío foi um dos grandes responsáveis por fazer do cubano o mártir intelectual de um movimento literário, o modernismo²³. Nosso interesse particular acerca deste ensaio reside, porém, na observação da construção do personagem Martí tal como elaborada por Darío, e apenas, indiretamente, como Darío também se moldou nesse processo criativo e conseguiu ficar reconhecido como o grande expoente de um movimento de intensa renovação da versificação em língua hispânica. Adiantamos desde logo que o texto não consiste apenas em um elogio retórico da vida e obra de um poeta reconhecido que faleceu precocemente. Através das constantes e abundantes, explícitas e não explícitas citações que ele faz da obra de Martí, mesmo que, em breves entremeios, conseguimos captar interpretações bastante originais da obra do cubano na maneira como Darío a recebeu²⁴. Sabe-se

²² DARÍO, Rubén. *Retratos y Figuras* (1897). Colección: La Expresión Americana. Caracas: Biblioteca Ayacucho Digital. Sobre a trajetória biográfica de Rubén Darío como escritor em Buenos Aires, ver: ZANETTI, Suzana. *The modernist intellectual as artist: Rubén Darío. Tempo soc. vol.19 no.1 São Paulo June 2007*.

²³ Para uma leitura abrangente do modernismo hispano-americano, ver: PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. São Paulo: Cosac Naify, 2012; e, também: PAZ, Octavio. *Os filhos do barro*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

²⁴ Podemos acessar um pequeno balanço crítico deste ensaio de Rubén Darío no livro de Ottmar Ette sobre a recepção da obra de José Martí. Segundo ele, Darío não possuía muitos detalhes sobre as condições de vida do cubano em Nova York quando escreveu a primeira versão deste texto, cerca de um mês após a morte de José Martí em 1895. A versão que estamos

que nos artigos reunidos em *Los Raros* encontramos a primeira apresentação da obra de Nietzsche em fala hispânica e, também, como veremos no próprio texto sobre Martí, esta presença se fez notar²⁵.

Sobre o contexto intelectual da cidade de Buenos Aires na virada do século XIX para o XX²⁶, Oscar Terán nos informa acerca do cosmopolitismo da cidade, que impressionou Darío quando aportou nela em 1893. A profissionalização do escritor e as possibilidades abertas pelo jornalismo foram marcas da vida intelectual em Buenos Aires no referido período. “*De hecho, el diario La Nación, sobre todo, fue el escenario donde ejerce su actividad periodística muchos nuevos escritores*”²⁷. Escritores como Paul Groussac, Miguel Cané, Ramos Mejia, José Ingenieros, dentre outros, fizeram parte deste contexto. Quanto a Rubén Darío, escreveu Terán que nele a arte cumpre “*una función demiúrgica: se desarrolla y forma la realidad oculta a través de herramientas simbólicas y alegóricas*”³⁰.

O contexto intelectual desse período, com seus diferentes autores, foi bastante diversificado em termos de posturas e opiniões, com a existência da competição no espaço do periódico e da vida intelectual em geral da figura do intelectual-científico, promovida pelo positivismo, com a figura do intelectual-

utilizando como fonte foi publicada em 1897 no referido livro *Los Raros*, versão que não possui grandes modificações em relação ao original de 1895. Segundo Ette: “(...) *el poeta nicaraguense Rubén Darío vio en Martí mas que todo al escritor. Destacó el valor literario, el lenguaje, vigoroso de ‘Escenas norte-americanas’, de las crónicas y artículos periodísticos escritos para ‘La Nación’ (...) su importancia radicaba sobre todo en lo literario. Los escritos políticos, como los publicados en ‘Patria’, fueron menospreciados por Darío, quien hablaba de la ‘patriótica locura’ de comprometerse, con la causa cubana (...)*”. ETTE, Ottmar, José Martí, los comienzos de la recepción martiana, hasta las postrimerías del siglo XIX. In: Martí, apóstol, poeta, revolucionario: una historia de su recepción. Universidad Autónoma de México, México, 1995, p.47-48.

²⁵ Sobre as apropriações de Nietzsche nos escritos e poemas de Rubén Darío, ver: WARD, Thomas. *Los posibles caminos de Nietzsche en el Modernismo*, Nueva Revista de Filología Hispánica, vol. L, núm. 2, julio-diciembre, 2002, pp. 489-515 Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios, Distrito Federal, México; BULJEVIC, Carlos Ossandón. *Experiencia y filosofía en Rubén Darío*. Anales de Literatura Chilena. Año 12, Junio 2011, Número 15, 29-47 ISSN 07176058; CRISTÓBAL, Javier García. *Una aproximación a la influencia de Friedrich Nietzsche en la obra de Rubén Darío*. Anales de Literatura Hispanoamericana, 2003, 32 103-11, ISSN: 02104547.

²⁶ Sobre o contexto intelectual argentino, ver, também: MYERS, Jorge. Língua, história e política na identidade argentina, 1840-1880, IN: PAMPLONA, Marco A. DOYLE Don. H. Nacionalismo no Novo Mundo. A formação dos Estados Nacionais no Século XIX, p.179-212.

²⁷ TERÁN, Oscar. *Ideas e intelectuales en la Argentina, 1880-1980*. In: TERÁN, Oscar (org) *Ideas en el siglo. Intelectuales y cultura en el siglo XX latinoamericano*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2008, p.29.

escritor, de uma forma que a cultura estética avançaria em suas pretensões de hegemonia sobre o campo intelectual²⁸. Darío foi um intelectual fundamental no interior desta disputa. O jornal *La Nación* serviu como veículo para expressão de ambos os tipos anteriormente mencionados. Outro intelectual importante neste sentido foi Leopoldo Lugones, escritor usualmente considerado como um discípulo de Rubén Darío. O próprio José Martí escreveu intensamente para este periódico no período de 1883 até 1890. Boa parte de suas *Escenas Norteamericanas* foram publicadas neste espaço. O conhecimento bastante diversificado da vasta produção de José Martí que teve Rubén Darío é também um indício da circulação de suas publicações entre a elite dos escritores de Buenos Aires e da recepção delas neste contexto.

Darío, na escrita da referida crônica, descarregou uma forte tensão emocional, decorrente da interpretação da figura e da obra de Martí enquanto uma oscilação de dois polos unidos e conflitantes: o do intelectual que atrelou seu próprio destino ao desejo pela libertação da pátria e a do artista, que inspirava os nobres sentimentos de uma juventude letrada ansiosa por formosura e beleza. Não me parece gratuito que Darío tenha começado o ensaio fazendo alusão ao um cortejo fúnebre embalado pela música de Wagner, exclamando o enterro do poeta requerer flautistas e vibrantes coros de lira que apresentassem o órgão prodigioso de sua linguagem, pleno de inúmeros registros²⁹. Esse, dentre outros trechos, parece nos indicar uma proximidade temporal de Darío com a leitura de Nietzsche³⁰, embora seja difícil precisar quais foram às obras do filósofo com as quais Darío dialogou em suas menções textuais³¹. A partir desta suposição nos perguntamos se a apreciação dualista da figura de Martí desenvolvida neste ensaio não incluiu, também, uma recepção da famosa interpretação nietzschiana da arte

²⁸ TERÁN, op. Cit. p.29.

²⁹ DARÍO, Rubén. *Retratos y Figuras* (1897). Colección: La Expresión Americana. Caracas: Biblioteca Ayacucho Digital, p.125.

³⁰ Sabemos que *O nascimento da tragédia*, primeiro livro publicado pelo filósofo, possui um prefácio dedicado a Richard Wagner, músico com quem Nietzsche manteve amizade durante muitos anos até a conhecida ruptura entre os dois durante os anos de maturidade de Nietzsche. Ver: NIETZSCHE, Friedrich. *O nascimento da tragédia*. São Paulo, Companhia das Letras. 2007.

³¹ CRISTÓBAL, Javier García. Una aproximación a la influencia de Friedrich Nietzsche en la obra de Rubén Darío. *Anales de Literatura Hispanoamericana*, 2003, 32 103-11, ISSN: 02104547

grega, constituída do par elementar, apolíneo e dionisíaco. De fato, Darío apresentou Martí enquanto um poeta envolto pela potência rítmica de uma musicalidade arrebatadora. Sua morte teria sido uma perda para todo um idioma, deixando assim implícita a noção de que cabe, sobretudo, ao poeta renovar a linguagem de sua sociedade, lhe devolver o ar, o ritmo e, por assim dizer, sua respiração natural, o arfar do peito. Sabemos que a relação entre a música e a tragédia grega é um tema conhecido da reflexão de Nietzsche. Sabemos também da importância que Darío atribuiu em sua obra para o paganismo e a cultura grega, valorização que encontramos em muitos de seus poemas³².

Darío quis, sobretudo, destacar a figura do cubano enquanto intelectual e poeta. É através deste eixo que ele compreendeu a universalidade de seu pensamento e sua valorosa contribuição para uma geração de escritores. Citamos um trecho:

*Quien escribe estas líneas, que salen atropelladas de corazón y de cerebro, no es de los que creen en las riquezas existentes de América... Somos muy pobres... Tan pobres, que nuestros espíritus, si no viniese el alimento extranjero, se morirían de hambre. ¡debemos llorar mucho por esto al que ha caído! Quien murió allá, en Cuba, era de lo mejor, de lo poco que tenemos nosotros los pobres*³³.

Percebemos neste comentário de Darío o tom de pessimismo e até de sobriedade. Temos aqui uma percepção do clima cultural da época marcado pela dependência da produção estrangeira, já tendo sido citado acima a predileção de Darío por autores franceses, mas também uma interessante recusa ao entusiasmo fácil dos louvores ao Estado-nação e ao progresso possibilitado pelo desenvolvimento industrial. O tom sóbrio dos comentários de Darío se estende no valor que ele atribuiu aos sofrimentos que o poeta padeceu em vida, e que, na narrativa de Darío o engrandecem ainda mais. As enfermidades físicas, a estranheza de se sentir desconhecido frente à impassibilidade de um ambiente estrangeiro, “(...) *desbordante de amor y de patriótica locura, consagró se a seguir una triste estrella: ¡La estrella solitaria de la isla, estrella engañosa, que*

³² Uma introdução à obra literária e poética de Rúben Darío pode ser encontrada em: RAMA, Angel: *Ruben Dario y el modernismo. Circunstancias socioeconomicas de un arte americano*. Caracas, Ediciones de la Biblioteca, 1970.

³³ DARÍO, Rubén, *Retratos y figuras* (1897), op. Cit, p.125.

*llevó a ese desventurado rey mago a caer de pronto en la más negra a muerte!*³⁴”.

Neste trecho, o nicaraguense entoia um lamento entre queixoso e desesperado, quase censurando Martí por sua opção de ter assumido, tal como foi, a dimensão política de sua tarefa revolucionária. Porém, e tal como veremos mais adiante, Darío estava consciente de que Martí provavelmente o censuraria por esse comentário. Para nós, interessa aqui, entender como Darío o valorizou enquanto intelectual propriamente dito, de um modo relativamente autônomo às questões políticas. Mais interessante ainda foi o fato dele ter criticado enquanto um enfoque medíocre de sua figura, os enaltecimentos de sua morte pela pátria:

*¡Los tambores de la mediocridad, los clarines del patriotismo tocarán dianas celebrando la gloria política del apolo, armado de espada y pistolas, que ha caído, dando su vida preciosa para la humanidad y para el arte y para el verdadero triunfo futuro de América, combatiendo entre el negro Guillermon y el general Martínez campos!*³⁵.

Darío neste trecho criticou, por assim dizer, uma versão apolínea da vida do poeta, que o engrandece pelo sacrifício pela pátria, pela arte e pela humanidade. Neste ponto nos perguntamos, estaria Darío nos indicando a possibilidade de uma interpretação alternativa, mesmo que apenas timidamente delineada neste curto ensaio? Ao valorizar, acima de tudo, sua obra poética, mas também, sua solidão e seus sofrimentos físicos, este ensaio nos deixa entrever os aspectos sombrios da trajetória e, também, da obra deste intelectual, indo além de seus aspectos, solares, luminosos e apolíneos, de identificação mais fácil. Ao apresenta-lo desbordante de amor e de patriótica loucura no exílio, Darío sugere explorar sua face dionisíaca. É difícil afirmar que ele o fez conscientemente, porém, está é, sem dúvida, uma interpretação que reside latente em seu texto³⁶. Darío reconheceu: “*¡Oh Cuba! Eres muy bella, ciertamente, y hacen gloriosa obra los hijos tuyos que luchan porque te quieren libre;*³⁷”. Não se tratou, também, de um caso de desdenhar da luta dos cubanos por liberdade, mas de valorizar Martí como homem de pensamento e defender uma posição geral de autonomia da figura do intelectual

³⁴ DARÍO, Rúben, *Retratos y figuras* (1897), *op. Cit*, p.127.

³⁵ Id, *Ibid*.

³⁶ Sobre este par conceitual, apolíneo e dionisíaco, vale apenas lembrar que ele apresenta a arte grega através dessas duas faces que, porém, se mantêm unidas.

³⁷ Id, *Ibid*.

frente ao Estado-nação. Ao fazê-lo, abriu possibilidades de interpretação de sua obra alternativa às narrativas preocupadas exclusivamente com a legitimação da construção dos modernos Estados Nacionais.

Atento aos impactos que as lutas pela independência da ilha caribenha tiveram sobre sua vida intelectual, Darío notou o fato de muitos intelectuais terem se exilado após o fim do ciclo de combates pela independência declarada com o *Grito de Yara* (1868) geralmente chamada de *Guerra dos Dez anos*. Ele destacou também as diferentes ocupações que tomaram essas figuras no exílio, poetas, pensadores, jornalistas e educadores. Quanto à Martí, destacou o processo penoso de ter migrado para diferentes países, enfrentando diversas dificuldades financeiras, gastando o corpo e sangrando a alma³⁸, e padecendo das consequências de seu antagonismo contra a imbecilidade humana, do fato de ter sido incompreendido por muitos, inclusive, por aqueles que o elogiavam. É interessante notar como Darío construiu uma figura deste personagem, citando-o constantemente. Revela o grau de contato que ele teve com a obra de Martí e um procedimento de escrita que não isola, mas une o autor e sua obra por meio dessas vias indiretas de citação. Esse trecho que cita o poeta estar gastando o corpo e sangrando a alma é um ótimo exemplo, pois dialoga com a obra poética de Martí e a utiliza para defini-lo. Podemos mencionar outros trechos como o que diz Martí ter sido seda e mel, até com seus inimigos³⁹, outra citação indireta de sua obra utilizada para defini-lo.

A impressão que temos ao ler esta crônica é a de que ele foi escrito relativamente às pressas, e que as referidas citações, embora abundantes, foram feitas, em sua maioria, de memória, como que recolhendo as impressões gerais que reteve Darío sobre os volumosos escritos de Martí. Sobre o exílio em Nova York escreveu:

Allá en aquella ciclópea ciudad fue aquel caballero del pensamiento a trabajar y a bregar más que nunca. Desalentado, él, tan grande y tan fuerte, ¡Dios mío!, desalentado en sus ensueños de arte, remachó con triples clavos dentro de su cráneo la imagen de su estrella solitaria, y dando tiempo al tiempo, se puso a forjar armas para la guerra a

³⁸ Do original: “pasar el cuerpo sangrante y el alma” Id, Ibid.

³⁹ Do original: “seda y miel, incluso con sus enemigos” DARÍO, Rubén, *Retratos y Figuras*, op. Cit, p.126.

golpe de palabras y a fuego de idea. Paciencia, la tenía, esperaba y veía como una vaga fatamorgana su soñada Cuba Libre. Trabajaba de casa en casa, en los muchos hogares de gentes de Cuba que en Nueva York existen; no desdeñaba al humilde: al humilde le hablaba como un buen hermano mayor aquel sereno e indomable carácter (...). Su labor aumentaba de instante en instante como si activase más la savia de su energía aquel inmenso hervor metropolitano. Y visitando al doctor de la quinta avenida, al corredor de la Bolsa, al periodista, y al alto empleado de La Equitativa, y al cigarrero, y al negro marino, a todos los cubanos neoyorquinos, para no dejar apagar el fuego, para mantener el deseo de guerra; luchando aún con más o menos claras rivalidades, pero, es lo cierto, querido y admirado de todos los suyos, tenía que vivir, tenía que trabajar; entonces eran aquellas cascadas literarias que a estas columnas venían y otras que iban a diarios de México y Venezuela. No hay duda de que ese tiempo fue el más hermoso tiempo de José Martí. Entonces fue cuando se mostró su personalidad intelectual más bellamente⁴⁰.

Interessante o trecho, claramente enxergamos nele a valorização do exílio para a interpretação da obra do cubano e para a formação de sua personalidade. Identifica o ambiente metropolitano e sua agitação inerente enquanto um elemento central do traço de sua produção. Além disso, identificou os objetivos centrais da vinda de Martí para a América do Norte, ou seja, articular entre a comunidade de cubanos ali residentes, a guerra pela independência. Buscou apresentar juntos, duas faces de sua personalidade, o líder político e o gênio do pensamento, tomado por um espírito ativo, turbulento e incansável em tudo o que fazia, seja no contato com as diferentes famílias de cubanos exilados, seja no trabalho como escritor e poeta, ao mesmo tempo forte e desalentado. Para Darío, foi em seus escritos do exílio que ele pode desdobrar as múltiplas facetas de sua personalidade como escritor: pensador, filósofo, pintor, músico, poeta⁴¹. Ele comparou suas crônicas com o trabalho de um pintor que tonifica a realidade representada com o acento das cores e escreveu interessantes notas sobre suas Cenas Norte-americanas:

*Los Estados Unidos de Bourget deleitan y divierten; los Estados Unidos de Groussac hacen pensar; los Estados Unidos de Martí son estupendo y encantador diorama, que casi se diría aumenta el color de la visión real. Mi memoria se pierde en aquella montaña de imágenes.*⁴²

Neste trecho ele ressaltou, sobretudo, a dimensão poética das Cenas Norte-americanas, sem deixar de mencionar seu viés crítico: “*de los peligros del yanqui*,

⁴⁰ DARÍO, Rubén, *Retratos y figuras* (1897), op. Cit, p.129-130.

⁴¹ DARÍO, Rubén, *Retratos y figuras* (1897), op. Cit, p.130.

⁴² Id, Ibid.

de los ojos cuidadosos que debía tener la América Latina⁴³”. Este tipo de interpretação nos interessa pela possibilidade que ela demonstra de se interpretar esses escritos tendo em vista tanto sua dimensão artística quanto política, na medida em que a dimensão de sua perspectiva funde ambas. Vale notar a breve comparação feita de Martí com Paul Groussac e Bourget, que nos faz lembrar a existência de outros olhares estrangeiros que investigaram a América do Norte e a possibilidade da comparação entre eles.

Em resumo, através dos procedimentos de citação mencionados acima, Darío lutou por uma interpretação da obra de Martí que valorizasse o conjunto de sua criação como intelectual. A distância que teve Darío frente aos apegos do patriotismo o permitiu lançar interessantes miradas, como quando ele citou um poema de Martí retirado dos *Versos sencillos*, usualmente chamado de *Sueño con claustros de mármol*⁴⁴. Nele, o poeta sonha com estátuas, as estátuas de heróis findos que se levantam para conversar com ele na noite. Junto às estátuas, o poeta chora, as abraça e protesta; e elas respondem e se tornam ainda mais vivas. Podemos dizer que neste poema é a própria poesia que vivifica as estátuas silenciosas e as faz levantar em auxílio de um filho em desespero. Uma bela visão da luta patriótica, mas ao mesmo tempo, que terrível! Darío notou com perspicácia essa ambiguidade:

Y pareceme que con aquella voz suya, amable y bondadosa, me reprende, adorador como fue hasta la muerte del ídolo luminoso y terrible de la patria, y me habla

⁴³ Id, Ibid.

⁴⁴ Citamos aquí o poema inteiro: “*Sueño con claustros de mármol/Donde en silencio divino/ Los héroes, de pie, reposan:/De noche, a la luz del alma/Hablo con ellos: de noche!/ Están en fila; paseo/Entre las filas: las manos/De piedra les beso: abren/Los ojos de piedra: mueven/Los labios de piedra: tiemblan/Las barbas de piedra: empuñan/La espada de piedra: lloran:/Vibra la espada en la vaina!:/ Mudo, les beso la mano. / Hablo con ellos, de noche!/Están en fila: paseo/Entre las filas: lloroso/Me abrazo a un mármol: <Oh mármol,/Dicen que beben tus hijos/ Su propia sangre en las copas/Venenosas de sus dueños!/Que hablan la lengua podrida/De sus rufianes! que comen/Juntos el pan del oprobio,/En la mesa ensangrentada!/Que pierden en la lengua inútil/El último fuego!: ¡dicen,/ Oh mármol, mármol dormido,/Que ya se ha muerto tu raza!> / Échame en tierra de un bote/El héroe que abrazo: me ase/Del cuello: barre la tierra/Con mi cabeza: levanta/ El brazo, ¡brazo le luce/Lo mismo que un sol!: resuena/La piedra: buscan el cinto/Las manos blancas: del soclo/Saltan los hombres de mármol!” MARTÍ, José. *Poesía Completa. La Habana. Centro de Estudios Martianos*, 1985, p.285.*

de sueño en que viera a los héroes: las manos, de piedra; los ojos, de piedra; los labios, de piedra; las barbas, de piedra; la espada, de piedra... ”⁴⁵.

A ideia de valorizar o pensamento intelectual de José Martí, sobretudo, explorando o conteúdo interno de suas crônicas é, pois, uma sugestão estimulante que foi feita por Rubén Darío e que consideramos importante para este trabalho.

2.3. Ralph Waldo Emerson, Walt Whitman e a visão filosófica da modernidade.

“Ya he andado bastante por la vida, y probado sus varios manjares. Pues el placer más grande, el único placer absolutamente puro que hasta hoy he gozado fue el de aquella tarde en que desde mi cuarto medio desnudo vi a la Ciudad Postrada, y entreví lo futuro pensando en Emerson.

Vida de astros. Por lo menos, claridad de astro. A esa impresión se asemejan los que el goce de la amistad me ha producido en grado siempre superior a los que el amor me ha dado, y la emoción en que ha dejarme suspenso la voz de algún cantante o la contemplación de un cuadro. Y acariciar cabecitas de niño. Y éste es todo el jugo de mi vida, después de treinta años ”⁴⁶.

José Martí. Fragmentos.

“Lo imperfecto de esta existencia se conoce en que en toda ella apenas hay unos cuantos momentos de dicha absoluta, dicha pura, que son los de pleno desinterés, los de confusión del hombre a la naturaleza. (Emerson. La tarde de Emerson: cuando pierde el hombre el sentido de sí, y se transfiere en el mundo) ”⁴⁷.

José Martí. Cuadernos de apuntes.

Os dois trechos que abrem este tópico demonstram a importância da leitura da filosofia de Ralph Waldo Emerson⁴⁸ para a construção, por José Martí, de sua

⁴⁵ DARÍO, Rubén, *Retratos y figuras* (1897), op. Cit, p.136.

⁴⁶ José Martí, *Obras Completas*, 1992, v.22, *Fragmentos*, p.323. A data exata da produção deste fragmento é desconhecida.

⁴⁷ José Martí. *Obras Completas*, 1992, v.21, *Cuadernos de apuntes*, p.387. A data exata da produção deste fragmento é desconhecida.

⁴⁸ Ralph Waldo Emerson (1803-1882). Intelectual e poeta norte-americano. Para o leitor acessar um bom panorama do debate acadêmico sobre a obra de Emerson nos seus múltiplos

própria visão de mundo. O primeiro texto revela um momento íntimo, registrado na forma de um fragmento, no qual o autor expressa o sentimento de “entrever o futuro” ao contemplar a “cidade prostrada”. As fronteiras entre o autor e a cidade contemplada se apagam completamente, sujeito e objeto se fundem e se confundem sem a existência de uma separação formal entre o Ser o Mundo. O trabalho intelectual é apresentado como sendo o esforço de expressar uma experiência que transcende a linguagem, e que é, ao mesmo tempo, recriada por ela. No segundo fragmento citado este sujeito antropocêntrico se transfunde com o mundo. A palavra transfusão que, por sua vez, nos leva diretamente à imagem de uma união de sangue, nos leva a crer que o mundo inteiro corre por dentro de nossas veias, em uma experiência orgânica, na qual não existe mais um mundo externo separado de nosso próprio corpo⁴⁹. O corpo e a mente se transfundiram com o mundo ao admirar *La Ciudad Postrada*. Acreditamos que muitos trechos e fragmentos das *Escenas Norteamericanas* demonstram esse tipo de procedimento intelectual e espiritual. Ambos os trechos são extraordinários por revelarem momentos de contemplação que nos abrem uma janela para a compreensão da forma como nosso autor enxergou o mundo e o interpretou. Analisando o ensaio de Martí sobre a filosofia de Emerson, podemos compreender melhor a base filosófica do pensamento do autor, sua visão de mundo, que permeia o conjunto dos seus textos, mas que também teve, ela própria, um desenvolvimento filosófico ou aprimoramento com o passar dos anos, tal como será agora demonstrado.

O ensaio sobre a morte de Emerson foi publicado em 1882. Martí já vivia em Nova York a cerca de dois anos naqueles tempos. Suas crônicas publicadas no

aspectos, históricos, filosóficos, poéticos e políticos, recomendam a obra: MOTT, Wesley, T. (Editor) **Ralph Waldo Emerson in context**, *The Cambridge University Press. University of Cambridge*. 2014 Para acessar os textos filosóficos mais importantes da Obra de Emerson, recomendamos o livro: EMERSON, Ralph Waldo. **The Portable Emerson**. *Penguin Books. New York, New York*, 2014.

⁴⁹ Um texto que podemos acessar sobre o diálogo de José Martí com a filosofia de Emerson é o capítulo do livro: MONTERO, Oscar, *Bilingual Emerson*, In: *José Martí, a Introduction*. Palgrave, Macmillan, New York, New York, 2004, que trabalha a importância da tradução cultural, feita pelo cubano, acerca da filosofia do poeta da Concórdia. O autor enfatizou, de maneira correta, o fato de que José Martí produziu uma apropriação particular do pensamento de Emerson, revolucionária e disruptiva. Em suas palavras: “*Martí read Emerson not as a genteel sage but as a radical thinker*” MONTERO, Oscar, op. Cit. p.112. Também foi útil a leitura do trabalho: FOUNTAIN, Anne, *Martí and Emerson, kindred souls*, In: *José Martí and U.S. writers*, University Press of Florida, Florida, 2003, por conta da localização cuidadosa das citações e traduções, feitas por Martí, da obra de Emerson no ensaio de Martí. Em relação a essa questão, o livro *Nature* (1836) foi indicado como a referência mais utilizada pelo cubano.

periódico de Caracas, *La Opinión Nacional*, marcam o período inicial do trabalho do autor neste projeto intelectual de interpretação da sociedade norte-americana, sua cultura, política e características. O ensaio sobre a filosofia de Emerson demonstra, portanto, o enorme impacto que este pensamento teve sobre a produção do autor em seu conjunto, impacto que está, fora de dúvida, relacionado às etapas anteriores do desenvolvimento intelectual do cubano, sobretudo nos tempos em que ele estudou filosofia na Espanha.

Em primeiro lugar, impressiona a percepção do autor sobre a morte e, por conseguinte, a própria vida. Martí escreveu sobre muitos autores, tanto hispano-americano quanto norte-americanos, por ocasião do acontecimento do falecimento deles. Ao escrever sobre Emerson o autor enfatizou a visão da morte como sendo um evento que abre a possibilidade da comemoração, de celebrar as virtudes, feitos e pensamentos do personagem falecido: “*La muerte de um justo es una fiesta, en que la tierra toda se sienta a ver como abre el cielo*”⁵⁰. Essa visão da vida e da morte como celebração e júbilo está diretamente conectada com a filosofia de Emerson na interpretação feita por Martí. O mundo deveria ser compreendido a partir da visão de sua totalidade, de cima para baixo, por assim dizer. Os elementos particulares do mundo só poderiam revelar a plenitude de seus conteúdos quando integrados numa visão geral ou cósmica⁵¹.

Não iremos, neste momento, adentrar profundamente nas etapas anteriores da formação da consciência filosófica de José Martí. Porém, as noções caras ao idealismo e o romantismo alemão e francês estão presentes neste ensaio sobre Emerson de maneira notável⁵². A noção epistemológica kantiana da

⁵⁰ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Emerson* (1882), v.13, 1992, p.17.

⁵¹ Por intuição, será que não podemos relacionar esta experiência da lembrança da morte como algo relacionado à crença hindu? Os hindus comumente veem a morte enquanto uma passagem caracterizada pela renovação da vida. O ensaio de Martí, porém, não cita diretamente o costume do enterro hindu, como tradicionalmente imaginamos, às margens do Rio Ganges, embora ele tenha sublinhado a importância da cosmologia hindu para a filosofia de Emerson. Na tradição do ensaio latino-americano, os ensaios de Octavio Paz talvez sejam os mais notáveis no estabelecimento da conexão da cultura latino-americana com as tradições asiáticas do hinduísmo e budismo e que demonstram a existência de uma continuidade, em termos de importância histórica, sobre este tipo de reflexão. Ver: PAZ, Octavio, *O arco e a lira*, São Paulo, Cosac Naify, 2012.

⁵² Os Cadernos de apuntes escritos na Espanha contêm comentários de José Martí sobre a filosofia de inúmeros autores, a exemplo de Kant, Fichte, Hegel e Schelling. Foram comentários escritos quando o autor estava cursando Direito, Filosofia e Letras em Madrid. Sobre a relação de

inseparabilidade entre sujeito e objeto, conceito e experiência, linguagem e vida, deve ser ressaltada. Também percebemos a formação de um sujeito humanista que interpreta o mundo e possibilita ao Universo a compreensão mais elevada de si mesmo. Este sujeito se une ao mundo externo pelas vias da contemplação filosófica e da arte. Sujeito que nos faz lembrar a noção hegeliana da consciência humana ser a expressão mais elevada da autoconsciência do universo, que é a consciência do mundo. Porém, do ponto de vista da forma, da construção da linguagem e do conhecimento, os ensaios de José Martí se conectam muito mais com a perspectiva filosófica do romantismo, do que com a lógica formal da dialética hegeliana.⁵³

Martí, de fato, encontrou em Emerson, um gênero de reflexão que une no procedimento e na forma da construção do conhecimento, intuição e lógica; raciocínio e sensibilidade; filosofia, poesia e crítica. Este ensaio pode ser lido como sendo, ele mesmo, uma leitura da forma da consciência de Emerson, na arte do encontro com a consciência de nosso cubano. Tratamos aqui de uma consciência expansiva e livre, que buscava o aprofundamento do conhecimento e da visão sobre o universo na multiplicidade infinita de seus fenômenos. A citação de um trecho mais longo do ensaio é suficiente para demonstrar esta intenção clara da produção de um conhecimento que só existe no e para o encontro com o outro. E, também, o interesse na compreensão do procedimento da criação mental:

José Martí com o romantismo francês, sabemos do possível encontro de José Martí com Victor Hugo em 1874 em Paris: “*De Madrid viaja a Paris, donde conoce a Auguste Vacquerie y, según se há dicho, a Victor Hugo*”, PAZ, Ibrahim Hidalgo, *José Martí, cronologia 1853-1895. Editorial de Ciencias Sociales, La Habana, 1992*. É relevante mencionarmos que Martí traduziu e publicou no México uma tradução do livro *Mes Fils*, de Victor Hugo, com o título de *Mis Hijos* (1875). Isto aconteceu durante o período que ele residiu no México, e que durou aproximadamente de 1875 até 1876. Ver: MARTÍ, José, *Obras Completas*, v.24, *Mis hijos (1875)*, 1992, Editorial de Ciencias Sociales, La Habana, Cuba, p.11-34.

⁵³ Parece-nos evidente que a noção de uma poesia que se desdobra infinitamente em prosa, reunindo e fundindo todos os gêneros poéticos e categorias filosóficas disponíveis, unificando genialidade e crítica, é útil para a interpretação do ensaio latino-americano de fins do século XIX, pela aceitação aberta do caráter híbrido da reflexão ensaística. Walter Benjamin escreveu sobre a presença desta filosofia nos autores do chamado primeiro romantismo alemão, à exemplo de Friedrich Schlegel: “o que deve ser derivado da doutrina da ciência é e continua sendo a imagem do mundo das ciências positivas. Os primeiros românticos, graças ao seu método, dissolvem esta imagem do mundo inteiramente no absoluto, e neste eles procuraram um outro conteúdo que não o da ciência” BENJAMIN, Walter, *O conceito de crítica de arte no romantismo alemão*. São Paulo, Iluminuras, 2011, p.43. Apesar disso, não é necessário se estender neste tipo de comparação, justamente porque podemos verificar a presença e o desenvolvimento ativo de todos esses elementos na produção dos autores da época.

Discutir para él era robar tempo al descubrimiento de la verdad. Como decía lo que veía, le irritaba que pusiesen en duda lo que decía. No era cólera de vanidad, sino de sinceridad. ¿Cómo había de ser culpa suya que los demás no poseyesen aquella luz esclarecedora de sus ojos? (...) él era un sacerdote de la naturaleza. El no fingía revelaciones; él no construía mundos mentales; él no ponía voluntad ni esfuerzo de su mente en lo que en prosa o en verso escribía. Toda su prosa es verso. Y su verso y su prosa son como ecos. El veía detrás de sí al espíritu criador que a través de él hablaba a la naturaleza. El se veía como pupila transparente que lo veía todo, lo reflejaba todo, y solo era pupila⁵⁴.

Podemos dizer que estamos abordando um paradigma do conhecimento bastante distinto daquele que embasou o nascimento da ciência moderna. Não existe aqui a noção de um mundo externo ao sujeito que o observa. O mundo não existe enquanto realidade objetiva externa ao sujeito que vê o mundo. Trata-se um paradigma diferente daquele que toma por referência as figuras de Newton, Galileu ou Descartes. É no reconhecimento desta diferença que compreendemos a crítica de Martí à perspectiva filosófica que embasava a ciência de seu tempo. A busca pela compreensão do mundo entendido como sendo uma realidade externa e objetiva, poderia, no melhor dos cenários, servir para a ampliação da compreensão dos fenômenos particulares do universo, não integrados a uma perspectiva geral acerca da existência. Neste interstício, encontramos o reconhecimento desta concepção da ciência ser um projeto inferior à arte e à filosofia, que buscam a integração dos fenômenos particulares em uma visão de totalidade, através da união transcendental entre sujeito e objeto. Deste modo, não nos surpreende que nosso autor tenha entendido como limitada a visão da ciência moderna de compreender o mundo enquanto um fenômeno externo ao sujeito, uma realidade passível de ser apreendida objetivamente segundo regras externas ao próprio sujeito que compreende o mundo.

Voltando ao terreno da reflexão filosófica, o fenômeno que Martí insistentemente nomeou de “visão” incluía características subjetivas e objetivas. Deste modo, os elementos ou aspectos da filosofia, da poesia e da ética foram abordados sempre em conjunto. Martí criticou seres “*dotados de sentidos y de habla y de no más que esto*”⁵⁵, quer dizer, aquilo que ele denominou como visão,

⁵⁴ Martí, José, Obras Completas, Op. Cit. *Emerson* (1882), v.13, 1992, p.19.

⁵⁵ MARTÍ, José, Obras Completas, Op. Cit. *Emerson* (1882), v.13, 1992, p.20.

na verdade tratou-se da intenção ou busca de compreender a realidade de uma maneira mais profunda, transcendendo os sentidos imediatos e as noções do senso comum. O aspecto ético desta reflexão está na sentença de que não existe conhecimento verdadeiro sem o reconhecimento do sofrimento do(s) outro(s). Lembramos que estamos tratando de um sujeito não externo, compreendido como não separado do mundo, que funda o conhecimento através da intenção de uma vontade criadora que inclui a necessidade de transformação do mundo e da realidade, inclusive política e social. Existe, portanto, uma relação profunda entre conhecimento, sofrimento e vida: *“Cada pensamiento es un dolor de la mente, y lumbre que se enciende con olio de la propia vida”*⁵⁶. Em relação a esse aspecto, da inclusão da necessidade ética de uma transformação ativa da realidade histórica e social, enquanto parte de seu projeto de conhecimento, podemos afirmar que a filosofia social de José Martí ultrapassou os limites de interesse da filosofia natural de Ralph Waldo Emerson.

Outro elemento importante que Martí reconheceu na filosofia de Emerson foi o seu caráter assistemático e avesso ao congelamento do exercício do livre pensamento por doutrinas, dogmas ou ideologias externas ao sujeito que concebe o mundo. A adoção de qualquer sistema fechado representaria uma clara limitação ao exercício livre do pensamento. Temos que citar, também, a concepção de uma dignidade do intelectual que não aceitava estar subordinada a nenhuma doutrina ou coação externa, seja ela de ordem política, religiosa ou filosófica. O exercício da liberdade do pensamento necessita, para ser praticado, da afirmação da autonomia do intelectual.

*No obedeció a ningún sistema, lo que le parecía acto de ciego y de siervo; ni creó ninguno, lo que le parecía acto de mente flaca, baja y envidiosa. Se sumergió en la naturaleza, y surgió de ella radiante. Se sintió hombre y Dios por serlo. Dijo lo que vio; y donde no pudo ver, no dijo. Reveló lo que percibió, y veneró lo que no podía percibir. Miró con ojos propios en el Universo, y habló un lenguaje propio. Fue creador, por no querer serlo. Sintió gozos divinos y vivió en comercios deleitosos, y celestiales. Conoció la dulzura inefable del éxtasis. Ni alquiló su mente, ni su lengua, ni su conciencia. De él, como de astro, surgió luz. En él fue enteramente digno el ser humano*⁵⁷.

⁵⁶ Id. Ibid.

⁵⁷ Martí, José, Obras Completas, Op. Cit. Emerson, v.13, 1992, p.20.

Percebemos nesta passagem uma aceitação positiva do autor acerca do diálogo de Emerson com as categorias da espiritualidade hindu⁵⁸, através da qual Deus ou a divindade parecem se confundir com o Universo e seus seres e fenômenos, que são igualmente divinos. Não parece existir a divindade enquanto um ser externo ao próprio Universo. O aspecto da produção do conhecimento pelo sujeito que percebe o mundo também se faz notar. Em um aspecto, temos uma defesa da postura de sinceridade e transparência, que dizer, afirmar aquilo que se vê significa dizer aquilo que se concebe. Em outro aspecto, temos o reconhecimento do limite do conhecimento, ou seja, aquilo que não pode ser visto e compreendido, não pode ser dito. Este limite para o processo do conhecimento é importante, porque indica que os fenômenos que não são compreendidos pelo sujeito do conhecimento, do ponto de vista do sujeito, são fenômenos não existentes. Poderíamos pensar acerca desta questão em uma dimensão coletiva também. Aquilo que a humanidade não consegue conceber, não existe para ela, tal o limite do conhecimento. É por conta desta forma de compreensão que Martí preferiu entender que o conhecimento se dá através de uma revelação, o escritor faz ver ao leitor aquilo que antes não poderia ser concebido⁵⁹.

Também o processo do conhecimento não se dá de uma maneira puramente racional e lógica, mas por saltos, por uma razão que inclui a sensibilidade. É interessante que Martí tenha usado o conceito de fruição para designar esse processo: “*¡Oh, que fruición, pensar bien! ¡Y que gozo, entender los objetos da vida!*”⁶⁰. Compreender os fenômenos do mundo se torna um objeto de prazer.

⁵⁸ “*Allí leía a Montaigne, que vio por sí, y dijo cosas ciertas; a Swedenborg el místico, que tuvo mente oceánica; a Plotino, que buscó a Dios y estuvo cerca de hallarlo; a los hindús, que asisten trémulos y sumisos a la evaporación de su propia alma, y a Platón, que vio sin miedo, y con fruto no igualado, en la mente divina. O cerraba sus libros, y los ojos del cuerpo, para darse el supremo regalo de ver con el alma*”. Martí, José, Op. Cit. v.13, p.21. O ecletismo das referências filosóficas de Emerson é claramente apontado como um elemento positivo. Outro trecho que menciona a conexão de Emerson com a espiritualidade hindu faz referência à união do Ser com Brahma, divindade criadora do mundo: “*A veces deslumbrado por esos libros resplandecientes de los hindus, para los que la criatura humana, luego purificada por la virtud, vuela, como mariposa de fuego, de su escoria terrenal al seno de Brahma*”. Martí, José, Obras Completas, Op. Cit. Emerson, 1992, v.13, p.27.

⁵⁹ Encontramos afinidade com essa concepção da forma da produção do conhecimento, por José Martí, com o argumento desenvolvido no ensaio de Octavio Paz: Op. Cit. “*A revelação poética*”.

⁶⁰ Martí, José, Obras Completas, Op. Cit. Emerson. V.13, p.21.

Junto a isso ele citou o sentimento de embriagues como algo mais próximo da busca pela verdade do que um procedimento frio ou calculista: “*La lectura estimula, enciende, aviva (...)*”⁶¹ e, também, “*es como sentirse el cráneo poblado de estrellas*”⁶². É importante enfatizar que José Martí não estava apenas interpretando a filosofia de Emerson, ele estava na verdade descobrindo e desenvolvendo para si mesmo, uma forma de entender o mundo, tal a importância deste ensaio para a compreensão da evolução do pensamento do autor. Deste modo, identificamos que os procedimentos intelectuais descritos neste ensaio foram ostensivamente empregados por ele em suas crônicas. Esse texto é, portanto, um daqueles momentos privilegiados nos quais o autor se dedicou a explicar aos leitores sua visão de mundo e a forma de sua produção intelectual, no pleno processo de seu desenvolvimento.

Segundo nosso autor, Emerson descreve a realidade por saltos, fazendo conectar elementos e fenômenos da natureza aparentemente dispares. Martí também empregou esse procedimento em suas crônicas e poesias, do que podemos inferir que esse modo de construção da narrativa e de visão da realidade subsiste na crença filosófica comum de que todos os fenômenos da realidade, tanto quanto todos os seres que povoam o universo estão intrinsecamente conectados. Os chamados “saltos” tecem apenas pontos de conexão, aproximando realidades, seres e fenômenos cuja relação conjunta não costuma ser cotidianamente vista: “*A veces, parece que salta de una cosa a otra, y no se halla a primera vista la relación entre dos ideas inmediatas. Y es que para él es paso natural lo que para otros es salto*”⁶³. Então não é como se os “saltos” realizassem conexões impossíveis entre fenômenos que não possuem relação intrínseca. Os saltos revelam à mente conexões não antes compreendidas. Portanto, esse processo de construção do conhecimento como que integra pontos de conexão entre fenômenos e seres, gerando constelações que se elevam à categoria de totalidade. Esse procedimento é ao mesmo tempo filosófico e poético, de modo

⁶¹ Id. Ibid.

⁶² Id. Ibid.

⁶³ Martí, José, Obras Completas, Op. Cit. *Emerson (1882)*, v.13, 1992, p.22.

que devemos entender os dois aspectos de maneira conjunta. O próprio Martí nomeou esse procedimento como descrição por acumulação, quer dizer, trata-se de uma descrição que acumula sucessivamente os pontos de conexão entre os fenômenos exibidos:

*Sus pensamientos parecen aislados, y es que ve mucho de una vez, y quiere de una vez decirlo todo, y lo dice cómo lo ve a modo de lo que se lee a la luz de un rayo, o apareciese una lumbre tan bella, que se sabe que ha de desaparecer. Y deja a los demás que desenvuelven: él no puede perder tiempo;*⁶⁴.

É importante ressaltar, em relação ao procedimento intelectual que estamos tratando, a assunção do caráter instrumental da linguagem, que serve de ferramenta para a compreensão do mundo, a partir de um ponto vista antropocêntrico: “*El lenguaje es obra del hombre, e el hombre no há de ser esclavo del lenguaje*”⁶⁵. A linguagem é símbolo e sempre aponta para algo que está fora dela mesma, o homem e o mundo. Não existe objeto independente do observador que vê o objeto. O observador também é construído, ambos aparecem ou emergem em conjunto. Nesse ponto encontramos a interessante noção de que o conhecimento seria mais rico e verdadeiro quando abarca múltiplas perspectivas. Vemos com os próprios olhos, mas com os olhos dos outros. Caso rompermos, hipoteticamente, com a separação entre o mundo interno e externo, o olhar do outro são os seus próprios olhos te oferecendo uma possibilidade para o conhecimento. Talvez seja por conta desta noção, de que o conhecimento verdadeiro só existe no encontro com o outro, que José Martí rejeitou a possibilidade da existência de uma verdade absoluta em qualquer doutrina fechada. A abertura diante do(s) outro(s) e do mundo é uma condição indispensável para o próprio processo do conhecimento.

*Si en lo que vio hay cosas opuestas, otro comente, y halle la distinción: el narra. El no ve más que analogías: él no halla contradicciones en la naturaleza: él ve que todo en ella es símbolo del hombre, y todo lo que hay en el hombre lo hay en ella. El ve que la naturaleza influye en el hombre, y que este hace a la naturaleza alegre, o triste o elocuente, o muda, o ausente, o presente, a su capricho*⁶⁶.

⁶⁴ Id. Ibid.

⁶⁵ Id. Ibid.

⁶⁶ MARTÍ, José, Obras Completas, Op. Cit. *Emerson*, v.13, 1992, p.23.

Os conceitos de analogia e totalidade foram utilizados para explicar a correspondência entre todos os fenômenos e seres de um universo infinito. A infinita diversidade dos seres se reúne no universo, que representa a totalidade ou o denominador comum de todas as coisas e de toda a criação. Trata-se, portanto, de uma relação inseparável entre a totalidade do universo criador e a diversidade dos seres:

*(...) todo se parece a todo, que todo tiene el mismo objeto, que todo da en el hombre, que lo embelese con su mente todo que a través de cada criatura pasan todas las corrientes de la naturaleza, que cada hombre tiene en sí el creador y cada cosa creada tiene algo del creador en sí, y todo irá a dar al cabo en el seno del espíritu creador, que hay una unidad central en los hechos, en los pensamientos, y en las acciones; que el alma humana, al viajar por toda la naturaleza, se halla en si misma en toda ella*⁶⁷.

Podemos descrever esse trecho como uma representação do processo mental através do qual a natureza se apresenta como totalidade diante do ser. A expansão da consciência diante do reconhecimento da totalidade integrada do mundo se dá por um processo de justaposição e acumulação através dos quais as correntes da natureza se apresentam à mente como correntes de pensamentos e imagens. O processo mental possui uma conexão e está em correspondência direta com aquilo que ele designa como “correntes da natureza”. Na mesma perspectiva o autor percebeu a existência de uma unidade entre os fatos, pensamentos e ações. Todos esses elementos devem ser compreendidos como fazendo parte de uma mesma corrente histórica universal. O procedimento da descrição deste processo do conhecimento é, portanto, iminentemente poético. O pensamento correspondente às correntes da natureza e da realidade se transforma em fala e ação, “*en un sonido*”⁶⁸. A vida, descrita pela mente através da fala se converte em ritmo. “*De*

⁶⁷ Id. Ibid.

⁶⁸ Martí, José, Obras Completas, Op. Cit.v.13, Emerson, 1992 p.25.

esta intermezcla no se sale jamás”⁶⁹. O pensamento, através da fala encontra o ritmo, que é poesia⁷⁰.

É interessante a presença do uso da imagem de um círculo, para expressar a interação entre o Universo e o Homem. As múltiplas formas da existência encontram o homem na forma de raios ou traços dirigidos a um mesmo centro. O centro do círculo é o próprio homem, no qual os diferentes raios se encontram e, também, do qual os diferentes raios partem. Nessa imagem de correspondência entre o homem e o universo, o limite do conhecimento é o bordo, ou a linha que forma o limite dos raios do círculo. A realidade existente para além do limite do círculo não existe do ponto de vista do sujeito, porque ainda não pode por ele ser concebida. Podemos deduzir desta imagem que, embora o universo seja infinito, o conhecimento do homem na interação com o universo está sempre limitado dentro de uma fronteira representada pelo limite do círculo que, por sua vez, é formado pelos diferentes raios que convergem ao centro e dele se expandem⁷¹.

A mente humana procura se estender na compreensão infinita do Universo, pelos caminhos da lógica e de razão, fracassando sempre. O Universo, também designado por Martí como “Deus” ou “Espírito Criador”, sempre escapa, em sua totalidade, à compreensão do homem. Ainda assim a conexão entre o ser e a totalidade, o homem e o universo, a criatura e Deus ou o espírito criador pode ser vislumbrada e sentida pelas vias da intuição. Por isso ele se referiu à mente humana como uma formiga, cansada de construir mundos mentais, que carrega nas costas cadeias de montanhas⁷². Na interpretação do ensaio, o universo é

⁶⁹ Id. Ibid

⁷⁰ “y en todo ese Universo múltiple, todo acontece, a modo de símbolo del ser humano, como acontece en el hombre. Va el humo al aire como la Infinitud el pensamiento. Se mueven y encrespan las aguas de los mares como los afectos en el alma”. Martí, José, Obras Completas, Op. Cit.v.13, p.26.

⁷¹ “El Universo va en múltiples formas a dar en el hombre, como los radios al centro del círculo y el hombre va con los múltiples actos de su voluntad, a obrar sobre el Universo, como radios que parten del centro, el Universo, con ser múltiple es uno” Martí, José, Op. Cit. Emerson (1882), v.13, 1992, p.27. Essa imagem faz referência direta ao livro *Nature* (1836).

⁷² “Y empieza a andamiar [esse termo é um neologismo de Martí], y a edificar el Universo. Pero al punto echa abajo los andamios, avergonzado de la ruindad de su edificio, y de la pobreza de la mente, que parece, cuando se da a construir mundos mentales, hormiga que arrastra a su

ritmo, harmonia, analogia e totalidade. Corroído pela ironia, encontramos o homem, que duvida da realidade, construindo seus mundos mentais. A ironia que povoa as contradições do mundo mental humano, porém, se dissolve na natureza, que é representação da totalidade da vida, em harmonia consigo mesma. Ou seja, a compreensão da totalidade da vida não é possível de ser atingida pelas vias exclusivas da lógica e da racionalidade, porque pertence ao terreno da transcendência.

O ensaio de José Martí sobre a filosofia e a poesia de Walt Whitman⁷³ (1887), publicado cinco anos depois do ensaio sobre a filosofia de Ralph Waldo Emerson nos permite compreender o desenvolvimento da perspectiva filosófica do autor sobre a modernidade. Percebemos uma afirmação positiva do conjunto dos princípios enunciados no ensaio anterior e, também, o encontro da visão de uma base filosófica consolidada com a tarefa de compreensão da sociedade norte-americana e, também, as nações de *Nuestra América*. Temos que lembrar que durante essa trajetória de cinco anos o autor continuou a se debruçar continuamente sobre a tarefa de escrever e interpretar as sociedades do continente americano. Neste ensaio, em particular, o autor oferece um testemunho do encontro desta visão filosófica consolidada com a sociedade norte-americana, sua cultura e dilemas e, também, de um modo mais amplo, sua interpretação da modernidade e dos tempos históricos por qual se passava a humanidade de fins de século.

Encontramos neste ensaio uma interessante reflexão sobre o tema da liberdade. A liberdade de pensamento é reafirmada como um princípio fundamental da produção intelectual e, além disso, foram situadas em um nível

espalda una cadena de montañas". Martí, José, Obras Completas, Op. Cit. *Emerson* (1882), v.13, p.27.

⁷³ Walt Whitman (1819-1892), poeta norteamericano. Neste ensaio as obras de Whitman que serviram de referência principal para José Martí foram *Leaves of Grass* (1855) e *Calamus* (1860), que é uma seção extra de poemas da obra *Leave of Grass* que, segundo os críticos contemporâneos, expressam as opiniões de Whitman sobre a homossexualidade masculina. Anne Fountain observou que José Martí em seu ensaio rejeitou a interpretação sobre a "camaradagem entre homens" ser uma expressão da homossexualidade. Martí preferiu interpretar o *Calamus* como um elogio do amor entre amigos ou do amor universal entre os homens, ver: FOUNTAIN, Anne, op. Cit. *Martí and Whitman. Revolutionary minds*, p.47-58.

histórico político e social. Não à toa, ele escreveu que a liberdade seria o credo da modernidade, um credo capaz de superar a vigência ou a atualidade histórica de todas as doutrinas políticas religiosas e filosóficas do passado. A liberdade então, deveria se encarnar na História, se tornando um sentimento coletivo a ser defendido pelo conjunto dos cidadãos de uma República. Vemos, portanto, um encontro do conceito filosófico da liberdade com o exercício do pensamento político.

Este texto revela, além disso, o procedimento através do qual José Martí interpretou a sociedade e a história cultural de seu tempo. Não seria possível compreendermos a sociedade de uma maneira mais profunda sem observarmos o sentido e a dinâmica de sua vida cultural, entendida aqui como o que poderíamos chamar de vida do espírito. Portanto, o estudo da produção intelectual, literária e espiritual de um povo traria as chaves para a compreensão de seus enigmas. Acreditamos que foi com esses olhos que nosso autor interpretou o pensamento de Whitman, o famoso poeta da democracia americana. Sabemos que as crônicas de Martí podem ser interpretadas como profundos ensaios sobre a psicologia social das massas nos Estados Unidos. Os estudos de Martí sobre o pensamento social e histórico norte-americano nos revelam, portanto, as lentes através do qual os fenômenos sociais e psicológicos foram interpretados⁷⁴. Quer dizer, o estudo da vida espiritual e cultural é uma parte indispensável da compreensão histórica geral.

O aspecto filosófico da necessidade da liberdade para o exercício do pensamento ganha um caráter histórico ao ser relacionado com a defesa de uma agenda política, com centralidade no trabalho livre, tema caro à filosofia poética de Walt Whitman⁷⁵. É como se o cubano enxergasse nesse poeta, aquilo que de melhor tinha para oferecer o republicanismo norte-americano. Estamos nos

⁷⁴ Refiro-me ao fato de que uma quantidade substantiva das *Escenas Norteamericanas* foi dedicada à apresentação e reflexão intelectual acerca de personalidades importantes da vida política e cultural dos Estados Unidos.

⁷⁵ Sobre o tema da presença dos conflitos de classe e da ideologia do trabalho livre na obra de Walt Whitman, ver: LAWSON, Andrew, *Walt Whitman and Class Struggle*, University of Iowa Press, Iowa City, 2006. Sobre o tema da ideologia do trabalho livre nos tempos anteriores à Guerra Civil, ver: FONER, Eric. *Free Soil, Free Labour, Free Man. The Ideology of the Republican Party Before the Civil War*. New York: Oxford University Press, 1970.

referindo ao espírito do incentivo ao trabalho livre, como também a presença do igualitarismo e a convivência pacífica entre diferentes culturas e raças, reconhecidas por Martí na perspectiva filosófica de Whitman, que se utilizou da imagem da cidade de Nova York para expressar essa visão positiva sobre a vida democrática americana:

*El no vive en Nueva York, su “Manhattan querida”, su “Manhattan de rostro soberbio y un millón de pies”, a donde se asoma cuando quiere entonar “el canto de lo que ve a la Libertad”; (...) El lo dice en sus “Calamus”, el libro enormemente extraño en que canta el amor de los amigos: “Ni orgías, ni ostentosas paradas, ni la continua procesión de las calles, ni las ventanas atestadas de comercios, ni la conversación con los eruditos me satisface, sino que al pasar por mi Manhattan los ojos que encuentro me ofrezcan amor; amantes, continuos amantes es lo único que me satisface”*⁷⁶.

Martí reconheceu a realidade rural do campo como a representação de um modo de vida mais próximo da natureza e, portanto, mais harmônico do que a vida na cidade. Porém, é na imagem poética da vida de Nova York, “*su multiple epopeya*”⁷⁷, que ele encontrou uma visão mais perfeita e acabada do sentido da vida moderna. Martí traduziu e citou, em espanhol, espontaneamente, trechos da obra de Whitman para confirmar a interpretação de sua filosofia. O cubano utilizou exatamente o mesmo procedimento no ensaio anterior sobre Emerson⁷⁸. O resultado está numa interpretação filosófica que verdadeiramente mescla as perspectivas dos autores analisados com a sua própria, até um ponto que é difícil diferencia-las. Por exemplo, Martí, aponta a conexão da filosofia de Whitman com Emerson e Victor Hugo, autores que, como sabemos, foram caros ao próprio cubano. Whitman e Emerson não foram apenas interpretados por Martí, mas se tornaram partes integradas de sua própria visão de mundo.

Na cidade moderna nosso autor vê analogia e ironia, harmonia, diversidade e confusão irremediável, junto à ampliação das possibilidades de conexão e do

⁷⁶ Martí, José, Obras Completas, Op. Cit. *El Poeta Walt Whitman (1887)*, v.13. 1992, p.133.

⁷⁷ Id. Ibid

⁷⁸ Refiro-me ao procedimento livre de citação e tradução, por José Martí, de trechos das obras de Emerson e Whitman, tal como já foi anteriormente explicado.

reconhecimento do outro como representação da diversidade humana. Whitman vê harmonia no amor do encontro de seus olhos com os dos homens e mulheres da cidade e seus corpos, homenageados no *Calamus*. A cidade é, ao mesmo tempo, amável e páfida, porém, no movimento de seu conjunto, é ressaltado o seu caráter harmônico: “*A la mayor suma de hombres libres y trabajadores que vio jamás la tierra, corresponde una poesia de conjunto y de fe tranquilizadora y solene, que se levanta, como el sol del mar, y incendiando las nubes*”⁷⁹. É no espaço da cidade moderna que se desenrola o fenômeno novo das massas urbanas, dos conflitos sociais e étnicos, e é também nesse espaço que os homens deveriam, segundo o autor, buscar desenvolver uma visão de harmonia sobre a forma de suas relações intrínsecas. É nesse ponto que encontramos o argumento da necessidade da vida espiritual no mundo moderno:

*Cada estado social trae su expresión a la literatura, de tal modo, que por las diversas fases de ella pudiera contarse la historia de los pueblos, con más verdad que por sus crónicas y sus décadas. No puede haber contradicciones en la Naturaleza; la misma aspiración humana a hallar en el amor, durante la existencia, y en lo ignorado después de la muerte, un tipo perfecto de gracia y hermosura demuestra que en la vida total han de ajustarse con gozo los elementos que en la porción actual de vida que atravesamos parecen desunidos y hostiles. La literatura que anuncie y propague el concierto final y dichoso de las contradicciones aparentes, la literatura que como espontáneo consejo y enseñanza de la Naturaleza, promulgue la identidad en una paz superior de los dogmas y pasiones rivales que en el estado elemental de los pueblos los dividen y ensangrientan; la literatura que inculque en el espíritu espantadizo de los hombres una convicción tan arraigada de la justicia y belleza definitivas que las penurias y fealdades de la existencia no las descorazonen ni acibaren, no sólo revelará un estado social más cercano a la perfección que todos los conocidos, sino que, hermanando felizmente la razón y la gracia, proveerá a la Humanidad, ansiosa de maravilla y de poesía, con la religión que confusamente aguarda desde que conoció la oquedad e insuficiencia de sus antiguos credos*⁸⁰.

Esse parágrafo expressa uma síntese do pensamento filosófico de José Martí no encontro com uma reflexão histórica. A literatura, entendida aqui de maneira ampla enquanto símbolo da vida espiritual de um povo é diretamente necessária para que os cidadãos possam defender e sustentar uma visão de liberdade, democracia e defesa de seus direitos. Para o autor, conhece-se melhor a personalidade de um povo por sua vida espiritual, do que pelo conhecimento de sua historiografia tradicional, quer dizer, pela acumulação do conhecimento do

⁷⁹ Martí, José, Op. Cit. *El Poeta Walt Whiman* (1887), v.13, 1992, p.133.

⁸⁰ Martí, José, Obras Completas, Op. Cit. *El Poeta Walt Whitman* (1887), v.13, 1992, p.134-135.

desencadeamento dos fatos históricos. As divisões da sociedade e os sentimentos acumulados de raiva e ódio, quer dizer, de desarmonia, necessitam de uma visão ampla e transcendente que permita a construção de caminhos para que as feridas, divisões e ódios sejam sanados. O conhecimento da vida espiritual de um povo põe a nu, por assim dizer, as contradições e conflitos de seu mundo subjetivo. Esse exercício livre da vida espiritual seria, portanto, a própria religião dos novos tempos, livres de qualquer necessidade de dogmatismo e fechamento diante das possibilidades do mundo.

¿Quién es el ignorante que mantiene que la poesía no es indispensable a los pueblos? Hay gentes de tan corta vista mental, que creen que toda la fruta se acaba en la cáscara. La poesía que congrega o disgrega, que fortifica o angustia, que apuntala o derriba las almas, que da o quita a los hombres la fe y el aliento, es más necesaria a los pueblos que la industria misma, pues ésta les proporciona el modo de subsistir, mientras que aquélla les da el deseo y la fuerza de la vida. ¿A dónde irá un pueblo de hombres que hayan perdido el hábito de pensar con fe en la significación y alcance de sus actos? Los mejores, los que unge la Naturaleza con el sacro deseo de lo futuro, perderán, en un aniquilamiento doloroso y sordo, todo estímulo para sobrellevar las fealdades humanas; y la masa, lo vulgar, la gente de apetitos, los comunes, procrearán sin santidad hijos vacíos, elevarán a facultades esenciales las que deben servir de meros instrumentos y aturdirán con el bullicio de una prosperidad siempre incompleta la aflicción irremediable del alma, que solo se complace en lo bello y grandioso⁸¹.

Neste ponto, necessitamos, talvez, de diferenciar a filosofia de Whitman, que elogiou as virtudes da democracia norte americana, em relação ao pensamento de José Martí. Para o cubano estes valores republicanos e democráticos estavam sendo ameaçados pelo crescente espírito utilitarista da sociedade, impulsionado pelo desenvolvimento da economia capitalista. O fenômeno da industrialização e do crescimento da população concentrada nas cidades estava gerando problemas novos, anteriormente desconhecidos. Em meio a transformações tão rápidas e de escala tão vultosa não é de se espantar que ele tenha reconhecido um despreparo e falta de orientação da população diante destes processos de transformação social. Em tempos de agravamento das tensões sociais o cultivo da vida espiritual e da educação popular seria ainda mais necessário que nos períodos anteriores. A argumentação é sutil. A vida espiritual seria necessária para que os indivíduos possam compreender a vida para além de suas necessidades imediatas e dos apetites alimentados pela satisfação dos sentidos⁸². O anseio pela prosperidade

⁸¹ Martí, José, Obras Completas, Op. Cit. *El Poeta Walt Whitman*, v.13, 1992, p.135.

material e a luta pela sobrevivência diante das necessidades da vida seriam os impulsos subjetivos dominantes que levariam as massas a apenas lutarem e competirem ao invés de colaborarem entre si. Numa sociedade deste tipo, seriam quebrados os laços de solidariedade, necessários ao equilíbrio e harmonia das crescentes tensões sociais.

Porém, é possível que Martí tenha encontrado na própria filosofia de Whitman parte da resposta que ele procurava acerca da elaboração de uma perspectiva teórica sobre como evitar o agravamento das tensões sociais e a fragmentação da sociedade. E almejou essa resposta numa poesia que encarnasse um espírito patriótico e humanitário, capaz de unir e dialogar com as diferentes raças e grupos sociais, em um apelo sensível ao povo trabalhador:

*Echa el brazo por el hombro a los carreros, a los marineros, a los labradores. Caza y pesca con ellos, y en la siega sube con ellos al tope carro cargado. Más bello que un imperador triunfante le parece el negro vigoroso que, apoyado en la lanza detrás de sus percherones, guía su carro sereno, por el revuelto Broadway. El entiende todas las virtudes, recibe todos los premios, trabajo en todos los oficios, sufre con todos los dolores*⁸³.

Observamos um sujeito que sofre com todas as dores e se humaniza no encontro e no reconhecimento do sofrimento dos outros. Esses princípios foram de uma identidade profunda que José Martí encontrou na visão filosófica presente nos escritos de Whitman e Emerson.

2.4. Modernidade, ensaio e poética no *Prologo al Poema del Niágara*.

Escrito por José Martí e publicado em Nova York (1882) como prólogo ao livro *Poema del Niágara*, de autoria do escritor venezuelano Antonio Pérez Bonalde⁸⁴, e depois em Cuba na *Revista de Cuba* (1883), este ensaio, mais do que

⁸³ Martí, José, Obras Completas, Op. Cit. *El poeta Walt Whitman* (1887), v.13, 1992, p.139.

⁸⁴ Juan Antonio Pérez Bonalde (1846-1892), escritor e poeta venezuelano. Viveu em diferentes países além da Venezuela, passou sete anos na condição de exilado em Nova York (1870-77) durante a guerra civil que grassava a Venezuela e que resultou na vitória do General (muitas vezes referido como *caudillo*) Antonio Guzmán Blanco. Em viagens de negócios, conheceu países da Europa, África e Ásia. Passou a ser considerado posteriormente enquanto um dos mais importantes poetas venezuelanos de sua geração e um dos precursores do modernismo.

uma breve apresentação do livro de Bonalde e sua poesia, se estende a uma reflexão dos dilemas da produção intelectual na vida moderna. Buscamos aqui a inquirição acerca das representações, prenhes de variações intensas, acerca da modernidade, e do lugar nessa modernidade, dedicado à produção da arte e da vida intelectual. Perguntamo-nos sobre a variação enorme de significado e forma das imagens apresentadas em suas crônicas intituladas *Escenas Norteamericanas*. Esta é, acreditamos, uma questão instigante e o estudo deste prólogo pode permitir uma introdução a este tema deveras complexo, além de expor algumas hipóteses centrais sobre a interpretação da modernidade desenvolvida pelo autor, e que pode nos servir de guia para a análise das crônicas que compõem as *escenas norteamericanas*. Enfrentamos um problema teórico, sobre como as ideias adquirem forma em meio à modernidade⁸⁵, e terminamos essa seção com uma breve apresentação das imagens temporais apresentadas no prólogo em sua relação de tensão com aspectos contraditórios analisados sobre a modernidade, nos deteremos mais especificamente sobre uma delas, cujos desdobramentos, que se revelam ao ser explorado, podem ser surpreendentes.

¡Ruines tiempos! - ¡No para el hombre en junto, que saca, como los insectos, de sí propio la magnífica tela en que ha de pasear luego el espacio; sino para estos jóvenes eternos; para estos sentidores⁸⁶ exaltables, reveladores y veedores, hijos de la paz y padres de ella, para estos creyentes fogosos, hambrientos de ternura, devoradores de amor, mal hechos a los pies y a los terruños, henchidos de recuerdos de nubes y de alas, buscadores de sus alas rotas, pobres poetas!⁸⁷

Em primeiro lugar, acerca deste ensaio, vale apenas ressaltar a força expressiva de seu ritmo. Martí conseguiu de fato imprimir através do ritmo da narrativa, a expressão de uma imagem avassaladora e abrupta da vida moderna. O ritmo do texto é impetuoso. Os parágrafos são longos e, também, o são as frases.

⁸⁵ Também o ensaio de Georg Simmel, (1903) *As grandes cidades e a vida do espírito*, elucida aspectos da vida cultural na cidade moderna, problema que está constantemente presente em seus diversos escritos. Simmel elaborou, sobretudo, acerca da relação entre cultura objetiva e cultura subjetiva na formação da metrópole moderna. Suas reflexões serviram, de fato, como uma fonte de inspiração para esta nossa abordagem ao *Prologo* de José Martí. Ver: SIMMEL, Georg, *As grandes cidades e a vida do espírito* (1903) In: BOTELHO, André (org). *Sociologia. Essencial*. São Paulo, Penguin Classics, Companhia das Letras, 2013.

⁸⁶ Este termo é um neologismo de Martí.

⁸⁷ MARTÍ, José, *Obras Completas*, op. Cit. *Prólogo al Poema del Niágara* (1882), 1992, v.7, p.223-224.

As imagens construídas e sugeridas se sucedem umas às outras em um ritmo tão veloz quanto às transformações do mundo social que elas sugerem⁸⁸. A sugestão oferecida pela analogia entre as cataratas do Niágara e a velocidade do ritmo da vida ensejada pelas mudanças daquele fim de século foram tensionadas ao ponto de, ao tentar ler este ensaio de um só fôlego, dificilmente conseguimos e, ainda assim, nos sentimos completamente exaustos no fim ao cabo.

Logo no início, é apresentada no texto a poesia e, podemos tomar por extensão, a vida intelectual, enquanto expressão de um mal estar ou de uma resistência às características de um mundo cada vez mais governado por impulsos utilitários. Sendo assim, fica delineada uma pergunta central: em que consistiria o papel da arte nesta vida moderna em que, segundo Martí, os sacerdotes estão desacreditados e os poetas não ainda cumpriram o papel de se alçarem à altura dos sacerdotes⁸⁹, como se as massas de homens no mundo moderno estivessem ausentes de orientação em sentido espiritual? Deparamo-nos aqui com um problema que, acreditamos, possa ser abordado como a questão do lugar, sempre deslocado, da poesia na vida moderna.

Também Octavio Paz em *O arco e a lira* notou que o poeta moderno “movido pela necessidade de fundamentar sua atividade em princípios que a filosofia lhe recusa e a teologia só lhe concede em parte, (...) se desdobra em crítico”⁹⁰. Paz nota no trecho citado que o poeta concebe sua atividade como uma revelação que se lhe é apresentada como um resgate do essencial do homem ou do reencontro do homem com sua interioridade última. Esta concepção se aproxima da noção religiosa de revelação sem, porém, deixar que a religião englobe e subsuma a poesia. Os poetas são chamados a serem os sacerdotes dos novos tempos porque a promessa cristã da vida eterna não mais conforta as almas. O

⁸⁸ Podemos notar características do ritmo, impostos à narrativa, também, nas demais crônicas do autor. O tom da narrativa, ditado pelo ritmo, por assim dizer, se funde ao significado dos enunciados proferidos.

⁸⁹ *¡Ruines tiempos, en que los sacerdotes no merecen ya la alabanza ni la veneración de los poetas, ni los poetas han comenzado todavía a ser sacerdotes!* MARTÍ, José, *Obras Completas*, op. Cit, *Prólogo al Poema del Niágara*, 1992, p.223. Referimo-nos a poesia moderna, no limiar entre a crítica racional e o sentimento de revelação religiosa.

⁹⁰ PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. São Paulo: Cosac Naify, 2012, p. 239-240.

poeta consagra o instante, o aqui e o agora, e é esse instante que revela o ser, o homem anterior à palavra e ao nome. O escritor finessecular se viu na difícil situação de abrigar em si o espírito da crítica moderna e racional dirigida à religião, sem permitir a substituição de uma pela outra. Ou seja, a poesia persiste como promessa de conexão do homem com a esfera do sagrado e, portanto, mais próxima da noção religiosa de revelação do que das concepções ligadas à esfera da crítica racional e do materialismo científico. Estes apontamentos expressam o caráter ambíguo e complexo do tipo de reflexão que estamos abordando. Vemos o poeta se desdobrar em crítico ao não encontrar nas filosofias e teologias de seu tempo uma explicação razoável para as características de sua atividade espiritual. Trata-se, portanto, de um modo particular do exercício da crítica, limítrofe e tensionado em relação às filosofias que circulavam na época, visto a crescente valorização do cientificismo. Tal como abordamos no tópico anterior, já sabemos que a defesa da liberdade do pensamento e do exercício de uma vida espiritual livre de dogmatismos e doutrinas foi a resposta encontrada pelo autor diante desta reconhecida crise das perspectivas intelectuais no mundo moderno.

Estamos aqui, diante de uma pergunta que pode ser entendida no sentido da busca por vislumbrar uma conexão entre espírito e vida em meio à modernidade. Trata-se da busca por encontrar a conexão entre cultura espiritual e vida em um mundo onde as imagens sagradas foram desnudadas⁹¹. A arte e a reflexão intelectual aparecem então enquanto um modo de buscar, mesmo que através de um esforço que inclui o sofrimento e o sacrifício, uma conexão entre a vida comum e hodierna e a cultura espiritual. Mais do que isso, o estabelecimento desta conexão entre vida e espírito através da arte, apenas seria possível através de um esforço inaudito. A reflexão do autor como que equilibra características positivas e negativas da vida moderna. Em um aspecto, as pontes de conexão entre a sociedade moderna e a vida espiritual se encontram rompidas ou fragmentadas. Deparamos-nos com o crescimento de uma subjetividade interna que cresce, mas que não dialoga com o conjunto da sociedade, que se encontra, ela mesma,

⁹¹ A pergunta sobre a possibilidade de conexão entre cultura objetiva e cultura subjetiva está presente nesta reflexão em que Martí defende uma concepção de cultura oposta ao utilitarismo da vida na grande cidade. Para a elaboração desta perspectiva, foi bastante útil a leitura do seguinte ensaio: SANTOS, Antonio Carlos (Tradutor). O conceito e a tragédia da cultura, de Simmel, Georg. *Crítica Cultural* – Critic, Palhoça, SC, v. 9, n. 1, p. 145-162, jan./jun. 2014.

rompida e fragmentada⁹². Em outro aspecto, a cultura moderna é expansiva quanto às possibilidades do desenvolvimento individual. O debate sobre a cultura aparece como uma pergunta acerca de que linguagem e que forma deve assumir a poesia e a reflexão intelectual em meio às transformações tecnológicas e sociais que caracterizavam a época.

*Como para mayor ejercicio de la razón, aparece en la naturaleza contradictorio todo lo que es lógico; por lo que viene a suceder que esta época de elaboración y transformación espléndidas, en que los hombres se preparan, por entre los obstáculos que preceden a toda grandeza, a entrar en el goce de sí mismos, y a ser reyes de reyes, es para los poetas,-hombres magnos,-por la confusión que el cambio de estados, fe y gobiernos acarrea, época de tumulto y de dolores, en que los ruidos de la batalla apagan las melodiosas profecías de la buena ventura de tempos venideros, y el trasegar de los combatientes deja sin rosas los rosales, y los vapores de la lucha opacan el brillo suave de las estrellas en el cielo. Pero en la fábrica universal no hay cosa pequeña que no tenga en sí todos los gérmenes de las cosas grandes, y el cielo gira y anda con sus tormentas, días y noches, y el hombre se revuelve y marcha con sus pasiones, fe y amarguras; y cuando ya no ven sus ojos las estrellas del cielo, los vuelve a las de su alma. De aquí esos poetas pálidos y gemebundos; de aquí esa nueva poesía atormentada y dolorosa; de aquí esa poesía íntima, confidencial y personal, necesaria consecuencia de los tiempos, ingenua y útil, como canto de hermanos, cuando brota de una naturaleza sana y vigorosa, desmayada y ridícula cuando la ensaya en sus cuerdas un sentidor flojo, dotado, como el pavón del plumaje brillante, del don del canto*⁹³.

Este trecho ressalta que, frente às mudanças do mundo moderno, a poesia assume, observem, como consequência *necessária* de uma época, um caráter de confiança pessoal e expressão subjetiva relativamente isolada de uma conexão com o mundo que lhe é exterior. As estrelas se veem embotadas pelos vapores das mudanças do mundo, e os poetas, sem conseguir enxergar no exterior do mundo objetivo, um enlace de espiritualidade, se encimam e se voltam para dentro. Isso nos leva a questionar se não há neste trecho a observância de uma dimensão psicológica da vida espiritual e intelectual nas condições da cidade moderna, palco das transformações sociais e tecnológicas a que Martí se refere no *Prólogo*. Os processos mentais do indivíduo na grande cidade sofrem o impacto de uma densidade cada vez maior e, também, de uma intelectualização do mundo subjetivo em relação ao mundo objetivo. Ou seja, o homem na cidade moderna, isolado, se volta para dentro, se intelectualiza. Na visão martiana acerca da

⁹² Ver: PAZ, Octavio, *Signos em rotação* IN: O arco e a Lira, op. Cit., p.259-294.

⁹³ MARTÍ, José, *Obras completas*, op. Cit. v.7, *Prólogo al Poema del Niágara* (1882), 1992, p.224.

modernidade, a expressão poética se torna íntima e confidencial. Trata-se de uma época de confusões eternas, o que antes era tomado como lógico, se apresenta, como que em nova roupagem, contraditório e vário. A poesia destes tempos seria expressão deste mundo onde tudo é cambiante e contraditório, mas também, voltamos a repetir, é tentativa de conciliação entre espiritualidade e vida.

Segundo Martí, nestes novos tempos, um homem que profere uma sentença enquanto verdade, no íntimo, se encolhe e se pergunta⁹⁴. Em uma formidável imagem plástica, formosas feras interiores roem o punho daquele que escreve⁹⁵, daí a poesia se revestir de um caráter doloroso e atormentado. A ausência de verdades e solidez nas relações com o mundo exterior e a referida vida intelectual atormentada se corresponde e se completam. Essa imagem poderia nos levar a uma conclusão apressada e pessimista da avaliação das condições da vida espiritual no mundo moderno inclusa no prólogo, porém, vale o risco insistir nela.

Encarando o mundo exterior com olhos desconfiados, o sujeito do conhecimento não se detém em nada, pois que o cérebro, confuso, não sabe o que desejar, o espírito se compraz em *deleite* e *náusea* frente o dia que morre⁹⁶. Também a relação entre forma e vida espiritual deixa de poder ser fixa, pois a alma nauseabunda possui o estado do trânsito. Notemos que esta é uma descrição precisa das condições da vida mental na cidade moderna. A relação entre a criação espiritual e as suas formas se tornam transitórias e fugidias por conta da experiencia do tempo da vida moderna, cada vez mais acelerado. Também a época da busca por engastar o espírito em formas permanentes, esculpidas, mais particularmente em obras grandiosas, teria se passado e, portanto, se impõem nesta visão da modernidade que as formas são instáveis, necessariamente

⁹⁴ “*Nadie tiene hoy su fe segura. Los mismos que lo creen, se engañan*” Id, Ibid.

⁹⁵ “*Los mismos que escriben fe se muerden, acosados de hermosas fieras interiores, los puños con que escriben*” Id, Ibid.

⁹⁶ “*¡Un inmenso hombre pálido, de rostro enjuto, ojos llorosos y boca seca, vestido de negro, anda con pasos gravea, sin reposar ni dormir, por toda la tierra, -y se ha sentado en todos los hogares, y ha puesto su mano trémula en todas las cabeceras! (...) ¡qué sentir a la par deleite y náusea en el espíritu, náusea del día que muere, deleite del alba!* Id, Ibid.

transitórias tanto quanto os estados da alma que não se fixam em meio ao torvelinho. Da modernidade é ressaltado o transito e o movimento.

*Ni líricos ni épicos pueden ser hoy con naturalidad y sosiego los poetas; ni cabe más lírica que la que saca cada uno de sí propio, como si fuera su propio ser el asunto único de cuya existencia no tuviera dudas, o como si el problema de la vida humana hubiera sido con tal valentía acometido y con tal ansia investigado, - que no cabe motivo mejor, ni más estimulante, ni más ocasionado a profundidad y grandeza que el estudio de sí mismo. Nadie tiene hoy su fe segura. Los mismos que lo creen, se engañan*⁹⁷.

A modernidade abre uma época de implosão da forma, cada pessoa saca a verdade de si próprio e dá-se o resultado de que essas “verdades” não são, evidentemente, comensuráveis. Estamos diante do mito de babel. Porém, note-se, o estudo de si mesmo ou este referido estudo do mundo a partir de si não é aqui desprovido de grandeza e, se os cérebros da vida moderna se encontram nauseados, a busca por localizar-se no torvelinho gera excitação e resposta. Não é mais possível permanecer constante, o estado de excitação do cérebro atormentado pela busca das verdades, mesmo sem conseguir obtê-las é, pois, a única sensação permanente.

Escrever longas histórias em versos latinos não seria mais possível, pois a alma não se deixa fixar. “*De todas partes solicitan la mente ideas diversas -y las ideas son como los pólipos, y como la luz de las estrellas, y como las olas de la mar*”⁹⁸. As ideias não se fixam e mal tomam forma, se despedaçam e se espriam como as ondas. Porém, note-se, são como pólipos, ou seja, são porosas e se espalham com facilidade, viajam e penetram as mentes pelos poros, em outras palavras, as ideias na modernidade adquirem, sobretudo, um caráter expansivo tanto quanto são transitórias e cambiáveis. Esse estado cambiável do espírito se dá, também, pelas suscetíveis experiências de choque a que os indivíduos estão sujeitos. Está aqui presente a dimensão fragmentária da modernidade:

La elaboración del nuevo estado social hace insegura la batalla por la existencia personal y más recios de cumplir los deberes diarios que, no hallando vías anchas,

⁹⁷ Martí, José, Obras Completas, op. Cit. *Prólogo al Poema del Niágara* (1882). 1992, v.7, p.225-226.

⁹⁸ Id. Ibid.

*cambian a cada instante de forma y vía, agitados del susto que produce la probabilidad o vecindad de la miseria*⁹⁹.

A possibilidade ou a “vizinhança” com a miséria deixa a todos inseguros, e a própria luta pela existência pessoal muda constantemente de forma. A vida se apresenta tão insegura e incerta quanto às ideias no cérebro, que não alcançam o tempo para adquirir forma. Desta maneira ficou relacionada às mudanças que ocorriam na esfera do mundo social a alteração, no campo das ideias, das formas narrativas no âmbito da linguagem. É interessante notar que a mencionada luta dos indivíduos por compreender-se em meio ao torvelinho, é também uma busca por repor no mundo o nexo entre vida e espírito. Imersos no mundo que cambia incessantemente de forma e a que não é possível agarrar, os homens anseiam por uma conciliação, um *evangelho novo* ou um *Cristo ressurgido*. Às antigas imagens antes reverenciadas e que foram desnudas e desacreditadas, deveriam surgir novas imagens, situadas no futuro e que, portanto, não se sabe o rosto nem a forma.

Antes de desenvolver mais esse ponto, nos concerne indagar sobre o que Martí entendeu enquanto este novo *estado social* que marca e caracterizou sua época. A época das anteriores certezas, marcada pela estabilidade, corresponde na visão martiana ao Antigo Regime e aos estados coloniais na América Latina. As grandes obras escritas em versos dilatados “*aquellas celosas imitaciones de gentes latinas*¹⁰⁰” teriam sido possibilitadas pela calma certeza de que o bom índio amassava o pão, o bom rei fazia a lei e mãe igreja dava abrigo e sepultura¹⁰¹. A

⁹⁹ Martí, José, Obras Completas, op. Cit. *Prólogo al Poema del Niágara* (1882), 1992, v.7. p.228.

¹⁰⁰ Martí, José, Obras Completas, op. Cit. *Prólogo al Poema del Niágara*, v.7. 1992, p.229.

¹⁰¹ “*en la beatífica calma que ponía en el espíritu la certidumbre de que el buen indio amasaba el pan, y el buen rey daba la ley, y la madre Iglesia abrigo y sepultura*”. Martí, José, Op. Cit. v.7, p.229. Esta estabilidade da vida e do mundo dos letrados me parece se conectar bem com a proveitosa categoria da vigência da “República das Letras” durante o período colonial da História do Império Espanhol nas Américas. Ver: RAMA, ANGEL, *A cidade das letras*. São Paulo: Ed. Brasiliense. 1985.

modernidade aparece para Martí então, enquanto uma ruptura com este passado de estabilidades e certezas, que se por um lado, gera insegurança e instabilidade, gera por outro, expansividade e crescimento¹⁰². Em todo homem repousa uma coroa sobre a cabeça e seria por isso que teria passado a época das grandes obras que se destacavam como cumes elevados.

A modernidade expansiva é também niveladora: *“Ahora los árboles de la selva no tienen más hojas que lenguas las ciudades”*¹⁰³. E as próprias ideias são também expansivas, polvilham as mentes e além de ligeiras, não crescem em uma cabeça isolada, sendo, portanto, resultado do intercambio e da troca de informações. Ele se refere aqui, evidentemente, à imprensa, e de um modo otimista ressaltando seu caráter de meio de intercâmbio de ideias e sua expansividade, sem deixar de notar, porém, seu caráter dissolvente:

*Con un problema nos levantamos; nos acostamos ya con otro problema. Las imágenes se devoran en la mente. No alcanza el tiempo para dar forma a lo que se piensa. Se pierden unas en otras las ideas en el mar mental, como cuando una piedra hiere el agua azul, se pierden unos en otros los círculos del agua.*¹⁰⁴.

As ideias tão logo tomam forma no mundo mental, se expandem e se dissolvem como círculos na água. Por isso, a modernidade seria fatalmente uma época de pequenas obras fugidias. No entanto, este fato é encarado com otimismo; com a perda de qualidade e de forma, se ganharia a expansividade e democratização das qualidades antes retidas numa classe de poucos indivíduos privilegiados. No entanto, não temos como deixar de notar um vocabulário que denota a possibilidade de que as qualidades, elas mesmas, se dissolvam e se percam. A ambiguidade da seguinte frase faz notar essa questão: *“Se diluyen, se*

¹⁰² Ainda em referência ao ensaio de Angel Rama, esse argumento guarda semelhanças com a discussão sobre a fragmentação da “República das Letras”, a partir de fins do século XIX. Ver: RAMOS, Julio. *Desencontros da Modernidade na América Latina*. Literatura e política no século 19. Belo Horizonte: Humanitas, 2008.

¹⁰³ Martí, José, Obras Completas, op. Cit. *Prólogo al Poema del Niágara*, v.7. 1992, p.229.

¹⁰⁴ Martí, José, Obras Completas, Op. Cit. Martí, José, op. Cit. *Prólogo al Poema del Niágara*(1882), v.7, p.229. 1992, v.7. p.227.

*expanden las cualidades de los privilegiados a la massa*¹⁰⁵”. As qualidades dos anteriormente privilegiados ao mesmo tempo em que se expande à massa, se diluem. A ambiguidade do termo, repito, é iniludível. A mesma questão é reposta no trecho que sublinha os gênios individuais se destacarem menos por lhes faltar os detalhes dos contornos que antes realçavam sua estatura¹⁰⁶. O nivelamento entre os homens, que os torna *massa de homens*, os faz perder os detalhes dos contornos. É interessante notarmos, porém, que José Martí, ao contrário de outros autores de seu tempo, não advogou pela existência de uma aristocracia do espírito, de viés neoplatônico, que mantivesse o cultivo de uma vida espiritual elevada, de um modo distanciado das massas¹⁰⁷. Ao contrário o autor identificou as possibilidades democráticas de uma época no qual as massas poderiam aperfeiçoar seu desenvolvimento intelectual.

O texto expressa um tom otimista de um modo que as características dissolventes e expansivas da modernidade se equilibram; ainda assim ao artista não seria possível aspirar a uma poesia autêntica senão por meio de um sacrifício; uma poesia autêntica deveria, necessariamente, ser escrita com as mãos postas nas entranhas e, portanto, de dentro para fora como uma expressão de tempos contraditórios e sem estabilidade. Sem buscar uma expressão para as contradições que saltam aos olhos e povoam a vida moderna não seria possível a autenticidade na criação intelectual.

É deste modo que interpretamos o famoso trecho amplamente citado como definição da apreciação de Martí acerca do modernismo literário:

¹⁰⁵ Martí, José, Obras Completas, op. Cit. *Prólogo al Poema del Niágara* (1882), 1992, v.7. p.228.

¹⁰⁶ “*Los genios individuales se señalan menos, porque les va faltando la pequeñez de los contornos que realzaban antes tanto su estatura*” Id. Ibid.

¹⁰⁷ Tal como indicaria, por exemplo, a reflexão de José Enrique Rodó, ver: RODÓ, José Enrique. *Ariel. Motivos de proteo*. Caracas: Biblioteca Ayacucho Digital. Disponível em: www.bibliotecayacucho.gov.ve

La vida personal dudadora, alarmada, preguntadora, inquieta, luzbética¹⁰⁸; la vida íntima, febril, no bien enquistada, pujante, clamorosa, ha venido a ser el asunto principal y, con la naturaleza, el único asunto legítimo de la poesía moderna¹⁰⁹.

Se se quer pintar um quadro da vida moderna, não se pode fazê-lo senão de dentro para fora; a poesia aparece então como um esforço de conhecer-se e como produto de um sofrimento expresso em palavras. Para termos uma apreciação mais completa do significado deste trecho, há de se perguntar acerca da natureza, que junto com a vida foi citada enquanto único assunto legítimo da poesia. Esta referência à natureza leva em conta uma noção da cultura enquanto cultivo que se desenvolve de dentro para fora ou do mundo subjetivo em direção ao mundo objetivo. Esse desenvolvimento da espiritualidade individual não seria possível de se realizar através das convenções sociais estabelecidas que, nesta acepção, *deformam* o espírito por lhes impor uma forma estranha ou artificial. Em José Martí, natureza e espontaneidade se contrapõem ao mundo da externalidade e das convenções artificiais.

No hay más difícil faena que esta de distinguir en nuestra existencia la vida pegadiza y postadquirida, de la espontánea y prenatal; lo que viene con el hombre, de lo que le añaden con sus lecciones, legados y ordenanzas, los que antes de él han venido. So pretexto de completar el ser humano, lo interrumpen. No bien nace, ya están en pie, junto a su cuna con grandes y fuertes vendas preparadas en las manos, las filosofías, las religiones, las pasiones de los padres, los sistemas políticos. Y lo atan;¹¹⁰.

Vale a pena lembrar que com apenas 16 anos de idade Martí foi preso em Cuba e deportado para a Espanha por seu envolvimento com a luta independentista. Sofreu na pele, portanto, a falta de liberdade a que se refere e, também, a opressão das instituições ligadas ao Estado colonial. A tradição aqui enfaixa o homem e o deforma por tentar tolher-lhe o espírito e o apresentar numa forma pré-fixada. Já o desenvolvimento espiritual segundo a natureza seria como uma planta que se deixa crescer de modo espontâneo; com as palavras de Martí,

¹⁰⁸ De *Luzbél*, anjo caído, personagem bíblico, também presente na peça *A criação e a primeira culpa do homem* de Lope de Vega Carpio (1587-1679).

¹⁰⁹ Martí, José, Obras Completas, Op. Cit. *Prólogo al Poema del Niágara* (1882), v.7. 1992. p.231.

¹¹⁰ Martí, José, Obras Completas, Op. Cit. *Prólogo al Poema del Niágara* (1882), v.7. 1992. p.230.

permitindo ao espírito encontrar sua sedutora forma própria¹¹¹: “*Ni la originalidad literaria cabe, ni la libertad política subsiste mientras no se asegure la libertad espiritual. El primer trabajo del hombre es reconquistarse*”¹¹². Se enxergar com os olhos da alma; buscar o secreto de si; reconquistar-se; percebemos o delineamento de um vocabulário que indica o desenvolvimento da cultura através de um direcionamento de dentro para fora e regido unicamente pela espontaneidade.

Por não conseguir atribuir sentido preciso ao mundo que lhe é exterior, o poeta se afasta dos homens, incertos e confusos e se aproxima da natureza. Esta mesma se converte numa fonte de verdades essenciais e em sentido metafísico, fixas e imutáveis¹¹³. O mundo natural aparece como promessa de ser guia potencial aos indivíduos imersos na confusão das situações particulares e concretas do mundo social. Ao artista, a natureza se apresenta por uma revelação, em suas palavras: “*El torrente prestó su voz al poeta*”¹¹⁴. A natureza faria revelar ao poeta o secreto do mundo. Aos olhos do artista, seria dado enxergar as verdades ocultas do mundo para que assim ele pudesse aos outros expressa-las. É evidente que esta concepção atribui à arte uma conotação ao mesmo tempo espiritual e religiosa, sendo assim, possibilidade de aproximação entre indivíduo e divindade. Ao contrário das imagens do mundo dos homens, que sofreram a perda

¹¹¹ “(...) *dejar a los espíritus su seductora forma propia;*” Id, Ibid.

¹¹² Id, Ibid.

¹¹³ Segundo o historiador Eugênio Rezende de Carvalho: “Com perspectiva literária, o espanhol Javier Morales (1994) analisou a influência dos românticos sobre a cosmologia martiana, enfocando a aceitação de uma relação dialética entre analogia e ironia. Analogia deve ser entendida aqui como ‘estado harmônico final’, o momento em que o homem contempla e apreende o universo como um todo idêntico em essência, e a ironia como a percepção e consciência imediata e dolorosa da fragmentação cósmica, da diversidade da natureza e dos homens. (...) nesse contexto, a natureza, fonte das leis tanto físicas como morais, com toda a sua autoridade e legitimidade, surgia como modelo por excelência da conduta humana, como o exemplo e símbolo maior da harmonia universal. Reintegrar a harmonia perdida pela maldade dos homens seria o propósito último de uma conduta humana pautada pelo amor. O mal assume, então, um caráter accidental diante da harmonia essencial do universo” CARVALHO, Eugênio Rezende de. *América para a Humanidade. O americanismo universalista de José Martí*. Goiânia: Editora UFG, 2003. p.29. Octavio Paz foi outro autor responsável por atribuir esta interpretação, de que o modernismo hispano-americano foi movido, internamente, pela tensão entre analogia e ironia. Esta constatação é desenvolvida de um modo particularmente interessante em: PAZ, Octavio. *Os filhos do Barro*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

¹¹⁴ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit, *Prologo al Poema del Niágara (1882)*, v.7. 1992, p.233.

do halo, da possibilidade de serem reverenciadas de modo sagrado, a natureza mantém sua espiritualidade ou sua conexão com o divino, nas palavras de Martí: “¡El poema del Niágara! El halo de espíritu que sobrerodea el halo da agua de colores¹¹⁵”. Porém é necessário frisar que o poeta ao vislumbrar o encontro das águas revoltas, enxerga no choque da espiral de espumas a si mesmo. No prólogo martiano a natureza é imagem da revelação poética, permite ao homem encontrar-se e ao fazê-lo não pode senão traduzir suas angústias. A batalha das torrentes que caem em cascata é a batalha do homem moderno que na vida não encontra sossego. Parafraseando-o, a natureza, imagem da revelação poética¹¹⁶, demanda da vida seu segredo.

Deste modo compreendemos a natureza, junto da vida ela mesma e sua confusão inerente, terem sido eleitas por Martí enquanto assunto único e legítimo da poesia moderna. Trata-se da busca por possibilidades do encontro entre espiritualidade e vida em uma época na qual as imagens não se deixam fixar na cabeça e a busca de encontrar para a expressão do espírito, uma forma, se apresenta fugidia. Sendo assim, ao poeta só é permitido ser original mediante o sacrifício de exprimir ao mundo suas próprias contradições internas, revolvendo as entranhas.

Acreditamos, porém, que o *Prólogo al Poema del Niágara* contém interessantes pistas acerca de um problema complexo que temos tentado abordar: a questão de como as ideias adquirem forma em meio à modernidade¹¹⁷. Boa parte do tratamento dispensado a esta questão, até este momento, privilegiou um enfoque negativo. Na modernidade as ideias não tomam tempo para adquirir

¹¹⁵ Martí, José, Obras Completas, Op. Cit. *Prologo al Poema del Niágara* (1882), v.7, 1992, p.231-232.

¹¹⁶ “A revelação é criação. A linguagem poética revela a condição paradoxal do homem, sua “outridade”, e assim o faz realizar o que é”. Octavio PAZ, *O arco e a Lira*, op. Cit, p.163.

¹¹⁷ Sobre a relação entre ideia e forma na escrita ensaística, vale a pena conferir: LUKACS, George. *On the Nature and Form of the Essay*, In: Soul and Form. Translated by Anna Bostock. The MIT Press. Cambridge, Massachusetts, 1971; ADORNO, Theodor, “O ensaio como forma”. In: Adorno, W. T., *Notas de Literatura I*. Tradução de Jorge de Almeida, Editora 34, Coleção Espírito Crítico, 2003.

forma, ou tão logo tomam forma, se dissolvem. Acompanhando a interpretação do texto que expusemos até aqui, foi afirmado que a possibilidade da realização de um nexos entre os elementos da vida comum com a cultura espiritual só seria possível por meio de um esforço inaudito, um sacrifício. Em que consistiria este sacrifício? Quais são as implicações de se sustentar tal afirmação acerca da interpretação martiana da modernidade? Talvez um tratamento adequado desta questão possa nos fazer avançar na compreensão de alguns pontos essenciais do tipo de empreendimento intelectual que envolveu Martí em seu prolongado e diversificado esforço de escrita.

Refiro-me ao estranhamento que marca o leitor contemporâneo da obra de José Martí. Estranhamento frente a um modo de escrita limítrofe e tensionado em relação às filosofias que circulavam a época, tendo em vista a crescente valorização do cientificismo. O estudioso contemporâneo espera da escrita martiana que lhe ofereça, em seus recôncavos, nas linhas secretas, um tipo de rigor que ele não encontra ou focaliza mal. Precisão científica, epistemológica, conceitual. Francamente perdido ele se volta para a hipótese do discurso imaginativo livre. Caminha, facilmente, de uma ponta à outra, encurralado entre dois abismos. Ou busca estancar a corrente para fixar uma imagem, lógica e formal das ideias do autor ou se deixa levar pelo fluxo de ideias e imagens, se deixa afogar imergindo na torrente. Acreditamos que é necessário compreender o tipo de rigor que envolveu seu esforço intelectual. Essa postura já exclui *ad hoc* a ideia de um discurso imaginativo livre, riscado ao sabor dos ventos, ausente de rigor. Já excluimos também a tentação da busca por encontrar uma epistemologia fixa e precisa. Nossa sorte é que o próprio autor nos deixou as lentes para focalizarmos seu enigma, tanto quanto o fez com ele, a esfinge nos interpela, ele a enfrentou com suas armas, utilizemo-las.

“La perfección de la forma se consigue casi siempre a costa de la perfección de la idea¹¹⁸”. Ideia e forma. Fica evidente que o rigor da escrita martiana perpassa centralmente por um trabalho cuidadoso com a forma, sem o qual, seus escritos não teriam ganhado a tão amplamente reconhecida

¹¹⁸ MARTÍ, José, *Obras Completas*, op. Cit, v.7, 1992, p.234.

permanência, gravada nos espíritos de seus leitores. Porém, um trabalho com a forma que não se esgota em si, não gira viciosamente sobre si mesmo porque possui a ideia enquanto eixo de direção. Não a toa ele comparou o trabalho do poeta com o do artista, com o pintor e o escultor. Dar forma às ideias é esculpi-las. Comparação interessante, a ideia ou o verso deve ser cinzelado na mente como faz com a peça o escultor.

Pulir es bueno, más dentro de la mente y antes de sacar el verso al labio. El verso hierve en la mente, como en la cuba el mosto¹¹⁹. Mas ni el vino mejora, luego de hecho, por añadirle alcoholes y taninos¹²⁰; ni se aquilata el verso, luego de nacido, por engalanarlo con aditamentos y aderezos. Ha de ser hecho de una pieza y de una sola inspiración, porque no es obra de artesano que trabaja a cordel, sino de hombre en cuyo seno anidan cóndores, que ha de aprovechar el aleteo del cóndor. Y así brotó de Bonalde este poema, y es una de sus fuerzas: fue hecho de una pieza¹²¹.

Walter Benjamin notou no ensaio *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica* que a escultura, a mais alta expressão da arte grega, possuiu uma forma que lhe garantiu permanência. Permanência, mas não perfectibilidade, pois é feita de uma só peça. A escultura seria desse modo, a menos perfectível das obras de arte, mas também a forma cuja duração possui maior alcance: “Para os gregos, cuja arte visava a produção de valores eternos, a mais alta das artes era a menos perfectível, a escultura, cujas criações se fazem literalmente a partir de um só bloco.¹²²”. Martí notou em sua comparação da escultura com o poema que a permanência de um poema também não poderia ser alcançada através de um critério de perfectibilidade, que tornaria o verso ou a

¹¹⁹ Extrato ou suco extraído da uva para a elaboração do vinho.

¹²⁰ Substância que se extrai de algumas árvores como a castanheira.

¹²¹ Polir é bom, porém, dentro da mente e antes de atirar o verso ao lábio. O verso ferve na mente, como na cuba o *mosto*. Mais nem fica melhor o vinho, depois de feito, por adicionarmos álcool e *taninos*; nem se aquilata o verso, depois que nasceu por enfeitá-lo com adições e adereços. Há de ser feito de uma só peça e de uma só inspiração, porque não é obra de artesão que trabalha a cordel, senão de homem em cujo peito se aninha condores, que hão de aproveitar o voo do condor. E assim brotou de Bonalde este poema, e é uma de suas forças: foi feito de uma só peça (tradução nossa) MARTÍ, José, Obras Completas, 1992, *Prólogo al Poema del Niágara*, v.7. op. Cit, p.234-235.

¹²² O contexto particular da discussão de Benjamin foi o da comparação entre a forma da escultura com a forma do filme moderno. O filme, ao contrário da escultura, seria a mais perfectível das artes, por sua capacidade de ser constantemente remontado e reeditado, “Daí o declínio da escultura, na era da obra de arte montável” BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*, In: Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura. V.1. Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense: 2012 p.190.

ideia, algo mutilado. O verso haveria de ser feito de uma só peça e inspiração, aquilatando a ideia, fazendo-a brilhar como pérola. Não a toa uma de suas mais importantes coletâneas de poemas chamam-se *Versos sencillos*, versos simples. A comparação da linguagem poética com a obra do escultor revela também a preocupação com a duração do poema. Infundir na vida o espírito através das obras, esculpidas na linguagem. Eis aí uma possível caracterização do esforço intelectual de José Martí. Em seus termos, as palavras devem ser preenchidas com seu próprio espírito¹²³. No entanto, ele nos fez uma importante advertência:

*Antes las ideas se erguían en silencio en la mente como recias torres, por lo que, cuando surgían, se las veía de lejos: hoy se salen en tropel de los labios, como semillas de oro, que caen en suelo hirviente; se quiebran, se rarifican, se evaporan, se malogran; ¡oh hermoso sacrificio! para el que las crea: se deshacen en chispas encendidas; se desmigajan*¹²⁴.

Um formoso sacrifício. As ideias, mesmo que de difícil elaboração, tão logo saem dos lábios do poeta, se esmigalham. O doloroso sacrifício é também efêmero em sua duração, se iguala ao instantâneo momento da comunhão poética¹²⁵.

Para concluir, gostaríamos de propor uma breve reflexão sobre o tempo. As imagens poéticas apresentadas no texto nos permitem uma abordagem da interpretação do enlace entre presente, passado e futuro na modernidade. Deparamo-nos com uma dificuldade. As imagens temporais apresentam enorme variação, não se pode concluir delas interpretações unívocas. Podemos falar até em uma pluralidade de tempos ou de noções temporais que se entrelaçam. Focalizamos duas, o tempo da poesia e da expressão poética e o tempo da história. Para tornar claro o argumento gostaríamos de citar um trecho:

¹²³ “*Como cada palabra ha de ir cargada de su propio espíritu*” MARTÍ, José, *Obras Completas*, op. Cit, *Prologo al Poema del Niágara* (1882), v.7, 1992, p.235.

¹²⁴ MARTÍ, José, *Obras Completas*, op. Cit, *Prologo al Poema del Niágara* (1882), v.7, 1992, p.227.

¹²⁵ Segundo Octavio Paz o tempo da poesia, tempo arquetípico, se consome no instante da comunhão do poema na história, é no momento da comunhão que o poema se realiza na história: “A revelação é criação. A linguagem poética revela a condição paradoxal do homem, sua ‘outridade’, e assim o faz realizar o que é (...). Vida e morte num único instante de incandescência” PAZ, Octavio. *O arco e a Lira*, op. Cit p.163.

*Los vientos corrientes le batían las sienes; la sed de nuestros tiempos le apretaba las fauces; ¡lo pasado, todo es castillo solitario y armadura vacía!; lo presente, ¡todo es pregunta, negación, cólera, blasfemia de derrota, alarido de triunfo!; lo venidero, ¡todo está oscurecido por el polvo y vapor de la batalla!*¹²⁶.

Este trecho apresenta a noção de um presente marcado notadamente pela sensação de incerteza. O passado, armadura vazia, não mais se apresenta como guia seguro aos homens imersos nas batalhas do presente. Também o futuro possui imagem incerta¹²⁷. Notamos aqui uma noção de temporalidade preenchida de significados, não se trata de uma apresentação linear do tempo, o tempo da História, tempo do Progresso, tempo homogêneo e vazio. A própria experiência humana preenche aqui o tempo, se funde a ele e o carrega de significado. É nesta constatação que reparamos o aparecimento de um tempo diferente daquele linear, o da História e do Progresso no qual o futuro possui imagem coerente e certa. Falamos aqui do tempo qualitativo, tempo do ser, tempo da poesia. Octavio Paz, em particular assim o definiu:

*Para ser presente, o poema precisa estar presente entre os homens, encarnar-se na história. Como toda criação humana, o poema é um produto histórico. Filho de um tempo e de um lugar; mas também é algo que transcende o histórico e se situa anterior a toda história, no princípio da história. Antes da história, mas não fora dela. Antes, por ser realidade arquetípica, impossível de datar, começo absoluto, tempo total e autossuficiente. Dentro da história – e mais – história – porque só vive encarnado, reengendrando-se, repetindo-se no instante da comunhão poética*¹²⁸.

O poema é, em relação à história, o começo, tempo arquetípico e fundador, revelação e criação do homem em um tempo que se renova e que é constantemente recriado e que não pode ser datado, medido, medido. Por isso, ele escapa à história e lhe é anterior, da mesma forma que se realiza nela, o poema

¹²⁶ MARTÍ, José, *Obras Completas*, op. Cit, 1992, p.233.

¹²⁷ “(...) desconocidas aún las imágenes futuras, no parece posible, en este desconcierto de la mente, en esta revuelta vida sin vía fija, carácter definido, ni término seguro, en este miedo acerbo de las pobreza de la casa (...)” MARTÍ, J, *Obras Completas*. Op.Cit, *Prólogo al Poema del Niágara*, 1992, v.7, p.225.

¹²⁸ Octavio, PAZ, *O arco e a lira*, op. Cit p.193.

se encarna na história e ao fazê-lo revela o homem, cria o homem, gera a história, engendra e reengendra. Com as palavras de Paz, é fonte e jorro.

Também em Martí a história possui o contrário de um direcionamento linear, o movimento da história marcaria em seu desenlace, um retorno, o do homem consigo, vislumbre de um reencontro do ser em meio às turbulências do presente: “*¿Ni en qué vuelta irán, si con el polvo del combate que hace un siglo empezó y aún no termina, están oscurecidas hoy las vueltas?*”¹²⁹. Encontramos aqui a expressão *vuelta*, metáfora espacial circundante, movimento circular em torno de um ponto, deslocamento, volta e reencontro. A expressão sugere uma noção do tempo marcado por um movimento circular e possibilitada pela experiência da poesia. Temos então uma temporalidade marcada igualmente pelo movimento de circularidade e pela sensação de incerteza.

Porém, já abordamos acima que a modernidade, tal como apresentada no *prólogo*, estabelece uma relação instável entre expansividade, crescimento e dissolução das qualidades entre os homens. É esta relação de tensão que nos permite uma interessante observação acerca do tempo. Para apresentar esta tensão, Martí conjugou a imagem da comparação entre os cumes montanhosos e as planícies, *llanuras*. No passado, tínhamos picos que se destacavam como cumes elevados, os grandes gênios e as grandiosas obras que lhes correspondiam, a antiga época das tranquilidades e certezas dos letrados envoltos no anteriormente citado ambiente plácido onde o bom rei fazia a lei, o bom índio amassava o pão e a mãe igreja dava abrigo e sepultura. No presente, temos a modernidade, oscilante entre o ímpeto irresistível de crescimento, expansividade e dissolução. Uma espiral que confunde os homens e os fazem se chocar. Não se enxerga nem se pode vislumbrar uma imagem coerente do futuro, obscurecida pelo pó e vapor levantado no transcurso da batalha pela vida, que fatalmente a todos os homens encobre, trata-se, de fato, de um futuro em aberto. Encolhido, encimado, o poeta põe os olhos sobre a alma não encontrando coerência no exterior do mundo. Mas existe outra possibilidade, situada no nível das expectativas e que apresenta uma imagem mais positiva acerca do futuro:

¹²⁹ MARTÍ, José, Obras Completas, *op. Cit, Prólogo al Poema del Niágara*, v.7, 1992, p.224.

*Una gran montaña parece menor cuando está rodeada de colinas. Y esta es la época en que las colinas se están encimando a las montañas; en que las cumbres se van deshaciendo en llanuras; época ya cercana de la otra en que todas las llanuras serán cumbres. Con el descenso de las eminencias suben de nivel los llanos, lo que hará más fácil el tránsito por la tierra*¹³⁰.

Observando esta imagem notamos que a expansividade e crescimento ensejados pela modernidade levam os homens a serem projetados ao alto, precipitados a um estado em que o nivelamento entre os homens gera o contrário da imagem de uma dissolução. Os cumes elevados, projetados pelos gênios de outrora, que se nivelaram e se dissolveram a altura das planícies, voltariam a se erguer, só que desta vez, não isolados e destacados da multidão como antes. A própria multidão é lançada ao alto, se converte em cume, criando uma situação surpreendente. As *llanuras* deste novo espaço virtual situado no futuro o são apenas na aparência, pois seriam formadas pela contiguidade dos novos cumes precipitados pelas massas de homens nas cidades.

2.5. Modernidade e exílio no epistolário martiano. Notas sobre a produção das cenas norte-americanas.

Abordamos aqui alguns dos conflitos existenciais e pessoais relacionados diretamente à experiência do exílio de José Martí em Nova York. Alguns comentários se fazem necessários. Das correspondências de José Martí, aquelas estabelecidas com o advogado mexicano Manuel de Mercado¹³¹ foram importantes pela abordagem de temas de cunho diretamente pessoal; seja da relação do cubano com a esposa; do padecimento pela ausência do filho, das características conflituosas da vida urbana moderna; das dificuldades financeiras; do pavor de ser obrigado a se engajar em ocupações práticas relacionadas ao comercio, se afastando ou tendo que adiar tanto as tarefas políticas, quanto às

¹³⁰ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit, v.7. *Prólogo al Poema del Niágara* (1882), 1992, p.228.

¹³¹ Manuel Antonio Mercado de La Paz (1838-1909) nasceu em Michoacán, no México. Tendo vivido na Cidade do México a maior parte de sua vida. Ele morava próximo à casa de Mariano Martí, pai de José Martí, e cultivou amizade com o poeta cubano desde 1875 até o ano de sua morte. A última carta escrita por Martí, no acampamento de batalha em *Dos rios*, foi endereçada a Manuel de Mercado. Também é interessante observar que Mercado participou ativamente na articulação da guerra pela independência cubana e abrigou Martí em sua casa na Cidade do México em 1895 antes do cubano ter partido para o Caribe, tal como está registrado no *Epistolario* e nos *Cuadernos de Campaña*.

atividades espirituais e intelectuais, apenas para enumerar as questões mais recorrentes e espontâneas. Convém mencionar os comentários sobre as crônicas jornalísticas, as cenas norte-americanas e as relações e conflitos estabelecidos com os editores e redatores dos jornais para os quais as referidas crônicas eram enviadas.

Nossa proposta, em particular, enfoca a experiência do exílio, com o objetivo de compreender a hermenêutica através da qual o autor estabeleceu uma relação que alternou proximidade e distância nos modos de observação e compreensão da sociedade norte-americana.¹³² A hermenêutica da distância desenvolvida em suas crônicas deve ser compreendida em seus elementos subjetivos e objetivos. Ao abordar o epistolário martiano como objeto central deste texto, propomos nos acerrar destes elementos mais subjetivos que interferiram na produção de suas crônicas. A linguagem pública empregada nas crônicas, por sua intensidade subjetiva, nos deixa entrever aspectos pessoais na interpretação daquela sociedade, que aparecem, por assim dizer, infiltrados em trechos surpreendentes, que saltam à vista do leitor desavisado. A comparação da linguagem pessoal e de denominado caráter autobiográfico do epistolário com a linguagem pública exercitada nas crônicas podem nos permitir entender, deste modo, até que ponto e como esta experiência pessoal e biográfica do exílio

¹³² O historiador italiano Enzo Traverso ressaltou que as múltiplas repercussões da distância podem constituir uma hermenêutica para o estudo do pensamento crítico de intelectuais exilados. Diversos movimentos relativos à distância podem ser identificados de um modo que a hermenêutica “*acentúa o neutraliza tanto la empatía como la mirada crítica de los observadores*” TRAVERSO, Enzo. *Exilio y Violencia: una hermenéutica de la distancia*. In: *La Historia como campo de batalla. Fondo de Cultura Económica*, 2012, p.238. Esta hermenêutica pode decorrer do estranhamento em relação à sociedade da qual vieram, observada com distância, mas também, da nova onde vivem e da qual usualmente não se é dado viver a cultura local como aquele ar natural que se respira. Existe, porém, uma importante ressalva: “*Si bien la distancia modifica las miradas, no produce necesariamente ideas nuevas. La hermenéutica de la distancia tiene sus límites; no es más que una posibilidad creada por las condiciones del desplazamiento*” Traverso, op. Cit. p.245. Este trecho nos lembra dos limites das condições criativas do exílio para a produção intelectual. O fundamental está em considerar as possibilidades de alteração da observação da realidade que esses deslocamentos provocados pelo exílio nos permitem identificar. Também é importante lembrar que o sentido e o caráter específico destes deslocamentos e seus resultados são distintos indo de caso a caso.

interferiu nas interpretações da sociedade norte-americana desenvolvida nas *escenas norte-americanas*¹³³.

Manuel de Mercado foi usualmente considerado como um “cavaleiro silencioso” pelos intérpretes da obra de José Martí. Isso se dá pelo fato do interesse dedicado por pesquisadores contemporâneos à figura do advogado mexicano se dar basicamente pela riqueza literária das correspondências enviadas a ele pelo poeta cubano. Elas demonstram a importância que Mercado teve para ele, não apenas como amigo, mas também como colaborador dele em seu trabalho jornalístico; além da troca de cartas, livros e objetos de arte, ele comumente enviava (via navegação a vapor) a Mercado suas crônicas, que da Cidade do México poderiam ser reenviadas para outras partes do continente: cidades como Caracas, Montevideo ou Buenos Aires. As crônicas publicadas em *El Partido Liberal*, da cidade do México, eram comumente revisadas por Mercado, visto as recorrentes reclamações do autor sobre as incompreensões dos editores acerca da inusitada e rica linguagem empregada por ele nas crônicas¹³⁴.

¹³³ O intelectual palestino Edward Said no ensaio *Reflexões sobre o Exílio*, delineou uma interessante reflexão acerca da centralidade que a experiência de perda e separação do exílio teve para muitos intelectuais a partir de fins do século XIX. O exílio não poderia ser pensado fora das lutas e disputas travadas em torno da construção dos modernos Estados Nacionais, disputas que marcaram a trajetória de muitos intelectuais, o próprio Said tendo sido um deles. Segundo o autor: “O exílio nos compele estranhamente a pensar sobre ele, mas é terrível de experiência. Ele é uma fratura incurável entre um ser humano e um lugar natal, entre o eu e seu verdadeiro lar: sua tristeza essencial jamais pode ser superada. E, embora seja verdade que a literatura e a história contêm episódios heroicos, românticos, gloriosos e até triunfais da vida de um exilado, eles não são mais do que esforços para superar a dor mutiladora da separação. As realizações do exílio são permanentemente minadas pela perda de algo deixado para trás para sempre”. Por outro lado o exílio permite também, segundo o autor, o exercício criativo de se poder interpretar o país onde se vive no desterro com um olhar distinto de sua população de origem, ver: SAID, E. W. *Reflexões sobre o exílio e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p.46.

¹³⁴ O próprio Martí utilizou o termo “silencioso amigo”, dentre outros, como uma referência a Mercado em muitas de suas correspondências. Esse “silêncio” permanece ampliado nos trabalhos acadêmicos pela ausência de referência às cartas de Mercado para o intelectual cubano. De qualquer modo, embora não seja nosso objetivo, é possível captarmos na leitura do epistolário martiano, certo esboço da figura de Mercado, construída na relação tecida entre as duas figuras. O fato de Martí ter se referido a Mercado como “meu cavaleiro silencioso”, inúmeras vezes, além das constantes reclamações da demora de Mercado em respondê-lo, ou da referência à brevidade das cartas de Mercado, que contrastam com os longos relatos do cubano, sugerem ele mesmo ter sido o elemento mais ativo e preponderante dessas correspondências. A ausência de conhecimento sobre as cartas enviadas de Mercado à Martí, no entanto, nos limita quanto à possibilidade de aprofundarmos a observação das características da relação do cubano com esse importante e misterioso amigo, envolto ainda, no silêncio da crítica especializada, ver: UGARTE, Leyla (Ed.). *Anuario del centro de estudios martianos*. V.22. La Habana: Centro de Estudios Martianos, 1999. p.346-349.

Sabemos que o cubano ampliou em muito seus contatos e amizades nos círculos políticos e intelectuais mexicanos durante seu período de residência na Cidade do México entre 1875 e 1876, quando o autor colaborou ativamente nos debates políticos vigentes no período da República Liberal Restaurada, durante a presidência de Sebastián Lerdo de Tejada.¹³⁵ Foi neste período que ele consolidou sua amizade com Manuel de Mercado, dentre outras figuras como o pintor Manuel Ocaranza¹³⁶. Centraremos nossa atenção nas correspondências relativas aos dilemas enfrentados em torno da opção pelo exílio em Nova York. Desde 1876 em diante, até a morte do cubano, as correspondências entre as duas figuras foram de fato constantes, com alguns períodos de ausência entrecortados. Sabemos que Martí teve problemas políticos ao tentar residir na Guatemala e na Venezuela, por conta de divergências com os governos locais e, também, por sinal, foi esse o mesmo motivo de sua saída do México em 1876, após o golpe de Porfírio Diaz. Suas tentativas de voltar a Cuba, no entanto, se viram frustradas por sua recusa de se conciliar com as imposições do regime colonial. As cartas deste período revelam conflitos entre Martí e sua esposa Carmen Zayas Bazán Hidalgo¹³⁷, que aceitou muito mais favoravelmente que ele a conciliação assinada pelos combatentes rebeldes com o regime colonial após o cessar da *Guerra dos Dez anos*, com a assinatura do *Pacto de Zanjón*.¹³⁸ Em uma carta por ela enviada à esposa de Manuel de Mercado, Lola afirmou:

¹³⁵ Após a Restauração da República Liberal (1867-1876) fundada por Benito Juárez (1806-1872), com a execução do Imperador Maximiliano (1832-1867), Sebastian Lerdo de Tejada (1823-1889) assumiu a presidência liderando os liberais mexicanos de 1872 até 1876. Sua presidência foi interrompida com o golpe do general Porfírio Diaz (1830-1915).

¹³⁶ Manuel Ocaranza Hinojosa (1841-1882), pintor mexicano *costumbrista*, autor de famosas telas, tais como *La Flor Marchita*, *El amor del Colibri*, *La Cuna Vacía*, *La Caridad*, *Un momento a solas* e *Taza de Café de Uarapan*.

¹³⁷ Carmen Zayas Bazán Hidalgo (1853-1928). Casou-se com José Martí em 20 de dezembro de 1877 na paróquia do *Sagrado Metropolitano de México*. Segundo registro as seis da tarde foi efetuada a cerimônia civil na casa de Manoel de Mercado. Ver: PAZ, Ibrahim Hidalgo, *José Martí Cronologia 1853-1895*, Centro de Estudios Marianos, Editorial de Ciencias Sociales, La Habana, 1992, p.37.

¹³⁸ O *Pacto de Zanjón*, em 1878, fechou o primeiro ciclo de lutas aberta pela independência da ilha, que havia sido iniciada pelo *Grito de Yara*, em 1868. Os líderes foram fazendeiros proprietários de terras como Ignacio Agramonte (1841-1873), Francisco Vicente Aguilera (1822-1877) e Carlos Manuel de Céspedes (1819-1874). O período mais radical do conflito foi aquele liderado pelo Dominicano Máximo Gomez (1835-1905) e o negro cubano Antonio Maceo Grajales

Yo francamente me alegro de la paz de Cuba, que trae paz a muchos y que para nosotros también es un gran bien, pues nos evita más viajes a países extraños donde era temido y no ayudado mi Pepe¹³⁹, que se consumiría en una verdadera soledad. Sus padres gozarán y verán como son queridos y yo estaré tranquila cerca del mío¹⁴⁰.

Este pequeno trecho de uma carta redigida em 1878, em Havana, anuncia boa parte dos problemas do relacionamento entre Martí e Carmem, que optou por residir em Cuba junto de sua família e pressionou em vão durante toda a década de 1880 para que ele se conciliasse com o regime colonial, apoiando o Partido Autonomista, agremiação que propunha a conciliação do governo local com a monarquia espanhola. Uma das dores de Martí, nesse sentido, foi ter sido tirada dele a possibilidade de participar diretamente na criação de seu filho durante longos períodos de sua vida no exílio¹⁴¹. É provável, também, que Carmem tenha considerado, a partir de determinado momento, inconveniente esta influência direta do pai na criação do filho, pelo medo de que o filho acompanhasse as mesmas ideias políticas do pai. Porém, quando ela escreveu que o marido se consumiria em uma verdadeira solidão caso permanecesse exilado, ela não tinha como saber que este sofrimento, imposto pela condição do exílio, foi precisamente o principal combustível necessário para a criação de sua obra política e literária como, na verdade, já estava acontecendo desde a primeira vez que Martí foi expulso de Cuba.

Aquí ni hablo ni escribo, ni fuerzas tengo para pensar. - So pretextos pueriles, me han negado el permiso para ejercer como abogado hasta que venga ratificado mi título de España. - Tengo clases, y ahora corre trámites, con peligro de tener la misma solución, mi petición de que me habiliten mi título de Filosofía y Letras. - A mí me falta la intrepidez donde no corre aire simpático. - Aquí las exigencias sociales aumentan, y mis medios de vida disminuyen. - Y a mí como a todos. - Aquí todos los ojos están

(1845-1896). Ambos os líderes, junto de várias outras figuras, foram exilados após a assinatura do referido pacto.

¹³⁹ Apelido do através do qual Cármen comumente se referia à José Martí.

¹⁴⁰ MARTÍ, José, *Obras Completas*, (1878) op. Cit. v.20, 1992, p.55.

¹⁴¹ Martí conviveu com o filho em Nova York em períodos relativamente curtos e intercalados, de um modo que ele teve pouca influência direta na criação de José Francisco Zayas Bazán (1878-1945). Quando Martí morreu seu filho tinha apenas 16 anos de idade. Em 1902 José Francisco se incorporou ao exército, fez carreira militar e participou da política cubana em diferentes momentos de sua trajetória de vida.

*empaños, y no quieren ver las serenas figuras luminosas. - Los graves condenan con su conducta a los no graves*¹⁴².

Este trecho, de uma carta de 17 de janeiro de 1879, demonstra como o ambiente político em Havana foi evidentemente sufocante para a geração de líderes independentistas que se engajaram, ou diretamente na campanha militar ou politicamente no apoio ao movimento. Daí a existência de toda uma geração de intelectuais que optaram ou foram obrigados a se exilarem. No caso do nosso personagem central, a particular aptidão como escritor e orador político brilhante o deixou numa difícil situação frente aos governos locais dos diferentes países onde já havia residido anteriormente. Em outras palavras, para permanecer em um país hispano-americano, ele deveria submeter sua pena aos elogios do governante de ocasião. Uma condição para a produção de sua escrita que o autor não estava disposto a obedecer. As correspondências a Manuel de Mercado nos permitem acessar, deste modo, tanto os motivos pessoais e políticos quanto aqueles propriamente intelectuais para ele ter se dirigido a Nova York. Porém, podemos dizer que o peso maior na difícil decisão de uma nova saída de Cuba e, dessa vez, deixando no país a mulher que já estava grávida foi, sobretudo, de caráter político: *“a otras tierras iré, adonde - digno y fuerte el espíritu, viva yo pobre, pero con el ánimo tranquilo, y me ayuden a trabajar por una tierra que no quiere trabajar hoy por sí misma”*¹⁴³. Sair de Cuba era necessário para a realização da independência do país.

A primeira carta a Manuel de Mercado redigida em Nova York, em 6 de maio de 1880, nos permite visualizar, também, a relação estreita existente entre sua produção intelectual e inclusive, sua obra poética, com suas convicções políticas; laço estreito que percebemos como um traço determinante de toda a sua produção. E nesse tocante percebemos o agravamento do conflito entre ele e sua esposa:

En cuanto a la mía, ella, como tantos otros, cree que obro impulsado por ciegos entusiasmos o por novelescos apetitos; se me reprocha que haga en prosa lo que se me tenía por bello cuando lo decía en verso. - Yo no entiendo, estas diferencias entre las

¹⁴² MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. 1992, (1879), v.20, p.58.

¹⁴³ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. (1880), v.20, 1992, p.59.

*promesas de la imaginación y los actos del carácter. - Hago tristemente, sin gozo ni esperanza alguna, lo que creo que es honrado en mí y útil para los demás que yo haga. Fuerzas quiero, - que no premio, para acabar esta tarea. Sé de antemano que rara vez cobijan las ramas de un árbol la casa de aquel que lo siembra*¹⁴⁴.

A atividade como escritor e poeta não estava dissociada dos dilemas políticos da luta patriótica, tanto para ele, quanto para os demais intelectuais e lideranças que sonhavam com a cabeça e os pés, a independência da ilha. A reflexão intelectual, deste modo, não poderia estar dissociada daquele demarcado contexto de lutas políticas. O aspecto político de sua produção literária foi decisivo, como se sabe, para a projeção e renome de sua figura não apenas em Cuba, mas em escala continental. Ainda assim, quando foi publicado seu importante livro de poemas *Ismaelillo* (1882), o autor, em uma carta de 11 de agosto de 1882, se demonstrou envergonhado pela possibilidade de ser reconhecido no continente mais como um poeta em versos do que um poeta em ato:

*En mi estante tengo amontonada hace meses toda la edición, - porque como la vida no me ha dado hasta ahora ocasión suficiente para mostrar que soy poeta en actos, tengo miedo de que por ir mis versos a ser conocidos antes que mis acciones, vayan las gentes a creer que sólo soy, como tantos otros, poeta en versos. - Y porque estoy todo avergonzado de mi libro, y aunque vi todo eso que él cuenta en el aire, me parece ahora cantos mancos de aprendiz de musa, y en cada letra veo una culpa. Con lo que verá Ud. que no escondo el libro por modestia, sino por soberbia*¹⁴⁵.

Esse trecho dá outra demonstração de sua dificuldade em tecer uma separação entre a produção poética e os dilemas políticos da luta pela independência da pátria. Na forma como eles se apresentam, podemos constatar que esses dilemas políticos foram vividos pelo autor como a expressão de dilemas éticos e pessoais, não deslocados das condições particulares da experiência do exílio. O anseio por ser reconhecido pelo público de leitores como um poeta em atos se dava justamente pela existência de uma distância real e física entre o autor e seu público hispano-americano de leitores.

Em uma carta de 14 de setembro de 1882 encontramos a primeira referência às *escenas norteamericanas* nestas correspondências. Nesta carta ele se

¹⁴⁴ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. (1880), v.20. 1992, p.60-61.

¹⁴⁵ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. v.20. (1882), 1992, p.64.

referiu aos sentimentos que o atingiram durante a escrita destas crônicas; escreveu sobre a dificuldade de pôr em versos pensamentos ferozes e desordenados, e, também, de ideias rugosas e rebeldes que se aplainam ao serem sacadas da cabeça ao papel¹⁴⁶. Os termos utilizados comunicam as dificuldades de manter ativa a vida intelectual em meio às dificuldades financeiras e o trabalho no âmbito do comércio, que segundo o autor, o afastava das possibilidades de expulsar os temores da alma, além de deixarem em mofo sua cabeça, pelo esforço e tempo que tomavam¹⁴⁷. Esse aspecto de sua vida como exilado foi alvo de constantes e graves reclamações.

Nas próximas cartas enviadas a Mercado, seguidas desta, vemos o autor aprofundar a interessante autorreflexão acerca das características dos traços de sua própria produção intelectual e suas condições de possibilidade. A intimidade que o autor possuía na relação com esse especial destinatário distingue as características destas correspondências daquelas escritas a outras pessoas. Nelas podemos identificar, inclusive, momentos em que o autor se distancia daquilo que seria a reação usual de seus leitores às suas crônicas, a esta altura, já elogiada por muitos. Ao mesmo tempo em que ele escreveu sobre o alimento vital e a sensação de alívio que lhe trazia o conforto de ser querido e ter seus escritos bem recebidos nas diferentes regiões do continente, nesta reflexão de distanciamento em relação a seu público o autor revela, por assim dizer, os custos e sacrifícios que foram necessários para a produção de tão volumosa obra, ou seja, sua própria perspectiva diante desta produção:

*(...) - y yo, sobre vivir lleno de espantos interiores, que, si estuviéramos cerca, le contaría, estoy donde todo, a nosotros los de alma ardorosa, convida al silencio, al decaimiento y a la muerte. Esos míseros retazos de periódicos que ve U. que celebran, ni son más que migajas de mi alma, ni me pesan menos, cuando los tengo que sacar de mí, que su piedra a Sísifo*¹⁴⁸.

¹⁴⁶ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. v.20. (1882), 1992, p.66.

¹⁴⁷ Id. Ibid.

¹⁴⁸ MARTÍ, José, op. Cit. v.20. (1882), 1992, p.71. Sísifo, personagem mitológico que, ao tentar carregar uma enorme pedra ao topo de um penhasco, fracassa e está condenado a repetir eternamente a tarefa de tentar levar a pedra de novo ao topo.

O autor duvida da grandeza de sua própria obra e corresponde esta forma de comunicação “em retalhos”, possibilitada pelo periódico, com as condições de uma vida espiritual que é igualmente fragmentada. A diversidade desta vida em retalhos, expressa nas crônicas, se corresponde com uma alma também espicaçada. A própria produção das crônicas é encarada como um esforço que não exclui o gesto de um ato arbitrário e artificial¹⁴⁹. Esse aspecto é importante porque revela a intensidade e vitalidade que o autor atribuía para as características de sua produção intelectual; esse relato não deixa dúvida de que a escrita das referidas crônicas absorvia o autor completamente ao ponto de sua *alma* se apresentar, nos assuntos retratados, como que refletida.

Podemos acrescentar que nestas cartas aparecem constantes reclamações acerca do estado de suas condições físicas, do fígado e da bÍlis. A instabilidade a que ele se refere também possuía, além de uma dimensão subjetiva, um aspecto diretamente físico. Porém, nos interessa, sobretudo, as condições psicológicas que envolveram a produção de suas crônicas no exÍlio, tal como nos deixa entrever essas correspondências a Manoel de Mercado. Percebemos o mesmo tom de distanciamento perante sua própria obra em comentário individual sobre uma de suas crônicas, feita em uma carta de fevereiro de 1884: “*Ese ‘Peter Cooper’¹⁵⁰ fue una mísera correspondencia mía, escrita de pie para ‘La Nación’ de Buenos Aires, donde empiezan a quererme*”¹⁵¹. Podemos notar aqui algumas questões: primeiro a reclamação, que pode ser lida nas entrelinhas, da falta de tempo para escrever e enviar os artigos, que exigiam, evidentemente, a leitura e pesquisa de diversos materiais, necessários para sua produção; em segundo, um detalhe transmitido pela carta, o fato da referida crônica ter sido feita *escrita de pé*: o termo denota pressa, instabilidade e ansiedade; ou seja, percebemos que as características da vida urbana moderna que Martí comentou sucessivas vezes nas

¹⁴⁹ Realizamos um diálogo com a reflexão do filósofo húngaro Gyorgy Lukács no ensaio *The founding of form against life* que, dentre outros ensaios da coletânea *Soul and Form* (1971), enfatizou esse aspecto da quebra de diálogo entre vida e forma na modernidade, tomando como ponto de reflexão a obra do filósofo Soren Kierkegaard.

¹⁵⁰ Peter Cooper, 1791-1883, nascido em Nova York, foi inventor, filantropo, industrial e candidato à presidência dos Estados Unidos em 1876.

¹⁵¹ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. v.20. (1884), 1992, p.69.

crônicas foram, também, características impostas para sua própria atividade espiritual. Percebemos, deste modo, que a instabilidade física, as dificuldades financeiras e os prazos curtos, que exigiam uma enorme intensidade de pesquisa para o recolhimento dos materiais necessários à escrita das crônicas, foram problemas cotidianos que fizeram parte de sua produção intelectual.

Em uma longa carta de 13 de novembro de 1885¹⁵² podemos observar o autor desdobrar sua escrita sobre diferentes impasses entrecruzados que perpassavam os caminhos de sua vida. Estamos nos referindo ao plano abortado de realizar uma missão no México, com o objetivo de organizar as comunidades de cubanos exilados em prol de uma nova campanha revolucionária pela independência, como contribuição de Martí para a articulação por uma nova campanha militar, que estava sendo planejada por Máximo Gomez¹⁵³ e Antonio Maceo¹⁵⁴. Martí, neste momento, divergiu deles acreditando que não estavam ainda prontas as condições para o lançamento de uma nova guerra revolucionária, o que o fez romper relações com ambas os líderes, relações estas que foram retomadas de 1887 em diante. O impasse em torno das dificuldades de fazer avançar a luta independentista levou o autor a se sentir frustrado, lembrando que o objetivo central de Martí ao ter fixado residência em Nova York foi justamente articular a partir dali a luta independentista.

Porém outras questões o afligiam naquele momento, concomitantemente: o abandono do consulado do Uruguai, por conta das relações amistosas estabelecidas entre Uruguai e Espanha, e os problemas financeiros que decorreram desta decisão¹⁵⁵. Após ter abandonado o trabalho de envio de suas crônicas para *La Opinión Nacional* de Caracas, por conta de ter se recusado a louvar, segundo

¹⁵² MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. (1885), v.20. p.74-78.

¹⁵³ Máximo Gomez y Báez (1836-1905), nascido na República Dominicana, Gomez foi general e líder de duas guerras cubanas pela independência, a guerra dos dez anos (1868-1878) e a guerra que resultou na independência da ilha (1895-1898).

¹⁵⁴ Antonio Maceo (1845-1896), negro cubano, foi um dos principais líderes do exército rebelde. Maceo aderiu ao ideário republicanista e, além disso, foi um crítico que alertou sobre os perigos de possíveis intervenções arbitrárias dos Estados Unidos em Cuba.

¹⁵⁵ Posto que foi retomado alguns anos depois, durante a participação de José Martí na conferência de Washington (1889).

ele, as abominações de Antonio Guzmán Blanco¹⁵⁶, ele iniciou uma fase de intensa produção intelectual através do envio das crônicas, incluindo aqui as *escenas norteamericanas*, para o jornal *La Nación*, de Buenos Aires. No entanto, o soldo obtido com o trabalho para esse jornal era enviado para sua mãe, e junto dos artigos em francês que ele estava escrevendo para o *The Sun*, não dava o suficiente para garantir o sustento. Daí o seu desespero, expresso na carta, de cogitar a possibilidade de ter que voltar a trabalhar no âmbito do comércio, opção de trabalho que, como já mencionamos acima, ele repudiava veementemente apesar de, como as cartas indicam, ele não ter conseguido se livrar facilmente deste tipo de tarefa. Em trecho de outra carta a essas atividades assim ele se referiu: “*Porque no es racional que el que tiene fuerzas para llevar a la espalda un quintal, sea empleado en sacar agua, con un balde sin fondo, de un pozo vacío*”¹⁵⁷. Em meio às debilidades físicas e a pressão psicológica de viver em um ambiente estranho no qual era patente sua dificuldade de reconhecer a si mesmo no contato com as diferentes pessoas daquele ambiente confuso, moderno e urbano, não é de se espantar essa necessidade do poeta de se distanciar das atividades imediatamente práticas para refugiar-se em si mesmo, em sua subjetividade interna, para escapar dos choques da vida cotidiana e de seu estranhamento inerente. Esse distanciamento ou deslocamento do poeta em direção a si mesmo, foi o ponto de vista particular que o permitiu retratar exatamente a riqueza do cotidiano da vida comum no espaço da cidade moderna¹⁵⁸.

Em meio aos impasses citados o autor buscou justamente em seus projetos intelectuais o ânimo para “um novo recomeço”, que não era outra coisa senão a ideia de expandir para outros jornais, e buscando também outras vias e formas, a colaboração que já havia sido ou estava sendo mantida com os dois periódicos

¹⁵⁶ MARTÍ, Obras Completas, José, op. Cit. v.20. (1885), 1992, p.78. Antonio Guzman Blanco (1829-1899) foi militar e político venezuelano, tendo governado a Venezuela como presidente durante décadas em aliança com as oligarquias.

¹⁵⁷ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. v.20. 1992, p.80.

¹⁵⁸ Sobre o debate acerca das condições psicológicas da vida espiritual na cidade moderna, utilizamos como referência o ensaio de Georg Simmel, ver: SIMMEL, George, As grandes cidades e a vida do espírito, IN: *Sociologia essencial*. BOTELHO, André (org.). São paulo, penguin Classics, Companhia das Letras, 2013, p.311-330.

anteriormente citados, respectivamente, de Caracas e Buenos Aires. Neste item a carta traz interessantes informações acerca das perspectivas por ele elaboradas naquele momento para seus projetos intelectuais. A referência à necessidade de “recomeçar” se dava pela decepção encontrada com aquela paralisia momentânea das atividades diretamente políticas: “(...) *sentía que renacía, yo, que desde hace años recojo a cada mañana de tierra mis propios pedazos, para seguir viviendo (...)*”¹⁵⁹. Podemos retirar deste trecho a conclusão de que as dificuldades daquele característico momento de impasse possibilitaram, também, a busca pela realização de soluções criativas. Foi na realização de novos projetos intelectuais que o autor encontrou o ânimo para continuar a lidar com as dificuldades da vida como exilado.

No decorrer da carta, ao buscar convencer Mercado de ajuda-lo a estabelecer relação com o periódico mexicano *Diario Oficial*, ele explicou a proposta de escrita dos artigos em termos muito semelhantes ao que já estava praticando até aquele presente momento para outros periódicos:

*(...) una especie de redacción constante de asuntos norteamericanos, estudiados, sin comentarios comprometedores, en cuanto, y ahora es mucho e importantísimo, hiciesen relación a todos los pueblos de nuestra raza, y en especial al mexicano? Alerta se ha de estar allí a todo esto, sin que por eso se parezca alarmista. Ese sería el mejor modo de ir haciendo opinión y previsión, sin alarmarlos*¹⁶⁰.

Alertar aos povos de Nossa América acerca das ameaças de expansionismo territorial e imperialismo, a possibilidade da execução de guerras e a perseguição de objetivos e projetos econômicos sectários e exclusivistas de parte da política externa estadunidense, estava entre as preocupações políticas implícitas nas crônicas do autor. É interessante notar o uso de uma linguagem que enfatiza recusar um tom “alarmista”. Não se trata de uma escrita que produz uma imagem daquele outro país como um inimigo ameaçador, tratou-se mais de avisar com prudência as possibilidades de prevalecerem más tendências políticas nas escolhas dos dirigentes daquela nação. Suas crônicas construíram um ponto de vista através do qual a política norte-americana foi apresentada como, sobretudo,

¹⁵⁹ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. v.20. (1885), 1992, p.80.

¹⁶⁰ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. v.20. (1885), 1992, p.77.

um jogo volátil de paixões humanas incandescentes em conflito, em um palco onde se chocavam as boas e as más inclinações dos homens, sem a possibilidade fácil de antevermos neste jogo o seu desenlace antes que ele se realizasse, fazendo prevalecer, uma sobre a outra, a tendência vitoriosa. E as crônicas retratavam não apenas as nuances da vida política, mas também de todos os aspectos da vida social, tal como apresenta a carta:

Y mi otro plan es éste: He imaginado sentarme en mi mesa a escribir, durante todo el mes, como si fuese a publicar aquí una Revista: Sale un correo de New York para un país de los nuestros: escribo todo lo que en éste haya ocurrido de notable: casos políticos, estudios sociales, noticias de letras y teatros, originalidades y aspectos peculiares de esta tierra. Muere un hombre notable: estudio su vida. Aparece, acá o en cualquier otra parte del mundo, un libro de historia, de novela, de teatro, de poesía: estudio el libro. Se hace un descubrimiento valioso: lo explico, luego de entenderlo. En fin, una Revista, hecha desde New York sobre todas las cosas que puedan interesar a nuestros lectores cultos, impacientes e imaginativos; pero hecha de modo que pueda publicarse en periódicos diarios¹⁶¹.

Um verdadeiro caleidoscópio da vida política, social e cultural norte-americana, é isso o que nos oferece suas crônicas. Essa carta é, em suma, importante por conta de demonstrar como o projeto de escrita destes artigos jornalísticos foi encarado pelo autor como algo que se desdobrou muito além da necessidade mais imediata de conseguir um emprego ou uma renda fixa. A própria variedade dos temas abordados nas crônicas e a postura intelectual do autor frente a essa diversidade são de caráter bastante revelador. Este trecho da carta sugere o autor de fato ter se empenhado em estudar e analisar todos os variados temas sobre os quais ele escrevia o que denota um esforço enorme, no sentido de algo que vai muito além de um trabalho jornalístico hodierno. A dimensão, a complexidade e a amplitude temática que envolvia a escrita destes trabalhos demonstram o como estes foram fundamentais, inclusive para a manutenção do contato do autor com as elites culturais de diferentes cidades na América Latina e, através disso, a constante renovação da projeção de seu nome como homem de letras e, de forma interligada, como líder político. Por conta da amplitude destes trabalhos, sua expectativa naquele momento era de que as cartas pudessem ser publicadas em vários periódicos, sendo distribuídas do México para outros países e jornais: como o *El Mercurio* do Chile e *El Siglo* do Uruguai. Buscamos

¹⁶¹ Id. Ibid.

ressaltar, sobretudo, a importância da análise destas crônicas para a obtenção de uma visão mais abrangente da importância intelectual da produção do autor, produção que levou em conta, tal como foi por ele ressaltado, “*a la vez la animación, la hermosura y el desinterés que me son esenciales, en cuanto hago y veo, para la vida*”¹⁶². Quer dizer, o estudo desinteressado de temas variados da vida política, cultural e social.

Em outra carta, de março de 1886, vemos o autor aprofundar a reflexão autobiográfica sobre as condições de vida no exílio; percebemos que suas aflições cotidianas são expressas nas cartas de forma cada vez mais exacerbada. Referências à possibilidade de não conseguir seguir adiante na vida por conta do acúmulo de dificuldades aparecem constantes, mas também se apresentam referências à necessidade de encontrar alguma tarefa útil que o redima destes sofrimentos acumulados, mesmo que isso incluísse um ato de sacrifício. No ano de 1886 Martí ainda não havia retomado, com todas as energias, o engajamento político em prol da luta independentista. Isso aconteceu no ano seguinte e de 1887 em diante as atividades revolucionárias ocuparam cada vez mais partes do seu tempo. Ainda assim, suas atividades como jornalista continuaram a ser realizadas, lembrando que ele apenas as interrompeu em 1891. No entanto, esse pequeno interregno de relativo afastamento das atividades políticas entre 1885 e 1887, foi vivido pelo autor como um período de intensas dificuldades, visto as constantes reclamações em torno de sua ocupação no comércio, mas também, como temos ressaltado, foi um período de intensa produção intelectual.

*U. me viera cómo me ha quedado de coceada y de desmenuzada, en mi choque incesante con las gentes, que en esta tierra se endurecen y corrompen, de modo que todo pudor y entereza, como que ya no lo tienen, les parecen un crimen! A Ud. puedo decírselo, que me cree: muchas penas tengo en mi vida, muchas, tantas que ya para mí no hay posibilidad de cura completa; pero esta pena es la que acentúa las demás, y la mayor de todas. Ya estoy, mire que así me siento, como una cierva acorralada por los cazadores en el último hueco de la caverna. Si no caen sobre mi alma algún gran quehacer que me la ocupe y redima, y alguna gran lluvia de amor, yo me veo por dentro, y sé que muero*¹⁶³.

¹⁶² MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. v.20. (1886), 1992, p.78.

¹⁶³ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. v.20. (1886) 1992, p.84.

Pleno de tensão, esse trecho, de enorme valor biográfico e literário, sugere a possibilidade de que as relações estabelecidas entre o autor e o mundo exterior, observado com demasiada proximidade, estava se deteriorando. Não vemos motivo para não levar a sério os sentidos indicados pelos termos empregados. Ele sugere um desejo de morte, afastado apenas pela possibilidade de se redimir perante seus compatriotas e o mundo com um ato de sacrifício¹⁶⁴. Martí optou por atrelar a noção do sacrifício ao esforço dedicado à luta pela liberdade da Pátria, da América e da Humanidade. Mas também, não podemos deixar de notar que o exercício corrente e intenso da atividade como escritor e poeta foi outra maneira que nosso personagem encontrou para afastar os próprios pensamentos desta

¹⁶⁴ . Sabemos que na coletânea de poemas *Versos libres* (1882), além de outros momentos de sua obra, existem reflexões acerca do suicídio. Uma interessante reflexão sobre o suicídio aparece no poema *El Padre Suizo*, que faz parte da coletânea *Versos libres*. O poema começa com uma citação de uma notícia publicada em um periódico de Nova York, acerca de um homem que matou a si mesmo junto de seus próprios filhos. O autor fez questão de reproduzir o trecho, cuja linguagem é informativa, tratando-se da reprodução de um telegrama vindo da Europa: “EL PADRE SUIZO, LITTLE ROCK, ARKANSAS, 1º DE SEPTIEMBRE “*El miércoles por la noche, cerca de Paris, condado de Logan, un suizo, llamado Edward Schwenmann, llevó a sus tres hijos, de dieciocho meses el uno, y cuatro y cinco a los otros, al borde de un pozo, y los echó en el pozo, y él se echó tras ellos. “Dicen que Schwerzmann obró en un momento de locura. Telegrama publicado en Nueva York”* MARTÍ, José, op. Cit. v.20. p.149. O telegrama não emite nenhum juízo de valor, é impessoal e frio tal como eram as notícias comuns de obituários publicadas nos periódicos da época. Mesmo quando se tratava de um assassinato ou uma morte brutal ou incomum, essas notícias não costumavam conter muitos detalhes, a não ser, é claro, se o morto fosse uma pessoa reconhecida ou importante. Em seus versos, Martí elevou aquela figura anônima à categoria de um herói, nos oferecendo um contexto explicativo para o suicídio, encontrado na extrema pobreza do homem anônimo e seus filhos, e uma interpretação do ato em si mesmo, distanciado de um julgamento moral taxativo, aquele pai estaria se sacrificando pelos seus filhos. Podemos dizer que o poema nos traz uma interpretação do acontecimento dotada de cor e sentido, oposta à exposição fria e descolorida do telegrama, fosse essa interpretação correspondente à realidade do fato acontecido, ou não. Cito aqui o poema inteiro: “*Dizen que um suizo, de cabello rubio\ Y ojos secos y cóncavos, mirando\ Con desolado amor a sus tres hijos,\ Besó sus pies, sus manos, sus delgadas,\ Secas, enfermas, amarillas manos;\ Y súbito, tremendo, cual airado\ Tigre que al cazador sus hijos roba,\ Dio con los tres, y con sí mismo luego,\ En hondo pozo y los robó a la vida!\ Dicen que el bosque iluminó radiante\ Una rojiza luz, y que a la boca\ Del pozo oscuro - sueltos los cabellos,\ Cual corona de llamas que al monarca\ Doloroso, al humano, sólo al borde\ Del antro funeral la sien descíñe, - \ La mano ruda a un tronco seco asida,\ Contra el pecho huesoso, que sus uñas\ Mismas sajaron, los hijuelos mudos\ Por su brazo sujetos, como en poche\ De tempestad las aves en su nido,\ El alma a Dios,\ los ojos a la selva,\ Hetaba el suizo al cielo, y en su torno\ Pareció que la tierra iluminaba \Luz de héroe, ¡y que el reino de la sombra!\ ¡La muerte de un gigante estremecía!\ ¡Padre sublime, espíritu supremo\ Que por salvar los delicados hombros\ De sus hijuelos, de la carga dura\ De la vida sin fe, sin patria, torva\ Vida sin fin seguro y cauce abierto,\ Sobre sus hombros colosales puso\ De su crimen feroz la carga horrenda!\ ¡Los árboles temblaban, y en su pecho\ Huesoso, los seis ojos espantados\ De los pálidos niños, seis estrellas\ Para guiar al padre iluminadas,\ Por el reino del crimen, parecían!\ ¡Ve, bravo! ¡Ve, gigante! ¡Ve, amoroso\ Loco! ¡y las venenosas zarzas pisa\ Que roen como tósigos las plantas\ Del criminal, en el dominio lóbrego\ Donde andan sin cesar los asesinos!\ ¡Ve! - ¡Que las seis estrellas luminosas\ Te seguirán, y te guiarán, y ayuda\ A tus hombros darán cuantos hubieren\ Bebido el vino amargo de la vida!”* MARTÍ, José 1992, Obras Completas, v.16, p.149-150.

sombria possibilidade, de modo a contrabalancear mediante o emprego de suas energias na criação intelectual, o sentimento dispersivo desta relação esgarçada com o mundo. A própria carta, pelo tom de sua narrativa, nos traz uma noção de contrapeso, de duas forças, por assim dizer, centrífuga e centrípeta, que canalizavam suas energias e agia sobre sua personalidade, uma desejando a morte e a outra a redenção, e esta última, mesmo que seja pelo sacrifício. A maneira como suas aspirações intelectuais agiam, também, sobre sua personalidade como contrapeso fica, deste modo, mais transparente para nossa compreensão:

Ya U. sabe que yo tengo la mano muy hecha a escribir sobre cosas de este país para diarios de afuera; que en la América del Sur me han hecho casi popular, en cinco años de esta labor, mis estudios y análisis sobre las cosas de esta tierra, y su carácter, elementos y tendencias; y que con tan buena fortuna he andado en esto que, no sólo he puesto en su lugar ciertas aficiones excesivas que en nuestros países se sienten por éste, sin entrar jamás en denuncias ni censuras concretas, sino que - y esto me halaga más - mis simples correspondencias me han atraído el cariño y la comunicación espontánea de los hombres de mente más alta y mejor corazón en la América que habla castellano.- México necesita irremisiblemente un origen de información constante y sereno sobre los elementos, acontecimientos y tendencias de los E. Unidos. Es incomprensible que no lo tenga ya; y el periódico que lo inaugure, responderá a una necesidad práctica y generalmente sentida, y ganará fama de útil y prudente, más los provechos que recibe el que da al público lo que el público desea¹⁶⁵.

Parece-nos útil para esta análise levar a sério as constantes referências do autor em se sentir alimentado e ter suas energias renovadas pelo contato e pelas reações positivas dedicadas a suas crônicas e poemas por parte de seu público de leitores. Este público, ainda que fisicamente distante, o permitiu se sentir próximo da América que fala *castellano*. A proximidade, constituída no campo do imaginário, da sua relação com os leitores, contrabalanceava a força deteriorante da relação, por ele designada, como demasiado próxima com os indivíduos da América do Norte e seus diferentes costumes. Observamos estas cartas revelarem uma tensão imensamente criativa que permeou a produção das crônicas sobre a vida norte-americana, quer dizer, o referido jogo de contrapeso entre forças de caráter antagônico gerou esta dualidade produtora de enorme tensão. Porém, longe de ter prevalecido na psicologia do autor, as forças e energias de caráter dispersivo, a reorientação destes sentimentos para o foco na produção de sua obra literária serviu como enorme manancial criativo e força propulsora de suas

¹⁶⁵ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. v.20. (1886), 1992, p.85.

energias. Em outras palavras, como se costuma dizer, não se é possível criar nada de novo sem sofrimento.

O trecho também nos demonstra a atitude intelectual do autor frente à tarefa de análise da sociedade norte-americana. Ele mencionou buscar o estudo do caráter, tendências e elementos daquela sociedade. O trecho aborda, também, algumas de suas intenções, efetuadas no processo de produção das crônicas, e que estão implícitas no tom de sua narrativa. A intenção de instruir o leitor hispano-americano sobre o funcionamento da política da América do Norte, de forma direta e não distorcida, avaliando com parcimônia os aspectos positivos e negativos de seus elementos constituintes, porém, evitando, tal como está ressaltado, o tom alarmista. Trata-se do desejo de instruir os leitores hispano-americanos sobre o funcionamento das instituições daquele país, ou seja, é algo que vai muito além, em termos de complexidade, que a escrita de um mero panfleto de denúncia, sem profundidade intelectual.

Outra carta, também datada de 1886, nos ajuda a compreender os complexos motivos que o influenciaram a permanecer em Nova York, apesar de todas as dificuldades acumuladas que abordamos anteriormente. Nesta longa carta podemos observar uma continuação do desenvolvimento dos temas abordados na carta anterior:

Supongo que habrá llegado a V. la carta larga de que le hablo, y habrá visto en ella que, en la condición actual de mi fortuna, y en esta especie de terror de alma en que vivo, me causaría verdadera angustia no poder lograr el empeño que he puesto en sus manos. Con este pie en lo firme, podría al fin ¡tal vez por ocasión primera en cinco años! trabajar sin tener en todo instante una pezuña sobre la frente, y la dignidad en un potro, y el alma entera en náusea; tal vez podría empezar, tranquilo el espíritu en un quehacer noble, a salvarme un poco de este contacto demasiado íntimo con los hombres, con los hombres en esta tierra, que no son, no, como los hombres en todas las demás, - y dar suelta, conforme fuera yo saliendo de esta agonía, a las experiencias y arrogancias que se me han ido amontonando en el alma, y me sofocan por falta de empleo¹⁶⁶.

Essa relação dualista entre proximidade e distância aparece aqui reposta de modo muito claro. A proximidade demasiada com os homens da América do Norte e o engajamento nos afazeres práticos punham sua alma como que em

¹⁶⁶ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. v.20. (1886), 1992, p.87.

náusea, ou seja, enojada ou tonteada. E daí, de novo, são as tarefas intelectuais que, especificamente naquele momento, permitiu nosso autor se colocar em distância e perspectiva frente aquele mundo estranho e aquelas pessoas estranhas, essa alteridade que ele demarcou com os homens e as coisas da América do Norte, elas são sempre *outras* que não as *nossas*. Os problemas e impasses acumulados aparecem repostos nessa carta, carregada de subjetividade e tensão dramática ainda maior que a anterior. As dores físicas, as dificuldades financeiras, mas, sobretudo, o estranhamento de viver em um ambiente social e cultural no qual seria, naquele momento, impossível nele se reconhecer.

Lo que me entristece no es eso; sino que en esa profesión, como acá se ejerce, y en la condición ruin de empleado menor en que tendría yo que volver a ejercerla, cada detalle ¿por qué no decírselo? me subleva y aturde, y vivo como acorralado y apaleado, y la brutalidad, deshonestidad y sordidez que veo a mi alrededor y de que tengo que ser instrumento me imponen, - creo que ya se lo he dicho a Vd. porque es verdad - como una cierva, despedazada por las mordidas de los perros, que se refugia para morir en el último tronco. Saco de mí sin cansarme una energía salvaje; pero noto que estoy llegando ya el fondo de mis entrañas. O tengo un poco de respiro pare rehacérmelos, a que me las comen de nuevo, o aquí se acaban. - Yo por nada me abato; pero siento que los punteles se me ven cayendo. Trabaje por mí, que esta alma mía no se ha hecho para extinguirse tan a oscuras y por tan pobres razones. Los cariños que inspiro, y el de Vd. a la cabeza de ellos, son ya, desde hace años mi único premio y estímulo: nada más pedí a la tierra, y nada más me ha dado¹⁶⁷.

Observemos de perto a linguagem empregada neste trecho: O ambiente comum e sórdido da vida comercial o aturdia de modo interno e subjetivo, pela impossibilidade de realizar através dele, qualquer aspiração espiritual ou intelectual. Se antes ele se referiu a se sentir como um cervo, encurralado pelos caçadores no ultimo canto da caverna, nesta carta a mesma imagem é utilizada, só que agora o cervo é despedaçado pela mordida dos cães, ou seja, é como se o embrutecimento dos indivíduos inseridos nas relações capitalistas de produção, que se desenvolvem na metrópole moderna, os tornassem completamente insensíveis uns aos outros e os fizessem trocar olhares oblíquos, sem poder se reconhecer uns nos outros para além dos seus próprios interesses.

Outro trecho impressionante é quando ele revela viver sacando de si uma energia selvagem, como se a própria manutenção da vida exigisse um esforço artificial. Quando lemos suas crônicas temos a impressão de ficar exaustos, por

¹⁶⁷ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. v.20. (1886), 1992, p.88.

conta do ritmo, combinado com a intensidade através da qual os assuntos são tratados. O desenvolvimento dessas formas narrativas está conectado com sua vida pessoal, ausente de estabilidade, tanto quanto as ideias, que em sua interpretação sobre a vida moderna, não alcançam tempo para adquirir forma. Dar forma à vida nestas condições não poderia ser outra coisa senão uma atitude arbitrária, artificial. Daí ele ter afirmado que em meio a esses dilemas, estava chegando ao fundo de suas entranhas, ou seja, esgotando os impulsos vitais de suas energias. Porém, se o pêndulo de seu ânimo e disposição estava, naquele momento, tendendo a seu extremo mais negativo, percebemos que ele não deixou de buscar vias para sair da situação sufocante em que se encontrava; nem deixou de possuir a lucidez necessária para perceber os elementos positivos que faziam contrabalancear o pêndulo. Daí não ser estranho encontrarmos, nesta mesma carta, na qual o autor revela ter suas forças e energias espirituais esgotadas, referência aos projetos intelectuais que o permitiriam reavivar o ânimo e canalizar as energias para um sentido construtivo.

Ao deslocar o foco de suas preocupações, de si mesmo para os problemas do mundo, o autor conseguiu encontrar novas forças para continuar e levar adiante seu trabalho intelectual. A virada narrativa da carta é impressionante. Dos dilemas de sua vida pessoal e subjetiva ele salta para os problemas da relação de Nossa América com a América do Norte, e saca de si, como de costume, uma imagem notável para expressar suas ideias, cheio de vitalidade: escreve sobre a necessidade de se publicar um estudo constante das coisas, caminhos e tendências do povo da América do Norte, para permitir que os povos de Nossa América consigam, apesar da força do adversário, evitar a estocada num passe de esgrima, pela habilidade que o inimigo não possui. A má intenção do inimigo abrupto é evitada com ligeireza e graça¹⁶⁸. E revela a seu amigo Mercado, o procedimento literário utilizado para expor esses caminhos e tendências daquele povo, tanto quanto o traço da personalidade de algumas de suas mais importantes figuras:

Con la mente puesta en México y en mi país escribí un estudio sobre Grant de que no creo haberle hablado, y que ha tenido en la América del Sur mucha fortuna: allí saco del revés esa especie de caracteres de fuerza., para que se les vea, sin exageración ni

¹⁶⁸ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. v.20. (1886), 1992, p.188-189.

mala voluntad, todo lo feo y rugoso del interior de la vaina, que tanto hambriento y desvergonzado regruñen por de fuera a lamidos! - Un personaje de aquí me dijo, después de leer este ensayo: “¿Dónde conoció V. al hombre, que parece que lo ha retratado V. por dentro? “- ¡Lo conocí en los hombres! - Los espíritus humanos se dividen en familias, como los animales. - En esas páginas- ¿lo le he hablado antes de ellas? ¡va mucho de mis dolores patrióticos, primer peldaño que bajé del cielo! ¹⁶⁹.

Como um pintor, ele capta nas linhas tracejadas e os caracteres de força do personagem, de modo impessoal e distante, revelando aquilo que a figura carrega por dentro, sua subjetividade. Essa capacidade de leitura subjetiva, que procura delinear os traços das virtudes e defeitos dos personagens retratados, é um elemento importante presente nas crônicas. No caso citado do general Grant, busca expor aquilo de feio e rugoso que há no interior da vagem, ou seja, um olhar que une o aspecto objetivo e exterior, com o subjetivo e interno, na tentativa de captar melhor o personagem retratado. A ideia de que os espíritos humanos se dividem em famílias, como os animais, também são importantes. Mostra a maneira impressionista do autor de se aproximar das figuras retratadas, dotando elas de personalidade e individualidade, segundo a dedução de um modo de comportamento do espírito ou de uma configuração psicológica, dada tanto por um conjunto contingencial de circunstâncias, quanto daquilo que poderíamos definir como os traços do caráter. Aos traços do caráter das personalidades individuais apresentadas, se correspondem os traços ou as tendências gerais da nação, interpretada a partir da observação dos possíveis direcionamentos dos acontecimentos correntes. As crônicas carregavam deste modo, possibilidades de interpretação acerca do futuro, prenhe de expectativas e une à apresentação das personalidades e acontecimentos individuais, a preocupação de observar as linhas de desenvolvimento geral daquela nação no mundo. É como se ele tivesse exercitado, através deste trabalho jornalístico, uma postura de observador prudente acerca das linhas de desenvolvimento da história da América do Norte que lhe era contemporânea, de maneira quase ininterrupta, durante toda uma década (1880-1891); como uma sentinela de guarda, sempre a posto para captar qualquer mudança, que paira sobre a superfície de uma paisagem colocada frente à vista. O espírito de suas investigações foi a de realizar algo parecido com o que podemos observar através de um famoso personagem de uma peça de Shakespeare, *Banquo*, que de forma providente, alerta *Macbeth* do perigo de

¹⁶⁹ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. v.20. (1886), 1992, p.189

seguir os desígnios de sua ambição desmesurada. Martí observou em algumas de suas crônicas que os anglo-saxões buscavam em Shakespeare aquilo que os latinos buscavam nos autores gregos e romanos, ou seja, os traços refletidos de sua própria personalidade e caráter¹⁷⁰. Um exemplo prático desta visão de que o espírito humano ou as culturas se agrupariam em famílias, tal como os animais.

Ao designar confiança no propósito de seus projetos intelectuais e políticos, o autor se resignou em aceitar as condições paradoxais de sua existência como exilado em Nova York. Neste ponto cabe perscrutar os motivos que o fizeram permanecer ali, mesmo sabendo enfrentar condições psicológicas extremas, tal como ele o definiu, de um horror do espírito, que expressou o acirramento das tensões que o consumiam:

Pero ni aun viniendo a pensar en esto, puede dejar de serme la idea gratísima. Para eso estoy hecho, ya que la acción en campos más vastos no me es dada. Para eso estoy preparado. originalidad y práctica. En eso tengo fuerza. Ese es mi camino. Tengo fe y gozo en eso. – Todo me ata a New York, por lo menos durante algunos años de mi vida: todo me ata a esta copa de veneno: - Vd. no lo sabe bien, porque no ha batallado aquí como yo he batallado; pero la verdad es que todos los días, al llegar la tarde, me siento como comido en lo interior de un tósigo que me echa a andar, me pone el alma en vuelcos, y me invita a salir de mí. Todo yo estallo. De adentro me viene un fuego que me quema, como un fuego de fiebre, ávido y seco. Es la muerte a retazos. Sólo los días en que no bajo a negocios, o veo a poca gente, o ando mucho al aire ahora que hay primavera, padezco menos de este horror de espíritu (...)”¹⁷¹.

Ao aceitar beber da taça de veneno que era permanecer naquela terra como exilado, ele não teve outra saída senão a de “expelir o tóxico” mediante a intensidade de trabalho na produção intelectual. E desse modo enumerou a Mercado os motivos que o forçavam a permanecer: a proximidade com Cuba e o desígnio de colaborar por sua independência e, também, a rejeição de viver em um país latino-americano sendo obrigado a “alugar” suas habilidades como escritor a um governo. Reclamou da falta de existência de um “mercado literário” e revelou não ter interesse em adentrar no “mercado político” ou no “mercado judiciário” destes diferentes países. Nos países da América de fala hispânica ainda faltariam condições para o escritor estabelecer e divulgar seu trabalho intelectual de modo independente do poder político e financeiro dos governos. O “mercado judiciário”

¹⁷⁰ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. v.9. 1992, p.105-120.

¹⁷¹ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. v.20. (1886), 1992, p.90.

também não lhe interessava, porque, adentrando nele, ele seria apenas mais um advogado entre muitos, e a possibilidade de desenvolver sua obra literária continuaria vetada.

Assim, ao permanecer em Nova York, apesar de ter que lidar com essa referida proximidade demasiadamente estranha com os homens da América do Norte, o escritor conseguiu a liberdade que desejava de não ter que submeter sua pluma ao serviço de nenhum governo para, deste modo, poder desenvolver com maior independência, sua produção intelectual, remetendo suas longas crônicas sobre a vida norte-americana diretamente aos periódicos que as publicavam. A carta foi concluída revelando um tom de desabafo, dá a impressão de ter sido escrita como uma confidencia pessoal dos dilemas mais íntimos de sua existência, um tipo de mensagem que não é enviada a qualquer destinatário:

*Ya es más de medianoche, y llevo una hora y media de escribirle. Me siento consolado. De nadie esperé nunca nada: y si, a ocultas de mí mismo, esperé algo de alguien, eso es precisamente lo que no he tenido. Pero de V. he tenido siempre, aun en cariño, más de lo que he esperado. Tengo en V. una fe que ya en muchas cosas y hombres he perdido. Vea, pues, como me le doy sin reserva, y respondo, al fin, en parte a lo que desde hace años me viene preguntando, sobre lo interior de mí mismo. Todo lo que falta se lo diré en cuanto lo vea, que es mucho, y mortal; pero yo recojo del suelo mis propios pedazos, y los junto y ando con ellos como si estuviera vivo*¹⁷².

Alguns detalhes deste trecho são reveladores. O autor cessou de escrever depois de virada a madrugada. Podemos até imaginar o poeta adentrando a noite em seu escritório, se revirando sobre sua mesa para escrever aquelas longas cartas do exílio: tanto as que eram remetidas a destinatários pessoais, quanto àquelas que foram editadas e divulgadas publicamente nos periódicos. Existem muitas referências acerca da conexão do autor com o ambiente noturno, como sendo aquele momento enigmático, no qual o poeta solitário, envolto nas sombras, se rende a seus próprios devaneios e põe no papel as imagens que sobrevoam sua cabeça¹⁷³. Perguntamo-nos aqui se os dilemas espirituais que perpassaram a

¹⁷² MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. v.20. (1886) 1992, p.92.

¹⁷³ Um poema, *Dos pátrias*, dentre outros de José Martí, que faz parte da coletânea *Flores del destierro*, serve de exemplo para ilustrar a relação do poeta com o ambiente noturno. Citamos o poema inteiro: “*DOS PATRIAS. Dos pátrias tengo yo: Cuba y la noche. ¿O son una las dos? No bien retira\ Su majestad el sol, con largos velos\ Y un clavel en la mano, silenciosa\ Cuba cual viuda triste me aparece.\ ¡Yo sé cuál es ese clavel*

escrita destas cartas, nos referindo a ambos os tipos delas, não seriam em parte compartilhados. E, ademais, se o conhecimento dos conflitos pessoais, contidos neste epistolário, poderia nos permitir uma visão mais aguçada dos detalhes contidos na narrativa de suas crônicas. São estas algumas das perguntas que estamos buscando responder. No desfecho da carta o autor revela não ter colocado em papel muitas de suas dores, que apenas poderiam ser ditas pessoalmente ao amigo. Esta parte oculta das contradições que povoaram a esfera de sua consciência, quer dizer, aquilo que não foi escrito, continuará provavelmente perdida. Porém, quando ele expressou recolher do solo seus próprios pedaços, para continuar caminhando como se estivesse vivo, não podemos deixar de pensar que é possível resgatarmos estes referidos “pedaços” de suas experiências, pelo menos aqueles que estão espalhados por sobre o conjunto de sua obra.

sangrento\ Que en la mano le tiembla! Está vacío\ Mi pecho, destrozado está y vacío\ En donde estaba el corazón. Ya es hora\ De empezar a morir. La noche es buena\ Para decir adiós. La luz estorba\ Y la palabra humana. El universo\ Habla mejor que el hombre.\ Cual bandera\ Que invita a batallar, la llama roja\ De la vela flamea. Las ventanas\ Abro, ya estrecho en mí. Muda, rompendo\ Las hojas del clavel, como una nube\ Que enturbia el cielo, Cuba, viuda, pasa...” MARTÍ, José, op. Cit. v.16, p.252. Eu não poderia escrever melhor comentário deste poema que aquele que já foi feito por Octavio Paz: “Poema sem rimas e em hendecassílabos quebrados por pausas de reflexão, silêncios, respiração humana e respiração da noite. Poema-monólogo que elude a canção, fluir entrecortado, contínua interpenetração de verso e prosa. Todos os grandes temas românticos parecem nesses poucos versos; as duas pátrias e as duas mulheres, a noite como uma só mulher e um só abismo. A morte, o erotismo, a paixão revolucionária, a poesia: tudo está na noite, a grande mãe. Mãe da terra, mas também sexo e palavra comum. O poeta não eleva a voz: fala consigo mesmo ao falar com a noite e a revolução. Nem self-pity nem eloquência: ‘Já é hora de começar a morrer. A noite é boa\para dizer adeus’. A ironia se transfigura em aceitação da morte. E no centro do poema, como um coração que fosse o coração de toda a poesia desta época, uma frase espalhada em dois versos, suspensa numa pausa para acentuar melhor a gravidade – uma frase que nenhum outro poeta da nossa língua podia ter escrito antes (nem Garcilaso, nem São João da Cruz, nem Góngora, nem Quevedo, nem Lope de Vega) porque todos eles estavam possuídos pelo fantasma do Deus cristão e porque tinham à frente uma natureza caída – uma frase que condensa (...) a analogia: o universo\ fala melhor que o homem” PAZ, Os Filhos do Barro, op. Cit. p.104-105.

3. A Sociedade Norte-americana do Pós-Abolição: o debate racial e o exercício da interpretação social nas *Escenas Norteamericanas*.

3.1. Sobre a interpretação da Guerra Civil Americana e a Reconstrução posterior à Emancipação.

José Martí se interessou intensamente pela história do movimento abolicionista norte-americano e seus líderes. Ele chegou a expressar, em certos momentos, o desejo de escrever um livro sobre os ativistas do abolicionismo norte-americano e a atuação periodista destas lideranças. Como sabemos, ele elaborou planos para escrever muitos livros que não vieram à realidade e, ao invés, analisou detidamente os temas pelos quais se interessou publicando suas conclusões em suas crônicas periodistas. O interesse acerca destes temas não foi fortuito. Sabemos que o processo da emancipação da escravidão nos Estados Unidos teve contornos únicos. Tratou-se de uma emancipação que ocorreu durante a Guerra Civil que dividiu o país. O resultado foi a emancipação, sem nenhum tipo de indenização aos antigos escravistas proprietários, de quatro milhões de pessoas. Sabemos, também, que a emancipação em Cuba, inversamente, foi das mais tardias da História das Américas, aconteceu em 1886, ainda de baixo da tutela do regime colonial espanhol.

José Martí, enquanto uma importante liderança do processo da independência cubana se interessou pela história do abolicionismo norte-americano e suas repercussões por conta deste processo histórico ter-lhe oferecido exemplos e lições para a luta que lhe era contemporânea, da emancipação em Cuba e da tarefa da construção de uma sociedade que superasse ambos os elementos que fundamentavam seu caráter aristocrático, dividido e excludente: o colonialismo e a escravidão. Enquanto curiosidades biográficas, podemos mencionar o interessante acontecimento da juventude de José Martí, quando ele e sua turma de colegas da escola em Havana vestiram luto pela morte de Abraham Lincoln, o presidente dos Estados Unidos que foi responsável pela assinatura da décima terceira emenda. É bastante comovente também o relato de infância acerca

da cena dele ter visto um homem negro pendurado e enforcado sobre uma árvore em Cuba. Diante deste terrível acontecimento, ele teria jurado lutar para que uma injustiça deste tipo nunca mais acontecesse. É impossível não relacionarmos essa cena terrível com aquelas registradas em fotografias de linchamentos de homens negros emancipados no Sul dos Estados Unidos, após o término da Guerra Civil¹⁷⁴. O desafio da emancipação esteve ligado à luta pela independência da nação cubana desde os tempos de sua juventude¹⁷⁵.

Uma fonte importante para acessarmos a interpretação do cubano acerca da Guerra Civil Americana e suas consequências foi a crônica publicada em 12 de agosto de 1885, no periódico *porteño*, *La Nación*, sobre a vida do general Ulysses

¹⁷⁴ Estamos realizando aqui um diálogo com as pesquisas de Oscar Monteiro e Anne Fountain sobre o tema da interpretação do debate racial, por José Martí, nos Estados Unidos. Nossa abordagem tem por objetivo aprofundar certas questões levantadas por ambos os autores, além de oferecer um quadro mais amplo para a interpretação da compreensão geral da sociedade norte-americana, a partir desta consideração histórica sobre o significado da Guerra Civil Americana, da fundação do Partido Republicano dos Estados Unidos, e da linguagem política das lideranças abolicionistas. Sobre o tema da relação entre a emancipação nos Estados Unidos e em Cuba, estamos utilizando como referência, os estudos de Ada Ferrer sobre o processo das guerras de independência em Cuba e sua relação com o debate racial. Ver: FOUNTAIN, Anne, *José Martí, United States and Race*, University Press of Florida, Florida, 2014; MONTERO, Oscar, *Against Race*, In: *José Martí, An Introduction*, Palgrave, MacMillan, New York, 2004, pp.60-85; FERRER, Ada, *Insurgent Cuba. Race, Nation and Revolution, 1868-1898*, The University of North Carolina Press, 1999; FONER, Eric, *Forever Free, The Story of Emancipation and Reconstruction*, Vintage Books Edition, New York, 2006; FONER, Eric. *Reconstruction: America's unfinished revolution, 1863- 1877*. New York: Perennial classics, 2002; GERSTLE, Gary. Raça e nação nos Estados Unidos, México e Cuba, 1880- 1940. In: PAMPLONA, Marco A. DOYLE, Don. H. (orgs). *Nacionalismo no novo mundo: a formação dos Estados-nação no século XIX*. Rio de Janeiro: Record, 2008, pp.409-450; GRANT, Susan Mary. *Americanos construindo uma nova nação: 1860- 1916*. In: PAMPLONA, Marco A. DOYLE, Don. H. (orgs). *Nacionalismo no novo mundo: a formação dos Estados-nação no século XIX*. Rio de Janeiro: Record, 2008, pp.127-152.

¹⁷⁵ Oscar Montero, ao abordar diferentes relatos no qual José Martí denunciou a escravidão e o racismo em Cuba e nos Estados Unidos, particularmente sobre um episódio de sua infância, escreveu: “As a Young boy in Cuba, probably in 1862, when he was nine years old, Martí accompanied his father as circuit captain in the service of the Spanish crown, on trips to the countryside and to the villages surrounding the city of Havana, Martí's father had been assigned the impossible task of preventing slave ships from docking in Cuba. (...). During one of the trips with his father, the young Martí saw something that hunted him for the rest of his life (...). Martí's dream of justice and equality is grounded on this horrific vision of a lynching in the Cuban countryside, witnessed by a nine year old boy”. MONTERO, Oscar, *Against Race*, IN: *José Martí, a introduction*, p.59. As memórias da existência da escravidão no mundo colonial de Cuba foi um dos elementos que impulsionou o autor a ser um militante ativo contra as políticas de segregação racial.

Grant¹⁷⁶, por conta do acontecimento de sua morte no mesmo ano. Tal como citamos no capítulo anterior, essa crônica foi uma das favoritas do autor, e lhe garantiu excelente fama através de suas diferentes versões publicadas nos diversos países da América Hispânica. O objetivo da crônica é ambicioso e isso já é colocado diretamente no seu título: “*El General Grant. Estudio de la formación, desarrollo e influjo de su carácter, y de los Estados Unidos en su tiempo*”¹⁷⁷. Em nossa abordagem, importa menos o aspecto biográfico da trajetória de Grant e do desenvolvimento de sua psicologia individual, do que a compreensão do método interpretativo de José Martí, que buscou criar uma correspondência entre os traços da personalidade retratada e aquilo que seriam (na sua visão) as características da nação e do povo, expondo uma tentativa de interpretação histórica sobre o conjunto dos Estados Unidos de seu tempo, tal como efetuado pelas intenções do cubano através de sua ação discursiva.

José Martí demonstrou não ter tido muita simpatia pela figura de Ulysses Grant, apesar de ele ter ocupado o cargo de Presidente dos Estados Unidos durante o período da chamada, *Radical Reconstruction*¹⁷⁸, após o fim da Guerra Civil. Do ponto de vista de um leitor contemporâneo, interessado no diálogo do cubano com o abolicionismo norte-americano, surpreende a falta de uma análise das políticas da Reconstrução durante os governos presidenciais de Ulysses Grant neste ensaio. Portanto, para encontrarmos a apreciação mais completa de José Martí acerca do abolicionismo e da emancipação nos Estados Unidos, temos, necessariamente, que recorrer à análise de outras fontes e interpreta-las em conjunto. A interpretação de nosso autor acerca da figura de Grant foi bastante condicionada pela visão de ele ter sido um general arbitrário e autoritário em relação à forma de suas ações políticas. Esta interpretação está conectada com

¹⁷⁶ Ulysses Grant (1822-1885), destacado General que atuou em prol do Norte na Guerra Civil Americana. Após a Guerra foi eleito Presidente dos Estados Unidos, tendo exercido o cargo durante 1869-1877. Sobre o ensaio de José Martí sobre Ulysses Grant, recomendamos a leitura do ensaio de Arcadio Díaz Quiñones: QUIÑONES, Arcadio Diz, José Martí (1853-1895), *La Guerra desde las Nubes*, In: *Sobre los principios. Los intelectuales caribeños y la tradición*. Universidad Nacional de Quilmes, Quilmes, 2006, pp.255-288.

¹⁷⁷ MARTÍ, José. *Obras Completas, Edición Crítica*, v.22. *El General Grant (1885)*, Centro de estudios Martianos, La Habana, 2016. p.117-144.

¹⁷⁸ Ver: FONER, Eric, op. Cit, 2002.

diversos elementos que serão expostos a seguir. Também é importante lembrarmos que o interesse central de Martí era explicar ao leitor hispano-americano, o caráter da história política recente dos Estados Unidos, de um modo que a avaliação dos aspectos positivos e negativos do retrato de Grant, como que se confundem com a interpretação da sociedade personificada no ensaio: “*Culminan las montañas en picos y los pueblos en hombres. Veamos cómo se hace un gran capitán en un pueblo moderno*”¹⁷⁹.

Se Ulysses Grant teve durante sua trajetória pública, pelo menos duas facetas ou personalidades historicamente relevantes, a do general, líder dos exércitos do Norte na Guerra Civil e do posterior Presidente da República, na análise de Martí, a primeira faceta, militarista, claramente se sobressaiu sobre a segunda. Ele apresentou ao leitor hispano-americano a figura de Grant como a um *caudillo*, autoritário, rápido na ação e no mando e lento nas operações do intelecto: “*De niño, aprende muy poco. Los libros le enojan, como le han de enojar siempre*”¹⁸⁰. E, também: “*Montar, monta muy bien; estudiar, estudia mal*”¹⁸¹. Martí ressaltou, intencionalmente, que a primeira campanha militar de Ulysses Grant não aconteceu na Guerra Civil, mas na guerra contra o México, pela anexação do Texas, em uma aliança entre “*ambiciosos y esclavistas*”¹⁸², apontando sua adesão ao nacionalismo expansionista, tanto antes da Guerra Civil como depois. Essa forma de interpretação mira diretamente o tempo contemporâneo de escrita da crônica, por conta das ameaças de uma retomada dos projetos expansionistas dos Estados Unidos em fins do século XIX. Detenhamo-nos, então, na análise do processo de sua narrativa histórica:

*México clama. Los esclavistas del sur, que venían lidiando desde principios del siglo por introducir la esclavitud en los estados libres, o aumentar el número de estados esclavistas, favorecen en este concepto la anexión de Texas. Van Buren*¹⁸³, candidato a la

¹⁷⁹ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El General Grant (1885)*, v.22, 2016, p.117.

¹⁸⁰ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El General Grant (1885)*, v.22, 2016, p.118.

¹⁸¹ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El General Grant (1885)*, v.22, 2016, p.119.

¹⁸² Id. Ibid.

*presidencia, censura la tentativa de anexión, como motivo probable de una guerra injusta con México; y su contendiente Polk, que personifica la idea anexionista es electo*¹⁸⁴.

O autor desenvolve uma visão do processo histórico que levou à conflagração da guerra, apontando a anexação de novos estados e a tentativa sulista de expandir os territórios nos quais fosse permitida a existência do cativeiro enquanto as causas fundamentais que levaram o Sul à ruptura com a União. Nós sabemos que, segundo a historiografia contemporânea, a causa primeira que sustentou os nortistas a lutarem contra a recém-formada Confederação do Sul foi, primeiramente, a manutenção da União e não a Emancipação da escravidão. Durante a evolução do conflito, a atuação dos ativistas abolicionistas, o engajamento de soldados negros nos exércitos do Norte, dentre outros fatores, teria transformado a guerra pela manutenção da União em uma guerra pela Emancipação dos escravos e pela ampliação da democracia e da liberdade. O cubano, lançando um olhar retrospectivo acerca deste processo, buscou enfatizar, sobretudo, a contribuição das lideranças abolicionistas para a interpretação do significado da guerra e suas repercussões históricas. Naquele tempo, abolicionistas elogiados por José Martí como Wendell Phillips, Charles Sumner e Frederick Douglass apontaram com agudeza o nexo entre a luta pela manutenção da União com a Emancipação e a Liberdade:

*“Los tiempos eran aquellos de la más noble cruzada que jamás vieron los hombres. De un mar a otro hervían los estados del Norte: ‘No ha de haber más esclavos’”*¹⁸⁵. Podemos observar, deste modo, a importância da tradição abolicionista para a interpretação martiana do processo histórico que levou à Guerra Civil. Na descrição do autor, é como se a mesma nação estivesse dividida entre dois povos com personalidades e configurações históricas e sociais distintas, uma assentada sobre o trabalho livre e o espírito da liberdade, e a outra, sobre o despotismo e a escravidão: *“El sur, hecho a mandar, veía con cólera a resistencia del Norte a sus voluntades, y sonreía a la gente burda de los estados libres,*

¹⁸⁴ Id. Ibid.

¹⁸⁵ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El General Grant (1885)*, v.22, 2016, p.122.

empinado sobre sus esclavos”¹⁸⁶. É necessário, porém, ampliar o escopo da importância da tradição abolicionista norte-americana para o pensamento de José Martí, para além da interpretação da história política norte-americana, em direção ao conjunto do pensamento político do autor. A linguagem política do abolicionismo, como sabemos, possuía dimensão internacional e atlântica¹⁸⁷. Expliquemos. A opção de Martí de privilegiar a análise do processo histórico da Guerra Civil, segundo o olhar da vertente abolicionista, demonstra como essa vertente do pensamento político contribuiu para sua interpretação acerca dos dilemas da sociedade norte-americana e, também, da sociedade cubana e dos conflitos que se desenrolavam simultaneamente em ambos os países. Quer dizer, no caso cubano, seria impossível alcançar a emancipação e a igualdade racial sem conectar a luta dos negros pela liberdade e direitos civis com a luta anticolonial. O processo cubano, neste aspecto, foi inclusive muito mais radical do que o que ocorreu nos Estados Unidos, visto que diversas lideranças negras assumiram postos de destaque em igualdade com os brancos. Sabemos, também, que em Cuba, a mobilização de brancos e negros lutando contra o regime colonial já estava sendo experimentada desde a Guerra dos Dez Anos¹⁸⁸ e, portanto, serviu de experiência para a geração de Martí planejar os novos passos da luta anticolonial e antiescravista. É importante ressaltarmos que os negros de Cuba tiveram que travar duras lutas para serem reconhecidos como protagonistas das lutas rebeldes, como demonstra a trajetória do negro cubano Antonio Maceo, dentre outras lideranças.

Ao narrar o processo do conflito entre os Estados do Norte e do Sul, o autor destacou a importância de Wendell Phillips para a aprovação da Califórnia enquanto estado livre da escravidão e denunciou a violência sulista contra a população afro-americana e os colonizadores dos novos estados livres:

¹⁸⁶ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El General Grant* (1885), v.22, 2016, p.123.

¹⁸⁷ Ver: DOYLE, Don; NAGLER, Yorg; GRASER, Marcus (org). *The Transnational Significance of the American Civil War*. Palgrave. Macmillan, Transnational History Series, New York, 2016.

¹⁸⁸ FERRER, Ada, op. Cit.

*Y el Norte, fatigado de aquella inhumanidad y de la arrogancia del Sur, clamaba como libre el estado nuevo, inundado de merodeadores sudistas que en batallas campales o en asaltos nocturnos disputaban la tierra a los colonos abolicionistas*¹⁸⁹.

Enfatizou os conflitos em torno da ambição sulista de reaver escravos fugitivos e descreveu a luta abolicionista com terminologia e tom moral e religioso. Sabemos que a Declaração de Independência de Thomas Jefferson e a narrativa bíblica da jornada do povo escolhido em busca da liberdade serviram de grande inspiração para os movimentos abolicionistas. Ambas essas características aparecem no destaque, atribuído pelo cubano à figura de John Brown¹⁹⁰, abolicionista branco que se tornou um mártir da luta pela emancipação após ter sido executado por ter estimulado a luta armada contra a escravidão nos estados do Sul. De fato, entre as comunidades negras dos Estados Unidos, a memória de John Brown foi cultivada como símbolo da luta pela emancipação, direitos civis e igualdade, através de canções que fazem parte até hoje do folclore popular.

*Ya el Norte es un Partido y el Sur otro. ¿Quién en el Norte entregará a un esclavo? Las legislaturas de los estados libres dictan leyes que impiden los efectos de los esclavos fugitivos. Renace el fuego de los mártires y los apóstoles. Cunde entre los apáticos el ardor de los generosos. John Brown se ofrece en sacrificio: y convierte la idea en acción. Del cadalso en que muere porque faltó a ley escrita, un ejército surge que pulula buscando jefes y campos de batalla. Cuando las nuevas elecciones vienen, y el Partido Republicano, en una gloriosa arremetida elige a Lincoln, sin un solo voto del sur vencido, y a la guerra ominosa está en todas las bocas. La legislatura de Carolina del Sur llama a Convención para discutir el derecho del estado a separarse de la Unión; y ella y once estados más se separan, y reunidos en Congreso, crean la Confederación de América y eligen presidente a Jefferson Davis*¹⁹¹.

A interpretação da Guerra Civil, pela lente da corrente abolicionista, molda na narrativa os fatos conhecidos. Abraham Lincoln, por exemplo, que, segundo a historiografia contemporânea, viveu momentos de indecisão acerca de assumir ou não a centralidade da bandeira da emancipação, é apresentado pelo cubano como um líder que teria abraçado essa ideia com mais arrebatamento e sem hesitação. John Brown, por sua vez, é comparado à imagem de Jesus Cristo em uma clara alusão religiosa, ao mesmo tempo radical e explosiva. Tanto quanto a

¹⁸⁹ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El General Grant* (1885), v.22, 2016, p.123.

¹⁹⁰ John Brown (1800-1859), abolicionista norte-americano que foi executado por ter estimulado ações armadas contra a instituição do cativeiro.

¹⁹¹ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El General Grant* (1885), v.22, 2016, p.124.

historiografia do século XIX após o conflito, Martí se dedicou a narrar em tons épicos os acontecimentos mais importantes da Guerra e suas batalhas, ressaltando ao leitor hispano-americano, sua dimensão colossal: “*Dieciséis mil hombres tenían por todo ejército los Estados Unidos cuando se declaró la guerra que cinco años después cerraba, al mando de Grant, con 1.000.516 soldados en servicio activo y 2.254.006 en reserva*”¹⁹².

O autor, de fato, projetou este conflito como um dos acontecimentos históricos mais importantes de seu tempo, atribuindo-lhe características universais. Enfatizou que o verdadeiro sentido da guerra e da intervenção política de Abraham Lincoln foi a emancipação de quatro milhões de homens, tornando-os livres¹⁹³. Como é de hábito em suas crônicas, o autor traduziu livremente trechos de discursos e textos do inglês para o espanhol de modo a ampliar o efeito de dramaticidade e realismo narrativo, tornando vivos os personagens participantes do processo histórico¹⁹⁴. A mirada do autor acerca dos acontecimentos é norteadas por uma interpretação filosófica de conjunto. De uma forma, talvez, similar à famosa Filosofia da História de Hegel¹⁹⁵, Martí buscou personificar nas lideranças e figuras mais importantes do conflito, o sentido real e mais profundo dos acontecimentos. O significado real do processo, em seu conjunto, escaparia à visão dos atores menores. O contorno geral da interpretação sugere que embora o conflito histórico permita a possibilidade da ampliação da realização do espaço da liberdade no mundo, esse aspecto não é necessariamente compreendido pelos atores realmente envolvidos, a não ser naqueles momentos em que personagens fundamentais, como Lincoln, tomam uma postura decisiva e se pronunciam, tornando possível a realização deste propósito no mundo.

¹⁹² MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El General Grant (1885)*, v.22, 2016, p.124.

¹⁹³ Enquanto assunto de curiosidade intelectual, é interessante lembrarmos que Karl Marx projetou a Guerra Civil Americana enquanto o acontecimento histórico mais importante daquele período, por conta do seu desfecho, favorável à emancipação, tanto quanto José Martí. Ver: ANDERSON, Kevin. B. Race, Class and Slavery, *The Civil War as a Second American Revolution*, In: Marx at the Margins, On Nationalism, Ethnicity, and Non-Western Societies. The University of Chicago Press, Chicago, 2010, pp.79-114.

¹⁹⁴ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El General Grant (1885)*, v.22, 2016, p.125.

¹⁹⁵ Ver: HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich, *A Razão na História. Uma introdução geral à Filosofia da História*. São Paulo: Editora centauru, 2001.

Sobre a narrativa acerca dos combates da Guerra Civil presente na crônica, podemos comparar seu exercício de estilo com a sensação que temos quando observamos a cena de uma batalha retratada numa pintura: a visão panorâmica do contexto do movimento dos embates é tão importante quanto a visão dos soldados em conflito, admirados individualmente. O movimento individual dos soldados na batalha deve ser esclarecido pela visão geral do choque entre as tropas¹⁹⁶. O elemento particular elucida o contexto geral e vice-versa. O fenômeno particular, portanto, não perde suas características específicas, quando integrado na visão geral, que lhe oferece movimento e cor. Algo parecido, talvez, com aqueles retratos de Rembrandt¹⁹⁷, que, quando comparados, uns com os outros, claramente denotam fazer parte de um mesmo exercício da forma que não faz perder e, ao contrário, realça, as características dos rostos conservados. Neste ponto, é interessante recordarmos que o primeiro estudo sistemático, que nos oferece uma tentativa de interpretação geral do significado das *Escenas Norteamericanas*, foi lançado em 1961 pelo estudioso cubano-americano Manuel Pedro Gonzalez, décadas depois da morte de José Martí em 1895. O título do trabalho de Gonzalez é bastante significativo: *José Martí – Epic Chronicler of the United States in the Eighties*¹⁹⁸. A primeira obra que tentou atribuir uma interpretação de conjunto destes textos, ou melhor, a quantidade deles disponíveis à época, reunidos para serem pesquisados, enfatizou o tom épico da narrativa de Martí. Outro pesquisador cubano, o atual presidente do *Centro de Estudios Martianos* de Havana, Pedro Pablo Rodriguez¹⁹⁹, parafraseando o original, expressou que José Martí escreveu crônicas portentosas sobre tempos portentosos.

Poderíamos acrescentar que esses tempos portentosos foram narrados em tom simultaneamente épico e trágico. A perda de referencial nos valores

¹⁹⁶ Sobre a relação entre Forma e História, sugerimos a leitura do ensaio de Georg Simmel: SIMMEL, Georg, *Ensaio sobre a Teoria da História*, Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.

¹⁹⁷ Um comentário inspirado tanto na leitura do ensaio de Georg Simmel: *Rembrandt, a Essay in the Philosophy of Art*. KOBO Editions, 2013.

¹⁹⁸ GONZALEZ, Manuel Pedro. *José Martí – Epic Chronicler of the United States in the Eighties*. The University of North Carolina Press; New edition, 2011.

¹⁹⁹ RODRÍGUES, Pedro Pablo, *Martí e as duas Américas*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

republicanos clássicos, a ascensão do militarismo e a emergência de uma República Imperial, de uma “América Europeia” ou “América de César”, empregando aqui os termos que foram frequentemente usados pelo cubano, nos transmitem a imagem de um processo histórico marcado pela ambiguidade ou tensão entre a ascensão da prosperidade econômica e material e suas repercussões sociais, políticas e culturais. O ensaio sobre Ulysses Grant como que nos oferece uma imagem e uma síntese dessas tensões. O General que liderou o Norte na Guerra Civil Americana, posteriormente, na condição de Presidente, foi a mesma pessoa que manifestou uma visão militarista da República, bastante preocupante para a América Latina, principalmente México e Caribe²⁰⁰. Nesta crônica o autor citou a denúncia de Charles Sumner²⁰¹ contra um tratado de anexação negociado com o governo de Santo Domingo, que foi apoiado por Ulysses Grant, e relacionou o contexto de crescente burocratização e militarização da sociedade com a trajetória pessoal de Grant. Aponta que mesmo à Thomas Jefferson, não foi atribuído o título de general e relacionou este acontecimento com a crescente separação e burocratização da instituição militar, em relação a seu vínculo, com o conjunto dos cidadãos e a sociedade. A ascensão do general no território da política seriam sintomas deste processo de afastamento das instituições militares em relação a um possível controle por parte dos cidadãos:

Entra, pues, en la presidencia de la República, el sumo puesto político con estos elementos: abominación de la política y rencor acumulado contra los que representan; complacencia excesiva en su personalidad y habito y deseo de expansión conquista y marcha; costumbre lisonjeada de mando absoluto y carencia completa del hábito de obedecer; desdén de toda ley minuciosa y progresiva, y carera súbita hecha fuera de la práctica natural y ordenada de las leyes; hábito de verlo todo partir de sí y realizarse por su voluntad y conforme a ella²⁰².

²⁰⁰ Tomamos como referência sobre o tema da política externa americana durante o período da Guerra Civil da Reconstrução a obra: HERRING, George C. Last Best Hope. The Union, The Confederacy, and Civil War Diplomacy, 1861-1877, pp.224-264, In: From Colony to Superpower. U.S. Foreign Relations Since 1776. The oxford History of The United States. Oxford University Press. New York, Oxford, 2008.

²⁰¹ Sobre a atuação do abolicionista Charles Sumner no periódico *The Nation*, ver: PAMPLONA, Marco Antônio. *Imprensa liberal no pós-abolição, 1865-1877*. In: AZEVEDO, Cecília, RAMINELLI, Ronald (ORG)., *História das Américas. Novas Perspectivas*. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2011, pp.191-212.

²⁰² MARTÍ, José, *Obras Completas*, op. Cit. v.22, *Ulysses Grant (1885)*, 2016, p.137.

Voltando à interpretação histórica da Guerra Civil Americana, a reprodução de um trecho mais longo pode ser útil para elucidar o molde teórico e filosófico da concepção do autor sobre este processo histórico:

Pero mirando em aquella asombrosa guerra, con el superior sentido que el intimo conocimiento de ella crea, nada sobrenatural se nota en ella, sino una de las expresiones humanas más espontaneas y completas, la más completa y artística acaso, con el gran arte de las cosas universales, de cuantas hasta hoy conoce el hombre; por cuanto estuvieren en ella en perfecta analogía, desenvueltos pujantemente al calor de una libertad ilimitada, los elementos del acto, con sus agentes, y sus métodos. Los hechos legítimamente históricos, son tales que cada uno en sí, a más de reflejar especialmente los caracteres de la época y de la nación que se produce; y dejan de ser fecundos, y aun grandiosos, en cuanto se apartan de su nación y de su época.

*Ni hombres ni hechos derivan grandeza permanente sino de su asimilación con una época o con una nación.*²⁰³

No capítulo anterior abordamos a relação entre ironia, analogia e harmonia no pensamento filosófico do autor. Existe uma diferença de nível de abstração entre afirmar a existência de harmonia na totalidade do universo, no qual todos os fenômenos particulares da totalidade do real se integram, como ondas que percorrem a vastidão do mesmo oceano, e a tentativa de uma visão de totalidade, pautada pela harmonia e analogia, de um processo histórico particular e específico. Na verdade, este tipo de abordagem pode ser tão problemático quanto surpreendente. Afinal de contas, quando observamos de perto uma guerra, não conseguimos ver senão ódio, violência e conflito. Em termos filosóficos, ironia. Diante do horror de uma guerra, encarada com proximidade, não seria possível perceber analogia e harmonia senão através da imposição de uma ideia que sirva como fio condutor do pensamento, levando o sujeito do conhecimento da contemplação do fenômeno particular à visão geral. Como já afirmamos acima, nos parece que esse fio condutor se encontra na ideia da ampliação da realização do espaço da liberdade no mundo. Essa possibilidade de ampliação necessita da forma histórica da Nação e da República. Este pensamento nos conduz a uma reflexão parecida com aquela de Friedrich Hegel em *A Razão na História*, ou Immanuel Kant²⁰⁴ em *A paz perpétua*. Podemos, também, relacionar essa

²⁰³ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El General Grant (1885)*, v.22, 2016, p.134.

²⁰⁴ KANT, Immanuel. *A paz perpétua. Um projeto filosófico*. Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2008.

interpretação com a reflexão de Heinhart Koselleck sobre o conceito de História²⁰⁵. No período histórico da modernidade, existe a busca de se compreender a pluralidade dos fenômenos históricos particulares em um único eixo, conduzido pela singularidade do conceito de História, enquanto processo total que engloba a multiplicidade dos fenômenos particulares. Neste caso, José Martí, ao aproximar sua visão filosófica da realidade, pautada pelos conceitos do romantismo sobre a ironia, analogia e harmonia, com uma reflexão sobre a História, enxergou o espaço da Nação e da República como sendo aquele que poderia propiciar a harmonia de todos os sofrimentos ou os elementos discordantes de uma sociedade. A Nação torna-se ideia que serve de fio condutor para a atribuição de significado para o processo histórico geral que está sendo interpretado.

Porém, não existe, necessariamente, uma relação linear entre o desenvolvimento da História e a ampliação da possibilidade do espaço para a realização da liberdade e das potencialidades humanas no tempo. Para Martí, cada povo carregava os traços de características históricas e naturais em equilíbrio e, portanto, a própria forma dos acontecimentos históricos, nesta concepção, adquire densidade em meio ao desenvolvimento destas características. Na medida em que o autor traçou uma correspondência entre os elementos naturais e os traços do caráter, de modo a expressar as configurações sociais e psicológicas de um povo. Nesta interpretação, cada povo carregaria consigo uma combinação particular de elementos positivos e negativos, ambos em constante transformação no tempo. Recordemos que a harmonia aparece em seu pensamento como uma categoria transcendental, que pertence ao nível de abstração filosófica mais elevada, o espaço da totalidade. Outra ambiguidade desta abordagem está na legitimidade atribuída para a escala da violência e do caos, ocorrida na guerra. Não podemos deixar de perceber que o caráter positivo atribuído a toda a violência ocorrida na guerra é devido ao desfecho positivo da vitória da União contra os Confederados do Sul. O autor compartilhou dos limites intelectuais de se tempo nesta ênfase no nacionalismo ou no romantismo, como fio condutor da interpretação dos

²⁰⁵ KOSELLECK, Reinhart, *História, histórias e estruturas temporais formais*, In: Futuro Passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, Ed. PUC Rio, 2006, pp.119-132.

acontecimentos e do balanço da guerra, com seus aspectos positivos e negativos. Podemos pontuar, dentro desta perspectiva, que apesar disso, a interpretação sobre a figura de Ulysses Grant elaborada na crônica foi bem-sucedida por apresentar as diversas facetas e ambiguidades do general, buscando traçar uma conexão direta com as ambiguidades e contradições da própria república da América do Norte, que não teria excluído, nesta interpretação, a sua face militarista e expansionista mesmo nos momentos ápices de sua trajetória na luta pela liberdade.

3.2. Jorge Mañach, José Martí e o debate sobre a formação da nação.

Para avançarmos na compreensão da visão de Martí sobre a formação da nação norte-americana, acreditamos ser útil analisarmos a perspectiva do filósofo cubano, Jorge Mañach²⁰⁶, que foi um importante estudioso da obra de José Martí. Mañach é conhecido por ter escrito uma das biografias mais importantes sobre nosso autor, *Martí, El apóstol*, de 1933²⁰⁷. Porém, é menos conhecida sua análise filosófica sobre o pensamento de José Martí, interpretação sobejamente exposta em um livro que reúne um conjunto de conferências oferecidas por Mañach em 1951, por conta da inauguração da Cátedra Martiana, na *Universidad de la Habana: El espíritu de Martí* (1951). Após ter escrito a biografia que lhe garantiu ser reconhecido como um especialista sobre a vida de Martí, Mañach se dedicou a interpretar, de modo ensaístico e filosófico, o conjunto da obra do autor. Alguns dos *insights* contidos no livro de Mañach pode nos ajudar a compreender a visão de Martí sobre essas categorias frequentemente empregadas: nação, povo e raça.

²⁰⁶ Jorge Mañach (1898-1961), filósofo cubano, conhecido por suas importantes contribuições para o pensamento latino-americano e caribenho.

²⁰⁷ Sobre a biografia de Jorge Mañach acerca da vida de José Martí, escreveu Ottmar Ette: “Mañach presentó a Martí despojado del velo de una hagiografía nacionalista y deformante. No obstante su libro obedeció también a las pautas de la biografía literaria, procurando con éxito, salpicar y enriquecer la gran cantidad de hechos históricos con anécdotas, diálogos y monólogos interiores inventados. Mañach logró hacerlo tan bien, que además su biografía proporcionó uno que otro detalle para una ulterior configuración de la leyenda” ETTE, Ottmar, *Hacia una nueva perspectiva: La Recepción de Martí hasta 1953*, pp.89-136, In: *op. Cit*, p.111. A biografia do autor cumpriu um papel importante de humanizar a narrativa sobre a vida do líder cubano.

Ao analisar a recepção intelectual da obra do líder independentista, em sua época, Mañach considerou precário o nível de compreensão da importância e do caráter geral de sua filosofia ou de seu pensamento, tanto em Cuba quanto no estrangeiro²⁰⁸. Através destas críticas Mañach propôs uma investigação dos valores martianos e de uma análise crítica de sua obra intelectual e literária, além de ter desenvolvido uma metodologia para a investigação destes princípios, baseada na ideia da reunião, na figura do indivíduo, dos elementos da sensibilidade, inteligência e vontade, que formam no conjunto do homem o espírito:

*Sin necesidad de remontarse a las abstracciones metafísicas, siempre problemáticas, parece lícito afirmar que todos nascemos con una nebulosa temperamental (...) una determinada constelación de aptitudes y de inclinaciones psíquicas que condicionan nuestro ser íntimo, sirviéndole como de eje y molde a la vez*²⁰⁹.

O itinerário intelectual de Mañach é, em verdade, extremamente interessante. Ele mobilizou autores como Miguel de Unamuno, Ortega y Gasset e Carl Gustav Jung para afirmar que a formação psicológica do indivíduo combina dois elementos imprescindíveis e que se manifestam no conjunto do ser, o que ele chama de “carácter inato” e “carácter adquirido” dos elementos de uma personalidade. Porém, mais importante para nós, nesse momento, é identificar como Mañach percebeu uma visão filosófica semelhante, na obra do próprio Martí e, mais do que isso, propôs uma teoria para compreendermos o que Martí frequentemente apontou como correspondência entre os caracteres individuais e coletivos, que pode ser útil para nossa análise.

Mañach apontou, em seu método, a existência de dois tipos de personalidade, que refletem posturas distintas diante da vida e de suas contradições, a personalidade integradora, que agrega em si a multilateralidade do mundo, e a personalidade dispersa, desintegrada, que não é capaz de incorporar dentro de si algo mais do que uma unilateralidade limitada e mesquinha. É evidente que a personalidade de José Martí, para ele, correspondeu ao primeiro tipo psicológico citado. Porém, o que surpreende nessa abordagem é o aspecto de

²⁰⁸ MAÑACH, Jorge. *El espíritu de Martí*. Editorial San Juan, Puerto Rico, 1973, p.32.

²⁰⁹ MAÑACH, Jorge, op. Cit, p.39.

como ela se aproxima das classificações utilizadas pelo próprio Martí para analisar as figuras sobre os quais escreveu. Não queremos aqui, também, nos identificar completamente com a abordagem de Mañach que possuiu, como veremos mais adiante, seus limites, mas pretendemos assinalar o caráter criativo e estimulante de sua proposição e metodologia.

O espírito integrado, além de reunir sensibilidade, vontade e inteligência, é unificado pela paixão, a paixão pela vida, pela consciência de um ser existente no mundo. De sua sensibilidade emana como que um poder intuitivo e ideias envolventes. Integridade, sinceridade, veemência e ingenuidade são os traços assinalados do caráter integrador da personalidade de Martí, para quem “*el pensar es un querer*”²¹⁰. Mañach aproxima o caráter de Martí com a personalidade de um gênio e expõe desta forma, sua abordagem para a interpretação da obra do poeta. Escreve que as personalidades que possuem a força do gênio integrador são feitas para o amor em todas as suas formas, tratando aqui não do amor sentimental, mas do amor enquanto força de atração cósmica, analogia que conduz à harmonia integradora. Apontou como a presença física de Martí e sua ação verbal, enquanto orador eloquente possuiu a capacidade do arrebatamento místico de seus ouvintes, pela intensidade de sua paixão verbal. Em resumo, para Mañach, “*La grandeza de Martí es su espíritu*”²¹¹.

Nesse ponto reconhecemos nas análises de Martí, a busca pela compreensão de quais seriam os elementos que trazem equilíbrio ao caráter ou personalidade de um povo. No ensaio sobre Ulysses Grant, ele mencionou a necessidade de equilíbrio entre “caracteres de força” e “caracteres intelectuais”. Dialogando com o ensaio de Jorge Mañach, podemos dizer que esse equilíbrio entre os caracteres se encaminha a uma visão sobre a multilateralidade da cultura, formada de diversos elementos. Martí percebeu no caráter histórico dos Estados Unidos, uma acumulação colossal dos caracteres de força, epicamente narrados e descritos em suas crônicas. Pois bem, ele acreditava na necessidade de um equilíbrio, possibilitado pelo desenvolvimento dos caracteres intelectuais e artísticos. Uma

²¹⁰ MAÑACH, Jorge, op. Cit, p.42.

²¹¹ MAÑACH, Jorge, op. Cit, p.47.

analogia interessante, frequentemente empregada por Martí a respeito dessa questão, é a relação entre os mencionados caracteres de força e caracteres intelectuais, e os elementos de uma essência masculina e feminina, presente na personalidade dos indivíduos, sejam homens ou mulheres, e, também, nos povos. Aos caracteres de força correspondem o elemento masculino, aos caracteres intelectuais e artísticos, corresponde o elemento feminino. A busca pelo equilíbrio entre os caracteres é, também, a harmonização no interior do indivíduo e na cultura de um povo, dos elementos masculino e feminino. Essa teoria nos ajuda a compreender porque Martí apontou o avanço das mulheres em ocuparem os espaços de decisão da sociedade, a educação popular, as universidades, o direito ao voto, dentre outros aspectos, como sendo um processo que pudesse gerar mais equilíbrio entre os dois caracteres, visto o predomínio dos caracteres de força na cultura dessa sociedade²¹². Já apontamos no capítulo anterior, como Martí também indicou as filosofias de Emerson e Whitman como possíveis fundamentos para uma visão mais generosa e aberta da cultura norte-americana, em direção à aceitação da multilateralidade da cultura.

Voltando ao nosso diálogo com a teoria de Mañach sobre a obra de José Martí, o filósofo martiano buscou distinguir, de fato, o que seria a presença dos caracteres inatos e dos caracteres adquiridos de uma cultura, tentando separar os aspectos essenciais daqueles mais transitórios ou plásticos presentes nela:

*Conviene em efecto aislar lo que en Martí se nos presenta como sustancia propia y original, de aquellas otras vertientes externas que pudieran ser sólo modificaciones determinadas por influencias físicas y morales, naturales y sociales. En una palabra, distinguir entre la materia plástica del temperamento y el carácter propiamente dicho, que es la forma lograda en ella por el ejercicio de la voluntad moral, por la vida y la cultura (...) el propio Martí establece esta diferencia*²¹³.

Interessa-nos, neste diálogo com o ensaio de Mañach, aprofundar a percepção de quais seriam os elementos relevantes para se compreender a cultura de um povo, segundo o método do próprio Martí. Mañach sugere uma divisão entre os elementos físicos e sociais que, em conjunto, formam a camada externa

²¹² Sobre o tema da questão de gênero nos ensaios de José Martí indico a leitura de: MONTERO, Oscar. Op. Cit. “The New Women and the Anxieties of Gender”. Pp.36-59.

²¹³ MAÑACH, Jorge, op. Cit, p.50.

de uma cultura, destes elementos mais essenciais, chamados de pré-adquiridos, e que compõem o núcleo mais essencial ou permanente dela. Mañach se identifica com esse método essencialista, de separar os elementos do temperamento, daqueles do carácter essencial, ao ponto de utilizar essa visão para buscar compreender a personalidade, do próprio sujeito estudado, José Martí, em uma relação de simbiose com a cultura de seu tempo. Acreditamos que Mañach, ao utilizar um procedimento de identificação tão inusitado, conseguiu resgatar aspectos relevantes da teoria histórica de Martí, que escapou a outros interpretes de sua obra. Não pudemos deixar de notar que a palavra “temperamento” lembra o tempero, quer dizer, uma adição externa que se funde a substância de um alimento ao ponto de modificar e lhe atribuir sabor. Essa atribuição aos elementos da cultura ser o tempero de uma personalidade pode ser relacionada ao famoso cozido de Fernando Ortiz que, diferentemente de Mañach, simbolizou a mestiçagem e transculturação na cultura cubana como um todo através do cozido²¹⁴.

Mañach estipulou três caminhos para a compreensão deste método: 1 - genética, herança e meio; 2 - biografia, índole humana em relação com o ambiente histórico; 3 - confissão, entendida como a consciência que se revela para si própria, através do pensamento. É interessante notarmos que ele elencou em conjunto, no elemento da genética, herança e meio, *sangre e tierra*, utilizando seus próprios termos. O seu conceito de genética é, antes do que biológico, cultural e, por isso, se aproxima do debate sobre o pensamento racial em fins do século XIX, no qual as tentativas de classificação científica dos tipos raciais eram debatidas de modo concorrente com as elaborações de ordem cultural. Sabemos, também, que a pesquisa científica sobre o tema da raça em fins do século XIX, mas, também na primeira metade do século XX, foram majoritariamente guiadas por teorias racistas que buscavam justificar em termos científicos a suposta

²¹⁴ Sobre o conceito de raça e a interpretação da importância da transculturação na formação da nação cubana, ver: CASTRO, Fernando Luiz Vale. *Reflexões sobre o conceito de raça no pensamento de Fernando Ortiz*, pp.215-234, In: SÁ, Maria Elisa Noronha de Sá (org.) *História Intelectual Latino-Americana, itinerários, debates e perspectivas*. Rio de Janeiro, Editora PUC RIO, 2016.

superioridade do homem branco ocidental²¹⁵. Mañach optou por um conceito cultural da noção de genética, de modo a identificar em povos e culturas, tipos étnicos, que se desenvolvem em meio à herança biológica, mas, também, o ambiente mesológico e histórico. Uma noção cultural do conceito de raça, mediado por características históricas e culturais, como também pelas adaptações ao meio físico e natural. Nosso interesse nessa abordagem está em que ela parece nos fazer aproximar do conceito de raça empregado por José Martí que foi, sem dúvida, um conceito de ordem cultural e histórica, mais do que uma tentativa de classificação científica segundo os termos das teorias raciais que buscavam se fundamentar naquele período. Os antecedentes biológicos, o meio natural e o ambiente histórico ofereceriam janelas para a compreensão daquilo que Martí, de maneira menos precisa e mais genérica, chamou de “personalidade de um povo”.

Mañach descobriu em Martí um olhar sobre a cultura dos povos que, reconhecendo a universalidade primordial da natureza humana, que seria de ordem espiritual, moral e filosófica, explica a diversidade das culturas através das particularidades de suas formações e da trajetória de seu desenvolvimento no espaço e no tempo, quer dizer, mediante a história. Sobre o conceito de raça, escreveu:

*Debo confesar que el mío está adscrito a la tradicional creencia de que entre las razas se observan, no solo diferencias externas sino también psíquicas. Que ellas no responden a ninguna diversidad primordial es seguro al menos para los que pensamos que todo en la naturaleza viene de la unidad. Ni tampoco es de dudarse que una comunidad suficientemente prolongada de clima natural y social llegaría a obliterar estas diferencias. Pero lo cierto a esta altura de la evolución histórica es que ellas existen. ¿Quién negará – para tomar un ejemplo muy al alcance de nuestra observación – que el hombre negro muestra, entre otras características, un extraordinario sentido de ritmo y, por tanto, una marcada capacidad de interpretación, ejecución y creación musical? O, tomando más ejemplos menos inmediatos ¿Cómo podrá suponer que es sólo un convencionalismo el atribuir al indígena americano una peculiar sensibilidad plástica, al chino dotes peculiares de paciencia que acaso se enlazan con su sabiduría práctica y moral?*²¹⁶”

Examinando este parágrafo podemos identificar um conceito cultural e essencialista da raça, que busca tipificá-la em caracteres exemplares. O debate da

²¹⁵ ANDREWS, George Reid. *América Afro-latina, 1800 – 2000*. Trad. Magda Lopes São Carlos: Ed. UFSCAR, 2007.

²¹⁶ MAÑACH, Jorge, op. Cit. p.52.

antropologia moderna, por sinal, contemporânea ao contexto de Mañach, sobre o caráter insólito do conceito de raça, por conta de sua falta de solidez científica, pautada no aspecto de que, biologicamente, a diferença entre as raças é meramente somática, não satisfaz o autor, que mescla o aspecto biológico e físico com os aspectos culturais de um modo parecido com a intelectualidade de fins do século XIX e com o próprio José Martí, que buscava compreender os “caracteres dos povos”, de modo à culturalmente tipifica-los. Esta forma de argumentação está diretamente ligada à noção cultural de *españolidad*, que identifica no próprio homem *criollo* das Américas uma série de características que lhes seriam intrínsecas. Tanto quanto o negro, o indígena e o chinês, três elementos formadores da cultura cubana, o *criollo* e sua herança cultural espanhola traria os elementos, talvez preponderantes na análise de Mañach, da *españolidad*, para a formação do caráter do povo cubano²¹⁷.

Esta chave de interpretação nos ajuda a compreender como José Martí pode ter interpretado o chamado processo do *melting pot* nos Estados Unidos, quer dizer, sobre como teria se dado naquele país essa progressiva mistura de tipos étnicos oriundos de diferentes países, principalmente da Europa, mas, também, da América Latina, da África e da Ásia. Nas análises de Martí, presente nas Escenas Norteamericanas nos parece que sobressai a observação de um ambiente físico e político que permitiu, apesar dos atritos e conflitos, a convivência pacífica entre os diferentes grupos étnicos, garantida pela uniformidade da lei, que atinge, ou idealmente deveria atingir, a todos da mesma maneira, ordenando a ação de um grupo em relação aos outros. Esta possibilidade da vigência igualitária de um limite da ação humana imposta pela lei seria o aspecto mais positivo do republicanismo da América do Norte. Voltando ao diálogo com o livro de Mañach, o parágrafo que citamos acima, consta, porém,

²¹⁷ Mañach ao esclarecer o que denominou como tipos ou “estilos étnicos”, escreveu: “y así decimos que el sajón muestra una tendencia empírica y práctica, el latino una aptitud razonadora o imaginativa, el eslavo un cierto acento emocional y místico. Martí mismo hablando de los guatemaltecos escribe: ‘De indios y blancos se ha hecho un pueblo perezoso, vivaz, batallador, artístico por indio, por español, terco y osado, y como el inglés es brumoso y el sueco grave, y el napolitano, apático, es el hijo de América ardiente y generoso, como el sol que lo alienta, y la naturaleza que lo cría’”. MAÑACH, Jorge, op. Cit, p.53. Mañach não indica a referência do trecho de autoria de Martí, porém, a leitura do parágrafo deixa claro, para o nosso objetivo, o diálogo direto de Mañach com a obra de Martí, na elaboração e uso do conceito de estilos étnicos.

um interessante detalhe: “*Ni tampoco es de dudarse que una comunidad suficientemente prolongada de clima natural y social llegaría a obliterar estas diferencias*”²¹⁸. À primeira vista, esta operação de identificar os diferentes tipos ou grupos étnicos, presentes e formadores da cultura cubana, na interpretação de Mañach, por si mesma, abre pouco espaço para a análise da mestiçagem e da miscigenação biológica. Porém, empregando aqui uma imagem visual, se estas diferentes culturas pudessem ser representadas como diversos círculos que agregam cada um deles, os elementos fundamentais de cada uma dessas culturas, ao reunirmos os diferentes círculos em um mesmo espaço, seria impossível que não ocorresse o encontro das interseções entre uns círculos e outros, gerando novas zonas de contato, de linhas e fronteiras esfumaçadas, para a possibilidade da transculturação²¹⁹ e a miscigenação cultural.

É evidente, que para José Martí, essa mestiçagem cultural estava na própria base da cultura dos países de *Nuestra América*, tendo no tipo cultural da *españolidad*²²⁰, talvez, o seu elemento preponderante²²¹. Porém, também temos que nos perguntar acerca de como ele analisou a possibilidade destas intersecções culturais ocorrerem nos Estados Unidos. A citação de um trecho fortuito de uma crônica, descrevendo uma paisagem cultural de uma feira em Louisville, no sul dos Estados Unidos próximo à Nova Orleans em 1883, após o término da Guerra

²¹⁸ Id. Ibid.

²¹⁹ É importante lembrar ao leitor que somos nós que estamos empregando aqui o conceito de transculturação, conceito cuja criação intelectual foi elaborada durante o século XX e, portanto, em um contexto posterior ao de José Martí. Ao nos referirmos à abordagem de Martí, preferimos o termo *mestiçagem*, oriundo do espanhol, *mestizaje*. Um termo que foi frequentemente empregado pelo cubano.

²²⁰ A *españolidad*, tal como definida por Mañach, mescla os dois estilos culturais do medievo europeu, o estilo “alto” da nobreza e o estilo “baixo” da plebe. Esta abordagem possui semelhanças com aquela de Eric Auerbach, sobre a presença dos estilos alto e baixo na representação da realidade operada através das diferentes vertentes da literatura ocidental. Também lembra a ideia de circularidade da cultura na obra de Rabelais, segundo a teoria de Mikhail Bakhtin. Ver: BAKHITIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003; AUERBACH, Eric. *Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

²²¹ O conceito de transculturação em particular, não é utilizado aqui como uma referência para a compreensão do pensamento de José Martí, na medida em que sua formulação deriva de um contexto da primeira metade do século XX e, portanto, posterior à morte de José Martí. Referimos-nos ao conceito de transculturação enquanto parte do debate acerca da formação cultural da nação cubana, tal como foi realizado por diferentes atores históricos, tais como Fernando Ortiz e o próprio Jorge Mañach.

Civil, por José Martí, nos ajuda a identificar esse tipo de indagação na elaboração do autor:

*Ya no cuelgan cortinas de duelo, sino de alegría. El pabellón odiado se lo envuelven al cuerpo. Aún cazan los negros por los bosques, mas no con el aplauso de los cultos. A siglos enteros de señores de hombres y completa malicie, a tamaña gangrena venia tan tremendo cauterio, tan admirable guerra, ya se entienden y aman el orleanés de negros ojos y el neoyorquino de ojos indecisos: como no tienen raza única en las venas: se pintan en sus miradas todos los matices, como en su ciudad todas las razas*²²².

Esta crônica descreve uma visita do então Presidente Arthur ao sul dos Estados Unidos. Diversas sutilezas na interpretação da sociedade podem ser observadas se lemos apenas um trecho pequeno como esse. Isso revela que uma interpretação de conjunto sobre a obra de Martí acerca dos Estados Unidos deveria se engajar numa espécie de arqueologia do conhecimento cujo limite pode ser estender quase ao infinito, visto a variedade e complexidade das cenas que nos são oferecidas. Não podendo alcançar tal objetivo no presente trabalho, nos limitamos a tentar compreender o aspecto geral da interpretação da sociedade, sem deixar de nos ater nos detalhes, quando sua análise se faz necessária. O trecho faz o reconhecimento explícito da existência de uma sociedade dividida, que segrega os afro-americanos ainda “perseguidos pelos bosques”. Porém, simultaneamente, o texto, cuja leitura nos traz uma sensação estranha, aponta algo que parece ser da ordem de uma personificação do futuro, ou da possibilidade de um futuro no qual os olhos dos homens contenham todos os matizes e as cidades, todas as raças. A personificação de uma possibilidade para o futuro, deste modo aberta, se dá pela presença de nova-iorquinos na feira de Louisville, cuja cultura contrasta com a do Sul, onde os negros estavam sendo segregados, após o abandono da Reconstrução Radical. A crônica busca tornar presente algo que dificilmente podemos identificar como um processo concluído naquela época, seja no Sul ou no Norte, quer dizer, sobre a possibilidade da existência de uma equanimidade legal e de facto, entre as diferentes etnias e raças nos Estados Unidos. O trecho da crônica direciona um olhar frente ao presente e, simultaneamente outro diante do futuro, escrito como um espaço de

²²² MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Cartas de Martí. Estados Unidos de América*, v.17, 2016, p.107.

possibilidades²²³. A distância entre as duas temporalidades se encontra, deste modo, praticamente sobreposta, tal a sua intensidade.

A interpretação do trecho acima nos ajuda a medir a importância de um aspecto, da interpretação de Mañach sobre a obra de Martí, que parece nos esclarecer sobre um importante elemento formador dos chamados “tipos étnicos”:

*la existencia de imperios de la sangre, ya se deban a la trasmisión real de caracteres biológicos o a la acumulación secular de hábitos, a una especie de tradición psicológica y espiritual, me parece un hecho irrefragable*²²⁴.

A referência a um processo de acumulação secular de hábitos que geram as tradições psicológicas e espirituais nos oferece uma definição bastante interessado, na interpretação de Mañach, sobre o procedimento intelectual de José Martí. Como no exemplo das passagens em que ele dividiu o espaço simbólico do continente americano em dois fatores continentais, a América do Norte e a América Hispânica, uma de ascendência predominantemente anglo-saxã e a outra de ascendência latina, mas que, no continente americano, abriu a possibilidade para a existência de novas formações ou configurações culturais, combinando elementos nunca vistos em conjunto em outras regiões do globo, pelo processo do encontro de tão diferentes culturas em seu solo.

Neste ponto, acreditamos ser interessante expormos a base teórica através da qual estamos abordando o tema do nacionalismo nas Américas. Parece-me muito útil o uso do par conceitual, “nacionalismo étnico” e “nacionalismo cívico”. Em relação à origem europeia deste debate, o nacionalismo étnico é usualmente vinculado ao romantismo, como na ideia alemã da existência de um *zeitgeist*, ou “espírito do tempo”, noção que transmite a existência de um espírito ou cultura homogênea que sedimenta a identidade étnica de uma nação. Já o nacionalismo cívico é usualmente vinculado à tradição da Revolução Francesa e à noção de uma opção política, vinculada à ideia da Nação ser um plebiscito voluntário e

²²³ Ver: KOSELLECK, Reinhart, Espaço de Experiência e Horizonte de Expectativas, duas categorias históricas, pp.305-328, IN: op. Cit.

²²⁴ MAÑACH, Jorge, op. Cit, p.53.

cotidiano, ligado à ideia de cidadania, tal como escreveu o intelectual francês Ernest Renan em 1882 no ensaio: *Que é uma nação?*²²⁵

Porém nas Américas, segundo os historiadores Marco Pamplona e Don H. Doyle, os debates em torno do nacionalismo adquiriram contornos bastante distinto do existente na Europa: “Se o nacionalismo tende a reificar identidades etno-nacionalistas em outras partes do mundo, nas Américas seu esforço típico é abarcar as identidades étnicas plurais”²²⁶. Quer dizer, dialogando essa assertiva com a discussão que estamos desenvolvendo, podemos afirmar que o esforço de José Martí, e do próprio Jorge Mañach, de buscar entender o chamado caráter ou “personalidade” de um povo é muito mais complexo nas Américas do que na Europa, visto a necessidade de abarcar identidades étnicas plurais, que estiveram no centro da formação das sociedades de nosso continente. Também é importante reconhecermos a importância do nacionalismo cívico nas Américas, visto que, na impossibilidade de se atribuir aos nacionalismos uma identidade étnica homogeneia, o modelo do nacionalismo cívico, pautado na noção de direitos humanos universais, exerceu forte influência sobre o processo de consolidação dos Estados Nação das Américas no século XIX:

*O modelo era o da Revolução Francesa, não o chauvinismo napoleônico, mas um nacionalismo cívico subjacente. O nacionalismo característico de Simón Bolívar, por exemplo, carecia de referências a dimensões étnicas ou culturais; e tornava de natureza política o critério máximo da nacionalidade*²²⁷.

Sabemos que José Martí, por ter feito parte de uma geração posterior à de Bolívar, ao mesmo tempo em que aderiu ao nacionalismo cívico, em termos da defesa de direitos universais, se deparou com o problema concreto da dificuldade da incorporação de grupos sociais e étnicos excluídos dos espaços de representação das Repúblicas. Neste sentido, o debate intelectual da segunda metade do século XIX, foi intensamente povoado pela discussão sobre essa

²²⁵ RENAN, Ernest. *Que é uma nação?* Plural; Sociologia, USP, S. Paulo, 4: p.154-157, 1.sem.1997.

²²⁶ PAMPLONA, Marco e DOYLE, Don H. *Americanizando a conversa sobre o nacionalismo*. In: PAMPLONA, Marco e DOYLE. *Nacionalismo no Novo Mundo. A Formação dos Estados-Nação no século XIX*. Rio de Janeiro: Record, 2008, p.19.

²²⁷ PAMPLONA, Marco e DOYLE, op. Cit. p.22.

diversidade étnica inegável que estava na própria base da formação das sociedades americanas, tal como temos afirmado. A originalidade do debate sobre o nacionalismo nas Américas foi justamente o esforço por incorporar no espaço das Repúblicas identidades étnicas plurais e grupos sociais bastante distintos:

O nacionalismo diz às pessoas quem elas são e quem pertence à comunidade. Ele pode ser uma força geradora de exclusão, repressão e conflito violento, mas também pode ser um poderoso propulsor para a assimilação. O nacionalismo parece não ser inerentemente nem uma nem outra dessas forças, mas, sim, uma ferramenta ideológica que, em diferentes contextos históricos e políticos, pode ser aplicada a usos radicalmente diferentes²²⁸.

Em meio a esse esforço de interpretar o caráter da formação das nações do continente americano, Martí acabou por desenvolver uma visão, bastante plástica, sobre a cultura ser constituída dessa acumulação histórica de hábitos que em meio a determinado ambiente natural e físico, redimensionou o caráter dos povos que vieram da Europa, África e Ásia, além dos povos originários das Américas e suas respectivas unidades políticas e culturais. Na medida em que Martí empregou uma interpretação histórica que admitiu a ideia da existência de diferentes “tipos étnicos” nas nações das Américas, com enorme espaço para a fusão e amalgama dessas culturas, podemos fazer um breve ressalvo acerca dos limites desse procedimento: é evidente que ao buscar compreender um caráter essencial nos estilos étnicos que formam uma nação, a caracterização destes “tipos” pode incluir estereótipos e generalizações equivocadas. Ainda assim, suas *escenas* não foram isentas de estereótipos e generalizações abstratas ou até mesmo indevidas. Notamos isso, por exemplo, nas crônicas em que ele escreveu sobre a chegada, nos Estados Unidos, de imigrantes oriundos de diferentes nacionalidades da Europa, que não pareciam se adaptar bem à cultura e as condições sociais existentes na América. Entendemos, portanto, que existe em seus textos certa tensão entre a visão mais estável sobre a presença de diferentes estilos étnicos de um lado, e de outro, a aceitação de um processo de transculturação mais amplo no qual os próprios tipos se confundem. Essa tensão não possui uma resolução estável até porque acreditamos que se trata de uma tensão presente na própria formação dos povos das Américas, existindo não apenas nos textos, mas, também, fora deles.

²²⁸ PAMPLONA, Marco e DOYLE, op. Cit. p.29.

Mañach acabou, portanto, endossando a ideia da existência de um caráter básico ou essencial, presente na cultura dos povos hispano-americanos, pautado pelo citado modelo cultural da *españolidad*. Esse modelo predominante teria, então, se transfigurado através do intenso processo de mestiçagem, imigração e cosmopolitismo que caracterizou, nessa interpretação, o processo histórico de formação dos povos das Américas. A teoria de Mañach nos ajuda a compreender o papel central que o próprio José Martí atribuiu para o caráter comum da língua espanhola na formação dos povos hispano-americanos, e que teria formado a base para a elaboração das identidades miscigenadas das nações do continente pelo percurso do tempo, o seu verdadeiro caráter essencial. Em relação aos Estados Unidos, também houve essa análise que buscou identificar uma variedade enorme de tipos étnicos que compunham a nação, ao mesmo tempo em que busca compreender o espaço para a transformação, junto das tensões e conflitos que ocorriam de um modo concomitante.

3.3. Sobre a origem do Partido Republicano e os debates em torno da Emancipação e da Reconstrução.

Ao abordar o ensaio sobre a vida de Ulysses Grant, privilegamos a importância da tradição abolicionista na interpretação histórica de José Martí. Para continuar a dar prosseguimento à análise da importância desta tradição política para o pensamento do autor, abordamos agora uma crônica intitulada: *Filiación Política. El origen del Partido Republicano de los Estados Unidos*²²⁹. Esse ensaio é estruturado em torno do estabelecimento de um nexos entre o protagonismo político do Partido Republicano e a luta pela Emancipação e a ampliação do espaço da liberdade na República

*La constitución de este país estaba manchada por un vicio original: había transigido con la esclavitud de una raza. El Partido Republicano se fundó verdaderamente para limpiarla de esa mancha. No se componía solo de los mejores entre los vivos*²³⁰.

²²⁹ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El origen del Partido Republicano de los Estados Unidos* (1884), v.17, 2016, p.182-186.

²³⁰ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El origen del Partido Republicano de los Estados Unidos* (1884), v.17, 2016, p.182.

Nessa interpretação, a sociedade estava marcada pelo vício da escravidão, de um modo que uma Segunda Revolução de Independência fosse necessária para ampliar o escopo da democracia americana segundo os preceitos da declaração de Thomas Jefferson. Porém, tal como escreveu o intelectual norte-americano W.E.B. Du Bois, em 1935, sobre a política do abandono da Reconstrução Radical²³¹, ao contrário da primeira Revolução de Independência Americana, o processo da Segunda, iniciado com a vitória do Norte na Guerra Civil, ficou inconcluso, de certo modo, até o nosso próprio tempo. A Guerra Civil Americana teve, para Martí, a importância de ter iniciado uma refundação da sociedade, termo utilizado por ele próprio. Nesse tocante, ao invés de criticar a geração dos “pais fundadores” da República, pela limitação de não terem podido ou intencionado superar a escravidão, Martí preferiu interpretar que a geração de Lincoln, que lutou na Guerra Civil, estava completando os desígnios iniciados pelos Pais Fundadores:

*Las sombras de Washington, de Jefferson, de Franklin, de Hamilton presidían las sesiones, y los grandes antepasados de la libertad norteamericana tomaban parte en espíritu en la obra de refundación en que el oro puro iba a separarse de la escoria*²³².

Ao invés de explorar as dicotomias, ambiguidades e contradições da geração dos pais fundadores, Martí preferiu focar nos aspectos mais positivos da tradição política que teriam iniciado e que a geração que lutou pela União posteriormente teria dado continuidade. Ainda ao escrever sobre o período colonial, da História das Colônias do Império Britânico na América do Norte, ele ressaltou que a contradição entre a escravidão e o trabalho livre, teria marcado a formação histórica dessa sociedade desde suas origens, utilizando um procedimento teleológico, projetando a imagem da existência de uma nação prefigurada no passado.

Como lo indica un historiador del hermoso movimiento las semillas de la esclavitud y de la libertad cayeron a un tiempo en el suelo de este continente. En 1620 el Flor de Mayo trajo los Peregrinos a Plymouth y en 1620 un buque holandés trajo a Virginia veinte esclavos africanos. Jamás se ha visto paralelismo más extraordinario. El

²³¹ DUBOIS, W.E. Burghardt. *Black Reconstruction in America: A essay toward a history of the part which black folk played in the attempt to reconstruct democracy in America*, 1860-1880. Harcourt Brace and Company. New York, first edition, 1935.

²³² Id. Ibid.

*germen de la disciplina social que dignifica la obediencia de los ciudadanos, porque priva a la autoridad pública de toda fuerza inicua, - y junto a eso degradando el trabajo, envileciendo la propiedad, colocando la piratería entre las instituciones fundamentales del país, - la trata de los negros. Así empezaron a vivir los Estados Unidos*²³³.

Alguns comentários se fazem necessários acerca desse trecho. Ele deixa claro que, na interpretação do autor, as colônias do Sul que aderiram ao modelo de sociedade fundada na *plantation* capitalista e escravista, conectada ao mercado internacional através do tráfico dos escravos e da venda intensiva de produtos primários, embora fosse economicamente mais desenvolvido à época, não foi o modelo que carregou os germes da liberdade. Estes estariam nos postulados que favoreceram a existência de instituições de autogoverno e, como ele mesmo cita, autodisciplina, nas colônias do Norte. José Martí, de fato, escreveu extensamente sobre os abolicionistas de Boston, capital do Estado de Massachusetts, e os projetou como um exemplo do pensamento abolicionista e democrático. De qualquer modo, é fundamental reconhecermos esta interpretação de que a contradição que dividiu o Norte e o Sul já teria começado a operar naquela sociedade desde o século XVII, quer dizer, desde os primeiros tempos da colonização e, portanto, antes da Revolução de Independência, de acordo com esta operação teleológica. Sobre a Declaração de Independência, escreveu:

*La Declaración de Independencia había dicho estas palabras memorables: “consideramos como la evidencia mismo que todos os hombres son iguales”. Pero la Declaración de Independencia fue la expresión del grande espíritu que animaba a los héroes y a los predicadores de la libertad, (...) La constitución política no fue en cambio sino un pacto: un pacto con el infierno, había de llamarla más tarde Wendell Phillips*²³⁴.

A Declaração de Independência, sobre a ótica da vertente do pensamento abolicionista foi um pacto político que não realizou a transformação social que era necessária. Martí dialoga, nessa crônica, com duas linguagens que foram poderosas fontes de inspiração para os movimentos abolicionistas daqueles tempos, a linguagem política, inspirada na Declaração da Independência e a religiosa, baseada na retórica bíblica. Ambas foram empregadas para denunciar, em termos morais e políticos, a permanência da instituição do cativeiro: “La

²³³ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El origen del Partido Republicano de los Estados Unidos*, v.17, 2016, p.183.

²³⁴ Id. Ibid.

Unión, vista así, significaba solo el engrandecimiento material: los grandes sembrados de algodón, los grandes campos de caña, las grandes vegas de tabaco, los alambiques gigantescos”²³⁵. O nexo entre capitalismo e escravidão, tal como foi constituído na sociedade do Sul dos Estados Unidos, fica deste modo denunciado²³⁶ no texto. Martí se dedicou, além disso, a explicar o projeto de um dos inúmeros livros que ele nunca teve tempo para escrever, neste caso, um livro sobre a ação política dos abolicionistas norte-americanos:

*Sería interesante de seguro hacer la historia de esa propaganda, se la naturaleza de este trabajo periodístico lo permitiera. Seria obra de piedad y de justicia dejar flores en la piedra tumular, - yacente en la vía sacra de los grandes recuerdos humanos, que guarda los despojos de los mártires y los héroes, - y repetir los acentos sublimes de los tribunos y los poetas que dieron expresión conmovedora al sollozo de los desgraciados, y a la indignación de los buenos, y que en las estrofas pindáricas de Whittier, en el canto majestuoso de Bryan, en los discursos demostenianos de Wendell Phillips, al pie de aquellos púlpitos en que resonaba la voz de un Beecher o de un Channing, - en aquellas sesiones legislativas en que un Adams o un Sumner arrojaban sobre los debates mercantiles de Congresos oscuros los esplendores sidéreos de su gran palabra y el reflejo de su consciencia; - en toda esa obra, en fin, de fantasía poderosa y de emoción purísima, brillan con la hermosura clásica, que nunca faltó a la revelación sincera y entusiasta de los ideales humanos*²³⁷.

Lendo parágrafos como este, podemos ter aquela sensação de se deparar com esse cemitério de livros não escritos, porém, pensados e planejados que existiu na imaginação do cubano²³⁸. Sabemos, também, que Martí escreveu os seus muitos livros imaginados de forma fragmentada em suas crônicas periodistas. Nessa obra imaginada, em particular, aparecem os grandes nomes do abolicionismo norte-americano e suas lideranças religiosas e políticas²³⁹. A

²³⁵ Id. Ibid.

²³⁶ Sobre os aspectos teóricos do nexo entre capitalismo e escravidão, ver: WILLIAMS, Eric. *Capitalismo e escravidão*. São Paulo, Companhia das Letras, 2012.

²³⁷ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El origen del Partido Republicano de los Estados Unidos*, v.17, 2016, p.184.

²³⁸ Ver: ROJAS, Rafael, In: José Martí: *Los libros imposibles* In: La Invención de Cuba. Madrid: editorial colibrí, 2014.

²³⁹ Segundo a pesquisa de Anne Fountain, José Martí escreveu, com maior ou menor intensidade, sobre doze importantes figuras do abolicionismo norte-americano. A autora utilizou como fonte os cinco volumes das Obras Completas (1992) que organizam os textos de José Martí publicados sobre os Estados Unidos. A interpretação de José Martí acerca do pensamento político de algumas destas doze figuras estão sendo aqui estudados: “*Twelve important figures in the abolition movement appeared in Martí’s writings: Henry Ward Beecher, Elijah Lovejoy, John Brown, Willian Elery Channing, John Swinton, Wendell Phillips, Willian Loyd Garrison,*

conhecida admiração de Martí pelos modelos clássicos de narrativa, com inspiração em obras que fundem poesia e história, tal como a *Ilíada* de Homero, dentre outras, o faz interpretar o significado dos tempos históricos através de sua personificação ou condensação na figura de seus heróis e líderes mais importantes. O interesse pelos escritos da imprensa e pela ação política exercida através do discurso oratório são alguns dos elementos que o autor se debruçou em suas análises. A opção de Martí de interpretar a vida política norte-americana através destes retratos demonstram essa abordagem teórica e histórica. Quer dizer, se o autor não chegou a escrever o livro mencionado, por outro lado, ele tratou ostensivamente destes temas em suas crônicas periodistas.

Dos muitos atores históricos presentes nesse longo trecho citado, talvez aquele mais destacado nas narrativas do cubano foi Wendell Phillips. É interessante esta opção do cubano de ter enfatizado o pensamento de Phillips em sua busca de compreender a contribuição do abolicionismo norte-americano. Phillips foi um representante do pensamento republicano radical, em relação à defesa da emancipação e da reconstrução após o término da guerra civil. José Martí recuperou o espírito de indignação dos abolicionistas radicais, principalmente no uso de uma linguagem que condena a exploração do cativo em tons morais e religiosos, tal como foi anteriormente citado. O interesse de José Martí pela oratória do pastor Henry Ward Beecher, além do mártir abolicionista, John Brown, comparado por ele à figura do Cristo, são expressões claras desse posicionamento. Também é importante notarmos o interesse pelo pensamento dos abolicionistas brancos, além de abolicionistas negros, como Frederick Douglass. Essa opção de enfatizar o estudo dos abolicionistas brancos talvez aconteceu por conta do seu interesse de liderar uma frente nacionalista pela independência cubana, que agregasse o protagonismo de todas as raças na luta pela liberdade da pátria e, por isso, enfatizou esse espírito de sacrifício dos abolicionistas brancos que denunciaram a escravidão de maneira radical nos Estados Unidos. Eles teriam dado o exemplo dessa possibilidade de uma união radical de todas as raças pela liberdade da pátria. A denúncia radical de Phillips ecoava a crítica de Martí feita à ideologia racial do Império Colonial Espanhol em Cuba, já que o regime colonial

Frederick Douglass, Henry Garnet, Harriet Beecher Stowe, John Greenleaf Whittier and William Cullen Bryant" *FOUNTAIN, Anne, Chronicles of the crusaders, In: op. Cit, p.61.*

propagandeava a anarquia da sociedade e o caos da mistura de raças se os rebeldes que lutavam pela independência fossem vitoriosos na ilha caribenha. Sobre a ideologia racial do Sul dos Estados Unidos, ele escreveu:

El ataque a la esclavitud fue para el sudista la amenaza contra su propiedad, el desconocimiento de su derecho, el propósito de una tiranía federal, y por último, - ¡Asombra decirlo! Un ultraje a su creencia religiosa. El hombre del Sur creía en la esclavitud como creía en Dios²⁴⁰.

Diante de uma ideologia racial de tal modo enraizada na mentalidade sulista não havia espaço para a conciliação. O nacionalismo do Sul dos Estados Unidos tinha a defesa da escravidão e da desigualdade entre as raças enquanto argumentos fundamentais. Os usos radicalmente distintos do discurso político e religioso no Norte e no Sul ficam deste modo contrastados nesta crônica que na qual o autor expressou as linhas gerais de seu pensamento sobre o significado da fundação do Partido Republicano e da Guerra Civil. Ele desenhou um processo no qual os interesses mercantis e materiais que separavam o Norte e o Sul foram progressivamente deixando de ser a causa principal para a existência do conflito, que teria ganhado cores universais ao ter encapado a bandeira abolicionista. Os abolicionistas teriam transformado a guerra pela unidade da nação em um monumento universal em defesa da liberdade, contrariando as expectativas dos impérios da Europa. Ao escrever sobre a postura firme e decisiva de Abraham Lincoln no momento de ruptura com o Sul, Martí denunciou, também, o que ele denominou de um rancoroso júbilo da Europa pela possibilidade de mutilação do Colosso²⁴¹. Sobre a Reconstrução no Sul, após o fim da Guerra Civil, escreveu:

Sabido es que los abolicionistas no consideraron concluida su obra: célebres son las leyes y las instituciones de piedad y de enseñanza con que procuraron levantar al más alto nivel posible a la raza abatida. Algunos años después de la guerra, un testigo ocular refiere a una negra anciana estaba arrodillada en la calle, junto a una escuela republicana del Sur: “es muy tarde para que yo entre” – contestó – “pero estoy orando por los que han fundado esta casa en que mis nietos pueden aprender”²⁴².

²⁴⁰ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El origen del Partido Republicano de los Estados Unidos (1884)* v.17, 2016, p.185.

²⁴¹ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El origen del Partido Republicano de los Estados Unidos (1884)* v.17, 2016, p.186.

²⁴² Id. Ibid.

Acreditamos que este foi um daqueles momentos paradigmáticos nos quais José Martí conseguiu ultrapassar o escopo da própria historiografia romântica na qual estamos inscrevendo sua interpretação sobre os significados da Guerra Civil. Os generais, os heróis abolicionistas e os soldados dão lugar à narrativa de uma cena singela, na qual o autor realmente consegue fazer ver ao leitor o sofrimento do outro. Uma mulher negra e anciã, contempla o futuro com otimismo por perceber que seus netos poderiam estudar numa escola republicana fundada no Sul, durante o período da Reconstrução. Podemos dizer que embora Martí tenha se dedicado a escrever sobre as lideranças políticas e sociais, os grandes escritores e poetas, homens e mulheres, cientistas e outras categorias que eram consideradas como importantes na sociedade da época, em momentos desse tipo, como que emergem do texto outras vozes, anônimas, mais comoventes e sinceras, que ultrapassam os limites da historiografia romântica e sua fixação pelos “heróis” que encarnam os desígnios da História. Nestes fragmentos de imenso valor a história se torna algo que podemos compartilhar com as pessoas comuns, sem barreiras, como os seres que somos que se alegram e que sofrem e que compartilham de uma mesma realidade e um mesmo destino. Porém, temos que afirmar que estes momentos, embora profundos, passam rápido e às vezes até despercebidos por olhos desatentos. E o autor termina o ensaio buscando expressar uma síntese deste importante processo histórico, retornando à veia romântica de sua interpretação:

En la primera época de su existencia, el Partido Republicano, pues, sabio en el consejo, titánico en la guerra, fuerte y grande en la palabra y en la acción. Llevó a cabo una de las jornadas heroicas de la humanidad, hizo un cielo en historia. En la bandera de la patria sostenida virilmente por él ya no había nubes sobre las incomparables estrellas, y mientras, que bajo sus anchos pliegues la única raza desterrada de la civilización surgía a la vida del derecho, podía ya escribirse, como en granito perdurable, en la primera página de la ley constitucional, el lema hermoso de un elocuente tribuno norteamericano: “Unión y libertad, unas e inseparables, ahora y para siempre”²⁴³.

Outro autor que também se dedicou a estudar o significado da Guerra Civil Americana na obra de José Martí escreveu que o cubano desejou interpretar a guerra desde as nuvens²⁴⁴, quer dizer, atribuindo a ela um significado

²⁴³ Id. Ibid.

²⁴⁴ Ver: Quiñones, Arcadio Díaz, op. Cit.

transcendental. Acrescento ser importante que nosso autor tenha encerrado seu estudo sobre a fundação do Partido Republicano ecoando o grito dístico de Frederick Douglass e Wendell Phillips, que perceberam durante o desenrolar da guerra que a luta pela União e a Emancipação teria sido colocada como um fenômeno historicamente inseparável²⁴⁵.

Outra lição que o cubano retirou de suas análises do pensamento abolicionista norte-americano foram sobre as consequências desastrosas do abandono da Reconstrução Radical no Sul. A emancipação só estaria completa quando os afro-americanos conseguissem conquistar os mesmos direitos civis e políticos que os brancos. O aumento da violência contra as comunidades de afro-americanos no Sul dos Estados Unidos durante as décadas de 1880 e 1890, e que culminou, tal como sabemos, com a aprovação das leis Jim Crow em 1896, foi um processo que levou nosso autor a concluir, durante a década de 1880, que a Revolução Cubana não deveria cometer os mesmos erros que aconteceram no período do pós-emancipação nos Estados Unidos. Algumas das crônicas, que relatam as denúncias contra os linchamentos, à perseguição policial e a aplicação distorcida da lei aplicada aos negros do Sul, tiveram versão duplicada, por terem sido publicadas nos periódicos *La Nación*, de Buenos Aires e *El Partido Liberal*, da Cidade do México. As Novas Edições Críticas das Obras Completas (2016), que ainda não foram inteiramente publicadas, nos permitem realizar a comparação da versão de ambos os periódicos, inseridos em dois diferentes contextos nacionais. Podemos afirmar, em uma análise preliminar dessas fontes, que os ensaios publicados no México, a partir de 1885, possuem versões potencialmente mais radicais e explosivas que aquelas que foram mais conhecidas, publicadas em Buenos Aires. Sabemos, também, por conta de alguns estudos, que José Martí foi censurado muitas vezes pelos editores do jornal *porteño* por conta de suas críticas contundentes a diversos elementos da vida política e social norte-americana. Isso pode ter acontecido por conta da tentativa de apagamento da existência de uma forte presença de africanos na população argentina e na formação de sua cultura.

²⁴⁵ Ver: FONER, Eric, op. Cit.

As denúncias contra o racismo nos Estados Unidos colocavam o dedo numa ferida que também estava aberta nesse país²⁴⁶.

Já o periódico da Cidade do México, ligado a um liberalismo radical, próprio do contexto da formação política mexicana, foi muito mais receptivo à exposição das contradições daquela sociedade, brilhantemente expostas nas crônicas. A proximidade do México com os Estados Unidos também redimensiona completamente a importância da recepção destes ensaios naquele contexto, muito mais próximo das ameaças anexionistas e imperialistas dos Estados Unidos. Nas *Escenas Norteamericanas* Martí criticou de maneira direta as tentativas norte-americanas de aprovar acordos comerciais que seriam, segundo sua perspectiva, prejudiciais para o México por conta da possibilidade de quebrar a indústria doméstica do país e gerar mecanismos de dependência financeira e comercial em relação aos Estados Unidos. Estes são apenas alguns elementos básicos que nos permitem diferenciar o contexto de recepção destes ensaios em ambos os países citados, embora um estudo exaustivo da história dessa recepção ainda está para ser escrito.

Porém, na medida em que o conjunto destas fontes ainda não foi inteiramente colocado ao acesso do público, ainda não é possível realizarmos essa análise comparativa de caráter exaustivo de todo o material publicado em ambos os jornais. Em relação ao tema que estamos aqui abordando, é interessante observar a maneira como o autor selecionou a ordem dos títulos de uma crônica que contém uma veemente denúncia à violência exercida contra o povo negro do Sul e que teve sensível modificação na versão publicada na Argentina. Os títulos das crônicas apontam uma espécie de orientação oferecida ao leitor acerca do conteúdo delas. Já dissemos que muitas são dedicadas a um só tema de interesse, porém, a maioria inclui temas bastante diversificados, como é o caso desta a qual nos referimos. A versão publicada no periódico *La Nación*, na data de 16 de agosto de 1887, contém o seguinte título, no que toca a esta denúncia da violência no Sul: “*Procesión sombría en el Sur. La raza negra en los Estados Unidos*”²⁴⁷. A

²⁴⁶ Sobre o debate racial na Argentina do século XIX, ver: DELANEY, Jeane, *Imaginando la Raza Argentina*, In: *Nacionalismo no Novo Mundo. A formação ds Estados-Nação no século XIX*, op. Cit, p. 213-238.

²⁴⁷ MARTÍ, José, op. Cit. *Procesión sombría en el Sur* (1887), v.26. 2016, p.68-74.

versão do periódico mexicano, *El Partido Liberal*, publicada em 26 de julho de 1887, expõe: “*Procesión sombría. Asesinatos de negros en masa. Los Negros en el Sur y en Norte. Actitud actual de los negros. Gravedad del problema de raza*”²⁴⁸. A versão Mexicana do ensaio coloca uma ênfase muito maior ao problema racial em comparação à versão Argentina.

Prossigamos com a análise direta do texto em sua versão Mexicana. O ensaio narra o evento das comemorações feitas no Sul dos Estados Unidos em relação aos Confederados vencidos na Guerra Civil Americana. Da narrativa deste tipo de comemoração ele salta para a descrição das perseguições e assassinatos dirigidos contra o povo negro do Sul:

*¿Qué guerra hay, que van armados? Llevan la carabina calzada en él arzón, como para no perder tiempo al caer sobre el enemigo. Bandidos parecen; pero so el alcaide y su patrulla, que vienen a matar a los negros de Oak Ridge, en castigo de que un negro de allí vive en amor con una blanca*²⁴⁹.

A versão do cubano acerca do motivo que impulsionou essa onda de violência em Oak Ridge foi radicalmente distinta, evidentemente, daquela dos suprematistas brancos, que estavam acusando o homem de estupro, como justificativa para o linchamento e a execução, segundo reportagem do jornal *The New York Times*, publicada na época²⁵⁰. A linguagem utilizada por ele denunciou diretamente a injustiça da ação. Assaltos ou qualquer outro tipo de pretexto eram utilizados pelos suprematistas brancos para justificar seus atos de crueldade e violência perpetrados contra o povo negro. Neste ensaio, Martí denunciou não apenas a convivência das autoridades locais, mas a participação direta do prefeito, da polícia e da justiça local na execução destes atos de crueldade e agressão.

²⁴⁸ MARTÍ, José, op. Cit. *Procesión sombría. Asesinatos de negros en masa* (1887) . v.26. 2016, p.61-67.

²⁴⁹ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Procesión sombría. Asesinatos de negros en masa* (1887). v.26. 2016, p.66.

²⁵⁰ Segundo Anne Fountain: “*The outcome of what the New York Times called “the Oak Ridge Riot” was predictably stacked in favor of the Southern whites: one white man was killed, and twelve black men lost their lives*”. FOUNTAIN, Anne, *African Americans and the Post-Civil War United States*, In: op. Cit, p.54.

Um aspecto teórico, de enorme relevância, está presente neste ensaio. O racismo é denunciado como sendo uma espécie de exílio dos negros, em relação ao país onde nasceram. Os negros do Sul dos Estados Unidos seria um povo sem pátria, na medida em que as autoridades não reconheciam seus direitos civis e políticos, além de que, socialmente, a comunidade branca não demonstrava interesse em manter relações cordiais e pacíficas com os negros. O mesmo problema, em escalas distintas também acontecia no Norte. Na medida em que se tornaram expatriados da pátria em que nasceram, a categoria da Raça ganhou uma conotação fundamental, tendo se tornado o próprio fator de união e identificação dos negros dos Estados Unidos na luta por reconhecimento e liberdade.

*¿Que han de hacer los negros, perseguidos por todas partes en el sur, del mismo modo, expulsados hoy mismo de la orilla del mar en un poblado religioso del Norte porque los cristianos van allí a adorar a Dios se enojan de verlos, más que apretar, como aprietan, la línea de raza, negarse a recibir del blanco, como antes recibían, la religión y la ciencia, levantar seminarios de negros y colegios de negros, prepararse a vivir fuera de la comunión humana, esquivados y perseguidos en el país donde nacieron?*²⁵¹

É importante ressaltarmos o aspecto positivo dessa identificação dos em torno da raça, como sendo o reconhecimento de uma pátria para os afro-americanos. Quer dizer, na medida em que eram constantemente excluídos do espaço público da sociedade, em resposta, esses atores buscaram organização nos diferentes níveis, político, social e cultural, organizando instituições próprias para suprir a sua demanda de acesso à educação, à cultura e à cidadania, lutando ativamente por seus direitos políticos e sociais. A nacionalidade que lhes era negada por direito foi suprida pela união dos negros em prol de elevar a raça por seus próprios esforços. Martí reconheceu esse aspecto positivo da luta dos negros dos Estados Unidos contra o racismo explicitamente na crônica:

*Y crecen. Porque los ignorantes y los pobres, privados de los goces finos del espíritu, son padres fecundos. Compran haciendas y casas: fundan bancos: levantan credo propio y universidad propia: se fortifican en sus pueblos: se defienden como los infelices de Oak Ridge, con el arma al brazo: todos los días ya hay en el Sur esos ataques y defensas*²⁵².

²⁵¹ Id. Ibid.

²⁵² MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Procesión sombría. Asesinatos de negros en masa* (1887). v.26. p.67.

Nesta narrativa sobre a perseguição, o prefeito de Oak Ridge é acusado por Martí de ter realizado execuções sumárias por enforcamento, sem nenhuma realização de um processo legal. Esse ensaio publicado em 1887 denuncia a repressão e violência contra os afro-americanos do Sul, demonstrando o estado das coisas mesmo antes da aprovação das leis Jim Crow em 1896. É interessante que ele tenha comparado a atitude positiva de resistência dos negros dos Estados Unidos com a atitude histórica dos judeus frente à diáspora, quer dizer, por não possuírem uma pátria fixa, foram obrigados a se solidarizar entre si. Deste modo, ele comparou a situação dos afro-americanos com a dos desterrados sem pátria. Na medida em que o próprio autor se viu obrigado a viver uma vida de desterrado sem pátria nos Estados Unidos, por sua condição de estrangeiro político, é interessante que ele tenha se solidarizado com os outros povos desterrados que viviam naquelas terras. Em suas palavras: *“Es el albor de un problema formidable”*²⁵³.

3.4 Sobre a interpretação do pensamento político dos abolicionistas norte-americanos.

Com efeito, não escrevemos histórias, mas vidas. (...) Assim como os grandes pintores, em seus retratos, procuram fixar os traços do rosto e o olhar, refletindo nitidamente a índole da pessoa, sem se preocupar com as outras partes do corpo, aqui nos permitimos concentrar nosso estudo, principalmente, nas manifestações características da alma e esboçar de acordo com esses sinais, a vida desses dois personagens [Alexandre e Júlio César], deixando a outros os grandes acontecimentos e combates.

*Plutarco, Vida de Alexandre*²⁵⁴.

O pesquisador cubano-americano Manoel Pedro Gonzales comparou as crônicas de José Martí com o trabalho do historiador e biógrafo romano, Plutarco,

²⁵³ Id. Ibid.

²⁵⁴ PLUTARCO, *Vidas paralelas: Alexandre e César*. São Paulo Coleção LPM & Pocket História e Biografia, 2014.

tendo chamado o cubano de “*a plutarchian portrayer*”²⁵⁵. O interesse do cubano pelo estudo da oratória e do discurso político das diferentes lideranças mais importantes dos Estados Unidos, de fato, permite a realização desta interessante comparação. A análise de como nosso autor apresentou as diferentes lideranças abolicionistas em suas crônicas é um excelente caminho para compreendermos a interpretação do abolicionismo norte-americano realizada por ele. Neste sentido, a crônica sobre Wendell Phillips foi o mais importante ensaio escrito pelo cubano sobre uma liderança abolicionista dos Estados Unidos²⁵⁶. Essa crônica lembra a abordagem daquela sobre a vida e o pensamento de Emerson, já que nos é apresentada como uma espécie de guia espiritual sobre como viver e morrer e, também, na medida em que foi escrita quando do acontecimento da morte desta importante liderança política. A interpretação apresentada possui, explicitamente, um forte tom ou talvez uma fragrância espiritual:

*Los grandes hombres, aún aquellos que lo son de veras porque cultivan la grandeza que hallan en sí y la emplean en beneficio ajeno, son meros vehículos de las grandes fuerzas. Una ola se va y otra ola viene. Y son, ante la eternidad, los dolores tajantes, los martirios resplandecientes, los grupos de palabras sonoras y flamígeras, los méritos laboriosos de los hombres – como la espuma blanca que se rompe en gotas contra los filos de la roca o se desgrana, esparce y hunde por la callada arena de la playa*²⁵⁷.

A leitura desse trecho pode nos oferecer certa sensação de que estamos todos conectados e de que a vida dos diferentes seres e pessoas como que formam elos que se entrelaçam em meio ao continuo de uma existência infinita. Perante um olhar desse modo transcendental aquilo que realmente importa na vida das figuras públicas são a força histórica dos ideais e princípios que os moveram, neste caso, a força histórica da luta pela emancipação e liberdade. Quando o elo de uma vida termina, o elo de outra a substitui e este processo de luta pela

²⁵⁵ Ver: Gonzalez, Manoel Pedro. Op. Cit.

²⁵⁶ Sobre a dimensão atlântica dos debates em torno do abolicionismo norte-americano, incluindo o pensamento de Wendell Phillips, ver: PAMPLONA, Marco Antônio Vilela, “Joaquim Nabuco e a luta abolicionista dos primeiros tempos (1879-1886) – ação parlamentar, campanha nas ruas e conexões com abolicionistas britânicos e norte-americanos”. 10.3232/RHI.2010.V3.N1.0. Para uma análise do conjunto do pensamento social de Wendell Phillips, ver o livro que reúne uma coletânea de artigos: YACOVONE, Donald, AISERITHE, A, J. (org.) *Wendell Phillips, social justice and the power of the past*. Louisiana State University Press. Baton Rouge, 2016.

²⁵⁷ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Wendell Phillips (1884)*, v.17, 2016, p.123.

liberdade prossegue e avança no tempo. Os indivíduos são apenas os elos, ou ondas que dão continuidade, uma à outra, a imensidão do oceano aberto e contínuo.

El que, a poco de ver en la vida, entiende que esta tiene sus plebeyos, que son los que aman a sí mismos, y traen la tierra toda a su almohada y su mandíbula, - y sus nobles, que son aquellos a quienes com el ansia de hacer bien, y de su sangre dan a beber, y de su corazón dan a pastar; y con su propio óleo alimentan la lampara humana (...) el que se consume en beneficio ajeno, y desdeña en cuanto solo le sirven para sí las fuerzas magnas que en él puso el capricho benévolo de la naturaleza, héroe es y apóstol de ahora en cuya mano fría todo hombre honrado debe detenerse a dar un beso²⁵⁸.

A existência humana parece nos ser apresentada como parte de um enredo cósmico, no qual a existência do egoísmo e do que poderíamos chamar de paixões inferiores, ligadas aos prazeres sensoriais, existem apenas para que os seres pudessem se conhecer de maneira mais profunda. Como se todo o ódio, conflito e rancor tivesse, mediante este jogo cósmico da existência, um caráter provisório, que serve como caminho para que os indivíduos e coletividades possam conhecer-se e superar o egoísmo através do amor. Figuras que lutaram pela liberdade, sacrificando a si-mesmas, seriam para ele impulsionadas basicamente pelo sentimento de amor e compaixão por todos aqueles que sofrem. Ele ressaltou nesse ensaio a violência e a incompreensão daqueles que se opunham à cruzada abolicionista, empregando o termo por ele recorrentemente empregado:

Wendell Phillips amaba su palabra, porque le salía con valor de las entrañas, como toda palabra verdadera; veíase y oíase a sí propio, moldeando con sus propias manos una patria más justa y generosa, (...). Pero un día, pasan ante él; arrastrando al abolicionista Garrison por una cuerda que le había atado en torno al cuerpo, muchedumbres de hombres bien vestidos, que escarnecían y golpeaban a su presa. Tiraban de él, como arríelos de sus mulos. Lo halaban de este lado y aquel, y reían de su angustia. Alzó Phillips los puños contra los malvados, y no los bajó nunca²⁵⁹.

Esse trecho faz uma referência às humilhações, perseguições e ameaças de mortes que sofreu Willian Lyod Garrison, um abolicionista radical que foi presidente da *Anti Slavery Society* e editor do jornal *The Liberator*. Garrison foi aliado de Wendell Phillips e teceu discussões acaloradas com Frederick Douglass

²⁵⁸ Id. Ibid.

²⁵⁹ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Wendell Phillips (1884)*, v.17, 2016, p.125.

sobre os rumos do movimento abolicionista. A cena descrita por Martí lembra, talvez não por acaso, a de um linchamento, na qual Garrison, que era um homem branco, foi agredido por uma turba de escravagistas e Phillips se levanta em sua defesa. Uma das maiores contribuições de Phillips ao abolicionismo norte-americano foi sua postura de acreditar que o processo da abolição da escravidão só estaria completo quando os libertos tivessem conquistado os mesmos direitos civis e políticos que os brancos. Nesse sentido, a escolha de Martí por privilegiar a análise da obra de Phillips e esse tom de denuncia frente às agressões e linchamentos demonstra o reconhecimento da permanência destes problemas, quer dizer, da segregação racial, após o abandono da Reconstrução Radical. Wendell Phillips teria investido todas as suas energias, a força de sua oratória e pensamento, e o próprio caráter de sua filosofia social na causa abolicionista. Nas palavras do cubano: “*El Universo entero adquirió para él la forma de un negro esclavo*”²⁶⁰.

Na análise de Martí, Phillips não foi um homem de seu tempo e de sua raça, no sentido daquelas figuras que são representativas da média do comum da cultura de uma sociedade e de uma época. Ele comparou Phillips com um monte que anda, quer dizer, uma figura cujas virtudes ultrapassaram a mediocridade do meio em que se encontrava. Phillips lutou pela realização plena da justiça e da liberdade no momento presente do tempo em que atuou, sem nunca ter recuado ou ter feito concessões de seus princípios. Teria sido uma daquelas lideranças políticas que tinha a capacidade de enxergar os males da sociedade em suas raízes, sem nunca ter se esquivado de apontar as fontes reais dos problemas sociais de modo radical e direto. Essa capacidade de ver além do nível comum e baixo da cultura de sua sociedade, Martí nomeou como o trato com o sobre-humano, no sentido de uma visão mais elevada que aquela manifesta no nível humano da cultura comum. Porém e, ao mesmo tempo, existia a necessidade de se lidar com o que estamos chamando de nível comum, fazendo da política a arte de fazer possível o impossível:

El trato exclusivo con el sobrehumano aleja naturalmente al espíritu de las soluciones meramente humanas. Quien tiene lo extraordinario en sí sin contar con lo que

²⁶⁰ Id. Ibid.

*le añaden lo extraordinario en la Historia, Letras y Artes, ya está mal preparado para legislar en lo extraordinario: Un águila no anda a trote: - Y esa es la vida ¡hacer trotar un águila!*²⁶¹

Martí elogiou o radicalismo de Phillips e Garrison por terem se recusado a jurar a constituição e denunciado a convivência do Norte com a perpetuidade da instituição do cativo no Sul. Escreveu que suas denúncias radicais não foram menos importantes que as figuras mais moderadas que buscavam agir por dentro das instituições. Martí reconheceu nesta postura algo distinto da forma de seu próprio discurso político, já que ele preferiu, por exemplo, em diferentes escritos, elogiar George Washington por ter libertado os escravos sobre seu domínio, comparando a postura de Washington com o líder da Guerra dos Dez Anos²⁶² em Cuba, Carlos Manoel de Céspedes²⁶³, proprietário de terras, que libertou os escravos sobre seu domínio durante o processo do conflito. A projeção da figura de Céspedes enquanto herói e mártir da luta independentista ocultaram a incomoda realidade de que a falta de radicalidade dos rebeldes na incorporação da causa da emancipação foi um dos motivos do insucesso da Guerra dos Dez Anos. A mesma incomoda realidade de que houve convivência com a instituição do cativo entre os Pais Fundadores da República dos Estados Unidos. Em um ensaio escrito por conta do acontecimento da inauguração da estátua de George Washington em frente a bolsa de Wall Street em Nova York, em 1883, Martí repetiu a interpretação de que a Guerra Civil Americana teria sido uma continuação da Revolução de Independência: “*¡Qué coros de gloria cuando pasan*

²⁶¹ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Wendell Phillips* (1884), v.17, 2016, p.126.

²⁶² A historiadora Ada Ferrer, escrevendo sobre o significado da Guerra dos Dez Anos, apontou que a Guerra começou na região de ‘Oriente’, onde a escravidão estava em franco declínio, a população livre de cor era grande e a economia, mais diversificada. Como pode ser esperar, a resistência à independência ficou mais centralizada nas províncias de ‘Ocidente’, onde a plantation escravista e as Usinas de açúcar ainda davam altos rendimentos para a Coroa Espanhola, economia alimentada pelo tráfico de escravos até 1867. No decorrer da Guerra os negros insurgentes aderiram ao exército rebelde e atuaram de modo mais eficiente e entusiasta do que podia prever os criollos brancos que lideravam o movimento. Este engajamento acabou por redefinir a discussão de pautas, sobre as quais as lideranças hesitaram, como o reconhecimento da igualdade racial e do sufrágio universal. A bandeira da igualdade racial foi fortalecida pela participação de negros livres e ex-escravos no exército rebelde, o que deixou um legado positivo para a retomada da luta que foi organizada por José Martí, Máximo Gomes e Antônio Maceo Ver: FERRER, Ada, op. Cit.

²⁶³ Carlos Manuel de Céspedes (1819-1874), líder da Guerra dos Anos. Foi proprietário de terras e aderiu à prática de libertar seus próprios escravos durante o processo que culminou, em 1868, na edição da carta de independência do país.

*las banderas rotas, las banderas de la guerra de Lincoln, tardío y grandioso complemento de la guerra de Washington!*²⁶⁴”. Essa interpretação demonstrou a importância que o estudo do pensamento dos abolicionistas radicais teve para o aprofundamento de suas próprias reflexões sobre a questão da Emancipação. Neste sentido, é fascinante observar como Martí identificou na obra de Wendell Phillips uma estratégia discursiva radicalmente diferente daquela, muito mais tradicional, que era convencionalmente utilizada para descrever os pais fundadores da Independência Americana, linguagem que foi por vezes empregada pelo próprio cubano. Citando novamente o ensaio sobre a inauguração da referida estátua:

*En la escalinata de la casa del Tesoro, como para decir que los héroes, creadores de las naciones, importan más que la pecunia que luego las sustenta; y frente a la calle de negocios Wall Street, frente a la misma Bolsa, se levanta ahora, en buena pieza de arte, la efigie de aquel hombre perfecto, tallado en virtudes. Las gentes campesinas han venido a millares, más do que a ver, a palpar la estatua*²⁶⁵.

Nesta crônica, o problema da Reconstrução e da Emancipação não é mencionado, ao invés, aparece a contradição entre os interesses pecuniários dos monopólios financeiros em oposição à resistência dos camponeses em defenderem ou sustentarem os valores republicanos clássicos. Esse molde limitado sobre a interpretação histórica daqueles tempos acabou sendo rompido, na trajetória intelectual do cubano, pelo contato com a radicalidade do discurso da vertente abolicionista. Não estamos afirmando, também, que a dualidade gerada pela diferença entre as duas visões foi resolvida de modo coerente pelo autor. A diferença entre o discurso político ligado ao republicanismo clássico dos pais fundadores e a outra linguagem, muito mais profunda e radical em sua crítica da sociedade, elaborada pelos abolicionistas foram ambas as fontes inspiradoras presentes na linguagem de seus ensaios. Acreditamos que Martí, ao mesmo tempo em que elaborou uma visão romantizada da figura de Céspedes, enquanto o líder independentista que libertou seus próprios escravos, por outro lado, em diálogo com o pensamento do abolicionismo norte-americano, reconheceu que a

²⁶⁴ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Grandes Fiestas y Grandes problemas* (1884), v.17, 2016, p.116.

²⁶⁵ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit.. *Grandes Fiestas y Grandes problemas* (1884), v.17, 2016, p.117.

bandeira da igualdade racial era crucial para a luta de sua própria geração, de um modo a não repetir o fracasso em incorporar os negros na luta revolucionária, como ocorreu na guerra anterior. A análise do exemplo positivo, encontrado no radicalismo destas figuras estudadas, contribuiu, portanto, para a consolidação por Martí, de seu discurso sobre a igualdade racial, em relação a Cuba. A estratégia política de Martí incorporou o radicalismo do abolicionismo de Wendell Phillips nos princípios, ao mesmo tempo em que tentou criar unidade e conciliar diferentes classes sociais e raças, levando em conta as tensões reais que ocorriam. Voltando ao ensaio sobre Phillips:

Lo que no debía ser, no debía ser. Toda desviación de la justicia absoluta, cualquiera que fuera las condiciones de la época y mente que la cohonestaran, le parecía un crimen: y mientras más alto el desviado, mayor el crimen ¿Washington tenía esclavos? Pues Washington era “el gran esclavista de la Louisiana”²⁶⁶.

Martí interpretou a postura intransigente dos abolicionistas radicais na denúncia contra a escravidão como uma postura correta, em termos de princípios, mas pouco afeita a conciliação, tal como a figura de Abraham Lincoln foi por ele retratado, como uma liderança política que soube conciliar a bandeira da União e da Emancipação em conjunto. O seu elogio do pensamento e da ação dos abolicionistas radicais é, deste modo, ponderado pelo discurso mais moderado da necessidade de atrair diferentes grupos de interesse em torno de uma causa comum. Ainda assim, homens como Wendell Phillips, embora não tenham sido os mais habilidosos em termos de articulação institucional e política, foram fundamentais para o avanço das lutas sociais, justamente por não terem transigido em termos de princípios. Martí expressou nesse ensaio seu desprezo pelos homens que cortejam as massas se colocando no mesmo nível de sua mentalidade e paixões inferiores e elogiou Phillips por ter sido um aristocrata da inteligência, neste sentido de não ter barganhado seus princípios democráticos e libertários. Outro aspecto da personalidade do líder abolicionista que teria seduzido, por que não dizer, a atenção do cubano foi sua excelente habilidade como orador político. Como sabemos o próprio Martí foi um orador político de enorme habilidade e identificou em Phillips o maior orador da América do Norte:

²⁶⁶ Id. Ibid.

*Lo grandioso de la idea, lo acabado de la construcción, lo armonioso y cerrado de la frase, lo artístico, en suma, ningún otro orador norteamericano lo tuvo en mayor grado. “Es una máquina infernal puesta en música”. Dijo un coronel del Sul. “Todo lo dice como un caballero en una sala”. Y del más sutil modo y con voz rica, de salto de honda punta dejaba clavados todos los pechos esclavistas. (...) Garra era de león, forrada en guante. Implacable era y fiero, como todos los hombres tiernos que aman la justicia*²⁶⁷.

É interessante a opção dessa inusitada escolha dele ter apresentado a potência da habilidade oratória de Phillips através do olhar de um coronel do Sul. Já comentamos como o cubano entendeu o conhecimento enquanto um processo de fazer ver ao leitor, as dimensões da realidade histórica através de múltiplos olhares. Quer dizer, a capacidade de Phillips em convencer o público sobre a justiça da causa abolicionista através de sua oratória seria tão grande que ele ganhou a admiração até de seus piores adversários. Ao se elevar a esta estatura, quanto ao protagonismo de sua ação histórica, ganhou, por isso, seu lugar no panteão dos heróis martianos²⁶⁸.

O ensaio sobre a vida do pastor protestante, orador e ativista abolicionista, Henry Ward Beecher²⁶⁹, é uma interessante fonte para analisarmos os estudos de Martí sobre o fenômeno social da religião nos Estados Unidos e, também, sobre a própria concepção sobre a religião e espiritualidade do autor²⁷⁰. Detemos-nos no interessante nexos entre o ativismo político e social em prol da Emancipação e a

²⁶⁷ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Wendell Phillips (1884)*, v.17, 2016, p.128.

²⁶⁸ Anne Fountain, ao abordar a interpretação histórica de José Martí sobre os abolicionistas norte-americanos, escreveu: “*The actions Martí praised in the history of U.S. abolitionism also tell us about his own opinions and ideas on how to redress racial abuse. They signal his acceptance of violence as a remedy, of words as effective weapons, and of sacrifice as badge of righteousness. His chronicles about figures and events in the abolitionist annals resonate today as a affirmation of his constant preoccupation with themes of justice, and the burning shame awakened by memories of slave in Cuba was a natural bridge to the anti-slavery crusaders of the United States*” ANNE, Fountain, *Chronicles of the Crusaders*. In: op. Cit, p.76.

²⁶⁹ Henry Ward Beecher (1813-1887) foi pastor protestante, escritor e influente orador abolicionista dos Estados Unidos. O ensaio que está sendo estudado foi publicado no periódico *La Nación*, de Buenos Aires, em 4 de maio de 1887, de acordo com as Novas Edições Críticas das Obras Completas (2016).

²⁷⁰ A leitura de dos estudos de Max Weber teve importância para a abordagem das fontes que tratam do fenômeno religioso, me refiro especificamente aos textos: WEBER, MAX, *Política como vocação*, In: BOTELHO, ANDRÉ (ORG). *Sociologia. Essencial*. São Paulo, Penguin Classics, Companhia das Letras, 2013, p.432-505. WEBER, MAX, *Reflexão Intermediária – Teoria dos níveis e direções da rejeição religiosa do mundo*. In: BOTELHO, ANDRÉ (ORG). *Sociologia. Essencial*. São Paulo, Penguin Classics, Companhia das Letras, 2013, p.506-554.

reflexão sobre a importância e os possíveis significados da forma da vida religiosa. Já abordamos acima como a religião foi considerada pelo autor enquanto um elemento determinante da cultura de uma sociedade. Na análise de Martí sobre a cultura norte-americana, a ideologia religiosa foi apresentada como um poderoso instrumento, utilizado para a legitimação da escravidão, por parte dos suprematistas brancos, no Sul dos Estados Unidos. Por outro lado, também, já abordamos como, para o autor, o espírito de liberdade religiosa foi um elemento importante e, neste caso, positivo da cultura do Norte, quer dizer, a forma da cultura religiosa teve tantos elementos positivos quanto negativos, dependendo da formação social da qual fez parte. Essa análise sobre a vida do pai da escritora Harriet Beecher Stowe²⁷¹, autora do livro *Uncle Tom's Cabin* teve, portanto, como tema central a contribuição da religiosidade protestante para o discurso político do abolicionismo.

A perspectiva teórica adotada nesta análise é de um interessante relativismo historicista que conecta o elemento religioso com o conjunto da formação cultural de um povo, desenvolvida sobre determinadas condições: “*Cuando las condiciones de los hombres cambian, cambian la literatura, la filosofía, y la religión, que es una parte de ella: siempre fue el cielo copia de los hombres*”²⁷². Já abordamos anteriormente a ênfase posta pelo autor para a importância do estudo da vida cultural e, tal como ele mesmo costumou elencar, representada na história, na literatura, na filosofia e a religião, para a compreensão da trajetória de uma nação no tempo. A religião, deste modo, seria um destes elementos da cultura a ser considerado no estudo da formação histórica da nação. Tendo em mente essa preocupação, o autor esclareceu o ponto de vista de que qualquer religião ou filosofia que adotasse a configuração de uma ideologia ou doutrina rígida, não estaria de acordo com a tendência da vida do espírito moderno, no qual o único dogma necessário seria o princípio da liberdade.

²⁷¹ Harriet Beecher Stowe (1811-1896), escritora, abolicionista, autora da obra, que foi um *best seller*, *The Uncle Tom's Cabin*.

²⁷² JOSÉ, Martí, Obras Completas, op. Cit. *Henry Ward Beecher (1887)*, v.25. 2016, p.135.

Para Martí, como temos afirmado, o espírito de liberdade é a própria religião dos tempos modernos: *“Las religiones se funden en la religión: surge la apoteosis tranquila y radiante del polvo de las iglesias, que se vienen abajo: ya no cabe en los templos (...)”*²⁷³. As religiões que serviam de expressão para ideologias sectárias estariam destinadas ao Limbo da História nesta imagem otimista apresentada pelo autor, tanto quanto os regimes e sistemas políticos arbitrários: *“¿A qué, sino a dudar de la eficacia de la vida han de llevar las religiones que castigan y los gobiernos tétricos? Así, donde la razón campea, florece la fe en la armonía del universo”*²⁷⁴. Como temos demonstrado, na visão do autor, todo fenómeno que manifesta a violência, o ódio e a discórdia seriam elementos parciais que desaparecem e se fundem no conjunto da harmonia universal, para a qual a razão da História caminha, em uma perspectiva cósmica. É importante também lembrar que quando o autor menciona os “homens”, ou a “liberdade do homem”, ele está, em verdade, mencionando a possibilidade da realização do espaço da liberdade na Nação e na República. A nação, em sua abordagem, é composta pelos caracteres de sua “personalidade”, e a religião, entre eles.

Essas observações são fundamentais para compreendermos porque Beecher só foi uma figura de destaque para Martí, na medida em que utilizou o púlpito da Igreja para denunciar a instituição do cativeiro. A religião em si mesma, enquanto fenómeno isolado não foi de interesse relevante para suas análises. Portanto, a própria forma da vida religiosa estava, para ele, submetida aos dilemas da vida da nação. Ele estava interessado em uma forma de ação histórica que permitisse a realização da transformação social propriamente dita e, por conta disso, não o atraiu tanto a forma da vida religiosa, tomada por si mesma. Seu balanço comedido sobre as virtudes e as limitações do espírito de Beecher foi por dentro destas ponderações: *“No dijo cuanto puede decir un hombre; pero dijo mucho más de lo que puede decir un pastor. Apenas verle luchar entre su hipocresía de sacerdote y el concepto filosófico del mundo, enseñoreado de su espíritu indómito”*. Essa interpretação é marcada por essas sutilezas como ele ter apontado

²⁷³ Id. Ibid.

²⁷⁴ Id. Ibid.

que Beecher, na sua infância, teve tanto uma formação puritana, influenciada pela leitura da Bíblia, quanto uma formação política, influenciada pelos textos de Thomas Pane.

Para Martí, na oratória e na prédica de Beecher, o acento humano se sobrepunha ao acento religioso. Descreveu que Beecher jamais citava o antigo testamento, não acreditava na queda de Adão e dizia que o Cristo estava constantemente se revelando ao mundo; se perguntava se um escravo também podia amar a Deus. Ainda assim, no balanço de Martí, a forma sacerdotal de sua ação no mundo era uma limitação curiosa, porque, embora ela não possibilitava a realização de uma visão total de liberdade sobre o mundo, por conta da limitação do sectarismo religioso, garantia, no entanto, que Beecher pudesse influenciar a população com suas prédicas. O pastor, por não ter sido um homem que se sobressaía demais do nível da cultura da multidão, por não ter ultrapassado os limites da cultura comum de seu próprio povo, produziu um discurso com grande capacidade de incidência histórica. A ação histórica da oratória de Beecher possuiu, por conta desta questão, uma grande capacidade de penetração nas massas. Ainda assim, o cubano colocou o não enfrentamento da questão social enquanto um elemento negativo desse balanço sobre a vida de Beecher: *“Acobardado a la caída de su existencia por el interés, no se atrevió a amparar a los pobres como había amparado a los negros. Pero introdujo en el culto cristiano, la libertad, gracia y amor de la naturaleza”*²⁷⁵. Existe um aspecto interessante nesta reflexão, o da possibilidade da existência de um espírito de religiosidade que não fosse dogmático e fechado. A possibilidade da manifestação desta forma religiosa foi vinculada pelo autor à expressão religiosa própria do Povo Negro dos Estados Unidos, marcada por elementos de espontaneidade e liberdade que o impressionaram diretamente. O autor buscava uma possibilidade da manifestação da forma religiosa da cultura que não necessariamente limitasse as possibilidades de realização da liberdade no mundo.

Para esclarecer essa relação entre o discurso religioso e a linguagem política do abolicionismo, o autor fez uma comparação direta entre Henry Ward

²⁷⁵ JOSÉ, Martí, Obras Completas, op. Cit. *Henry Ward Beecher (1887)*, v.25, 2016, p.137.

Beecher e Wendell Phillips, confirmando que para ele Phillips foi o líder mais destacado e importante do abolicionismo norte-americano. O próprio contato com o movimento abolicionista foi o que teria feito Beecher ultrapassar os limites estreitos de uma visão de mundo puramente religiosa: “*Cedió su púlpito al evangelista de la abolición, a Wendell Phillips*”²⁷⁶. Beecher foi para Martí um reflexo através do qual o povo norte-americano se manifestava, com todos os limites de suas próprias contradições. Um dos apontamentos significativos deste ensaio foi feito por conta da visita de Beecher à Inglaterra durante a Guerra Civil Americana. Martí criticou a complacência do Império Britânico com a instituição do cativeiro e acusou o Império Europeu de ter colaborado com os Confederados contra a União e ressaltou, dentro deste contexto, a coragem de Beecher de ter defendido a União e a Emancipação através de discursos durante sua visita ao país estrangeiro²⁷⁷.

Em resumo, toda a contribuição histórica de Beecher teria sido feita através de sua oratória e não de sua capacidade intelectual como escritor. Se para o cubano a formação dos povos levava em conta um equilíbrio entre os caracteres de força e os caracteres intelectuais, a limitação intelectual do pastor foi compensada pela força de arrebatamento de sua pregação religiosa, característica de sua personalidade que o vinculava ao espírito prático do povo norte-americano, segundo esta perspectiva de análise. O vínculo entre a religiosidade protestante de Beecher com seu engajamento no movimento abolicionista ficou estabelecido através dessa capacidade carismática e emocional que teve o apelo moral de seus discursos oferecidos para a causa da Emancipação. De qualquer forma este ensaio serviu de registro para o reconhecimento da contribuição da religiosidade protestante para a causa do abolicionismo.

²⁷⁶ JOSÉ, Martí, Obras Completas, op. Cit. *Henry Ward Beecher (1887)*, v.25, 2016, p.140.

²⁷⁷ Sobre as relações exteriores dos Estados Unidos com as nações europeias durante o período da Guerra Civil, ver: HERRING, George C, *The Oxford History of the United States*, op. Cit.

3.5. Teoria e interpretação social em “O Terremoto de Charleston” e “A Nevasca de Nova York”.

Duas crônicas cuja produção foi inspirada pelo acontecimento de catástrofes naturais nos ajudam a compreender como José Martí analisou o que poderíamos chamar de anatomia das sociedades do Sul e do Norte dos Estados Unidos. O primeiro ensaio, sobre o desastre do terremoto ocorrido em 1886 na cidade de Charleston, no estado da Carolina do Sul, é uma obra prima em termos de elegância e exercício de estilo do cronista, como também o é o segundo texto. Mais do que isso, ambas as crônicas nos revelam um olhar sociológico sobre a configuração das relações sociais no Sul e no Norte dos Estados Unidos, em uma época de ampliação da violência e das aplicações, legais ou não, das medidas de segregação racial²⁷⁸. O abandono da Reconstrução Radical, ocorrida por meio de um acordo de conciliação entre os partidos Democrata e Republicano, permitiu à elite branca sulista retomar a direção das instituições de Estado após o fim da Guerra Civil. Esse pacto, conhecido no Sul como “redenção”, favoreceu as ações de segregação, que em 1896 culminaram na aprovação das leis Jim Crow. Foi neste contexto que aconteceu a ampliação da violência direcionada contra o povo afro-americano do Sul, através das perseguições policiais e dos linchamentos.

O momento de crise proporcionado pelo acontecimento do terremoto pôs a nu, na interpretação do autor, as contradições da sociedade que estavam sendo ocultadas. A agudização das contradições sociais pôde permitir a este observador direto, captar uma visão mais clara destas mesmas contradições, características e divisões da sociedade²⁷⁹. O cubano escreveu uma crônica semelhante em 1888,

²⁷⁸ Nossa abordagem sobre o ensaio acerca do Terremoto de Charleston, sobretudo no aspecto da interpretação do fenômeno religioso, foi inspirada na leitura da obra de Ricardo Benzaquen de Araújo, no aspecto da leitura acerca de fenômenos cuja ambiguidade interna não encontra uma resolução estável e, porém, uma espécie de tensão sem uma resolução racionalmente coerente. Ver: ARAÚJO, Ricardo Benzaquen, *Guerra e Paz, Casa Grande e Senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30*. Rio de Janeiro: editora 34, 1994.

²⁷⁹ Anne Fountain, sobre a crônica do Terremoto de Charleston, escreveu: “*Notable also in the Charleston earthquake piece is the recognition Martí gives to black religion as a part of western traditions. At the same time that he connects the black citizens of Charleston to Africa, he observes that most were born in the Americas and that they know the bible. (...) these descriptions point to a significant racial aspect that the Cuban observed in U.S. life: the prevalence of black adherence to protestant patterns of worship and the notable role played by African American*

realizando uma radiografia da cidade de Nova York paralisada por conta da terrível nevasca que interrompeu completamente as atividades da cidade naquele momento. Também em Charleston, dois anos antes, a destruição causada pelo terremoto obrigou as pessoas a olharem diretamente para si mesmas, por conta da interrupção completa das atividades econômicas e sociais automáticas e recorrentes. Os dois ensaios foram, de fato, construídos através de um procedimento extremamente semelhante, aproveitando o momento excepcional de paralisia da sociedade para expor a anatomia íntima das duas cidades e as contradições latentes em suas configurações sociais e psicológicas.

Charleston era por si mesma uma cidade de extrema relevância simbólica, na medida em que foi ali que ocorreu o fim da Guerra Civil Americana, às margens da praia cujas areias rodeavam o Forte Sumter. A mesma cidade que presenciou o fim da Guerra ainda vivia com aquelas feridas exposta, em lânguida concórdia entre brancos e negros, tal como descreveu o autor. A riqueza estilística do texto e o seu tom pitoresco são adequados para a descrição de uma cidade Sulista, cujo porto recebia navios de diferentes localidades e cujo estilo arquitetônico colonial, além da topografia de uma bela paisagem tropical, faz desta cidade uma atração turística nos dias de hoje. Apesar da bela atmosfera, arquitetura e paisagem, o porto de Charleston, que exportava algodão, também foi um cenário dominado pelo exercício do controle da população branca sobre os afro-americanos, trabalhadores que viviam em bairros populosos e apertados, bastante distintos dos subúrbios povoados de belas mansões coloniais das elites nesta cidade cuja população era de cerca de 50.000 pessoas no ano do acontecimento da catástrofe, segundo o autor. As técnicas narrativas que foram empregadas nos fazem ter a sensação de visualizar vividamente uma paisagem harmônica da cidade antes da convulsão que abalou suas estruturas e rompeu por instantes as barreiras sociais e raciais mediante o caos.

Se destacan sobre las paredes blancas las alfombras y ornamentos de colores alegres que en la mañana tienden en la baranda del colgadizo alto las negras risueñas cubierta la cabeza con el pañuelo azul o rojo: el polvo de la derrota vela en otros lugares

preachers and pastors, something that had no real equivalent in Cuba". FOUNTAIN, Anne. José Martí, United States and Race. The University Press of Florida. Florida. 2014, p.53.

*el color crudo del ladrillo de las moradas opulentas, se vive con valor en el alma y con luz en la mente en aquel pueblo apacible de ojos negros*²⁸⁰.

A referência à existência de uma configuração social cujas barreiras ainda não foram superadas ficou clara no momento da destruição que, por ter levado as casas abaixo, fez a população trabalhadora de a cidade dormir sobre as mesmas tendas improvisadas, com seus antigos senhores que ali também residiam. Toda a cidade, com seus diferentes bairros e sua população perpassaram os olhos do escritor, tanto quanto uma simultaneidade de acontecimentos conectados pela narrativa. Percebemos o emprego deste tipo de técnica também em outros textos, que fazem conectar fenômenos que se manifestam simultaneamente em um tempo e espaço estendido, que nos permite vislumbrar e compreender esta simultaneidade fantástica dos fenômenos da vida que geralmente não vemos.

*Ochos millones de pesos rodaran en polvo en veinticinco segundos. Sesenta han muerto, unos aplastados por las paredes que caían, otros de espanto. Y en la misma hora tremenda, muchos niños vinieron a la vida. Estas desdichas que arrancan de las entrañas de la tierra, hay que verlas desde lo alto de los cielos*²⁸¹.

Uma catástrofe como essa, para além de ser uma tragédia, também pode nos lembrar deste aspecto secreto, que geralmente não é percebido, de que a vida de todos estaria de algum modo conectado neste metabolismo entre a vida e a morte. Temos comentado sucessivamente esse aspecto espiritual dos ensaios de José Martí, que são verdadeiros guias sobre como viver e morrer. O sofrimento gerado pela tragédia em sua narrativa se conecta diretamente com a necessidade dos indivíduos se enxergarem mutuamente para além dos limites sociais e culturais impostos pela sociedade. O sofrimento aproxima os indivíduos e grupos de origens as mais diversas, cumprindo uma função de tornar equânime a relação entre todos os seres que sofrem igualmente. Outro aspecto importante contido neste tipo de reflexão está no limite da capacidade do homem de se levantar, através da cultura e da civilização, por sobre as limitações impostas pela natureza. O homem retorna a reconhecer sua humildade frente à natureza ao perceber a limitação da capacidade de ordena-la e controla-la por meio da cultura. Deste

²⁸⁰ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El Terremoto de Charleston (1886)*, v.24, 2016, p.178.

²⁸¹ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El Terremoto de Charleston (1886)*, v.24, 2016, p.179.

modo, esse ensaio é, também, um testemunho dos limites da capacidade da civilização e da cultura de ordenar e controlar o mundo caótico e espontâneo da natureza. A rebeldia da natureza expõe ao homem dito “civilizado” os limites de sua cultura e as contradições intestinas de sua sociedade.

As atividades comuns nos portos, nos escritórios onde eram redigidos os jornais e nas igrejas, que eram muitas na cidade e dividiam a população, de repente foram quebradas pelo tremor inesperado. Em meio ao caos, o aspecto religioso da cultura da população de Charleston, expresso nas reações da população foi, talvez, o elemento mais destacado pelo autor. A destruição e a quebra das relações sociais correspondentes ao mundo civilizado fizeram emergir outra camada da consciência, mais profunda, das pessoas afetadas pelo terremoto, aquele aspecto de religiosidade natural ao qual o ser se apegava numa situação de limiar entre a vida e a morte. O autor descreveu as reações psíquicas da população em meio ao desastre de uma forma que transmite um estado de consciência liminar que se aproxima do trânsito: *Se nota en todas las caras, a la súbita luz, que acaban de ver la muerte: la razón flota en jirones en torno a muchos rostros, y en torno de otros se le ve que vaga, cual buscando su asiento ciega y aturdida*²⁸².

É deste estado de consciência particular que emergem os acontecimentos imprevistos por ele descritos. Com habilidade magistral de cronista e poeta os acontecimentos foram fundidos em uma harmonia perfeita e plástica com o ritmo da narrativa empregada. Das entranhas da terra remexida emerge uma solidariedade sem fronteiras entre uma população normalmente dividida. Impressionou ao autor, sobretudo a forma da expressão religiosa do afro-americanos da cidade, que rompeu naquele momento único, as limitações impostas pelas convenções opressoras da sociedade.

Los pocos bravos que quedaban en pie, ¡que eran muy pocos! Procuraban en vano sofocar aquel clamor creciente que se les entraba por las carnes: ¡cincuenta mil criaturas a un tiempo adulando a Dios con las lisonjas más locas del miedo!

²⁸² MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El Terremoto de Charleston (1886)*, v.24, 2016, p.180-181.

*Apagaban el fuego los más bravos, levantaban a los caídos, dejaban caer a los que ya no tenían para qué levantarse, se llevaban a cuestras a los ancianos paralizados por el horror. Nadie sabía la hora: todos los relojes se habían parado, en el primer estremecimiento*²⁸³.

O acontecimento inesperado rompe todas as fronteiras anteriormente existentes entre as pessoas e a própria experiência do tempo muda e, com ela, muda também a forma da manifestação da consciência das pessoas. A noção moderna e civilizada do tempo linear e abstrato é quebrada junto dos próprios relógios que caem paralisados²⁸⁴. De maneira mais exata, podemos dizer que a catástrofe obriga as pessoas a se solidarizarem, rompendo os limites comuns estabelecidos pela segregação. Podemos comparar esse fenômeno com o de um armistício de paz entre dois povos em conflito. Expliquemos. Quando acontece uma guerra generalizada entre dois povos, é comum que as paixões e os ódios levantados impeçam um lado de reconhecer a humanidade presente nas características do outro. Porém, o ódio cansa e desgasta os homens de um modo que toda guerra é sucedida, em algum momento, por um acordo de paz. O cansaço, o sofrimento e a destruição da guerra podem levar dois povos a acordarem a paz.

No momento imediatamente posterior aquele no qual a paz é estabelecida, eventualmente, os dois grupos anteriormente antagônicos, podem reconhecer entre si a plenitude de sua humanidade, pela identificação do padecimento do sofrimento compartilhado. Deste modo, podemos dizer que terminou a guerra entre os povos do Sul e do Norte dos Estados Unidos, porém a segregação racial se manteve em Charleston e no Sul, de um modo que o momento imediatamente posterior ao abalo do terremoto correspondeu a um respiro profundo no qual, ainda que por um breve tempo, as pessoas puderam, de fato, se reconhecerem tais

²⁸³ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El Terremoto de Charleston (1886)*, v.24, 2016, p.180.

²⁸⁴ Esta noção da paralização do tempo nos lembra, de certa maneira, a reflexão de Walter Benjamin, em suas Teses sobre o Conceito de História, que podem ser lidas como uma espécie de diálogo e extensão das famosas Teses sobre Feurbach, escritas por Karl Marx. Ver: BENJAMIN, Walter. *Sobre o Conceito de História*, pp.241-252. In: Magia, Arte, Técnica e Política. São Paulo, Ed. Brasiliense, 2012.

como eram. Tal a interpretação genial, que pode ser lida nas entrelinhas do ensaio do autor. A renovação do ciclo da vida e da morte permite que as fronteiras ou limitações anteriormente expostas pelos hábitos acumulados na forma da cultura e da civilização se rompam e se transformem em novas configurações e possibilidades. Talvez seja por esta interpretação que o autor enfatizou neste ensaio e em diversos momentos a simultaneidade do ciclo abrupto da vida e da morte: *Se ve que muchos niños han nacido en la noche, y que, bajo una tienda azul precisamente, vinieron de una misma madre dos gemelos*²⁸⁵.

Ao descrever a reconstrução da cidade após os primeiros dias de abalo o autor enfatizou a contribuição dos negros na reconstrução dos edifícios quebrados e no exercício de solidariedade frente às pessoas que necessitavam de ajuda. Nos primeiros dias após a destruição ainda havia temores, menores, o que fez Martí constatar, com certa dose de ironia, que: *“los blancos arrogantes cuando arreciaba el temor, unían su voz humildemente a los himnos improvisados de los negros frenéticos”*. Em meio à confusão dos abalos os brancos da cidade tomavam de empréstimo os hinos e músicas do Povo Negro, que eram proibidos nos tempos anteriores à Guerra Civil. As vias férreas que ligavam esta cidade e outras regiões atingidas pelo terremoto haviam se rompido por conta dos tremores, porém, aos poucos foram chegando carruagens com pessoas de diferentes localidades prestando assistência aos desabrigados. A psicologia social característica da população do Sul dos Estados Unidos é desnudada, sobretudo, através do estudo do fenômeno religioso: *“y no solo de las iglesias la muchedumbre campesina, que oye espantada los mensajes de ira con que visitan sus cabezas los necios pastores”*²⁸⁶.

Já citamos anteriormente como o autor conectou a defesa ideológica da instituição do cativeiro no Sul dos Estados Unidos com a expressão de algo que era visto como um dogma religioso para os brancos, como a justificativa de um direito de propriedade. Não é de se assustar que a mesma forma religiosa tenha

²⁸⁵ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El Terremoto de Charleston (1886)*, v.24, 2016, p.182.

²⁸⁶ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El Terremoto de Charleston (1886)*, v.24, 2016, p.185.

sido utilizada para justificar a segregação após o fim da guerra. Também já abordamos como José Martí foi um intelectual avesso ao espírito sectário dos religiosos dogmáticos e considerou a própria forma da vida religiosa nos Estados Unidos um fenômeno ou uma forma cultural bastante limitada pelo sectarismo. Porém é interessante que nesta crônica ele tenha considerado a expressão religiosa dos brancos como sendo muito mais limitada que aquela dos negros, a que realmente arrebatou sua atenção:

*Hay unos peregrinos que van y vienen con su tienda al hombro, y se sientan, y echan a andar, y cantan en coro, y no parecen hallar puesto seguro para sus harapos y su miedo. Son negros, negros en quienes ha resucitado en lamentosos himnos y en terribles danzas, el miedo primitivo que los fenómenos de la naturaleza inspiran a su encendida raza*²⁸⁷.

As manifestações da vida religiosa dos afro-americanos, marcadas pela espontaneidade e naturalidade, geralmente reprimidas pelas instituições da sociedade transbordaram naquele cenário. Notamos, porém, neste trecho a aproximação teórica de certa sociologia ou antropologia evolucionista que aproxima estas manifestações religiosas com a interpretação de uma natureza primitiva aparentemente oposta à cultura do homem branco civilizado. Para compreender o tipo de olhar cultural endereçado por José Martí ao fenômeno do espírito religioso da raça negra nos vemos obrigados a recuar um pouco e explorar alguns argumentos contidos em outros ensaios cuja abordagem se conectam com a presente no *Terremoto de Charleston*. O primeiro, intitulado *Hermosa vida de Henry Garnet*, foi publicado em 22 de março de 1882 no periódico *caraqueño La Opinión Nacional* e foi escrito por conta do acontecimento da morte do reverendo e líder abolicionista negro Henry Garnet²⁸⁸. Este ensaio foi um daqueles que abordam vários temas e acontecimentos unificados no mesmo texto. Os comentários sobre a vida de Henry Garnet ocupam um longo parágrafo e demonstram o que nos interessa no presente momento, a aplicação de um modelo ocidental sobre o que era ou deveria ser o orador político virtuoso, nesta avaliação dos méritos do reverendo abolicionista.

²⁸⁷ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El Terremoto de Charleston* (1886), v.24, 2016, p.186.

²⁸⁸ Henry Highland Garnet (1815-1882), líder abolicionista afro-americano, foi pastor, orador e ativista político.

A adoção do modelo ocidental de educação, religião e forma da oratória política seria necessária para que a raça negra se soerguesse das condições sociais aviltantes que lhes foram impostas pelas condições do cativeiro. Henry Garnet foi por ele retratado como um orador político brilhante e perspicaz, que claramente se utilizou de maneira bem-sucedida do modelo clássico da oratória política para defender os direitos e interesses de seu povo. Filho de pais que fugiram do cativeiro no Sul, Henry Garnet acolheu os migrantes do Sul em Nova York, se utilizando de sua influência religiosa para promover a melhoria das condições de vida do Povo Negro, tendo sido um ativista em prol da Emancipação, atuando junto à Sociedade Antiescravista. A noção expressa por Martí, da necessidade de os negros aprenderem com os brancos o modelo ocidental de educação, civilização e cultura, revela uma abordagem paternalista quanto ao abolicionismo, centrado na ideia dos negros tomarem para si os valores ocidentais como instrumento para se emanciparem. Essa opção acabou fazendo-o reproduzir estereótipos sobre a cultura do povo afro-americano e quanto às características africanas de seus referenciais culturais, que iam além dos moldes da cultura ocidental. Compreender a raça como um tipo étnico composto de determinadas características tomadas como essenciais é um procedimento que gera, deste modo, inevitáveis estereótipos e classificações equivocadas:

*No era su lenguaje truncado e imperfecto como el de casi todos los hombres de su raza en esta tierra, sino atildado y ejemplar; sus ojos, decían honradez: sus labios, verdad: todo el, respeto. Lo tributaba y lo inspiraba. En un grupo de hombres, parecía el jefe. Fue sacerdote en Washington, y lucio como virtuoso y elocuente sacerdote. Lo fue en Nueva York, en propia iglesia, y cada año le traía a sus feligreses más amorosos y sumisos*²⁸⁹.

Para disputar os postos de liderança da sociedade e fazer valer seus direitos os negros deveriam se apropriar da linguagem política e do modelo cultural de educação dos brancos, se distanciando disto que ele chamou de linguagem truncada e imperfeita, não adaptada ao modelo da gramática ocidental que deveria ser adotada.

Outra fonte que nos ajuda a compreender a adesão de José Martí a este referido modelo ocidental de educação e cultura política é um ensaio publicado

²⁸⁹ MARTÍ, José. Obras Completas, Op. Cit, *Henry Garnet (1882)*, 1992, v.9, p.172.

em 23 de fevereiro de 1890 no periódico *La Nación*, de Buenos Aires, sobre a vida de Henry Grady²⁹⁰. O ensaio do cubano sobre este orador político, periodista e defensor do Sul, pode ser considerado um estudo que retrata com precisão a linguagem política e a psicologia social da elite branca do Sul dos Estados Unidos, daqueles que se ressentiam com a derrota para o Norte e que lutavam contra o avanço democrático dos negros em ocuparem espaços na sociedade e no Estado. Na figura de Henry Grady, esse ensaio expressa tanto o espírito de reforma e adiantamento do Sul quanto a psicologia social da supremacia branca. Porém, não vamos realizar, no presente momento, uma análise exaustiva desse documento, que escapa a intenção do presente trabalho. Ao invés, optamos por enfatizar uma informação, contida nesta fonte, a de que os escritos de Henry Grady sobre a sociedade do Sul e, em particular, sobre o acontecimento do Terremoto de Charleston, foram possíveis fontes para a escrita, por José Martí, de sua própria versão destes acontecimentos:

*Sus crónicas del terremoto de Charleston, escritas sobre las ruinas, entre las carretas y tiendas de la plaza, a la puerta del baile frenético, tienen notas durables de sociólogo, rasgos de naturalista, páginas de poema*²⁹¹.

Esse elogio expresso das crônicas de Henry Grady, acerca do mesmo acontecimento sobre o qual ele se debruçou intelectualmente, nos revela um contato de José Martí com a abordagem teórica deste intelectual do Sul. Não vamos aqui identificar o pensamento de José Martí com o de Henry Grady, porém, não podemos deixar de notar, através da leitura desta fonte, a afirmação de uma postura paternalista em relação ao adiantamento da vida dos negros do Sul, proposto a partir de um molde intelectual e cultural que demonstrava a referida adesão aos valores ocidentais:

*A los negros les decía: la puerta es estrecha; pero hay una puerta: ¡edúquense! - y cuando demuestren su igualdad mental, como tienen demostrada la moral, ya la social estará más cerca, en estos tiempos en que las coronas se hacen con el oro de la frente*²⁹².

²⁹⁰ Henry Woodfin Grady (1850-1889). Jornalista e orador político, ele contribuiu para a reintegração dos estados confederados à União dos Estados Unidos.

²⁹¹ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Henry Grady (1890)*, 1992, v.13, p.396.

²⁹² Id. Ibid.

A leitura isolada deste trecho não é suficiente para nos fazer aderir à interpretação de que José Martí estava adotando a perspectiva de Henry Grady. Ele poderia estar apenas interpretando e expondo a visão do intelectual cujo pensamento estava descrevendo. Porém, ao estudar o ensaio de José Martí sobre o Terremoto de Charleston, sobretudo no aspecto do alegado primitivismo da expressão religiosa de matriz africana, próxima de uma espontaneidade natural marcada pelo estado mental do frenesi religioso, pode notar que a classificação deste fenômeno estava operando através da lente de uma hierarquia que atribui aos negros uma superioridade moral em relação aos brancos e, porém, uma falta de adiantamento intelectual, que os negros deveriam aprender com os mesmos. Esta posição paternalista também pode ser encontrada no fato de Martí ter se dedicado a escrever sobre as lideranças brancas do abolicionismo, muito mais do que os negros, tal como já abordamos sobre seus estudos do pensamento de Wendell Phillips e Henry Ward Beecher. As lideranças negras, por sua vez, tinham sua posição política legitimada através da adesão ao modelo ocidental do orador político virtuoso, anteriormente comentado a respeito dos elogios à argumentação política do Reverendo Henry Garnet.

Porém, voltando a análise do ensaio sobre o acontecimento do terremoto, a argumentação do autor, apesar dos limites anteriormente apontados, sobre um olhar eurocêntrico ou ocidental acerca da cultura de matriz africana, pode notar na mesma argumentação, uma abordagem que em certos pontos, contradizem esses limites dentro de uma tensão que, se não chega a romper o molde da interpretação anteriormente descrita, inova, por dentro dela. Como se existisse um limite sendo tensionado em direção à admissão da existência de uma cultura original, que não é referenciada nos padrões europeus e, nem por isso, é inferior a estes:

*Se vio, desde que en horror de aquella noche se tuvo ojos con que ver, que de la empañada memoria de los pobres negros iba surgiendo a su rostro una naturaleza extraña: era la raza comprimida, era el África de los padres y de los abuelos, era ese signo de propiedad que cada naturaleza pone a su hombre, despecho de todo accidente y violación humana, vive su vida y se abre su camino*²⁹³.

²⁹³ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El Terremoto de Charleston (1886)*, 2016, v.24, p.186.

A argumentação presente neste trecho nos remete ao aspecto de que o conceito de raça está sendo considerado de um modo através do qual, além da transmissão dos caracteres biológicos, a raça transmite os caracteres da cultura que, por sua vez, se alteram em diferentes ambientes físicos e históricos. Essa transmissão de caracteres biológicos e culturais através da raça como que molda a formação de um grupo em determinado contexto, na interação histórica com outros grupos que também carregam os caracteres dos hábitos acumulados por suas gerações. Tal como temos abordado, o território das Américas tem sido um espaço privilegiado para a observação do fenômeno da transculturação neste sentido, através da qual os moldes dos caracteres anteriormente definidos dos povos de diferentes origens como que se rompem e se misturam uns aos outros. Porém, na argumentação que está sendo aqui explorada a natureza africana, transmitida pelos caracteres da cultura, estavam sendo reprimidas pelas condições históricas da repressão do cativo, de um modo que ressurgiam sobre as condições de liberdade. Esse contato com a matriz de uma expressão reprimida possuía, portanto, um signo de liberdade e não de inferioridade frente a cultura dita ocidental ou europeia.

*Trae cada raza al mundo su mandato, y hay que dejar la vía libre a cada raza, sí no se ha de estorbar la armonía del universo, para que emplee su fuerza y cumpla su obra, en todo el decoro y fruto de su natural independencia: ni ¿quién cree que sin atraerse un castigo lógico pueda interrumpirse la armonía espiritual del mundo, cerrando al camino, so pretexto de una superioridad que no es más que grado en tiempo, a una de sus razas?*²⁹⁴

Este argumento, sobre a existência de uma harmonia final entre todas raças, expressão do mesmo espírito humano, se aproxima bastante com aquele mais conhecido do ensaio *Nuestra América*, que também advoga uma unidade espiritual entre todas as raças. Cada, povo, raça, civilização ou cultura traria consigo os seus caracteres naturais, possíveis de serem desenvolvidos e aprimorados em liberdade. Esta visão também se aproxima da argumentação que o autor empregou sobre os chamados povos originários ou civilizações autóctones das Américas. As conquistas de Pizarro e Cortez teriam gerado uma interrupção do desenvolvimento natural das civilizações que os europeus conquistaram e destruíram. Uma imagem parecida é oferecida aqui acerca da diáspora africana,

²⁹⁴ Id. Ibid.

que interrompeu, mediante o tráfico atlântico de escravos, o desenvolvimento natural das sociedades africanas. O conceito de raça adquire uma função temporal ao permitir a comparação destas diferentes sociedades e povos em contiguidade no tempo e espaço. Deste modo, é apresentada as civilizações interrompidas dos povos originários e africanos, que foram reintegrados nas Américas diante de novas condições e que ofereceram elementos determinantes para o surgimento de novas sociedades que incorporaram as características distintas de diferentes povos em sua formação. O adiantamento da civilização europeia seria apenas um degrau escalonado no tempo, a partir da visão moderna de um tempo histórico singular que unificou as diferentes experiências do tempo que se desenrolavam e que permitia, por sua vez, a comparação entre as diferentes culturas dentro de uma perspectiva comparativa e evolucionista²⁹⁵. A ação da civilização europeia no continente americano, nesta interpretação, foi marcada por um caráter imediatamente violento, que submeteu as outras raças às condições de servidão e barbárie das quais tiveram que travar longas lutas para se libertarem. Este elemento da violência é um ingrediente fundamental para se compreender o processo histórico de formação das sociedades americanas e suas contradições e ambiguidades insolúveis.

Sobre o aspecto religioso, o uso da linguagem bíblica e profética adquiriu um caráter e expressão completamente distinta daquele ensinado pelos brancos, na cultura afro-americana, um excelente exemplo aplicado do processo de transculturação, que gerou fenômenos sociais e culturais próprios: “*Biblia les han enseñado, y hablaban su espanto en la profética lengua de la Biblia*”²⁹⁶ e, também, “*Jesús es lo que más aman de todo lo que saben de la cristandad estos desconsolados, porque lo veen fusteadado y manso como se vieron ellos*”²⁹⁷. O autor expressa a interpretação de que os afro-americanos estavam desenvolvendo uma cultura religiosa mais simples e direta do que outras expressões da religiosidade cristã. A preferência de Martí pelos evangelhos do Cristo, em comparação a

²⁹⁵ Ver: HEINHARDT, Koselleck, op. Cit.

²⁹⁶ MARTÍ, José, José Martí, op. Cit. *El Terremoto de Charleston (1886)*, 2016, v.24, p.187.

²⁹⁷ Id. Ibid.

outros textos da Bíblia, foi mencionada em diversos momentos de sua produção e dão nota dessa interpretação não dogmática dos ensinamentos da tradição religiosa cristã.

A argumentação do autor é estruturada na visão de uma superioridade moral da raça negra, em comparação aos brancos, e isto é expresso, sobretudo, no aspecto da simplicidade e solidariedade espontânea com a qual os afro-americanos se ajudam e socorrem os brancos durante o desastre. A linguagem empregada pelo cubano, porém, denota uma postura que varia da admiração direta e sincera, à classificação arbitrária de códigos culturais cujo significado lhe era completamente desconhecido e incompreendido:

*(...); y cuando aparecieron los pobres viejos de su casta, los viejos sagrados para todos los hombres menos para el hombre blanco, postráronse en torno sujo en grandes grupos, oían los de hinojos con la frente pegada a la tierra, repetían en un coro convulsivo sus exhortaciones misteriosas, que del vigor y ingenuidad de su naturaleza y del divino carácter de la vejes traían la fuerza sacerdotal que los blancos mismos, los mismos blancos cultos, penetrados de veneración, unían la música de su alma atribulada a aquel dialecto tierno y ridículo*²⁹⁸.

Este trecho começa com um elogio direto da prática de veneração aos mais velhos, prática comum de diversas culturas que já estava sendo abandonada na cultura ocidental, de molde utilitário, e termina com a expressão deste sentimento que mistura admiração e incompreensão perante uma cultura distinta e desconhecida. A linguagem desta expressão religiosa é classificada ao mesmo tempo como terna, fraternal e ridícula, no sentido de ser pueril, simples ou pouco sofisticada. Uma classificação deveras incoerente e ambígua, que julga mal aquilo que não compreende. O trecho demonstra o limite na capacidade de compreensão do autor acerca desta cultura, apesar da admiração direta que ele manifesta sobre o povo negro dos Estados Unidos, limitação que interpretamos como à adesão a um modelo ocidental de cultura. Na interpretação expressa nesse ensaio, a referência à cultura e religiosidade africana como que se manifestou espontaneamente por conta do momento excepcional do abalo sísmico. Talvez o autor não tenha conseguido formular a hipótese de que aqueles referenciais estavam sempre presentes na vida daquela população e aqueles momentos foram apenas marcados

²⁹⁸ MARTÍ, José, José Martí, op. Cit. *El Terremoto de Charleston (1886)*, 2016, v.24, p.187-188.

por uma maior abertura, inclusive da população branca, em relação a essas manifestações religiosas e culturais dos afro-americanos. Na interpretação do autor, passado o momento de abalo, se reestabeleceram as fronteiras e referenciais que dividiam a população, tanto quanto os padrões normativos tradicionais que configuravam a vida social naquela cidade:

*Vuelven en los negros humildes, caído el fuego que en la hora de espanto los llameó en los ojos, a sus quehaceres mansos y su larga prole. Las jóvenes valientes sacuden en los pórticos repuestos el polvo de las rosas*²⁹⁹.

O ensaio sobre a *Nevasca de Nova York* possui um eixo narrativo bastante distinto do *Terremoto de Charleston*, como, também, é bastante distinta a análise e a topografia da sociedade demonstrada através da narrativa. Por esse motivo, a comparação direta dos elementos constituintes das duas crônicas nos permite acessar interessantes janelas para essas duas paisagens contrastantes. O autor constrói a argumentação na base da ideia de um contraponto entre o avanço da natureza sobre a civilização e, para demonstrar esse ponto de vista, pinta um quadro rico em detalhes sobre a cidade invadida pela nevasca. É evidente que o primeiro momento, no sentido diretamente temporal daquele acontecimento, foi marcado pelo susto e pela vitória inicial da natureza sobre a civilização, rompendo, tal como aconteceu em Charleston, os limites e barreiras convencionalmente estabelecidas pela configuração social da cidade.

Após o primeiro momento de acachapante vitória da natureza sobre a civilização, o cubano começou a narrar fatos, acontecimentos e reações das pessoas anônimas da cidade, que demonstram, acima de tudo, tal como na crônica de Charleston, a capacidade humana de transcender barreiras e limites sociais e culturais estabelecidos através do sentimento de compaixão e solidariedade.

*Grande fue la derrota del hombre: grande es su victoria. La ciudad está aún blanca: blanca y helada toda la bahía. Ha habido muertes, crueldades, caridades, fatigas, rescates valerosos. El hombre, en esta catástrofe, se ha mostrado bueno*³⁰⁰.

²⁹⁹ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El Terremoto de Charleston (1886)*, 2016, v.24, p.190.

³⁰⁰ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Nueva York bajo la nieve (1888)*, 1992, v.11, p.418.

Porém, identificamos na construção desta narrativa um elemento bastante distinto do ensaio anterior na ênfase ou, mais precisamente, na falta dela, em relação à descrição das divisões culturais e étnicas da população de Nova York. Sabemos que a população de Nova York e Brooklyn, de perfil de origens bastante distintas e diversificadas, estava rapidamente se ampliando com o crescimento da presença de alemães, irlandeses, judeus de origem alemã ou russa, dentre outros, além de afro-americanos, italianos, chineses, hispano-americanos, formando o conjunto de uma população que expressava um mosaico de grande diversidade cultural³⁰¹. É evidente, também, que havia divisões e conflitos entre estes diferentes tipos étnicos da população por motivos sociais ou culturais, porém, ao invés de mergulhar na análise desta enorme diversidade, por sinal bastante presente no conjunto das *Escenas Norteamericanas*, neste ensaio, em particular, o autor se limitou a escrever que, mediante a catástrofe, essas diferenças como que se apagaram em prol de uma união da luta do Homem contra a imposição Natureza. Ao invés da descrição dos tipos ou estilos étnicos e peculiaridades, que formavam a população da cidade, neste ensaio a ênfase da análise recaiu, especificamente, sobre as diferenças entre os tipos sociais e econômicos, tais como as categorias de trabalhadores e as diferenças de status e de classe que haviam entre a população abalada pela nevasca. Sobressai a análise mais direta da anatomia social e econômica da cidade em meio a um evento marcado pela extrema excepcionalidade, em termos temporais: “*En todo el siglo no há visto Nueva York temporal semejante al del día trece de marzo*”³⁰².

Para entendermos como e porque operou na narrativa esta descrição que privilegiou os tipos sociais e econômicos em detrimento dos “tipos étnicos”, talvez seja interessante ressaltar que estava acontecendo naquele momento uma greve da categoria dos trabalhadores ferroviários. As vias férreas se espalhavam naquele momento pelos Estados Unidos e pela cidade de Nova York, contendo

³⁰¹ Sobre o tema das transformações sociais ocorridas por conta do impacto da imigração na sociedade norte-americana de um modo geral e em Nova York, em particular, ver: PAMPLONA, Marco A. *Revend o sonho americano 1890-1972*. São Paulo: Atual, 1995; BURROWS, Edwin J; WALLACE, Mike. *GO THAM, A History to New York City to 1898*. New York. Oxford University Press. 1999.

³⁰² MARTÍ, José, *Obras Completas*, op. Cit. *Nueva York bajo la nieve (1888)*. 1992, v.11, p.418.

inovações como as vias que passaram a atravessar a cidade conectando diferentes regiões urbanas. A paralisia das ferrovias e dos trens urbanos causados pela nevasca foi sutilmente conectada com a situação da greve dos ferroviários, quer dizer, mediante a paralisia de uma atividade social importante como esta, as pessoas se obrigavam a olharem para si mesmas e se solidarizarem. Este eixo interpretativo une o acontecimento da nevasca com este outro acontecimento da ampliação das greves e protestos dos trabalhadores. Acreditamos que a opção do autor por descrever no ensaio estas diferentes categoriais sociais de um modo ausente da comum descrição dos tipos étnicos se deu pelo estabelecimento desta conexão do acontecimento da nevasca com a revolta dos trabalhadores organizados. Também, pelo mesmo motivo, as diferenças entre os vários grupos de trabalhadores, em relação à psicologia social ativada por aqueles acontecimentos, foram definidas em relação ao lugar que ocupavam na divisão social do trabalho na cidade e suas respectivas posições na hierarquia econômica. Identificamos, ainda que de um modo sutil, uma operação de interpretação que reconhece as diferenças étnicas como um empecilho para que os trabalhadores se unissem, operando de acordo com uma linguagem comum em sua ação política, de acordo com uma visão que coloca a questão social como o problema mais grave que haveria de ser resolvido.

A revolta da natureza quebrou os aparatos civilizados da tecnologia, que mantinham a automaticidade e a repetitividade das ações dos indivíduos na sociedade. Neste momento de caos, os trabalhadores comuns buscavam continuar a realizar os desígnios de suas intenções, se encaminhando para os diversificados postos de trabalho que a cidade oferecia. Em meio a isso, o número de mortos aumentava. As ruas da cidade como que adquiriram uma vida própria engolindo as pessoas em oposição à civilização. Algumas cenas ou diálogos são retratados de forma pormenorizada, dando vida aos retratos e transmitindo o significado deste aspecto subjetivo incluso no movimento das pessoas, como se elas insistissem em manter os objetivos e atividades correspondentes aos aspectos das configurações sociais em que estavam inseridas, neste caso, através da divisão do trabalho e a crescente sofisticação dos serviços oferecidos na cidade. Esses trabalhadores e trabalhadoras anônimas são os verdadeiros heróis da narrativa,

heroicos, inclusive, na estreiteza ou na limitação expressa sobre os objetivos que gostariam de cumprir em meio ao caos, citamos um exemplo:

*A la entrada del puente de Brooklyn, implora con tal angustia el secretario de un banco nuevo al inspector, que, aunque sólo la muerte puede pasar por el puente en aquel instante, lo deja pasar ¡“porque si no perderá la secretaria que ha tardado tres años en conseguir!”: y el viento, en aquella altura formidable, de una bufada lo echa abajo sobre el piso, lo alza de otra. le quita el sombrero, le abre el gabán, le hace morder el suelo a cada paso; él se repliega, se hace a la barandilla, adelanta gateando: avisados por el telégrafo desde Brooklyn, los policías del puente lo recogen en brazos al llegar a Nueva York exánime*³⁰³.

Se essa crescente divisão e especialização das funções sociais permitiu o surgimento das condições para o desenvolvimento de uma sociedade próspera, o individualismo e estreiteza mental dos indivíduos submetidos à diferentes interesses e buscando incessantemente confirma-los, era um aspecto que não podia deixar de ser notado. Ao mesmo tempo, vemos essa contraposição clara entre o poder do dinheiro como sendo a fonte das soluções egoístas e individualistas para os problemas sociais, em contraposição à atitude das comunidades que se solidarizavam, não pela motivação de algum interesse econômico, mais por conta de compartilharem uma vida e destinos comuns.

*Sólo la piedad del vecindario, o el poder del dinero, o la casualidad feliz de vivir en la vía del único tren que, por un lado de la ciudad, bregando valoroso, se arrastra de hora en hora, ampararán en este día terrible a tanto empleado fiel, a tanto anciano magnífico, a tanta obrera heroica*³⁰⁴.

Se, de um lado, existe a luta geral da civilização em resistir e se sobrepôr à natureza, existe, na relação entre os homens, esses dois elementos de força, verdadeiros impulsos cósmicos, o egoísmo e a solidariedade. O primeiro elemento se manifesta na sociedade moderna, evidentemente, na forma do interesse econômico e do poder do dinheiro, elementos potencialmente desagregadores quando não equilibrados por um espírito de comunidade, de proximidade, de vizinhança que permitem a existência dessa solidariedade que quebra as visões

³⁰³ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Nueva York bajo la nieve* (1888). 1992, v.11, p.419.

³⁰⁴ MARTÍ, Obras Completas, op. Cit. *Nueva York bajo la nieve* (1888). 1992, v.11, p.420.

estreitas do papel limitado que as pessoas ocupam no mundo. Esse automatismo e estreiteza da visão econômica foram denunciados com sutilidade, por exemplo, quando ele descreve a morte de um menino que padece por ter sido enviado por uma empresa para “mandar um recado” durante a tempestade, como se manter o automatismo das funções econômicas fosse válido mesmo em um contexto caótico como aquele.

Essa interpretação geral sobre a sociedade acaba por se tornar o verdadeiro fio condutor da interpretação social que fundamenta este ensaio:

*Más que a cualesquiera otros, convienen estas embestidas de lo desconocido a los pueblos utilitarios, en quienes como ayer se vio, las virtudes que el trabajo nutre bastan a compensar en las horas solemnes la falta de aquellas que debilitan con el egoísmo*³⁰⁵.

As virtudes inculcadas pelo hábito do trabalho livre, mais do que um sentimento de identidade comum, foi o que permitiu aquela população reagir de maneira positiva aos atípicos acontecimentos. Em diversos textos, o cubano se questionou se esse molde utilitário da sociedade e da cultura, apesar de toda a prosperidade material que gerava, era benéfico. Como se os custos gerados por tal desenvolvimento excedessem os méritos e os benefícios compartilhados. Os heróis da narrativa de Martí, muito mais do que os grandes empresários, os donos das corporações, foram esses trabalhadores e trabalhadoras anônimas que pouco se beneficiaram com o processo de geração e acumulação de riquezas que estava ocorrendo. O autor viu grandeza na humildade e simplicidade destes trabalhadores, muito mais do que na colossal riqueza acumulada pelos capitães das indústrias e empresas daqueles tempos. A tragédia da natureza, neste caso, junto com a sincronicidade da ampliação das greves fez estes trabalhadores se darem conta de que podiam se unir para além de suas demarcadas fronteiras culturais:

¡Qué bravos los niños, qué puntuales los trabajadores, que infelices y nobles las mujeres, que generosos los hombres! Los que se codean en el resto del año brutalmente,

³⁰⁵ MARTÍ, Obras Completas, op. Cit. *Nueva York bajo la nieve (1888)*. 1992, v.11, p.422.

*hoy se sonríen, se cuentan sus restos mortales, se dan las señas de sus casas, ¡acompañan largo trecho a sus nuevos amigos!*³⁰⁶

O espírito de solidariedade e a confiança de que as pessoas simples e comuns possuem a capacidade de superarem supostas divergências, fronteiras e limitações para lutarem juntas nos momentos de crise. Esta foi a mensagem mais bonita desta crônica, como também o foi à crônica sobre o terremoto. Essa visão sobre a vida, dela ser composta desses atos simples de compaixão e comunhão com o outro, essa capacidade humanizadora do diálogo, composta de uma visão que enfatiza o potencial humano liberado nas circunstâncias de crise, quando ficam suspensas as limitações artificiais e divisões impostas.

³⁰⁶ Id. Ibid.

4. Interpretando tempos de mudança e crise: a questão social nas *Escenas Norteamericanas*.

4.1 Sobre a interpretação da política norte-americana e a história da “ascensão e queda do Partido Republicano”.

A vida política foi tema constante nas volumosas *Escenas Norteamericanas* e um estudo exaustivo deste material, que contém mais de uma década de acompanhamento cotidiano da dinâmica política deste país, escapa à intenção do presente trabalho. Porém, na medida em que realizamos no capítulo anterior a interpretação histórica da Guerra Civil Americana e da linguagem política dos movimentos abolicionistas, é particularmente útil proceder à análise de um ensaio de folego, que teve por objetivo “apresentar aos leitores a história da ascensão e queda do Partido Republicano”, replicando os termos empregados pelo autor. O ensaio foi publicado pelo motivo do acontecimento da vitória eleitoral de Stephen Grover Cleveland³⁰⁷, pelo Partido Democrata, ao cargo de Presidente dos Estados Unidos em 1885 contra James Blaine³⁰⁸, que foi candidato pelo Partido Republicano. O seu título expressa a intenção do autor em oferecer um estudo aprofundado, apresentando ao mesmo tempo uma espécie de síntese sobre o contexto geral da política norte-americana da época:

Historia de la caída del Partido Republicano en los Estados Unidos y del ascenso al poder del Partido Demócrata. Antecedentes, transformaciones y significación actual de los partidos. Resumen, con este asunto, de todos los detalles y consideraciones

³⁰⁷ Stephen Grover Cleveland teve dois mandatos como Presidentes dos Estados Unidos, de 1885 até 1889 e 1893 a 1897.

³⁰⁸ James G. Blaine (1830-1893). Foi Secretário de Estado, Senador, e Presidente da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos. Ele é geralmente reconhecido por seus planos e ações políticas em prol do imperialismo e expansionismo americano, sobre a política externa americana da década de fins do século XIX, assim nos informa *The Oxford History of the United States*: “Expansionist initiatives were frequently thwarted by a hostile Congress junked by incoming administrations. By the turbulent 1890’s, however, an increasingly powerful and anxiety-ridden United States began to assert its claims more vociferously and back them with action. Especially under the aggressive and sometimes bellicose leadership of President Benjamin Harrison and Secretary of State James G. Blaine, the United States between 1889 and 1893 moved decisively to strengthen its position at the expense of potential rivals in the Pacific Basin region and the Caribbean. At least for the Western Hemisphere, it was a ‘good enough England’, indeed”. HERRING GEORG C. *From colony superpower. U.S. Foreign Relations Since 1776*. 2008, Oxford University Press.

*que pueden explicar de una manera definitiva como clave para sus movimientos futuros, la política norteamericana*³⁰⁹.

Quando abordamos o ensaio sobre Ullysses Grant enfatizamos como o autor buscou a realização de uma descrição panorâmica sobre a política norte-americana e sua sociedade. Este ensaio nos oferece outro exemplo dessa forma de exercício intelectual. O autor iniciou este estudo enumerando os elementos da composição material e geográfica dos Estados Unidos, que permitiu o acontecimento daquele avanço notável do progresso econômico, que estava sendo alavancado na época e que surpreendeu os olhares de diferentes observadores da Europa e das nações do mundo. Entre os fatores que possibilitaram este progresso material estava o isolamento frente aos Impérios europeus, seus potenciais rivais e competidores e a ausência de uma possibilidade de competição vinda dos países vizinhos das Américas economicamente mais débeis em comparação ao Império Americano que estava se formando. O autor mencionou a abundância de terras férteis e a facilidade da ampliação da oferta da força de trabalho impulsionada pela imigração europeia. Em matéria de experiência democrática e republicana, escreveu que os Estados Unidos tal como, também, as demais nações do continente americano estavam mais adiantadas que as nações da Europa. Porém e, ao mesmo tempo, exclamou que nenhuma dessas vantagens ou elementos do progresso material o impressionavam, pelo contrário, eram o verdadeiro motivo da preocupação deste arguto analista político, que temeu a possibilidade de que os Estados Unidos se consolidassem enquanto uma espécie de cópia do modelo Imperial Europeu no seio das Américas, tal como sabemos que acabou acontecendo³¹⁰.

Ele buscou identificar as causas deste fenômeno nos aspectos intestinos da formação da sociedade, algo que apenas um observador interno, que experimentou o ambiente da vida política e social daquele país, durante quase uma década poderia realizar. Preocupava-o, sobretudo, o processo de expansão militar e da construção de uma ideologia supematista quanto ao papel desta nação nas

³⁰⁹ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Historia de la caída del Partido Republicano en los Estados Unidos y del ascenso al poder del Partido Demócrata* (1885). v.22, 2016, p.35.

³¹⁰ Sobre a participação de José Martí nos debates sobre o pan-americanismo, ver: MONTERO, Oscar, "Pan Americanism Empty Train", In: *José Martí, an introduction*. Palgrave Macmillan, New York, 2004. Pp.86-105.

relações internacionais do continente americano. Vejamos em que termos ele descreveu o processo de mudança da política interna norte-americana, em sua relação com a política externa, que favoreceu o processo de centralização política e econômica e que levou essa nação a gerar a capacidade de se projetar no cenário internacional sobre a forma política de um Império. Alguns desses elementos já foram anteriormente explorados, sobretudo o desequilíbrio entre os sobrepujantes elementos de força em sua relação com os elementos da vida do espírito, os caracteres artísticos e intelectuais. Os aspectos políticos dessa transformação foram compreendidos em termos republicanos e clássicos, empregando o estilo de um observador inspirado na leitura dos textos clássicos latinos, mais exatamente tendo identificado a decadência dos valores republicanos em meio a este contexto de alavancado progresso econômico.

Los nombres no me deslumbran, ni las novedades, ni los brillantes atrevimientos, ni las colosales cohortes; y sé que de reunir a tanta gente airada y hambrienta de pueblos distintos que no se abrazan en el amor a este en que no nacieron y cuyo espíritu no llevan en las venas, ni del miedo a la vida, acumulado en ellos por los padecimientos heredados y los propios sacan otro amor y cuidado que no sean los de sí – sé que de reunir a tanta gente egoísta y temerosa, ha sucedido que la República esté en su mayor parte poblada de ciudadanos interesados o indiferentes, que votan en pro de sus intereses y cuando no los ven en riesgo no votan, con lo que el gobierno de la nación se ha ido escapando de la manos de los ciudadanos, y quedando en las grandes traillas que con él comercian. Sé que las causas mismas que producen la prosperidad producen la indiferencia³¹¹.

O progresso material da sociedade foi apontado como causa da existência de diversos efeitos colaterais que, por assim dizer, afetavam o equilíbrio da sociedade. É evidente que o progresso econômico estava sendo acompanhado de uma crescente desigualdade social tal como, também, da ampliação do índice do desemprego e do crescimento dos grandes centros urbanos, com a crescente dificuldade material das populações subalternas sustentarem suas vidas de um modo digno em meio a esse processo de transformações. Este fenômeno, intrinsecamente conectado à questão social, imbricava os elementos simbólicos relativos ao crescimento de uma população

³¹¹ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Historia de la caída del Partido Republicano en los Estados Unidos y del ascenso al poder del Partido Demócrata* (1885). v.22, 2016, p.35.

heterogenia, oriunda de diferentes nações do globo e que passava naquele momento por um intenso processo de transculturação³¹².

A busca por localizar uma identidade nacional homogênea na população se demonstrava impossível em meio a esse processo de transculturação citado. O desenvolvimento da economia capitalista acentuava esse aspecto da fragmentação das identidades entre uma população que estava sendo empurrada a competir pela sobrevivência no mercado de trabalho sobre duras condições. Em meio a esse contexto de fragmentação da sociedade e das identidades emergiu a possibilidade de o governo do país ser controlado pelos monopólios econômicos que buscavam moldar o caráter da nação à sua imagem e semelhança, enfraquecendo a capacidade de um controle por parte do conjunto dos cidadãos, em relação às políticas de Estado que estavam sendo efetivadas. Esse afastamento do Estado em relação a uma possibilidade de controle por parte do conjunto dos cidadãos foi compreendido sobre a forma do decaimento dos valores republicanos. O processo de concentração econômica favoreceu a burocratização das instituições de Estado e o afastamento da sua possibilidade de controle por parte dos cidadãos, que observavam esse processo de transformação social com relativa indiferença, por conta dos elementos de fragmentação anteriormente citados. Em resumo, o conjunto deste processo estaria atentando contra o espírito de autodeterminação do povo em relação à capacidade de interferir nos rumos do desenvolvimento da nação.

Identificamos, a partir desta interpretação que o autor acreditou na necessidade da construção de uma democracia que contasse com a mobilização ativa de suas bases sociais populares e autênticas, no sentido de uma ampliação e mobilização desta mesma base social. Vale a pena destacar que, para ele o

³¹² Sobre a chegada de imigrantes em Nova York, segundo a Enciclopédia sobre a história de Nova York, GOTHAM 1898: *Between 1865 and 1873 over two hundred thousand migrants had arrived in New York City each year. The depression pummeled these numbers downward—in 1877 only sixty-three thousand immigrants passed through Castle Garden—but with the return of prosperity the influx soon set new records. Garden, settled on Ellis Island, newly swollen with landfill, and on January 1, 1892, the new immigration station began screening steerage passengers. First- and second-class arrives were handled onboard ship and allowed to disembark directly on Manhattan. That first year, 445,987 passed through Ellis. By 1897 some 1,500,000 had threaded their way through examinations designed to weed out criminals, lunatics, and potential paupers.* Edwin G. BURROWS, Edwin G. B. and WALLACE, Mike, GOTHAM 1898, Oxford: New York, 2000, p.1111.

exercício do voto, por exemplo, mais do que um direito era um dever do cidadão, que deveria se comprometer com a mudança ativa da sociedade na qual vive. A nação, tal como escreveu o intelectual francês Ernest Renan, era, ou deveria ser, um plebiscito cotidiano³¹³. A sociedade foi comparada por ele a um corpo que tem a capacidade de gerar os antídotos necessários ao reequilíbrio de seu funcionamento após ser afetado por uma enfermidade. Neste sentido, ele apontou a atuação dos reformadores sociais progressistas enquanto uma reação do corpo da Nação a esses males e desequilíbrios que a estava afetando. Exclamou que a atuação dos reformadores sociais e políticos representariam para aqueles tempos uma nova “cruzada abolicionista”.

Porém, o autor também considerou que para se compreender a importância de uma democracia, em processo de franca expansão, haveria de se mirar além da aparente confusão do fenômeno do crescimento de uma população heterogênea e fragmentada, tal como temos argumentado. Ou seja, de fato, havia essa possibilidade de ampliação das bases democráticas e populares da República em termos mais horizontais e igualitários, como a existência de um desenvolvimento alternativo ao cenário aterrador da crescente influência dos monopólios econômicos sobre o jogo político. Neste sentido, o autor enfatizou ao leitor hispano-americano a escala do processo político que elegeu Cleveland presidente contra James Blaine, com a participação de mais de dez milhões de votantes, sendo que Cleveland havia ganhado com cerca de apenas mil votos de diferença. Era um feito notável em termos da realização de um processo político democrático para os padrões de fins do século XIX, ainda que diversos setores ficassem alijados das eleições naqueles tempos, já que não havia sufrágio universal para mulheres, indígenas e afro-americanos, além de uma exclusão potencial da população imigrante masculina, como no caso dos chineses e asiáticos em geral³¹⁴. A democracia norte-americana, em resumo, oferecia

³¹³ RENAN, Ernest. *Que é uma nação? Plural; Sociologia, USP, S. Paulo, 4: p.154-157, 1.ª sem. 1997.*

³¹⁴ Para uma leitura panorâmica acerca deste período, ver: NICHOLS, Christopher Mcknight; UNGER, Nancy C. *A Companion to the Gilded age and Progressive Era*. Wiley Blackwell, Oxford, 2017. PAMPLONA, Marco A., *Revendo o Sonho Americano 1890-1972*, São Paulo: Atual, 1995.

direitos políticos e civis amplos para a população masculina e branca, dentro da concepção WASP da América Anglo-Saxã.

É neste ponto da narrativa do ensaio que o autor se utilizou do acontecimento da disputa eleitoral entre essas duas lideranças para trazer ao leitor um panorama bastante detalhado das tendências políticas que se manifestavam naquele momento: “*Desentrañemos pues, porque está llena de enseñanzas, la elección de Cleveland*”³¹⁵. Empregando uma linguagem classicista o autor descreveu de maneira pormenorizada as contradições e armadilhas do envolvimento de um indivíduo na luta pelo poder, por conta desta contradição posta numa democracia, da necessidade de se satisfazer os ensejos, desejos e expectativas das massas que não necessariamente estavam levando em consideração uma perspectiva mais elevada, acerca da importância do bem comum. Portanto, para o autor, mais do que satisfazer as expectativas da imprensa, dos apoiadores políticos e dos poderes econômicos, um líder político ideal deveria se guiar por uma visão modesta e virtuosa da República. Neste sentido, o autor advogou por uma ética e uma estética da virtuosidade pública e da moderação baseada na noção do sacrifício do ego e das paixões individuais do líder em prol do benefício da sociedade. Por meio desta polarização ele descreveu Cleveland enquanto um cidadão honrado, em oposição à Blaine, que representava o que havia de pior na política norte-americana daquele período. Em suas palavras, “*Blaine es ese*”³¹⁶, quer dizer, um orador político brilhante e ambicioso, que manipulava as massas em prol de sustentar os interesses econômicos e políticos dos grupos hegemônicos que o apoiava, no interior do sistema político e da sociedade.

Ocupados los unos en fabricar riquezas; privados muchos en la batalla por el pan del día, del bienestar que hubiera podido moverles a ver con ello por el buen gobierno que ha de conservárselo; y abandonados todos pela sordidez que trae ánimo esta vida precipitada, suntuaria y avariciosa; la política, aunque jamás desamparada de eminentes y pulcros servidores, fue aquí quedando por gran parte, en mano de los

³¹⁵ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Historia de la caída del Partido Republicano en los Estados Unidos y del ascenso al poder del Partido Demócrata* (1885), v.22, 2016, p.38.

³¹⁶ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Historia de la caída del Partido Republicano en los Estados Unidos y del ascenso al poder del Partido Demócrata* (1885), v.22, 2016, p.41.

*políticos ambiciosos, los empleados que les ayudan, para obtener puestos o mantenerse en ellos, los capitalistas que a cambio de leyes favorables a sus empresas apoyan al partido que se las ofrece, los extranjeros que votan al consejo de sus intereses y pasiones, y los leales partidarios que, encariñados con las glorias pasadas, o las ideas añejas, recuerdan solo la cosa pública, con consecuencia mal entendida, los días que las elecciones les ofrecen oportunidad de ejercitar su autoridad y confirmar su fe*³¹⁷.

Este trecho, que demonstra a impressionante capacidade de síntese do autor, nos traz um quadro preciso desta interpretação que temos comentado, quer dizer, de uma sociedade fragmentada e ausente da presença de uma visão geral que norteasse a possibilidade de uma mudança na forma da condução dos assuntos públicos. O diagnóstico por ele oferecido é preciso na demarcação dos limites da democracia norte-americana, cada vez mais refém dos interesses capitalistas de mercado, tanto quanto da fragmentação da base popular da sociedade, incapaz de se unir para fazer valer um modelo alternativo de República. Foi utilizando esse eixo interpretativo que Martí designou o que ele chamou de queda ou degeneração do Partido Republicano e do sistema político do país como um todo após o final da Guerra Civil, também com o abandono da Reconstrução Radical: “(...) *y como la victoria pudre, comenzó inmediatamente después de ella la descomposición. El manifiesto de la libertad humana llegó a convertirse en una casa de agios*”³¹⁸. Neste sentido ele denunciou o uso político e a venda de cargos públicos, a compra de votos nos processos eleitorais, como também o crescimento dos monopólios e da concentração fundiária, com os consequentes desequilíbrios que esses processos geravam na sociedade, tais como o aumento do desemprego, da desigualdade social, da inflação e da carestia dos custos de reprodução da vida de um modo geral, enxergando estes acontecimentos enquanto sinais desse processo do decaimento da República, por conta do seu controle por parte dos “*monopólios y bolsistas*”³¹⁹, e a consequente ascensão da formação política do Império.

O autor buscou apresentar um mapeamento das tendências políticas internas prevalecentes em ambos os partidos mais importantes da nação. Começando pelo Partido Republicano, em primeiro lugar, a tendência dominante

³¹⁷ Id. Ibid.

³¹⁸ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Historia de la caída del Partido Republicano en los Estados Unidos y del ascenso al poder del Partido Demócrata* (1885), v.22, 2016, p.42.

³¹⁹ Id. Ibid.

no Partido, que elegeu James Blaine nas prévias para as eleições, e que representava para ele o exemplo mais direto, em termos de práticas e ideias políticas, deste processo de degeneração dos valores republicanos a que temos nos referido. Em sua retórica, sobressaiu a denúncia do espírito militarista e expansionista. A tendência dominante do Partido Republicano estava representada pela figura dos militares vitoriosos que se regozijaram com as vantagens da vitória e seus despojos. Seriam os responsáveis por guiar esse processo de acumulação das riquezas por qual a nação estava passando. Existiria, porém, no interior do mesmo partido, uma tendência de ideias opostas a esse contexto hegemônico, vale a pena lembrar, afinal de contas, a importância do Partido Republicano na Reconstrução do Sul e na mobilização do Povo Negro na atuação da esfera pública, estimulada principalmente pelos chamados Republicanos Radicais, que perderam prestígio no Partido após o abandono da Reconstrução. A vitória acachapante de James Blaine nas prévias do Partido teria gerado, deste modo, uma reação enérgica daqueles membros que estavam descontentes com os rumos da vida pública:

Los otros, hijos en espíritu de los monumentales fundadores de la República, tachaban ese programa de abominable y vicioso; y si bien dispuesto a conservar viva la organización republicana, como símbolo aun necesario de la Unión ayer amenazada, como partido moderador y principalmente doméstico, como represor juicioso de la excesiva influencia seccional y extranjera que parece notarse en el Partido Demócrata, compuesto en gran parte de los electores del Sur y de muchos de Irlanda y Alemania, - preferían, sin embargo, la disgregación temporal, sino definitiva, del partido, o la fusión talvez de la mejor parte de el con la más elevada y doctrinal de los demócratas³²⁰.

Na presente análise, mais importante do que a identificação específica da disputa que perpassava o Partido Republicano naquele contexto, é a interpretação geral das diferenças entre ambos os Partidos, demonstrando um estudo matizado de suas tendências internas. Por exemplo, além de não ter ignorado a presença de discordância de algumas figuras progressistas do Partido Republicano quanto à tendência política que Blaine representava, o autor analisou as diferentes tendências do Partido Democrata, cujo peso eleitoral no Sul, era controlado pela tendência por ele chamada de Bourbon, quer dizer, Aristocrática ou Confederada. Quanto à presença do Partido Democrata no Norte, ele ressaltou o peso eleitoral

³²⁰ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Historia de la caída del Partido Republicano en los Estados Unidos y del ascenso al poder del Partido Demócrata* (1885), v.22, 2016, p.45.

dos imigrantes irlandeses e alemães, ligados a associações monopolistas tal como Tammany Hall no Estado de Nova York³²¹, tanto quanto a luta interna das lideranças do Partido Democrata que se opunham à organização monopolista.

Voltando à questão do Partido Republicano, ele identificou que as vozes mais progressistas e rebeldes estavam sendo sufocado, de um modo que apenas uma mudança geral do sistema político do país e da configuração de suas tendências partidárias em disputa poderia fazer vitorioso um programa mais avançado do que aquele que estava posto. Ainda que saibamos, ao observar retrospectivamente a história política dos Estados Unidos, que o processo predominante da transformação do Estado e da República tenha, de fato, favorecido o militarismo, o expansionismo e o controle do Estado por parte dos monopólios e acionistas, tal como foi habilmente denunciado pelo cubano, consideramos importante enfatizar esta análise das tendências opostas a este processo que se manifestavam de modo latente na vida da social e política, neste caso a agenda alternativa dos chamados reformadores e progressistas, constatando o diagnóstico preciso da vida política norte-americana que esse texto nos oferece.

Um exemplo do caráter acurado de sua análise estava na observação do problema da superprodução de produtos manufaturados e agrícolas. O cubano sabia que só havia duas alternativas disponíveis para uma nação que passava por altos índices de crescimento da produtividade econômica, acompanhado de um processo de concentração de renda e ampliação da desigualdade social, quer dizer, ou a nação enfrentava seus problemas domésticos reequilibrando as contas e a política tarifária, ou buscava a saída para o problema da superprodução na conquista de mercados externos e na anexação de territórios estrangeiros. O cubano denunciou em sucessivos artigos o erro do governo em proteger indústrias que passavam por esse problema do excesso de produção de mercadorias baratas e sem valor de mercado, o que favoreceu o aumento do desemprego, ao mesmo tempo em que a política de altas taxas para as importações tendia a aumentar o custo de vida para a população trabalhadora. É evidente que esse fenômeno aconteceu em meio a um processo geral de crescimento econômico, que atenuava

³²¹ Ver: *Châteaux Society, In: GOTHAM 1898, op. Cit. p.1071-1080.*

os efeitos desse processo perverso, apesar das altas taxas de concentração de renda no topo da pirâmide da população. Porém, é importante notarmos que Martí analisou lucidamente o modo como os dirigentes políticos dos Estados Unidos estavam procurando imitar a política de aquisição de mercados externos, empregada pelos Impérios Europeus, para buscar resolver os seus próprios problemas econômicos, tal como as políticas formuladas por James Blaine para a área da política externa apontavam. Foi dentro deste contexto de transformações que ocorreu o crescimento vertiginoso dos protestos dos trabalhadores de diferentes categorias que se revoltavam contra os aspectos negativos deste processo de mudanças econômicas e sociais.

Os estudos também apontaram um prognóstico oferecido para pensar a solução desse fenômeno dos desequilíbrios da sociedade. Ele se posicionou de uma forma crítica em relação ao processo de concentração fundiária, já que o enfrentamento dos problemas internos do desemprego e da concentração de renda poderia ser evitado com a aplicação de uma política agrícola e industrial acertada, que fortalecesse a produção voltada para o mercado interno, de um modo a democratizar a renda da sociedade:

(...) [los] errores económicos, continuados em favor de notorios intereses, han traído al país, favoreciendo engañosamente el mantenimiento de industrias artificiales a una crisis latente y angustiosa, que todo lo paraliza y alarma, y de la que pode solo reponerse la Nación por su producción agrícola, ayudada del abaratamiento de la vida en virtud de una tarifa más racional y llevadera, y de la reducción de la producción industrial (...). Tierra, cuanta haya debe cultivarse: y con varios cultivos, - jamás con uno solo. Industrias, nada más que las naturales y directas³²².

Este diagnóstico sobre o problema agrário estava vinculado à produção intelectual de ativistas, reformadores sociais e políticos como Henry George e Peter Cooper, cujas propostas políticas o cubano enxergou com muita simpatia. Em suma, o desafio do enfrentamento da concentração do poder econômico e político na forma dos monopólios, seria uma tarefa necessária para a construção de uma saída para os problemas econômicos e sociais de uma maneira que rejeitasse o caminho das políticas expansionistas e intervencionistas no plano externo. Relacionada ao problema econômico e social, estava a questão política do

³²² MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Historia de la caída del Partido Republicano en los Estados Unidos y del ascenso al poder del Partido Demócrata (1885)*, v.22, 2016, p.46-47.

Estado, cuja configuração favorecia exatamente esses interesses dominantes. Foi exatamente por isso que o autor se preocupou em buscar compreender a dinâmica das disputas político-partidárias que, porventura, pudessem mudar o cenário destas configurações.

Ao analisar a trajetória do Partido Democrata, o autor enfatizou sua importância no jogo político e institucional enquanto partido de oposição. Se o Partido Republicano foi em sua fundação um manifesto pela liberdade humana cujos valores estavam sendo ameaçados pelas transformações suscitadas naquele fim de século, exatamente por conta destas mudanças, o Partido Democrata poderia cumprir um papel importante de oposição aos rumos hegemônicos que a nação tomava, apesar do vínculo histórico da legenda com os Confederados do Sul. O autor produziu uma análise detalhada da trajetória do Partido Democrata naquele contexto, que manteve uma forte influência local nos estados do Sul após a guerra, ao mesmo tempo em que foram ampliados os votos no Norte em cada eleição presidencial, cada vez mais disputada. No Norte o Partido Democrata tendeu a ampliar sua base eleitoral entre os imigrantes, confrontando o aparente domínio incontestado do Partido Republicano na região. Se, em uma primeira análise, o Partido Democrata era majoritário no Sul, enquanto o Partido Republicano era majoritário no Norte, o que dava vantagem eleitoral ao Partido Republicano, por conta da maior população dos Estados do Norte em comparação ao Sul, ambos os partidos tiveram que disputar votos na região onde seus opositores eram majoritários.

Essas mudanças do panorama político explicam a importância da trajetória política de Cleveland, que era um democrata do Norte, para a vitória deste partido naquelas eleições. O fato de Cleveland ter sido governador do Estado de Nova York e, também, ter sido um político que não teve relação direta com os Confederados do Sul, ajuda a explicar a sua aceitação eleitoral no Norte. Cleveland foi visto por muitos como uma figura de união e conciliação de uma guerra cujas cicatrizes ainda estavam expostas na sociedade. Na análise do cubano a singularidade da figura de Cleveland era mais importante do que qualquer diferença de princípios que pudesse haver entre ambos os partidos, já que as diferenças entre estes estariam demarcadas mais em torno de posições

pragmáticas sobre a economia e as medidas políticas empregadas – *issue-oriented politics* - do que posições de princípios em sua interpretação. Martí identificou uma falta de diferenças políticas de fato significativas no programa de ambos os partidos e concluiu que as questões regionais, seccionais e econômicas eram os fatores mais importantes que levavam às divisões entre os diversos bandos democratas e republicanos. A questão mais importante delas estava evidentemente centrada na disputa entre os defensores do protecionismo ou do livre cambio ou livre comércio, sendo que havia a defesa das duas posições em ambos os partidos.

*Y el poder les viene hoy, no de sí mismos, ni de ninguna especial virtud de la idea democrática, sino de la confianza que, a pesar de su partido, inspira Cleveland, por independiente y honrado, en un momento de corrupción gubernamental y alarma pública, en que la independencia y honradez hacen gran falta*³²³

O autor explicou que quando uma tendência política no interior de um partido parecia se tornar predominante, ela acabava sendo derrubada pela antagonista de uma maneira que gerou um impasse em relação à possibilidade de aprovação da proposta do livre comércio, então apoiada pelo cubano. Também, por diferentes motivos, tanto donos de indústrias como associações operárias defendiam de modo fragmentado, ou o protecionismo ou o livre comércio, de acordo com seus interesses particulares. Associações de trabalhadores apoiaram o protecionismo sobre o medo do aumento do desemprego, porém também tiveram aquelas que apoiaram o livre cambio pela possibilidade de diminuição da carestia dos custos de vida. Em relação ao cubano, assim ele se posicionou:

*El libre cambio que solo impide el desarrollo de las industrias ficticias, y asegura baratez a la vida en general, base firme a la riqueza y el comercio, y la paz, que de esto viene, a la Nación, se hacía cada vez menos fácil en los Estados Unidos, por haberse creado, al abrigo de un sistema engañoso, numerosas industrias violentas que ocupaban a centenares de miles de obreros, a los que humanidad y prudencia aconsejan no dejar súbitamente sin oficio*³²⁴.

Deste modo, a política do protecionismo foi intrinsecamente conectada com a tendência expansionista do Império que se formava. Percebemos na descrição do autor a apresentação de certa maleabilidade do sistema político da

³²³ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Historia de la caída del Partido Republicano en los Estados Unidos y del ascenso al poder del Partido Demócrata* (1885), v.22, 2016, p.50.

³²⁴ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Historia de la caída del Partido Republicano en los Estados Unidos y del ascenso al poder del Partido Demócrata* (1885), v.22, 2016, p.51.

América do Norte em sua capacidade de abrigar diferentes tendências sem obrigar que uma tendência se submetesse à outra. Essa forma da dinâmica política era verdadeira em matéria de religião, na qual católicos e protestantes detinham influência em ambos os partidos, tanto quanto na questão de classe, na qual ambos os partidos tinham representação de proprietários e trabalhadores. Observando este equilíbrio de antagonismos sem resolução, as diferenças fundamentais entre ambos os partidos deveriam ser encontradas em uma análise mais profunda, de caráter histórico, que explica o processo político para além da consciência de seus atores diretos, na busca da representação dos caracteres fundamentais de ambos os grupos. O Partido Republicano foi deste modo apresentado como o Partido do soldado vitorioso que governava por sobre os despojos da guerra, tendo maior tendência favorável à ligação com os monopólios econômicos e os interesses imperiais e expansionistas. Já o Partido Democrata, embora estivesse cego pelos interesses locais no Sul, representava no Norte um contraponto necessário às indigências do Partido Republicano. Ainda assim, a análise do panorama geral da política norte-americana produzida pelo autor não foi das mais otimistas, já que ele acreditou que ambos os partidos compartilhavam de vícios e características muito semelhantes: *“Pero como unos y otros, aparte de esta distinción (no visibles sino a las miradas penetrantes) donde gobernaban con iguales abusos, por ser ambos tajos de un mismo Pueblo³²⁵”*. Este diagnóstico implicava em reconhecer, dentre outras coisas, que uma mudança geral do sistema político desta sociedade, caso viesse a acontecer, viria de fora da dinâmica descrita deste jogo de ambos os partidos. Em outro aspecto, a acomodação da disputa entre os partidos, do modo como estava sendo apresentada, tendia a consolidar os interesses dos grupos hegemônicos anteriormente descritos.

A inovação deste ensaio político, considerando-o em relação ao conjunto de sua trajetória como escritor, está na apresentação de uma síntese das opiniões do autor sobre o sistema político norte-americano, que integra elementos diversos para a apresentação de um retrato matizado da dinâmica daquela sociedade. Também é importante enfatizarmos essa dificuldade de encontrar um programa geral na atuação de ambos os partidos, que acomodavam em equilíbrio diferentes

³²⁵ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Historia de la caída del Partido Republicano en los Estados Unidos y del ascenso al poder del Partido Demócrata (1885)*, v.22, 2016, p.51.

interesses antagônicos. Essa falta de um programa ou de princípios políticos claros também pode ser interpretada como uma consequência desta mercantilização da vida pública que ele mencionou muitas vezes em seus textos.

O autor, em suas crônicas de um modo geral, e nesta em particular, colocou bastante ênfase na análise política das disputas eleitorais no Estado de Nova York, desde que começou a escrever esses ensaios na década de 1880. Também em relação à vitória eleitoral de Cleveland sobre Blaine, a disputa em Nova York teria sido central, já que a política do Estado cambiava de direção entre ambos os partidos, além de que facções do Partido Republicano costumavam interferir na política do Partido Democrata no Estado e vice e versa. A organização Tammany Hall, em particular, ligada ao Partido Democrata, foi duramente criticada pelo cubano em diversos textos, como sendo uma expressão da ala do Partido Republicano ligada à Blaine, no interior do próprio Partido Democrata. A vitória eleitoral de Cleveland teria sido uma evidente derrota para este grupo no interior do estado.

A oposição de Cleveland a esse grupo começou quando ele se elegeu prefeito do Brooklyn e continuou quando ele foi eleito governador do estado de Nova York em seguida. A vitória de Cleveland contra estes diferentes opositores foi o que garantiu sua posterior vitória eleitoral na eleição presidencial, segundo esta interpretação. Porém, da mesma forma que havia grupos internos do partido de Cleveland que lhe faziam oposição, também havia grupos internos do Partido Republicano dispostos a apoiá-lo. Buscando traduzir para o espanhol a linguagem política corrente nas eleições norte-americanas, Martí dividiu os Republicanos em dois grupos, *sangre entera* e *media sangre*, os primeiros eram apoiadores de Blaine, e os segundos representavam os seus opositores internos do Partido Republicano, que apoiaram Cleveland. A eleição de Cleveland foi apresentada por ele como uma revolta contra os *bosses* de ambos os partidos que governavam o Estado de Nova York e eram favoráveis a Blaine.

Essa divisão das tendências políticas apresentadas, porém, não se aplicava à configuração política dos estados do Sul, onde as questões relativas ao abandono da Reconstrução dividiam os partidos. De um modo geral, vale a pena lembrar que

ambos os partidos, em relação a suas posições dominantes, abandonaram a adesão às políticas da Reconstrução Radical sobre a garantia de direitos civis e políticos plenos para a população afro-americana. Por esse motivo, Martí se referiu aos “velhos” democratas do Sul enquanto aristocratas e burbons, enquanto a tendência mais progressista no interior deste partido no Norte foi designada por ele genericamente como Novos Democratas. Segundo ele os “*borbones son como los republicanos de sangre entera*”³²⁶ e fizeram oposição à Cleveland. A visão favorável do autor às tendências progressistas do Partido Democrata foi estabelecida devido a possibilidade de uma oposição à política expansionista e intervencionista de Blaine em relação ao México e ao Caribe, preocupação constantemente presente nos textos do autor.

A política de Blaine como secretário de Estado aplicada no início da década de 1890 demonstraria como a análise de José Martí sobre os projetos políticos e intenção desta importante figura havia sido feito de modo preciso e acurado neste momento de 1885. Blaine foi derrotado nas eleições para posteriormente ver seu candidato Benjamin Harrison³²⁷ ser eleito presidente em 1889 – outra eleição que marcou uma virada política importante na história dos Estados Unidos, os quais assumiram abertamente, daquele momento em diante, o papel de potência imperial beligerante no continente. Em resumo podemos dizer que este ensaio representa com precisão um momento de grande transformação dos Estados Unidos, nos oferecendo um retrato da pujança da democracia norte-americana e de suas principais contradições, demonstrando a consciência histórica do autor em relação ao caráter abrangente e ambicioso da interpretação que estava propondo.

4.2. Irlandeses, católicos e socialistas. A excomunhão do Padre McGlynn e as ideias políticas de Henry George.

O acompanhamento das crônicas publicadas no periódico *La Nación*, de Buenos Aires e, também, no periódico *El Partido Liberal*, da Cidade do México,

³²⁶ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Historia de la caída del Partido Republicano en los Estados Unidos y del ascenso al poder del Partido Demócrata* (1885), v.22, 2016, p.53.

³²⁷ Benjamin Harrison (1833-1901) foi político: Senador (1881-1887) e Presidente da República dos Estados Unidos da América do Norte (1889-1893).

mais recentemente publicadas na nova Edição Crítica das *Obras Completas* (2016), nos permite visualizar o panorama da evolução do pensamento de José Martí sobre a centralidade da questão social para a interpretação e a própria inteligibilidade das características da vida moderna das nações economicamente mais adiantadas da época. A questão social, conectada à questão operária já era, também, um assunto de interesse, amplamente debatido no México e na Argentina, que foram os países onde essas crônicas foram recebidas e lidas em primeira mão. Quando mencionamos uma evolução do pensamento do autor acerca da questão social, deixamos claro que não é possível interpretar isoladamente um único ensaio acerca deste assunto, para, deste modo, deduzir desta leitura, o que pudesse ser uma visão geral do autor acerca deste fenômeno e das lutas e conflitos a ele conectados.

De fato, a consideração do contexto histórico aos quais esses ensaios estavam ligados se faz uma operação necessária. A radicalização e a importância das lutas operárias cresceram nos Estados Unidos durante as décadas de 1880 e 1890, de um modo que as reflexões do cubano acompanharam essa trajetória de radicalização. Mais do que isso, temos que levar em conta o peso destas reflexões, para a alteração, na trajetória do autor, da visão sobre a sociedade norte-americana como um todo, tal como fizemos no capítulo anterior com o tema da interpretação histórica da Guerra Civil Americana e da linguagem política dos movimentos abolicionistas. A recepção do autor, acerca das ideias do contexto norte-americano, dos líderes que se debruçaram sobre a questão social e operária, tanto quanto a apreciação sobre o caráter e a importância das ideias e dos movimentos anarquistas, socialistas e reformadores é fundamental junto à interpretação acerca da importância da imigração para o processo de crise e transformações que se desenrolaram na época.

Ao observar o conjunto da produção do autor sobre o tema da luta dos trabalhadores, percebemos que o foco nestas questões variou no tempo nesta trajetória de cerca de onze anos. Os ensaios publicados no periódico de Caracas, *La Opinión Nacional*, por exemplo, deram muito mais destaque ao processo de condenação do assassino do presidente James Garfield, Guiteau, ou as disputas

eleitorais mais importantes do período 1880-1882, dentre outros temas³²⁸. As primeiras crônicas enviadas ao periódico de Buenos Aires, *La Nación* que abordaram as lutas de trabalhadores datam de 1884 em diante, mas continham também vários outros assuntos, de um modo que podemos dizer que foi no período de 1885 até 1887, que por conta da importância da ampliação das revoltas de trabalhadores nos Estados Unidos, o autor acabou por aprofundar seus estudos relativos ao problema social naquele país. A observação destas variações nos demonstra como é importante considerarmos essa observação direta do contexto norte-americano como a matéria prima básica da produção de seus textos. Sendo assim, optamos por selecionar alguns temas relevantes para caracterizar os diálogos intelectuais de José Martí com escritores e lideranças políticas que tiveram destaque e relevância, dentro deste recorte.

Os dois ensaios publicados, de forma replicada, em ambos os periódicos da Cidade do México e Buenos Aires, sobre aquilo que o cubano chamou de cisma católico em Nova York são uma excelente fonte para analisarmos a relação entre a religião com a luta social e política em Nova York. O centro dos debates estava naquilo que foi por ele e outros intelectuais da época, chamado de problema social, a grande pergunta sobre a qual se debruçaram os intelectuais dos mais diferentes matizes teóricos e ideológicos da época. Nos meios liberais daquele fim de século, teorias de intelectuais como Herbert Spencer³²⁹ e Malthus³³⁰ basicamente apontavam para uma inevitabilidade da ampliação do desemprego, da fome e da pobreza em determinadas parcelas da população dos países mais desenvolvidos. A disparidade crua, e que se ampliava naquele contexto, entre ricos e pobres era naturalizada como um fenômeno inevitável. No contexto intelectual e político norte-americano o livro de Henry George³³¹

³²⁸ Ver: MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. 1992, v.9, *En los Estados Unidos. Escenas Norteamericanas I*.

³²⁹ Herbert Spencer, britânico 1820-1903. Intelectual muito influente no mundo de fala inglesa do século XIX, responsável pela elaboração das teorias raciais do chamado darwinismo social.

³³⁰ Thomas Malthus (1766-1834) economista britânico, pai da famosa teoria Malthusiana sobre a incompatibilidade entre o crescimento populacional e a capacidade econômica de oferecer alimentos numa proporção equivalente nas sociedades modernas.

publicado em 1879, *Progress and Poverty*³³², teve o mérito de ter apontado as deficiências das teorias de ambos os autores, de um modo que aludiu ao caráter histórico do fenômeno da pobreza, que não poderia ser naturalizado como uma consequência inevitável do progresso ou da competição entre as raças. Deste modo, ambos os argumentos refutados por Henry George, a rejeição da explicação de corte racista para explicar a desigualdade econômica entre povos e nações, tal como a rejeição da naturalização do fenômeno da pobreza, fazem o livro do militante socialista norte-americano possuir uma perspectiva filosófica semelhante à forma de interpretação histórica do cubano, que especificamente ao ter chamado a luta por reformas sociais de nova “cruzada abolicionista”, vinculou a luta por justiça social ao combate às novas formas de opressão que surgiam na sociedade, incluindo o racismo. O autor manteve uma postura de abertura e diálogo diante da questão que surgia, tendo estudado e comentado as ideias e atuação política de autores de diferentes matizes teórica: liberais, reformistas, anarquistas e socialistas.

Os ensaios sobre o “Cisma Católico” em Nova York tiveram como personagem principal, a representação da figura do padre católico irlandês Edward McGlynn³³³. As duas crônicas são longas e se dedicaram a abordar exclusivamente este tema. A crônica foi publicada no México em nove de fevereiro de 1887 e demonstra um interesse que ultrapassou e muito o mero relato jornalístico da possibilidade de excomunhão do Padre McGlynn por parte da Cura Romana, na direção de um ensaio que aprofundou a discussão sobre a relação da forma religiosa da vida cultural com sua relação com a forma da vida política. Na medida em que o tema debatido foi pertinente à relação da comunidade católica de Nova York com a vida política e social da cidade, é evidente que este assunto era de grande interesse para seus leitores hispano-americanos, por motivo da forte

³³¹ Henry George (1839-1897). Economista norte-americano que foi liderança do Partido Socialista dos Trabalhadores, além de intelectual de relevo, por conta de suas ideias sobre a reforma social e a política de tarifas sobre terras.

³³² GEORGE, Henry. *Progress and Poverty. An inquiry into the cause of industrial depressions and the increase of want with the increase of wealth*. Robert Schalkenbach Foundation, New York, 1935.

³³³ Padre Edward McGlynn (1837-1900), padre católico irlandês que foi uma importante liderança política e social da comunidade de irlandeses de Nova York e dos Estados Unidos.

presença do catolicismo na formação cultural destas sociedades. A imersão deste texto em ambos os contextos, latino e norte-americano, deve ser levada em conta e contribui para o esclarecimento das sutilezas retóricas da narrativa, sobretudo no que se refere à interpretação da intenção do autor – oferecer um estudo da forma da cultura religiosa na vida moderna, através da exploração dos detalhes daquele acontecimento: “*los choques súbitos revelan las entrañas de las cosas*”³³⁴.

A contradição principal que foi explorada estava no dilema do reconhecimento da ambiguidade sobre a possibilidade do cidadão ser leal, ao mesmo tempo, à República e à Igreja Romana. O autor, em ambos os ensaios, repudiou não apenas a intervenção política do clero, realizada de um modo disfarçado por sobre o manto da religião, mas, sobretudo, denunciou a conivência da Igreja Romana com os regimes aristocráticos na Europa e as elites endinheiradas nos Estados Unidos. Desmascarou a hipocrisia da crítica que foi dirigida pelo alto clero, em relação à ação política do Padre McGlynn, por ter feito adesão às ideias socialistas de Henry George, se colocando do lado dos pobres nas questões relativas ao enfrentamento das questões sociais.

*Se siente que el catolicismo no tiene en sí próprio poder como pudiera creerse en vista de tanto como degrada y esclaviza; sino que lo degradante en el catolicismo es el abuso que hacen de su autoridad los jerarcas de la iglesia; y la cofusión en que mezclan a sabiendas los consejos maliciosos de sus interes y los mandatos sencillos de la fe. Se entienden que se pueda ser católico sincero, y ciudadano celoso y leal de una república. !Y son como siempre los humildes, los descalzos, los desamparados, los pescadores, los que se juntan frente la iniquidad hombro a hombro, y echan a volar (...)*³³⁵.

A crônica claramente antagoniza os dois estilos, o alto e o baixo, a política degenerada do alto clero, próxima dos interesses mundanos, e o estilo baixo do catolicismo popular e espontâneo da plebe. O padre irlandês foi elogiado por Martí por ter se vinculado a este estilo referido aos dos pobres, humildes e necessitados, tendo se dedicado a compreender intelectualmente as causas do problema social nos Estados Unidos e suas possíveis resoluções, tal como nosso cronista também estava fazendo. Martí tinha uma consciência clara sobre o

³³⁴ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El cisma de los católicos en New York* (1887), v.25, 2016, p.88.

³³⁵ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El cisma de los católicos en New York* (1887), v.25, 2016, p.88.

desafio de se compreender os problemas da nova sociedade industrial emergente em fins do século XIX, que transformou elementos como o trabalho, a terra e o dinheiro³³⁶ em mercadoria numa escala e rapidez nunca antes vista, quebrando velhos vínculos sociais e gerando uma prosperidade material que levava consigo um rastro de tragédias e miséria, tal como foi testemunhado por diferentes intelectuais e atores políticos e sociais daquele momento. É evidente, também, que o tema das contradições da vida numa sociedade industrial economicamente mais avançada era de interesse de seus leitores hispano-americanos.

Essa crônica possui um evidente vínculo genealógico com aquele escrito sobre o pastor protestante Henry Ward Beecher, que inclusive foi conhecido amigo do padre católico irlandês. Tal como Beecher havia utilizado o púlpito de sua igreja para denunciar as iniquidades da escravidão, o padre estava denunciando o desamparo aos pobres nas grandes cidades numa época em que a crença no liberalismo econômico e no mercado auto regulável levou boa parte das elites econômicas e da intelectualidade do período a acreditar que seres humanos poderiam ser vendidos como força de trabalho em um mercado ausente de regulações como se suas vidas e o direito humano à dignidade e à felicidade não lhes fossem intrínsecos e que seria, porém, algo a ser conquistado na batalha econômica através do mercado. A utopia liberal do mercado autorregulado levou, tal como sabemos, parcelas enormes da população de diferentes países a viverem de modo desprotegido em relação às depressões e oscilações do mercado e a viverem nos grandes centros urbanos sem acesso à dignidade humana básica. As dificuldades da falta de moradia adequada, alimentação e condições de higiene e saúde, além da ausência de proteção social contra o desemprego e a exploração do trabalho, tanto quanto a precariedade do acesso à educação, dentre outros fatores, compunham esse quadro geral.

³³⁶ Utilizamos como referencia para a interpretação das transformações sociais causadas pela imposição de um sistema econômico de mercado autorregulado a obra de Karl Polany, no que tange aos traumas e impactos da transformação dos elementos da terra, trabalho e dinheiro em mercadoria, tal como foi analisado pelo autor acerca das sociedades de capitalismo mais avançado da época. A tradução do livro para o português contou coma revisão técnica de Ricardo Benzaquen de Araújo. POLANY, Karl, *A Grande Transformação, As origens de nossa época*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Essas questões levaram as sociedades ocidentais a debaterem as chamadas agendas reformistas, que de modo reativo, buscavam lidar com o caos e desagregação social gerada pela imposição das leis do mercado autorregulado. Nos Estados Unidos, embora a oferta abundante de força de trabalho e terras aquecesse o mercado de um modo que não era possível nas sociedades europeias, em fins do século XIX, a ascensão dos monopólios na sociedade gerou um processo de concentração de rendas e terras que dificultou acesso ao trabalho por parte de crescentes contingentes da população trabalhadora e imigrante, daí a importância da proposta socialista de Henry George, que consistiu em discutir a necessidade de uma taxa sobre o direito da propriedade da terra, de modo a evitar a especulação e a concentração fundiária, tornando as terras da nação um fundo público que facilitasse a sua distribuição para os trabalhadores nestes tempos de fechamento das fronteiras e das oportunidades. Para muitos, o livro de Henry George deu início às discussões intelectuais sobre o reformismo e o progressismo nos Estados Unidos de modo que tanto o Padre McGlynn quanto o próprio José Martí foram entusiastas de suas novas ideias.

Considerarmos que este contexto social e intelectual mais amplo precisa ser compreendido para entendermos esse diálogo de Martí com os proponentes socialistas e reformadores da “Nova Cruzada Abolicionista”, quer dizer, sobre a mobilização daqueles que buscavam compreender as origens e combater a ampliação do pauperismo e da desigualdade social. Porém, os dois ensaios não se dedicam apenas a apoiar a tomada de posição do padre em favor dos pobres e da intervenção pública, embora seja significativo que McGlynn tenha apoiado a educação pública em detrimento da educação religiosa e paroquial, demonstrando seu posicionamento progressista a respeito destes assuntos. A própria forma da vida religiosa em sua relação com a atmosfera da vida pública foi tomada como objeto de discussão. Em outras palavras, o cubano não deixou de manifestar sua visão particular sobre este fenômeno ao comentar aqueles acontecimentos: *“la religión, falsa siempre como dogma a la luz de un alto juicio es eternamente verdadera como poesía”*³³⁷. Esta citação explica sua adesão ou apoio às formas

³³⁷ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El cisma de los católicos en New York* (1887), v.25, 2016, p.88-89.

populares de expressão da religiosidade, que prescindem dos dogmas oficiais e se aproximam da espontaneidade da vida e da poesia.

Também é importante reconhecermos que este posicionamento basicamente anticlerical sobre o tema da religião foi um assunto bastante discutido no contexto das sociedades latino-americanas da época. Sobre os irlandeses de Nova York, escreveu que a religião ou, mais precisamente, o espírito de religiosidade estava no cerne da identidade étnica desta comunidade: “*La religión católica ha venido a ser la patria para los irlandeses*”³³⁸. Portanto a própria forma do catolicismo desta comunidade era, em resumo, patriótica e popular, de maneira que não poderia ser reduzida a uma mera adesão aos dogmas e ordenações oriundas da Igreja de Roma. Deste modo, o ensaio apresenta ao leitor duas versões da Igreja, a versão popular apoiada na cultura e nos ensejos dos pobres e dos humildes e a versão palaciana do Alto Clero, imiscuído nas alianças das elites políticas e econômicas:

*Todo lo osó la iglesia desde que se sintió flerte entre las masas por esa fe que no pregunta, entre los poderosos por la alianza que les ofrecía para la protección de los bienes mundanos, y entre los políticos por la necesidad que estos tienen de voto católico*³³⁹.

Outro aspecto importante de sua interpretação histórica está no vínculo que estabeleceu entre a política do clero oficial e o colonialismo, questão que lhe tocou diretamente enquanto líder patriótico cubano. Ele denunciou as articulações palacianas do Clero Romano com o Império Britânico contra os católicos irlandeses, tanto quanto denunciou a hipocrisia da aliança do alto clero com a elite abastada dos Estados Unidos que se opunham à agenda dos socialistas, sindicalistas e reformadores em geral. Ressaltou em tom poético que o padre irlandês conhecia os bairros sombrios da cidade, onde as almas conhecem a angustia e criou imagens contrastantes para apontar as diferenças entre a religiosidade do povo e do Alto Clero: “*Hay fraternidad del dolor, y la del*

³³⁸ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El cisma de los católicos en New York (1887)*, v.25, 2016, p.90.

³³⁹ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El cisma de los católicos en New York (1887)*, v.25, 2016, p.91.

despotismo”³⁴⁰. Podemos dizer que o próprio autor empregou este estilo baixo da narrativa literária para se aproximar dos interesses dos pobres e dos humildes³⁴¹.

Identificamos esse aspecto na forma com a qual ele buscou traduzir os possíveis benefícios da adesão das teorias de Henry George para a sociedade: “*y el pobre tendrá casa y espacio para cultivar su mente, entender sus deberes públicos, y amar a sus hijos*”³⁴². Quer dizer, sem a criação de diversas políticas públicas, o problema social, incluindo a ignorância e a condição de pauperismo das classes trabalhadoras não poderia ser revolucionado de modo satisfatório, o que aponta a crítica reformista à ideologia de uma economia gerida por um mercado autorregulado e isento de interferência pública. É muito claro, portanto, que o estado deveria aceitar a legalidade das associações de trabalhadores e suas reivindicações defendidas através de meios legais. Para o cubano, o livro de Henry George, na medida em que vinculou a ampliação do progresso material com o crescimento do fosso da miséria, era de interesse universal, não limitado às condições particulares da sociedade norte-americana: “*No solo para los obreros, sino para los pensadores, fue una revelación del libro de George. Solo Darwin en las ciencias naturales ha dejado en nuestros tiempos una huella comparable a la de George en la ciencia de la sociedad*”³⁴³.

Em outra crônica, o cubano se dedicou a esmiuçar de maneira mais pormenorizada tanto a campanha de Henry George a prefeito de Nova York pelo recém-formado Partido Socialista dos Trabalhadores em 1887, quanto às ideias de sua obra mais famosa, *Progress and Poverty* (1879)³⁴⁴. Com muita simpatia o

³⁴⁰ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El cisma de los católicos en New York* (1887), v.25, 2016, p.92.

³⁴¹ Sobre a diferença dos estilos alto e baixo na literatura como representação da realidade, ver: AUERBACH, *Mimesis, A Representação da Realidade na Literatura Ocidental*, São Paulo: Perspectiva, 2009.

³⁴² MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El cisma de los católicos en New York* (1887), v.25, 2016, p.92.

³⁴³ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El cisma de los católicos en New York* (1887), v.26, 2016, p.93.

³⁴⁴ GEORGE, Henry. *Progress and Poverty. An inquiry into the cause of industrial depressions and the increase of want with the increase of wealth*. Robert Schalkenbach Foundation, New York, 1935.

autor observou o fato da campanha do candidato estar sendo sustentada financeiramente pelos trabalhadores comuns e não pelos grandes interesses empresariais e financeiros da cidade, de um modo que o conjunto das elites, política e financeira, tanto quanto o clero oficial, se opuseram ao candidato socialista que, tal como sabemos, não foi eleito. O livro de Henry George foi para ele um exemplo da originalidade da inteligência americana na busca de soluções originais para os problemas sociais da vida moderna, termo que o cubano empregava para designar a inteligência das nações do continente, não apenas da América do Norte, através da proposta de políticas públicas eficientes apoiadas pelos trabalhadores e que tivessem o respaldo do conjunto da sociedade, evitando uma via violenta para a resolução do problema social. Exatamente por ter acreditado numa solução pacífica para a resolução do problema social, o autor denunciou o desprezo das elites pelas soluções criativas que os trabalhadores organizados e intelectuais progressistas como Henry George propunham.

(...) y sostiene que el problema de la pobreza no tiene en estos pueblos grandes más remedio que ir convirtiendo pacíficamente por una reforma en la tarifa toda la tierra, que la naturaliza creó para todos los hombres, en propiedad nacional, por cuyo uso pague el ocupante a la comunidad, exploteno o no el alquiler de la tierra que ocupa, el cual irá como contribucion única, a las legítimas expensas del erário, quien no tendrá de esa manera que agravar los costos de la vida con los derechos de aduanas, y aun podrá, con lo que há de sobrarle reunir em sus manos y gobernar por sí todos los médios de comunicación necesaria para la felicidad humana, que por no existir sin el elemento nacional de la tierra, pertenecen de derecho a la nación para el beneficio de sus habitantes³⁴⁵.

A descrição pormenorizada da proposta da criação de um fundo público para administrar as terras da nação, cobrando uma tarifa para todos os que obtivessem títulos de propriedade privada da terra, demonstra o interesse, por essa proposta criativa que poderia combater a especulação fundiária e gerar rendas para o investimento público por parte do Estado. É evidente, também, que Martí considerou que o conhecimento desta proposta era de interesse para o público hispano-americano de suas crônicas. Esta medida, em sua interpretação, visava resolver não só o problema da especulação e da concentração da propriedade privada da terra no campo, mas também criaria condições para a resolução do problema urbano, com a facilitação do acesso ao trabalho e a possibilidade de se

³⁴⁵ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. Henry George. *El libro Progress and Poverty* (1886), v.24, 2016, p.245.

gerar recursos para o investimento na melhoria das condições de vida nos bairros operários das cidades. A ampliação e diversificação da produção agrícola obviamente poderiam permitir também a queda dos custos de vida da população das cidades e seu acesso à alimentação. Além disso, a entrada de Henry George na arena da política significou para o cubano uma possibilidade de renovação da democracia nos Estados Unidos, na medida em que os dois partidos oficiais estavam passando por processo de franco abandono dos valores republicanos.

Voltando à análise do cisma católico de Nova York essa pequena discussão sobre significado da obra de Henry George também nos ajuda a explicar como o cisma se tornou parte de uma trama maior ligada às lutas sociais. A repressão do arcebispo de Nova York contra o posicionamento do padre irlandês se tornou um símbolo da ingerência do alto clero contra a expressão do livre pensamento e da liberdade de manifestação política. É interessante reparar que Martí enxergou mais entusiasmo do povo trabalhador na defesa dos posicionamentos do padre McGlynn do que na própria campanha eleitoral de Henry George, ressaltando a importância da compreensão do fenômeno religioso para a interpretação da dinâmica política da sociedade e do próprio problema social.

O segundo ensaio sobre este tema deu prosseguimento às reflexões que estamos discutindo. Do ponto de vista da trajetória intelectual do autor, podemos dizer que estes ensaios nos dão um testemunho do reconhecimento da necessidade do aprofundamento de estudos da então nova ciência da economia política para uma correta compreensão do desenvolvimento do processo histórico da sociedade, argumento que não apareceu com ênfase nas etapas anteriores da produção do autor. Tanto quanto o padre irlandês que se aprofundou no estudo da economia política e da sociologia para imaginar soluções ao crescimento do pauperismo, José Martí esteve, igualmente, penetrando neste universo do conhecimento.

Porém, esse reconhecimento da necessidade de estudo da economia política para a compreensão do que poderíamos chamar de anatomia da sociedade, não foi feito com uma ruptura em relação à sua veia romântica na interpretação filosófica da realidade. Notamos isso na linguagem deste mesmo ensaio. A

afirmação da correspondência da experiência da poesia com a transcendência religiosa e mística é um desses pontos. A afirmação de que um Deus que reside no homem e pode ser encontrado ou revelado para si mesmo através da experiência poética, colocação diretamente ligada à filosofia romântica, foi enunciada conjuntamente à necessidade de uma compreensão objetiva dos problemas da sociedade. O caráter humanista e historicista da interpretação do fenômeno religioso é patente: “*Las religiones todas han nacido de las mismas raíces, han adorado las mismas imágenes, han prosperado por las mismas virtudes, y se han corrompido por los mismos vicios*”³⁴⁶. A religião nesta interpretação seria um estágio inferior da verdadeira transcendência obtida através do livre pensamento, da filosofia e da poesia. Do ponto de vista político, a pergunta central do ensaio, é bom lembrarmos, foi sobre a possibilidade de um cidadão ser, ao mesmo tempo, fiel à República e suas leis e à Igreja e seus dogmas. A resposta do autor estava evidentemente na afirmação do caráter mundano da ação dos padres, que deveria ser avaliada, portanto, por seu caráter mundano. O autor advogou, portanto por um critério humano para a avaliação do fenômeno religioso, de modo a estabelecer um limite para o escopo da ação da instituição religiosa na sociedade, sem interferir diretamente na liberdade de escolha dos cidadãos da República quanto à possibilidade de opinião e posicionamento político. Esta interpretação se estende, é claro, à América Latina, aos países onde a Igreja tinha forte peso político e influencia popular. Sua forma sutil de argumentação se coloca do lado de uma Igreja que fosse ao encontro dos interesses populares, deste modo, sem deixar de reconhecer sua importância para a sociedade.

A linguagem do ensaio buscou, também, apontar as incoerências da retórica política dos setores conservadores da Igreja, sobretudo no aspecto da crítica que fizeram à intervenção política de McGlynn na sociedade, crítica que ocultava justamente as articulações políticas palacianas que eram feitas longe dos olhos do povo comum. Em resumo, Martí acolheu com entusiasmo a ideia de que os religiosos deveriam buscar compreender a questão social e se engajar na luta pela resolução das contradições existentes surgidas desse problema.

³⁴⁶ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *La excomunión del padre McGlynn* (1887). v.26, 2016, p.78.

4.3. Sobre a Imigração Chinesa nos Estados Unidos.

Os ensaios de José Martí sobre as condições de vida das famílias de imigrantes chineses nos Estados Unidos nos oferecem uma interessante oportunidade para analisar seu olhar sobre os diferentes grupos étnicos que estavam interagindo nos Estados Unidos naquele período histórico³⁴⁷. O interesse pela cultura chinesa também estava conectado com a história latino-americana, na medida em que a imigração de trabalhadores chineses teve importância na história mexicana e caribenha do mesmo período. Em relação particularmente a Cuba, sabemos que os trabalhadores chineses lutaram lado a lado de negros e brancos contra o regime colonial, aspirando por se libertar das condições de trabalho aviltantes a que estavam sendo submetidos. A imigração chinesa foi uma das políticas utilizadas pelo governo colonial para substituir o acesso à força de trabalho que era anteriormente oferecida pelo tráfico atlântico de escravos. Podemos inferir a partir da leitura do seu texto, que a adesão dos chineses à luta rebelde em Cuba foi um dos elementos que contribuíram para o desenvolvimento de um argumento positivo por parte do cubano acerca da defesa dos direitos dos imigrantes chineses nos Estados Unidos.

Em relação ao contexto norte-americano, a proibição da entrada de imigrantes chineses foi aprovada em escala Federal em 1883, tendo sido um marco na política de controle e restrição à imigração por parte do Estado, com base em um critério étnico. Apesar disso, sabemos que o estímulo à imigração chinesa veio, contraditoriamente, do interesse das empresas norte-americanas ligadas aos setores da mineração e ferrovias, dentre outros. Nos ensaios do cubano, verificamos a denúncia do crescimento de uma animosidade vinda por parte da população branca em relação aos chineses, e impulsionada, em grande medida, pela competição por vagas em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Uma crônica, de 14 de maio de 1883, aborda o conflito entre irlandeses e chineses na cidade de Nova York. Um dos temas tratados com detalhe

³⁴⁷ Sobre a imigração chinesa em Nova York, os Estados Unidos de modo geral, como também em Cuba, ver: BURROWS, Edwin G; WALLACE, Mike op. Cit, “The New Immigrants, Italians, Jews and Chineses”, p.1111-1131. TRIANA GARCÍA, Mauro; HERRERA PEDRO HENG, *The Chinese in Cuba, 1847-Now*. (translated by Gregor Benton). United States, Lexington Books, 2009.

é o problema do vício do ópio entre a população chinesa, vício este que foi introduzido e estimulado na China por pressão do Império Britânico quando do bombardeio do porto de Xangai na Guerra do Ópio, obrigando os portos chineses a aceitarem a venda da droga no país em 1848³⁴⁸. Porém, nosso autor não reduziu seu retrato dos chineses de Nova York ao problema do vício do ópio, que foi por ele criticado, por motivos evidentes. O centro da crônica se dedica a defender a honra do trabalhador chinês contra os ataques racistas que estava sendo realizados contra os chineses por setores da imprensa e da sociedade. Além disso, o autor buscou interpretar os motivos internos que estavam gerando esse espírito de repúdio aos chineses, tema que ele continuou a desenvolver em outros ensaios posteriores a este.

*La ciudad no reposa: es formal la batalla: se corre el riesgo de que irlandeses y otras castas, movidos de odio al chino sobrio que en el mercado de trabajo les saca codos y puede dejarnos sin labor, de puro abaratarla, exageren el mal que el vicio de opio hace en las clases pobres, a cuyos jóvenes ya cautiva, y en las altas, que tienen en los barrios ricos tarimas recamadas donde fuman de tarde a mañana (...) Pero este pueblo implacablemente sensato, estrujará en una puñada a esos gusanos que le andan en la entraña. (...) Y leen cada sábado, detrás de las cortinas rojas que ponen como de muestra a sus lavanderias, el periódico chino que de papel amarillo saca a luz de las prensas el diestro Tom Ling –Cho, mozo de letras, que suele tener mesa y paga buena en los diarios cristianos*³⁴⁹.

A observação deste trecho nos permite tecer vários comentários importantes. Em primeiro lugar, a atribuição de uma interpretação econômica para a existência do fenômeno desta rivalidade entre grupos étnicos definidos que competiam em um mercado que pressionava para a redução dos preços dos salários. Em outro ensaio veremos como o autor explorou melhor esse argumento de que os chineses estavam aceitando se submeter, por pura questão da necessidade de sobrevivência, às condições de trabalho e remuneração inferiores às dos imigrantes brancos de descendência europeia. Outro elemento abordado como um estímulo à crescente hostilidade aos chineses foi à denúncia, por ele considerado como exagerada, do aumento do consumo de ópio na cidade, que foi inteligentemente apontada pelo autor como um gosto que envolveu as classes pobres, mas também as ricas. De qualquer modo, como argumento para defender a inserção do imigrante chinês naquela sociedade, ele se utilizou da imagem da

³⁴⁸ Ver: HOBSBAWM, Eric, J. *A Era do Capital, 1848-1875*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

³⁴⁹ MARTÍ, José, *Obras Completas*, op. Cit, *Los chinos y el opio (1883)*, v.17, 2016, p.78.

capacidade do chinês de aderir ao estilo da cultura ocidental, o hábito do livre pensamento, o trabalho com a imprensa, a educação de moldes ocidentais e a religião cristã. Deste modo, ele descartou o argumento de uma suposta incompatibilidade do estilo da cultura chinesa em relação aos valores ocidentais. Também podemos tomar essa crônica como um exemplo de seu posicionamento favorável à inserção dos chineses no mundo de fala hispânica, por extensão.

Porém, foi em um ensaio intitulado *El Problema Industrial en los Estados Unidos*, que a questão do racismo explicitado contra a população chinesa dos Estados Unidos foi analisada de maneira mais aprofundada. O autor começa o ensaio analisando o problema da bolsa de valores e da formação de um mercado de trabalho e de terras regulado pelos mecanismos da especulação financeira. Categorias reais como trabalhadores e famílias se tornaram números fictícios na bolsa. O ensaio apresenta um conflito entre esse mundo fictício da bolsa e o mundo real de milhares de famílias que estavam vivendo sobre a ameaça de passarem fome. Essas dezenas de milhares de famílias deixaram de ser vistas como seres humanos para se tornarem dígitos do mercado. Essa reflexão foi estimulada pelas revoltas de trabalhadores das empresas de mineração e ferrovias que lutavam por melhores condições de vida e pela regulamentação de sua carga horária de trabalho, além do preço de seus salários.

Estas mobilizações estavam sendo organizadas pela organização *Knights of Labour*³⁵⁰, que era bastante progressista e aceitava afro-americanos em suas fileiras, ao contrário de outras associações que os repudiavam. Dentro deste contexto é um tanto quanto surpreendente que trabalhadores de origem europeia,

³⁵⁰ Sobre os Knights of Labour: “Surgida em 1869, com o extensor nome de The Noble Order of Nights of Labor, a organização, fundada por Uriah S. Stephens era aberta ‘todos aqueles que trabalham’ – isto é, aos trabalhadores das fábricas e do comércio, aos trabalhadores das fábricas e do comércio, aos trabalhadores domésticos e aos produtores independentes. Ademais, desde o início, aceitou em suas fileiras mulheres e negros. Os únicos excluídos eram aqueles identificados a atividades tidas como não produtivas e de especulação – os advogados e os banqueiros – ou àquelas atividades moralmente condenadas – vendedores de bebidas e profissionais de jogos de azar. A organização dos Knights of Labour sempre foi local, pouco centralizada e bastante vaga quanto a seu programa de ação. Defendeu, desde cedo, a jornada de oito horas e o fim do trabalho infantil, mas a preocupação maior era com uma reforma de longo alcance que pusesse a substituir o ‘sistema de salários’ por um ‘sistema de cooperativa’ entre os próprios trabalhadores, em que esses passassem a controlar integralmente a produção ou a maior parte dela. O como se chegar a isso, porém, não era muito discutido. PAMPLONA, Marco, *Reverendo o sonho americano: 1890-1972*, São Paulo: Atual, 1995, p.23.

como por exemplo, alemã, dentre outros tenham se engajado numa ação de violência direcionada contra os trabalhadores chineses empregados nestas empresas de mineração. Talvez o aspecto mais interessante dessa reflexão seja mesmo esse reconhecimento da existência de um movimento sindical que não conseguiu realmente transcender as diferenças étnicas entre trabalhadores de diferentes origens. Tal como iremos abordar mais adiante, isto também se aplica à discussão sobre o suposto repúdio dos norte-americanos acerca dos métodos utilizados pelos imigrantes europeus, ligados às teorias do anarquismo e do socialismo revolucionário.

Neste ensaio o autor denunciou a busca dos donos da empresa *Union Pacific* para reduzir o preço do salário dos trabalhadores e, por decorrência deste fenômeno, a pressão exercida sobre eles por conta desta deterioração de suas condições básicas de vida. A este conflito geral, existente nos setores de mineração e ferrovias do oeste e no estado da Califórnia, foi adicionado o conflito étnico entre os trabalhadores de diferentes origens. Em primeiro lugar ele descreveu a hipocrisia das leis que vetavam a entrada dos chineses ao mesmo tempo em que as empresas viam na entrada destes trabalhadores no país uma oportunidade de adquirir força de trabalho barata. Não apenas isso, ele denunciou o ressentimento de comerciantes americanos e alemães que viam os chineses prosperarem nos negócios em São Francisco de um modo que eles próprios não conseguiam. O escritor explorou um sentimento que misturava repúdio e assombro diante de uma população reconhecida como culturalmente distinta e, porém, próspera. É evidente que este foi um problema que apareceu muitas vezes na história dos Estados Unidos e não apenas em relação à população chinesa, mas, também, outros grupos étnicos enxergados como alteridade à cultura americana. A forma de descrever esses trabalhadores e seus costumes pelo nosso autor não foi, porém, ausente de um sistema de tipificação que já comentamos, quanto a seus aspectos teóricos, no segundo capítulo da tese:

*El chino no tiene mujer, viven de fruslerias, viste barato, trabaja recio; persiste en sus costumbres; pero no viola la ley del país: rara vez se defiende: nunca ataca: es avisado y vence en la lucha, por su sobriedad y sua agudeza, el trabajador europeo*³⁵¹.

Este é um excelente exemplo de como o autor combinava elementos, retirados de características culturais ou sociais reificadas, compondo de modo bastante arbitrário, um estilo étnico daquilo que o leitor poderia identificar como um chinês típico, ou um irlandês, um alemão e assim por diante. A falta de relação direta deste elemento cultural chinês com o americano não impediam os chineses na América do Norte de prosperarem, vivendo de acordo com o respeito ao limite designado pela lei, o aspecto mais positivo do republicanismo norte-americano, no sentido do igualitarismo da lei, que deveria ser aplicada de forma igual a todas as comunidades e grupos étnicos, ainda que não tivessem identidade uns com os outros. E assim, o autor busca alguns possíveis motivos para o acontecimento do massacre de 150 chineses que trabalhavam para a *Union Pacific* no setor da extração de carvão:

*Pero como trabajador el chino es sóbrio, barato, bueno. Como vive em condiciones diversas del trabajador blanco, ni consume lo que este, ni los problemas de este – necesidades, salários, huelga – le alcanzan de igual manera; por lo que, satisfecho siempre de una retribución que nunca está por debajo de lo que necesita, por ser esto tan poco, rehuye la liga con los trabajadores blancos, y se sabe odiado de ellos. Cuanto movimiento intenta el trabajador blanco, el chino lo estorba; porque si el blanco falta, allí está el chino*³⁵².

Esse trecho alude ao fato dos trabalhadores chineses não estarem organizados nos mesmos sindicatos que os trabalhadores brancos, além de aceitarem pagamentos inferiores como forma de sobreviverem, ganhando acesso ao mercado de trabalho. O repúdio aos trabalhadores chineses pelos trabalhadores brancos associados teria se dado pelo fato dos primeiros terem sido erroneamente identificados pela associação operária como a causa da redução do preço dos salários e do acirramento das condições para o acesso ao emprego. Essa visão distorcida do processo econômico, que mira como alvo o trabalhador concorrente e não o patrão seria, porém, um erro atípico, em se tratando da atuação política dos operários e artesãos ligados aos *Knights of Labour* que, no mesmo ensaio,

³⁵¹ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit, *El Problema Industrial en los Estados Unidos* (1885), v.10, 1992, p.305-306.

³⁵² MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit, *El Problema Industrial en los Estados Unidos* (1885), v.10, 1992, p.306.

foram bastante elogiados por nosso autor, quanto a sua atuação em esfera nacional.

Poderíamos afirmar que para o cubano o maior inimigo dos trabalhadores era, sobretudo, a ignorância das causas e condições que estavam encarecendo o custo de vida da população trabalhadora, sobretudo o problema da superprodução, do protecionismo na política comercial em nível nacional, e da falta de regulação dos salários e preços. Tendo reconhecido a importância destes temas de fundo econômico e social, o autor se dedicou a buscar compreender as possíveis saídas para esses problemas complexos, justamente através da observação das soluções que surgiam de movimentos atuantes na sociedade, como também da produção dos intelectuais mais destacados em buscar compreender e oferecer soluções a estes problemas. Não acreditamos que Martí tenha construído qualquer visão “acabada” ou “fechada” sobre todas estas questões levantadas. Ao contrário, percebemos como ele foi buscando, ao longo dos seus escritos, aperfeiçoar a justificativa e visão de seus posicionamentos, conforme os acontecimentos ligados a esta questão se agravavam na sociedade. Nestas análises, percebemos que o problema social estava diretamente relacionado ao tratamento diferenciado que a sociedade atribuía aos distintos grupos étnicos e raciais. Um exemplo claro desta questão está no fato de milhares de famílias de imigrantes europeus terem tido maior acesso à terras no meio oeste, favorecidos pela lei de terras, que lhes facilitava a aquisição de terrenos para se tornarem pequenos proprietários.

O mesmo não ocorreu com os afro-americanos, recém-emancipados, que tiveram o acesso a terra mais dificultada após o abandono das políticas da Reconstrução, sobretudo no Sul. Identificamos um problema parecido neste ensaio sobre os chineses nos Estados Unidos, pressionados a aceitarem empregos sobre condições precárias por conta do peso da discriminação racial. Deste modo, podemos dizer que a desigualdade racial foi considerada pelo autor como um grave problema. Sua resolução se fazia tão essencial quanto a resolução do problema social. Entretanto, o problema da desigualdade entre as raças e da própria visão de discriminação em relação aos considerados não brancos chegou a influenciar profundamente a visão dos setores de trabalhadores mais organizados do país: *“En libertad están, conferenciando con los empleados de la Union*

Pacific, los mineros blancos, que exigen a la compañía la absoluta determinación, a que ella se niega, de no emplear chinos en las minas”³⁵³. Sem terem a capacidade de verem os trabalhadores chineses enquanto iguais, os movimentos organizados tampouco conseguiram avançar com suas próprias reivindicações. Portanto, a união dos trabalhadores em torno de pautas que transcendessem as diferentes origens étnicas e linguísticas, presentes nas categorias de trabalhadores, era uma questão quase impossível. A superação do limite étnico branco do sindicalismo norte-americano, entre os setores mais organizados, apenas conseguiu existir como rara e pequena exceção.

Houve outros dois ensaios nos quais a cultura chinesa também teve destaque neste conjunto de crônicas, um deles, chamado *Una boda china*³⁵⁴ é de extrema elegância e sensibilidade frente às formas da cultura chinesa, porém é de pouca relevância política. A outra crônica chamada *Un funeral chino*, que narra o funeral de um líder respeitado pela comunidade chinesa de Chinatown em Nova York, possui interessantes *insights* e nos revela uma intenção genuína de buscar compreender outra cultura. A origem da figura retratada na crônica é um tanto o quanto misteriosa. Segundo Esther Allen, tradutora do *Selected Writings*³⁵⁵ da Obra de José Martí nos Estados Unidos, o General chamado pelo cubano de *Li-In-Du* e nomeado como *Lee Yu Doo* em artigo do periódico *The New York Herald*, o que confirma a sua origem vietnamita (província de Tonquim), é um dos líderes das revoltas anticoloniais contra o Império Francês na Ásia – tema sobre o qual Martí também escreveu na sua revista para crianças, *La Edad de Oro*. Esther Allen também nos informa que o ensaio do cubano é muito mais longo do que o artigo do periódico norte-americano, interesse motivado, provavelmente, em função do engajamento do general chinês nas lutas anticoloniais, e de sua posição de liderança na maçonaria chinesa dos Estados Unidos, a associação *Lung Gee Tong*.

³⁵³ MARTÍ, José, op. Cit, *El Problema Industrial en los Estados Unidos* (1885), 1992, v.10, p.307.

³⁵⁴ MARTÍ, José, op. Cit, 1992, *Una boda china* (1888), v.12, p.61-65.

³⁵⁵ MARTÍ, José, *José Martí. Selected Writings*, New York: Penguin Classics, 2002, tradução de Esther Allen, p.432-433.

A comunidade chinesa de Nova York daquele tempo era a segunda maior do país, ultrapassada apenas pela de São Francisco³⁵⁶ e o funeral descrito na crônica teria mobilizado intensamente esta comunidade. Porém, nosso interesse neste ensaio está na interpretação mesma que o texto nos oferece sobre as características da cultura chinesa que o autor buscou apreender, ainda que de modo apriorístico e espontâneo, tanto quanto a descrição das condições de vida da população desta comunidade. A narrativa sobre a trajetória de vida do herói chinês nos Estados Unidos foi por ele utilizada como forma de expor a opressão exercida contra essa população naquele país:

*Li-In-Du fue persona valiente; derrotó a Francia en Tonquín: usó de su prestigio para favorecer a los amigos de la libertad: ni el prestigio le valió contra la persecución de los autoritarios que no quieren sacar a China de su orden de clases: con la vida escapo apenas, seguido hasta San Francisco de algunos tenientes fieles (...) se empleó en traficar en cosas de su tierra, que es con lavar ropa y servir de comer, en que por acá permiten a los chinos ocuparse. Porque si se ocupan en minas o en ferrocarriles, como a fieras los persiguen, los echan de sus cabañas a balazos, y los queman vivos*³⁵⁷.

Em relação ao diálogo com o pensamento político do líder chinês, segundo a versão do cubano, a luta pela liberdade do povo chinês o contra domínio colonial francês, tanto quanto o repúdio ao regime de castas no interior da sociedade é elemento destacado. Porém, o aspecto desse trecho que nos impressiona mais é a crítica frontal feita à opressão racial e a denuncia dos linchamentos, direcionados contra os chineses da Califórnia, que é repetido nesta crônica. As condições da luta pela sobrevivência numa sociedade racista são retratadas em seu nível psicológico quanto ao comportamento desta população: “*El hombre amarillo lleva el ojo de fiera cazada: va mirando a su alrededor, como pura precaverse de una ofensa: va blasfemando a media voz, lleno al ojo de fuego: va con la cabeza baja, como para que le perdonen la culpa de vivir*”³⁵⁸. Este tipo de interpretação da psicologia social envolvida com o fenômeno da opressão do racismo pode ser comparado às crônicas que denunciaram os linchamentos executados contra os afro-americanos na sociedade do Sul. A

³⁵⁶ TRIANA GARCÍA, Mauro; HERRERA PEDRO Heng. **The Chinese in Cuba, 1847-Now**. (translated by Gregor Benton). United States, Lexington Books, 2009.

³⁵⁷ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Un funeral chino (1888)*, 1992, v.12, p.77.

³⁵⁸ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Un funeral chino (1888)*, 1992, v.12, p. 78.

opressão do racismo se converte numa espécie de exílio interno, que se expressa como a ausência de uma pátria com que se identificar, para além de sua própria comunidade em sentido mais restrito³⁵⁹.

O autor, porém, não se contentou em denunciar o racismo e a violência exercida contra os chineses naquela sociedade. Ele também retratou de modo elegante os aspectos da cultura chinesa, na forma como foi apreendida. Os detalhes oferecidos sobre os inúmeros presentes e oferendas realizadas em homenagem ao herói morto é um destes exemplos. O autor até mesmo tentou compreender a visão da cultura tradicional chinesa, representada pelos princípios do taoísmo, que não foi exatamente interpretado de forma correta pelo autor, apesar do texto revelar seu interesse pelo assunto: “¿Morir? no es volver a lo que se era en principio? La muerte es azul, es blanca, es color de perla, es la vuelta al gozo perdido, es un viaje. ¡Para eso lleva bastantes provisiones!”³⁶⁰. Ele interpretou as oferendas como sendo provisões necessárias para o morto fazer sua passagem para alguma espécie de reino celestial, interpretação bastante curiosa sobre a filosofia do Tao, que vê a vida e a morte como dois ritmos unidos de modo inextrincável no fluxo da natureza.

A mesma incompreensão, ou quiçá assombro, aparece na sua interpretação das deidades chinesas do taoísmo, que ele cita em abundância, mas as interpreta como um sistema supersticioso e até mesmo oposto a um taoísmo antropomórfico original. Os sistemas das deidades das religiões asiáticas são complexos, porém, e sem querermos nos aprofundar no assunto, não se trata de um mero sistema rudimentar de crenças, na medida em que cada deidade aponta, enquanto símbolo, para um aspecto diferente da natureza presente no universo e nos homens. Em sua apreensão rudimentar à filosofia do Tao, o autor ressaltou a dificuldade de viver segundo os princípios dessa filosofia, visto que ela se baseava basicamente no pacifismo e na renúncia das riquezas mundanas. Debaixo do céu do Tao ele

³⁵⁹ Observando a história intelectual latino-americana do século XX, podemos considerar o ensaio *El Labirinto de la Soledad* (1950), de Octavio Paz como sendo uma profunda fonte de reflexão sobre esse aspecto interno da experiência do exílio na sociedade norte-americana, do povo mexicano no caso. Ver: PAZ, OCTAVIO, *El labirinto de la soledad*. Cátedra. Letras Hispânicas, Espanha, 2004.

³⁶⁰ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Un funeral chino* (1888), 1992, v.12, p.79.

escreveu que os homens deveriam saber lidar com os problemas do mundo, tal como fez o General de Tonquim que lutou contra os franceses. É interessante, também, que ele tenha aproximado o que considerou o aspecto “puro” do taoísmo com suas próprias crenças, incluindo aí o aspecto romântico do cerne de sua filosofia: *Li- In Du no cree en imagenes, ni em más dios que el puro Tao creador, que es todo y uno, y engendró los dos, y de los dos el tres, y de los tres el mundo, ni en más santos que las virtudes, sin dominaciones y jerarquias con que los sacerdotes oscurecieron luego la religión*³⁶¹.

Uma espiritualidade livre de dogmas e hierarquias que propõe conectar o ser diretamente com o universo e com o mundo. A crença nas deidades foi considerada por ele talvez algo tão supersticioso quanto o culto aos santos e aos sacerdotes no catolicismo. Já o taoísmo “puro” que ele apresentou se assemelha à filosofia romântica segundo a qual o universo é o vário do uno. Ele também destacou o aspecto de Li-In-Du ter sido maçom e, por isso, livre pensador. No fundo, a interpretação que ele estava propondo buscava demonstrar a viabilidade ou a compatibilidade dos valores tradicionais chineses com aqueles do mundo ocidental e moderno, de modo a romper com os estereótipos raciais que eram direcionados naquela sociedade contra esta população.

4.4. Peter Cooper, Karl Marx, Lucy Parsons e a narrativa sobre a luta dos trabalhadores da América do Norte.

A leitura da crônica, escrita por conta do acontecimento da morte do famoso empresário e inventor norte-americano Peter Cooper³⁶², nos traz a oportunidade de investigar os diferentes aspectos da transição e crise que a sociedade passava. Peter Cooper foi associado, na interpretação do cubano, a um tipo de ação e empreendedorismo que, poderíamos dizer, fez parte de uma visão da economia capitalista ainda não completamente dissociada de uma ética ou de um espírito puritano e protestante, dialogando aqui com o famoso ensaio de Max

³⁶¹ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Un funeral chino (1888)*, 1992, v.12, p.81.

³⁶² Peter Cooper (1791-1893) foi empresário, inventor e filantropo.

Weber³⁶³. Ainda seria possível encontrar nos Estados Unidos da primeira metade do século XIX aquilo que Martí identificou como sendo o antigo espírito puritano, do capitalismo virtuoso, no qual o indivíduo se submete a uma rigorosa disciplina do trabalho, com o objetivo de domar a natureza à sua vontade e gerar benefícios para a sociedade como um todo, mais do que simplesmente acumular capital ou rendas fictícias através dos mecanismos de mercado. Esse tipo de empreendedorismo ou de espírito capitalista foi visto como algo que já estava em vias de extinção, no sentido de que os novos ricos acumulavam riquezas e viviam valendo-se das rendas do capital e da bolsa, sem possuírem, necessariamente, algum objetivo interior de trazer benefícios para a sociedade.

O reconhecimento desta transição de um capitalismo imbuído de um espírito ético para uma forma de sociedade onde a ação econômica não é mais limitada por um princípio interior, foi característico do período. Nada que não seja o limite da lei, lhe poderá fazer frente. Essas duas faces do capitalismo, aquela ligada a antiga ética puritana e a nova, dissociada de qualquer princípio ético que não seja o objetivo do lucro, foram repetidamente notadas e comentadas pelo cubano. Para reconhecermos isso, basta compararmos a maneira completamente distinta pela qual Peter Cooper foi retratado nas crônicas em comparação, por exemplo, com Jay Gould³⁶⁴, o magnata atuante na bolsa de valores constantemente atacado pelos movimentos de trabalhadores em Nova York. Jay Gould foi uma figura que correspondia perfeitamente à imagem do capitalismo da Era dos Impérios³⁶⁵, quando a ação econômica, com o objetivo intrínseco da acumulação de capital por parte das nações mais desenvolvidas, não reconheceu nem respeitou nenhum limite ético, seja em relação à atuação colonizadora empreendida frente a outras nações e povos, seja quando a destruição da natureza estava em questão.

³⁶³ WEBER, Max, *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, São Paulo, Martin Claret, 2013.

³⁶⁴ Jay Gould, 1836-1892, foi empresário e corretor da bolsa de valores.

³⁶⁵ HOBBSAWM, Eric, J. *A Era dos Impérios 1875-1914*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

Martí interpretou esse fenômeno pela lente do anteriormente citado decaimento dos valores públicos que deveriam nortear a vida da República. O capitalismo moderno, cuja ação econômica não respeita nem é orientada por nenhum princípio ou valor limitante que não seja o do sucesso de sua própria finalidade intrínseca já vinha sendo denunciado pelos movimentos de trabalhadores. Cabe analisarmos como Martí compreendeu a importância criativa destes movimentos e de seus líderes e como a utilizou para a interpretação histórica da sociedade como um todo.

Peter Cooper foi apresentado no referido ensaio como tendo sido o símbolo do capitalismo prometeico, da visão da raça humana que se liberta dos constrangimentos impostos pela ação da natureza para domina-la. Porém, como temos argumentado, nesta representação ainda conseguimos identificar uma ação que, ao submeter a natureza ao domínio da esfera humana possui, como finalidade interna, gerar benefícios para a sociedade e não apenas a mera acumulação de capital: *La tierra, como provida madre, le abría su seno. Hirvió metales, que es el ejercicio que da singular fuerza: parecen que en las hornallas bullen mundos nuevos: el resplandor de estos Hornos da a los hombres aspecto de dioses* ³⁶⁶. Sobre a forma do espírito ético puritano que estamos abordando, ele inclui, tal como viemos constatando em repetidos momentos das crônicas, a visão de um papel fundamental do sacrifício do ego e da vida orientada pelos prazeres sensoriais e mundanos, em benefício de um estoicismo que submete os prazeres do corpo ao que ele denominou como os “gozos do espírito”. O estado mental de se entregar ao mundo dos prazeres sensoriais é comparado a um estado de desorientação e loucura. A capacidade de orientar a ação no mundo segundo princípios seria necessária para conter e direcionar a inteligência para além do caos do mundo sensorial:

El vio que el mayor gozo viene de hacer bien, y la mayor tortura de no poder hacerlo; que el dolor puro nutre, pero que el impuro o mezquino, cual la mayor suma de los dolores humanos, azota el alma, como los manojos de alambres erizados – los ijares de los caballos enloquecidos en las carreras bárbaras del carnaval de Roma ³⁶⁷.

³⁶⁶ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit, *Peter Cooper (1883)*, v.17. 2016, p.65.

³⁶⁷ Id. Ibid.

A prática humanista do exercício do amor e da compaixão frente aos semelhantes que sofrem, seria o gozo do espírito mais elevado, quer dizer, aquilo que amplia a consciência do indivíduo em direção à sociedade e ao mundo, rompendo os limites usuais do egoísmo e do individualismo. É evidente, também, que esses princípios foram, para o cubano, os conceitos norteadores de sua visão sobre a ação do homem público, praticante do nomeado *Evangelho Humano* que ele reconheceu em Cooper. Porém, é importante ressaltar que Cooper foi interpretado como uma figura que representou um espírito ético que estava sendo ameaçado, de um modo que percebemos no interior do ensaio esta tensão de um capitalismo prometeico e inovador que já estava rompendo com os limites tradicionais e éticos historicamente estabelecidos: “*Se mira, a veces como un satán del bien*”³⁶⁸. Uma imagem cuja tensão nos lembra do *Fausto* de Goethe³⁶⁹. A virtuosidade de Cooper estava no espírito reformador, de administrar suas riquezas não para o benefício próprio, mas para o benefício da sociedade.

O trabalho de Martí na edição do periódico *La América*, de Nova York, que não entrará na presente análise, demonstra o interesse que o cubano teve pela agenda dos chamados reformadores progressistas norte-americanos, sobretudo no debate de pautas como a educação popular, a educação técnica e científica, tanto quanto das políticas de aperfeiçoamento da agricultura e da indústria. Um conjunto de pautas que o interessaram pelo aspecto de contribuírem para o debate do desenvolvimento democrático das sociedades da América Latina, potencialmente rompendo com os limites oligárquicos da constituição destas Repúblicas, sobretudo no aspecto da ênfase na educação popular, e no aperfeiçoamento e democratização do acesso à educação, à terra, à renda e ao trabalho. Peter Cooper foi, neste sentido, uma destas figuras progressistas destacadas pelo cubano como sendo um exemplo para a América Latina, além de ter sido um empreendedor cuja finalidade de ação no mundo não estava meramente atrelada aos objetivos da acumulação de capital e rendas fictícias na bolsa, tal como apontava os mais recentes desenvolvimentos da sociedade que

³⁶⁸ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Peter Cooper (1883)*, v.17. 2016, p.67.

³⁶⁹ BERMAN, Marshall. *Tudo o que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das letras, 1984.

deslocaram qualquer debate ou limite de princípio ético, no que toca aos objetivos e métodos da ação econômica das empresas e monopólios que foram por ele denunciados.

Uma crônica que já foi muito citada, porém geralmente de forma não contextualizada de um modo adequado, foi o texto que José Martí escreveu por ocasião da morte de Karl Marx. Alguns autores tentaram extrair opiniões conclusivas do escritor sobre a doutrina política deste gigante do pensamento político e social do século XIX. Acreditamos que esclarecer o contexto básico deste ensaio é uma operação que nos permite, de imediato, eliminar algumas possíveis suposições equivocadas acerca deste texto. Em primeiro lugar, o ensaio nos informa mais acerca da vida política e a luta dos trabalhadores de Nova York do que sobre as ideias políticas e filosóficas de Karl Marx, da maneira como José Martí as teria interpretado. Muito mais do que uma tentativa de interpretação das ideias políticas de Karl Marx, esse texto é uma crônica que relata a homenagem dos trabalhadores Nova-Iorquinos à figura deste importante intelectual, por motivo do acontecimento de sua morte. A crônica relata, inclusive, outros temas e acontecimentos tais como as políticas progressistas de admissão das mulheres nas Universidades americanas, como também a narrativa de um baile promovido pela elite financeira da cidade que, em termos estilísticos e literários, oferece um excelente contraponto às características visuais da manifestação dos trabalhadores. Tendo esclarecido este contexto básico da crônica, ligado à intenção de narrar os diferentes aspectos da vida de Nova York, adentremos na análise da narrativa desta importante manifestação³⁷⁰.

O autor se dedica a retratar de modo naturalista as características físicas dos trabalhadores daquela imensa manifestação, tanto quanto os caracteres de estilo das diferentes etnias que compunham o “exército” de operários e artesãos, dentre outras categorias. Porém, o aspecto mais interessante da interpretação está na exposição das diferentes abordagens sobre como enfrentar o problema da resolução da questão social. Temos por objetivo neste capítulo demonstrar como aconteceu na narrativa do autor uma radicalização acentuada quanto à importância da atuação destes movimentos populares no enfrentamento do problema social e

³⁷⁰ Ver: Purity Cruzade In: *GOTHAN 1898*, op. Cit. p.1159-1165.

do trabalho. Sobretudo quando nos aproximamos da virada da década de 80 para a década de 90 do século XIX, observamos ele ficar cada vez mais cético em relação à possibilidade do acontecimento de uma mudança significativa dos desequilíbrios da sociedade, através das lideranças que ocupavam os espaços políticos estabelecidos, incluindo aí os dois partidos oficiais. Ao invés disso, ele observou o crescimento da importância dos setores descontentes com as instituições estabelecidas para a realização de qualquer mudança mais profunda da sociedade. Esta mudança mais profunda poderia incluir o recurso à violência, método que, *per si*, ele não recomendou.

Porém, neste ensaio de 1883, o que podemos verificar foi uma interpretação que enfatizou a importância da democracia e do respeito às instituições estabelecidas para os trabalhadores conseguirem conquistar suas reivindicações e direitos. No decorrer da década, foi provavelmente a observação de como as elites repudiaram até mesmo os métodos pacíficos de atuação dos trabalhadores, tanto quanto o substrato de suas reivindicações políticas, que o fez endurecer as críticas ao seu anterior “otimismo” quanto ao establishment considerar legítimas as pautas dos trabalhadores de modo a combater o problema do aumento da pobreza e da desigualdade³⁷¹, em resumo, do que estamos considerando como a desregulamentação gerada pela tentativa da implementação de uma política de mercado auto regulável.

*El americano tiende a resolver en sus reuniones el caso concreto: y los de allende, a subirlo al abstracto. En los de acá, el buen sentido y el haber nacido en cuna libre, dificulta el paso de la cólera. En los de allá, la excita y mueve a estallar, porque la sofoca y la concentra la esclavitud prolongada. Más no ha de ser - ¡aunque pudiera ser! – que la manzana podrida corrompa el cesto sano. ¡No han de ser tan poderosas las excrecencias de la monarquía, que pudran y roan como veneno el seno de la libertad!*³⁷²

O autor expressou neste ensaio e em outros que os métodos violentos e revolucionários dos trabalhadores europeus eram legítimos e justificados porque lutavam contra Impérios e Monarquias que não reconheciam seus direitos. O autor atribuiu ao método violento da revolução uma interpretação histórica ligada à

³⁷¹ RODRIGUEZ, Pedro Pablo. *José Martí – e as duas Américas*. São Paulo: expressão popular, 2006.

³⁷² MARTÍ, José, Obras Completas op. Cit, *Honores a Karl Marx (1883)*, v.17, 2016, p.48.

opressão acumulada durante os séculos que sofreram os trabalhadores europeus. Já nas Américas, continente no qual a maioria das nações estava adotando regimes republicanos, o método revolucionário da derrubada do Estado poderia ser evitado. Podemos afirmar que a maior parte de sua volumosa produção acerca da questão operária indica as vantagens dos métodos pacíficos, legais e democráticos.

Em relação à figura específica de Karl Marx, o cronista ressaltou o fato de ele ter sido considerado o líder e intelectual mais importante dos trabalhadores europeus e ressaltou o aspecto cosmopolita do movimento internacional dos trabalhadores e a positividade do fenômeno de pessoas oriundas de diferentes nacionalidades estarem se unindo em solidariedade. Atribuiu a adesão ao método revolucionário da luta de classes a essa longa sedimentação de ódio dos trabalhadores europeus aos Impérios vigentes.

*Aquí están buenos amigos de Karl Marx, que no fue solo movedor titánico de las cóleras de los trabajadores europeos, sino veedor profundo en la razón de la miseria humana, y en los destinos de los hombres, y hombre comido del ansia de hacer bien. El veía en todo lo que en sí propio llevaba: rebeldía, camino, a lo alto, lucha*³⁷³.

O autor retratou de modo jornalístico, o discurso das diferentes lideranças que prestaram homenagem a Marx e conseguiu captar bem aquela atmosfera idealista e entusiasta dos movimentos socialistas da época e suas lideranças, que acreditavam que os trabalhadores possuíam uma só pátria. Talvez um dos aspectos mais impressionantes dessa crônica seja essa tentativa imprimir aos sujeitos retratados uma interpretação que os capta, como que de dentro pra fora, para expressar o que seriam suas motivações psicológicas mais profundas, ainda que, em realidade, esse modo de interpretação nos faz revelar menos as características reais dos sujeitos retratados do que o próprio exercício de interpretação social que o autor exercitava, explicitando, através destes procedimentos complexos, suas verdadeiras intenções.

Uma crônica de valor notável para compreendermos o posicionamento de José Martí frente aos trabalhadores data de 5 de setembro de 1884. O título do ensaio, *La procesión moderna*, nos revela a aproximação de uma linguagem

³⁷³ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Honores a Karl Marx (1883)*, v.17, 2016, p.49.

religiosa como uma ferramenta para legitimar, frente às classes médias, o direito dos trabalhadores de protestarem e fazerem suas reivindicações. Em outras crônicas como essa o autor não se posicionou exatamente enquanto um intelectual oriundo da classe trabalhadora, no sentido de ser um representante direto dela, sua linguagem sugere um distanciamento do intelectual ou do letrado frente aos movimentos que são descritos. Por outro lado, ele também não se posicionou, evidentemente, enquanto um intelectual representante das classes possuidoras e suas estratégias discursivas nos sugerem uma tentativa de educar as classes médias, induzindo-as a ir além de seus próprios pré-conceitos arraigados em relação aos trabalhadores manuais, potencialmente vistos pelos grupos letrados como deseducados e ignorantes.

O ensaio clássico do autor que aborda esse tipo de conflito, sobre a rejeição das elites letradas em relação ao trabalhador manual, é o ensaio *Nuestra América*, no qual o autor se dedicou a demonstrar como a visão intelectual das elites letradas sobre os trabalhadores manuais, fossem operários, artesãos ou camponeses, era equivocada, preconceituosa e distorcida. Essa contradição foi exposta na famosa figura da polarização entre o *criollo* exótico e mestiço autóctone. Ao analisarmos de perto a retórica de seus ensaios sobre os protestos de operários dos Estados Unidos, encontramos neles uma função didática semelhante, que visava convencer o leitor letrado da capacidade de organização, disciplina, civilidade e respeito à legalidade e às leis, por parte dos trabalhadores que se manifestavam. De certo modo, ao valorizar a contribuição dos trabalhadores para a democracia, ele estava sugerindo que esses movimentos organizados tinham por si mesmos, uma capacidade didática de educar a sociedade, incluindo aí os “letrados” que desprezavam os trabalhadores:

*Los que edifican el mundo, quieren enseñarse una vez al año a él: así, ante el espectáculo solemne, se decidirán a obrar en justicia los abusadores, y entrarán en miedo los déspotas: mal le irá, al que quiera sentarse sobre todos esos hombres*³⁷⁴.

O texto trabalha por dentro de uma tensão que, de um lado, esclarece que os trabalhadores dos Estados Unidos, naquele momento, se organizavam de maneira legítima, sem exceder os limites estabelecidos pelas leis, por outro lado, o

³⁷⁴ MARTÍ, José, op. Cit. *La procesión moderna* (1884), v.17, 2016, p.172.

texto condena aqueles que ele nomeou como depreciadores dos pobres, quer dizer, os membros educados da sociedade que ignoravam ou eram a favor da repressão dos trabalhadores que lutavam pela ampliação de seus direitos.

O caráter organizado e pacífico do movimento é reafirmado quando ele descreve a trajetória da passeata, começando na *Union Square* e indo até a *5th Avenue*, rua onde moravam vários magnatas da cidade. O tom moral e até religioso da retórica empregada na condenação daqueles que desprezavam os pobres foi outro mecanismo utilizado para conferir legitimidade ao protesto frente a seu público de leitores: Seguindo de perto a visão sobre a manifestação em homenagem a Karl Marx, neste ensaio nos surpreende, sobretudo, esta habilidade poética de transpor na forma de imagens os conteúdos sobre as novas formas de solidariedade e organicidade social que esses movimentos possibilitavam, retirando as pessoas comuns do automatismo egoísta que move as pessoas inseridas na forma social da cidade moderna:

*Custa trabajo reprimir las ideas cuando el sol esplende, los trabajadores marchan, y el mundo se hincha. Parece que se ve en el aire una bandera nueva, y se la sigue. Cuando se ve surgir el pabellón que guía a la redención humana, el hombre, como un manto que le estorba, deja caer a sus pies la vida diaria y común, que le ha sido impuesta como un uniforme de conscripto que lo enmascara y oculta, y luce con sus arreos de batallar, claro y brillante como un astro*³⁷⁵.

O trecho nos oferece uma imagem da consciência humana se expandindo através do encontro de pessoas que se retiram das obrigações da vida diária e dessa máscara que faz os seres comuns serem reconhecidos como pessoas anônimas, sem nenhuma característica peculiar ou relevante, para de repente serem enxergados a partir de uma nova luz ou novas cores, como procissão, como exército, como heróis e heroínas e santos. Deixam de ser indivíduos isolados, em estado de anomia, e passam a ser vistos como indivíduos com sentimento de pertença cada um, como partes de conjuntos relacionais. É desse ensaio a famosa frase que se refere ao fato de que, no ambiente da cidade moderna, os homens se reúnem compreendendo uns aos outros ao ir além dos limites culturais designados por sua nacionalidade de origem: “*Por el cielo se están entrando los hombres:*

³⁷⁵ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *La procesión moderna* (1884), v.17, 2016, p.174.

Babel es la tierra toda: solo que ya no se confunden las lenguas”³⁷⁶. O próprio autor explica a imagem ao se referir a ela como símbolo da expansão da consciência humana.

Ele se dedicou a narrar os pormenores e detalhes das diferentes categorias de operários, artesãos e outros tipos de trabalhadores que se engajaram na manifestação, tipógrafos dos diferentes diários da cidade. A diversidade e complexidade da economia e do mundo do trabalho em Nova York ficaram desse modo, registradas na crônica que carrega, mais que tudo, um enorme otimismo frente à possibilidade de renovação da sociedade e da democracia.

Em um ensaio de 25 de março de 1886 de título *Las Huelgas en los Estados Unidos*, o autor se dedicou a retratar a expansão das greves dirigidas pelos *Knights of Labour* no país, especialmente tratando dos setores mineiros e ferroviários, tendo feito menção acerca dos tabaqueiros em Nova York. Quando comparamos a argumentação deste texto em relação ao conjunto da trajetória do escritor, encontramos diversos pontos de inflexão fundamentais. Em primeiro lugar, à resolução da questão social não passaria mais apenas por uma mudança na política econômica, relacionada à questão da política de preços e das políticas equivocadas de protecionismo às importações, que resultavam no aumento do custo de vida, tal como argumentamos no primeiro item deste capítulo. Impactado pela atuação dos trabalhadores o autor adere à visão de uma necessidade de alteração na política de salários, que desregulada segundo as leis do mercado, não garantia aos trabalhadores e suas famílias o suficiente para sustentarem uma vida digna e sobreviverem. A pauta, própria do movimento operário, da necessidade de um sistema no qual os trabalhadores devem possuir participação mais direta nos lucros e rendimentos das empresas foi apontada por ele como uma solução favorável. Isso não significa que o autor não tenha endereçado críticas e apontado limitações e esses movimentos. Em alguns momentos ele aponta uma dificuldade dos operários e suas lideranças de adquirirem uma visão mais total do funcionamento do sistema político da sociedade como um todo, e aponta certa

³⁷⁶ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *La procesión moderna (1884)*, v.17, 2016, p.176.

ingenuidade ou falta de compreensão nos apelos retóricos dos escritos destes movimentos, cuja leitura o interessou muito.

Em relação ao aspecto étnico, a dificuldade, ou até mesmo o desinteresse, de organizar trabalhadores não brancos também foi apontado em diferentes textos como sendo uma grande limitação. A mudança mais significativa sobre sua visão dos movimentos operários foi, porém, a alteração na forma de narrar e conceber o objetivo destes movimentos. Em textos anteriores a ênfase maior recaía sobre a negociação entre trabalhadores e patrões, que podia incluir posições justas de ambos os lados, dependendo do contexto do conflito que estava sendo narrado. Neste ensaio, ao invés, sobressai o apelo a uma política nacional que pudesse transformar a relação entre capital e trabalho através da aplicação de um sistema de maior participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, ou seja, trata-se de uma medida política que só poderia ser vitoriosa caso mobilizasse o conjunto da sociedade, indo além dos conflitos particulares entre capital e trabalho, indo de caso a caso. Além disso, é narrada a forma como as instituições de Estado, como a Justiça tendia a ficar do lado dos proprietários contra os trabalhadores, dificultando a possibilidade de que uma legislação social pudesse ser de fato aprovada.

Os ensaios seguintes, que foram publicados em *La Nación*, deram continuidade às reflexões anteriores, como se esse assunto tivesse arrebatado completamente a atenção e curiosidade intelectual do autor. Um ensaio chamado *Las Grandes Huelgas en los Estados Unidos* foi publicado de forma dividida em duas partes e contém diversos “lances”³⁷⁷ fundamentais para a compreensão da evolução de seu pensamento político.

A Europa deixa de ser o centro do espaço onde a questão social teria uma resolução estável e o espaço onde a possibilidade desta resolução ficaria escrita passa a ser o continente americano. Isso não significa que estava claro para ele que os Estados Unidos seriam o espaço mais adequado para a resolução do problema, já que a América do Norte parecia estar se encaminhando para se tornar

³⁷⁷ Sobre o conceito de “lance”, ver: POCKOCK, John. “O Estado da arte”. In: *Linguagens do Ideário Político*. São Paulo: Ed. USP, 2003, p.23-62.

uma réplica dos Impérios Europeus nas Américas, com características próprias. Colocando a questão desta maneira podemos afirmar que o protagonismo dos trabalhadores e trabalhadoras norte-americanas foi, para o cubano, parte da esperança de que a “honra” da América do Norte pudesse ser salva, utilizando aqui a expressão valorizada por outro historiador que se debruçou sobre esse tema³⁷⁸. A Revolução Cubana tinha, para o autor, um caráter transcendente que visava contribuir para a garantia da paz na América Latina e o Equilíbrio do Mundo, buscando evitar através de uma Guerra rápida, a possibilidade de intervenções estrangeiras, inclusive dos Estados Unidos. Esses princípios e preocupações fizeram parte fundamental da motivação de sua interpretação histórica.

*Este mes ha visto el planteamiento aún burdo y desordenado del problema social con que, en este lado del mar como el outro, parece quiere cerrar sus angustias el siglo que vivimos; como se cierra la noche, en cuyas entrañas negras relampaguean los ojos de las fieras: con el alba. Es lícito deducir de movimientos simultáneos universales en una misma vía la existencia de un malestar universal. El buen vivir y el ligero pensar son cosa grata y cómoda; pero no bastan a espantar los problemas de los tiempos, que se sientan mal de nuestro grado en festín como el fantasma de Banquo*³⁷⁹.

Na linha de interpretação que estamos seguindo, o autor atribuiu uma interpretação universal aos acontecimentos que se desenrolavam, como se eles pudessem revelar um significado interno que transcendia seus aspectos particulares, neste caso, o aparecimento impertinente no cenário da história, da violência oriunda dos problemas gerados pela ampliação da pobreza e da desigualdade social, o *fantasma de Banquo*, que na cena clássica de *Macbeth*, senta-se à mesa ao lado Rei assombrado pelos seus crimes cometidos. O problema social era o fantasma ignorado daquele tempo, uma expressão que de fato nos lembra do famoso fantasma do comunismo, apresentado no manifesto de Marx e Engels.

Na interpretação deste ensaio fica clara a adesão à proposta de regulação das relações entre capital e trabalho, que deveria acontecer de um modo que o trabalho não pudesse ser considerado apenas como uma mercadoria a ser

³⁷⁸ RODRÍGUEZ, Pedro Pablo, “Salvar a honra da América Inglesa. Os Estados Unidos como parte do programa revolucionário de José Martí”. In: RODRÍGUEZ, op. Cit, p.255-274.

³⁷⁹ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Las Grandes Huelgas en los Estados Unidos (1886)*, v.23, 2016, p.80.

comprada pelo preço de um salário, tal como defenderam diversos movimentos sociais e intelectuais progressistas e reformadores da época. Naquele contexto de crise, a sociedade norte-americana foi apresentada por ele como uma sociedade de excessos: excesso de ambição pela riqueza, excesso de egoísmo e até mesmo excesso de prosperidade, de produção, de população ociosa junto ao excesso de desigualdade e de ignorância quanto a suas causas originais, como se estivesse operando no processo histórico dessa sociedade uma estrutura em franco desequilíbrio, que ele designou como um problema que se manifestava de forma colossal e súbita. A isso se somava o que ele interpretou como sendo uma falta de amalgama entre os diferentes estilos étnicos que formavam a população do país, culturalmente fragmentada, ausente de um espírito patriótico genuíno que era, na melhor das hipóteses, substituído por um patriotismo que ele designou como sendo artificial.

O centro da questão reivindicada pelos trabalhadores estava na pauta de uma mudança no sistema de salários, que neste ensaio, ao contrário de outros anteriores, é apresentado como parte de uma luta contra o sistema do capital, que obrigava os trabalhadores a viverem sobre salários continuamente rebaixados. O fato do próprio sistema do capital ter sido apontado como uma das causas do acontecimento deste rebaixamento da dignidade da condição de vida dos trabalhadores é um fator novo ao olharmos o conjunto da trajetória de sua produção. Entre os setores que estavam em greve, ele citou os operários das ferroviárias da empresa *Missouri Pacific*. Sem adentrarmos nos pormenores da narrativa sobre essa greve é interessante identificarmos que o autor apontou que a causa dos operários se utilizarem eventualmente de métodos violentos, era motivado pela própria opressão das empresas que combatiam as greves e pressionavam os trabalhadores, deixando-os sem alternativa, o que significa o apontamento de uma mudança em sua forma de se posicionar sobre este tipo de acontecimento.

O autor acusa as empresas de tentarem quebrar a medula das associações operárias, buscando subornar apoio na esfera política, da justiça e da imprensa, se utilizando de milícias privadas que realizavam atos de violência, como também o ato injusto de substituir trabalhadores grevistas por novos recém-contratados.

Devido à gravidade deste problema, ele passou a empregar termos como *batalha* ou *guerra social* ou ainda, *guerra de classes* para designar o fenômeno do que estava ocorrendo nos Estados Unidos. A crônica nos traz a impressão do autor ter ficado profundamente afetado por estes acontecimentos, de um modo que eles geraram uma abertura, no sentido da vontade de tentar conhecer as causas que estavam gerando estes conflitos de uma maneira mais profunda.

A lição mais importante consentiu no reconhecimento de que apenas se o Estado reconhecesse a legalidade das pautas dos trabalhadores, o conflito social poderia ser solucionado sem uma resolução de caráter catastrófico e sangrento. Nesse sentido, ele se posicionou de modo favorável à criação de tribunais de arbitramento que conseguissem mediar os conflitos sem serem comprados por algum dos lados. Acreditamos ser importante enfatizar que esse arbitramento se dava entre os interesses das associações coletivas dos trabalhadores e as empresas, de modo que seu argumento rejeitou a doutrina do liberalismo econômico, no aspecto que ele negou a ideia de um indivíduo “atomizado” que negocia com as poderosas corporações de empresas, sem estar representado ou vinculado às associações que visam garantir seus direitos. Os trabalhadores, por sua vez, deveriam ter a capacidade de conquistar a opinião pública e elaborar estratégias de ação política viáveis de serem sustentadas em um espectro mais amplo. Ele narrou com entusiasmo o fato de diferentes categorias estarem conseguindo reunir fundos para apoiar os grevistas de diferentes regiões, além de ampliarem sua consciência dos problemas gerais que pairavam acima dos conflitos particulares, se preparando para as difíceis batalhas que se avizinhavam.

Em outro ensaio, de 15 de maio de 1886, o autor se dedicou a narrar o que foi denominado como Guerra Social, os motins de Chicago³⁸⁰. Consciente de que escrevia para um público letrado o autor expressou que escrever sobre esse tipo de acontecimento era como lava de vulcão numa xícara de café. Era o acontecimento mais importante que ocorria nos Estados Unidos de então, segundo sua leitura. Este ensaio retrata o agravamento do pauperismo da condição de vida dos trabalhadores e do componente novo de trabalhadores encolerizados dispostos a

³⁸⁰ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *Correspondencia particular para El Partido Liberal*. 2016, v.24, p.21-28. Sobre os conflitos operários do período, ver: PAMPLONA, Marco, A era da máquina e o advento da cultura de massa, IN: *Reverendo o sonho americano*, op. Cit, p.10-33.

colocar o sistema de opressão da sociedade abaixo, ao invés de se contentarem com vitórias sobre reivindicações particulares. Novamente ele citou a imagem do *Fausto* de Goethe para expor a anatomia de uma sociedade que não conseguia mais lidar com os problemas gerados pela desigualdade, senão pelo poder abrupto da repressão e da violência.

A crônica dá prosseguimento nas inovações linguísticas a que temos aludido, a opressão exercida contra os trabalhadores é apresentada como uma imposição de uma casta privilegiada que estava adquirindo o controle das terras públicas e favorecendo o crescimento dos monopólios. O cerne da interpretação social do autor de fato se aproximou, tal como temos apontado, dos estudos do socialista Henry George, que categoricamente rejeitou o malthusianismo e o darwinismo social para explicar o crescimento do pauperismo na sociedade. A oferta abundante de terras e força de trabalho que havia impedido a existência de uma luta de classes realizada sobre a forma de um confronto direto dos despossuídos contra os grandes proprietários de terras, indústrias e finanças, estaria se transformando para um cenário em que o fenômeno europeu da luta de classes aparecia na cena histórica da América.

O decaimento dos valores públicos republicanos e a ascensão da capacidade de controle das corporações sobre a dinâmica da vida política, constantemente analisada nas crônicas, foi parte desse processo de exclusão que não deixou à população desfavorecida outra solução para reivindicar uma regulação das condições de trabalho senão pela via aberta da rebelião. O acontecimento de uma regeneração do sistema social como um todo só seria possível através da ação ativa e solidária das classes subalternas, que poderiam ser capazes de incorporar os valores republicanos abandonados nas esferas mais altas da sociedade. Essa interpretação manteve, portanto, a ideia de que o socialismo revolucionário, o comunismo e o anarquismo de origem europeia não eram capazes de dialogar de maneira apropriada com a tradição política do país, no sentido de apontar uma solução que evitasse o agravamento dos conflitos violentos na direção de uma conciliação. O autor, porém, apoiou com entusiasmo as bandeiras centrais dos trabalhadores, a exemplo da luta pela redução da jornada de trabalho para oito horas, uma medida essencial para o combate ao desemprego

e a elevação das condições de vida dos trabalhadores assalariados. Pedro Pablo Rodriguez escreveu como a postura de José Martí contra os atos de violência, que levavam à depredação do patrimônio e propriedade privada dos empresários, também mudaram no prosseguimento destes ensaios³⁸¹. Em sua maioria, vemos este tipo de ação ser criticada, junto ao ataque aos fura-greves e trabalhadores que eram contratados para substituir os grevistas. Porém, ao perceber o caráter sistêmico da opressão do Estado, da justiça, das milícias privadas e da polícia oficial, tanto quanto de periódicos de imprensa comprados pelos empresários, ele acabou por endossar o apoio até mesmo das medidas violentas que os movimentos de trabalhadores utilizaram em circunstâncias onde não havia alternativa. A revolução foi vista por ele como uma última alternativa, porém, legítima, caso faltasse a possibilidade de ação política em condições de liberdade.

A luta pela regulação das condições de trabalho estaria em um sentido de continuidade com a cruzada abolicionista do passado. Porém, por conta de faltarem à visão sobre a possibilidade de uma mudança do sistema social que pudesse ser aprovada por meios legais, o autor, repudiou a visão ideológica dos ativistas anarquistas. O que ele incorporou de modo positivo, em relação às reivindicações operárias foi a luta pela regulamentação da jornada de trabalho, a mudança na lei de terras e a substituição do sistema de salários por um sistema de distribuição equitativo dos produtos da indústria. Ações que, caso fossem efetuadas em conjunto, poderiam sanar os ódios e desequilíbrios da sociedade, através de incorporar a legitimidade dos trabalhadores e suas associações em relação ao conjunto da sociedade.

As crônicas de José Martí sobre o processo de condenação dos sete ativistas anarquistas envolvidos com o *Haymarket Riot* em Chicago fizeram parte desse processo de amadurecimento do autor sobre a gravidade do problema social nos Estados Unidos. Em todas as crônicas ele repudiou o método dos atentados, em si-mesmos, porém, através de entrar em contato com a líder anarquista Lucy

³⁸¹ Ver: RODRIGUEZ, Pedro Pablo. *O Fantasma de Banquo. O problema social nas cenas norte-americanas, notas para um estudo*. IN: Op. Cit, p. 275-320.

Eldine Gonzales Parsons³⁸², o autor percebeu a forma com a qual o fenômeno da opressão das classes superiores exercidas sobre os trabalhadores deveria ser analisado para termos uma visão correta da violência ocorrida durante os motins e protestos em Chicago e outras localidades do país. O autor se interessou pela retórica política de Parsons ao nível de ter comparecido pessoalmente a uma de suas manifestações em Nova York. Além disso, ele escreveu sobre sua fisionomia e estilo de oratória política nos mesmos moldes dos personagens masculinos.

Não por coincidência, ele escreveu sobre o tema da inserção da mulher no mercado de trabalho e demais espaços públicos da sociedade na mesma crônica. Como vemos argumentando, Martí deixou de considerar impossível um desfecho sangrento para os conflitos sociais da América do Norte e interpretou que a possibilidade de uma solução pacífica para se alcançar a justiça social dependia das classes abastadas da sociedade cederem em relação à parte seus privilégios e domínio exercido sobre as classes subalternas. Neste sentido, observamo-lo ter demonstrado certa abertura ao anarquismo de Lucy Parsons, ainda que ele não tenha se identificado pessoalmente com as características dos movimentos anarquistas nos Estados Unidos.

Os ensaios sobre a condenação dos anarquistas teve seu precedente estilístico nas inúmeras crônicas que o autor se dedicou a produzir sobre o processo de condenação de Guiteau, o assassino do presidente Garfield. Sem entrar nos pormenores desse outro processo, podemos destacar nestes ensaios uma crítica do cubano à insensibilidade da opinião pública frente à vida humana do assassino, o que revela uma crítica ao procedimento da condenação por meio da pena de morte. A mesma postura foi tomada frente ao atentado do *Haymarket Riot*, com a diferença de que, neste caso, o autor pôde usar o acontecimento como motivo para refletir sobre a relação do anarquismo com a classe trabalhadora e a opinião pública, de um modo geral. Em sua visão, uma opinião pública geralmente insensível frente aos processos de condenação, atuou ativamente neste caso. As associações operárias, ainda que condenassem o atentado, repudiaram em coro a condenação por pena de morte dos presos.

³⁸² Lucy Eldine Gonzales Parsons (1853-1942) foi militante da causa anarquista, operária e feminista nos Estados Unidos. De descendência mexicana, afro-americana e indígena, Parsons dedicou sua vida a luta dos trabalhadores e trabalhadoras pela emancipação e liberdade.

Além disso, Lucy Parsons teve a oportunidade de ser ouvida e extensamente comentada nesse evento por conta de seu ativismo nos protestos contra a condenação de seu marido que era um dos anarquistas presos. Além disso, as crônicas buscaram expressar a solides política e teórica das ideias de Parsons, quanto a denuncia da opressão sistemática exercida pelos aparatos de repressão policial, pelas milícias e pelas condições econômicas e sociais aviltantes a que estavam submetidos os operários inseridos no sistema fabril. Parsons também é conhecida por ter sido uma militante feminista, cuja perspectiva sobre o feminismo estava intrinsicamente ligada a uma visão sobre a emancipação da classe operária e da sociedade como um todo. Ela foi uma das lideranças responsáveis pela criação em 1881 da *International Working's People Association* e da organização anarquista *Industrial Workers of The World* em 1905. Ela também continuou a atuar de maneira relevante na política norte-americana e latino-americana durante a primeira metade do século XX.

O evento de *Haymarket* fez parte de um conjunto de manifestações que atingiram *Chicago*, *Milwaukee* e *New York* e serviu para consolidar o 4 de maio enquanto o Dia Internacional dos Trabalhadores em várias partes do mundo³⁸³. A importância deste evento se desdobrou em inúmeras consequências que não serão aqui analisadas, porém é relevante ressaltarmos que foi a violência sistemática da polícia contra os manifestantes que fez dos anarquistas de *Haymarket* mártires internacionais dos movimentos de trabalhadores, uma dimensão do acontecimento que não escapou a José Martí. O autor condenou o método do uso da violência, tal como temos argumentado, utilizando uma retórica peculiar. A origem alemã e boemia da maior parte dos ativistas de Chicago fez o autor atribuir o chamado às armas dos manifestantes como uma expressão da opressão acumulada durante séculos sobre os trabalhadores europeus. Albert Parsons³⁸⁴, marido de Lucy

³⁸³ Esta greve teve a participação da AFL, organização sindical que ganhou a hegemonia entre os trabalhadores dos Estados Unidos durante o século XX. Esta organização propunha a conciliação de classes e era menos radical que os Knights of Labour que começam a declinar em fins do século. Ver: PAMPLONA, Marco, *Revendo o sonho americano: 1890-1972*, São Paulo: Atual, 1995.

³⁸⁴ Albert Parsons (1848-1877), ativista anarquista, foi marido de Lucy Parsons, nascido no Sul dos Estados Unidos, ele serviu no exército dos confederados e depois engrossou as fileiras da militância anarquista. Foi condenado após o acontecimento do *Haymarket Riot*.

Parsons, teria sido o único militante anarquista nascido nos Estados Unidos e, por conta disso, foi tomado pelo autor como uma figura de expressão distinta, embora em realidade ele tenha sido um ativista tão radical e da mesma orientação política dos demais condenados.

*Tres de ellos ni entienden siquiera la lengua de los condenados. El que hizo la bomba, no lleva más que nueve meses de pisar en esta tierra que quiere ver en ruinas. Uno solo de los siete, casado con una mulata que no llora, es norteamericano, y hermano de un general del ejército. Los demás trajeron de Alemania el pecho cargado de odio*³⁸⁵.

Prevaleceu na linguagem do cubano a retórica de que os métodos revolucionários não combinavam com a vida norte-americana, embora pudessem ser justificados em situações extremas. Ao observarmos o conjunto dos textos publicados sobre os ativistas anarquistas, percebemos que as páginas mais simpáticas do autor foram àquelas dedicadas a Parsons. Sua origem nativa americana e mexicana, com certeza fez parte do motivo pelo qual o autor se simpatizou com suas ideias, tanto quanto a oratória política notável de uma mulher que se dirigia com coragem a amplas massas de trabalhadores.

Na interpretação do cubano acerca dos discursos de Parsons, os anarquistas se tornaram heróis “cristãos” que optam pelo martírio por não encontrarem outras opções, que agiam com paixão generosa, ainda que com métodos equivocados. O autor se dedicou a fazer longas citações traduzidas destes discursos para explicar que sua ideia de anarquia, não seria a desordem mais a existência de uma sociedade livre das opressões, castas e classes, em uma versão anarquista e libertária do comunismo que impressionou o cubano, apesar de ter considerado essa perspectiva um tanto quanto utópica. Porém, como a política daqueles tempos era explosiva e encandecia como lava, seus escritos sobre Parsons demonstra uma abertura de considerar as ideias libertárias do anarquismo enquanto parte desta corrente mais cosmopolita da luta pela justiça social.

³⁸⁵ MARTÍ, José, Obras Completas, op. Cit. *El proceso de los anarquistas (1886)*, v.24. 2016, p.164.

Outro aspecto revelador do seu interesse por Parsons estava na possibilidade por ele delineada, em um nível filosófico, de que a atuação ativa das mulheres naquela sociedade pudesse ser um elemento que traria um reequilíbrio entre os caracteres de força da nação, em relação aos caracteres artísticos e intelectuais. A interpretação do autor sobre a sociedade norte-americana se desenvolveu de um modo em que ele buscou identificar diversos elementos históricos acumulados durante séculos. Ele pôde identificar uma série de equilíbrios e tensões, buscando sempre compreender como um dado equilíbrio social se rompeu e acabou assumir novas e muito distintas características. O final do século XIX nos Estados Unidos foi para ele claramente uma época de transição na qual o acúmulo de tensões existentes no interior da sociedade exigia respostas urgentes e que ele torcia para que estas fossem positivas e percebia que deveriam vir dos trabalhadores. Mas, também deu nota de que poderiam ser tratadas com muita violência pelas instituições oficiais, agravando ainda mais os referidos e sérios problemas internos.

5. Conclusão - Nossa América e a “outra” América.

Tivemos por objetivo, neste estudo, expor aos leitores a visão dos Estados Unidos elaborada por José Martí. Sua análise sobre essa sociedade foi uma parte fundamental e constitutiva de seu projeto intelectual e de seu pensamento político. Esperamos que esta tese possa oferecer ao leitor uma interpretação geral teoricamente bem fundamentada acerca da perspectiva através da quais estes temas importantes de seu pensamento político e filosófico se formaram. Sobretudo o diálogo intelectual com autores e lideranças da vida política, social e cultural dos Estados Unidos que foram extensamente comentados por ele e fizeram parte de suas reflexões políticas e intelectuais mais amplas, tais como o problema do significado sobre a forma da vida cultural e espiritual no mundo moderno, o exercício intelectual que alternou esta dialética de proximidade e distancia que construiu seu exercício de perspectiva, a interpretação histórica da Guerra Civil Americana e da história dos Estados Unidos como um todo, em sua importância para a compreensão da cultura.

A análise das lideranças, da história e da linguagem política do abolicionismo, enquanto uma fonte fundamental e constitutiva do pensamento norte-americano mais avançado. A análise do problema social e das vertentes intelectuais e políticas que se debruçaram sobre este fenômeno. Todas essas questões, ao mesmo tempo em que estão conectadas com este esforço de interpretar os Estados Unidos possuem um contorno mais amplo e universal, na medida em que tratamos de fenômenos sociais e culturais que estavam sendo debatidos em escala continental e até mesmo atlântica naquele momento. Podemos dizer que ele elaborou uma visão caribenha, cubana e hispano-americana desta sociedade vista por ele como a outra América, que era, porém, e ao mesmo tempo, uma parte constitutiva da história continental americana e, portanto, parte da História das sociedades hispano-americanas que interagiam com os Estados Unidos.

Estamos conscientes, também, dos temas omissos, que não puderam ser incluídos na tese, mas que foram de relevância em sua produção sobre a vida norte-americana. Sua análise sobre o papel da mulher na vida moderna, a questão

da exclusão na sociedade norte-americana dos povos americanos nativos, como também da vida das populações hispano-americana nos Estados Unidos daquele tempo. Em relação a essas limitações, esperamos que o presente trabalho possa contribuir para a compreensão mais profunda do pensamento de José Martí junto a outros que já se aventuraram ou irão se aventurar na análise dos referidos temas que ficaram omissos no presente trabalho.

Acreditamos, porém, que pudemos oferecer uma visão geral sobre como o autor analisou estes fenômenos que estão fundamentalmente situados na anatomia ou na base da constituição da sociedade. Referimo-nos às configurações, sociais, culturais e históricas que podem, inclusive, servir de auxílio para outros pesquisadores do pensamento martiano, como também da história da América do Norte, sobre uma perspectiva hispano-americana sobre os Estados Unidos. Esperamos, também, que nossas opções teóricas e metodológicas tenham possibilitado a compreensão do pensamento do autor, indo além de tipificações equivocadas e estereótipos e até mesmo de aspectos de sua personalidade e suas identidades, como o poeta, o cronista, o jornalista, o líder político e o intelectual, em um sentido mais amplo. Consideramos que essas múltiplas faces de sua personalidade formaram uma totalidade integrada, tal como nos ensinou o filósofo Jorge Mañach. A interpretação de seu pensamento em diálogo com os contextos históricos, políticos e intelectuais apontam diretamente as forças históricas com a qual o autor estava dialogando em suas análises, sobretudo a filosofia transcendental de Emerson e Whitman, o pensamento abolicionista norte-americano, e o pensamento progressista e reformista, incluindo as interpretações sobre o socialismo e o anarquismo, historicamente situadas no contexto da época.

É importante explicarmos, também, que nós escolhemos certos elementos de sua personalidade e certo aspecto da totalidade de sua produção intelectual e política, em detrimento de outras. Ao analisarmos as cartas enviadas ao mexicano Manoel de Mercado, observamos um Martí pessoal e íntimo; ao estudarmos suas crônicas analisamos seu potencial criativo, imaginativo, político e literário. Martí se interessou e escreveu sobre a forma da personalidade e da oratória política de inúmeras figuras da vida norte-americana, tal como foi constatado na tese. Pudemos constatar, principalmente, a importância da vida espiritual para suas

análises incluindo a forma da vida religiosa, tema não tão abordado e reconhecido de maneira conectada com as outras formas da vida social.

Neste ponto, é importante compreendermos essa dialética entre Nossa América e a outra América no projeto de seu pensamento intelectual. Esta dialética está na base de suas elaborações produzidas no exílio, inclusive nos textos que interpretam as sociedades da Hispano-América. Trata-se de seu projeto intelectual, sobejamente exposto no famoso ensaio *Nuestra América*, e que foi exercitado e colocado em prática no conjunto da produção de seus textos, essa intenção humanista que era, também, uma procissão de fé. A crença de que o conhecimento humanista, o estudo da formação da cultura dos povos de nosso continente, a possibilidade de troca, de se conhecer e respeitar os elementos da cultura da consciência de si próprio e dos outros. A crença na necessidade do diálogo intelectual propriamente dito, entre os diferentes países e povos de nosso continente. Um projeto de troca e de conhecimento mútuo que poderia servir coma a base continental para a harmonia e convivência pacífica entre as sociedades de nosso continente. Do mesmo modo, conhecer os fatores reais e históricos da formação de nossos próprios países foi para a ele a base filosófica necessária para formularmos as soluções para nossos problemas, desequilíbrios e desigualdades. O cerne do pensamento filosófico de José Martí é, portanto, de extrema relevância para nosso próprio tempo, inclusive no aspecto do exemplo e da enorme dedicação que esse autor ofereceu a esta causa de compreender a constituição, as características e as contradições que formaram a evolução histórica de nossas sociedades, de Nossa América e, também, da “outra” América que foi para ele ao mesmo tempo tão distante da nossa e, porém, tão próxima.

Esperamos ter contribuído para a compreensão de que, ao interpretar as sociedades das Américas o autor estava oferecendo aquilo que ele acreditou ser sua contribuição mais profunda para a humanidade. Os problemas particulares e questões da sociedade norte-americana como, também, das sociedades da América Latina ofereciam, na sua interpretação aportes para a compreensão geral da história e da época de sua geração. A investigação da base filosófica que constituiu a visão de mundo do autor; sua interpretação acerca do significado da modernidade, a realização do exercício de perspectiva, propiciado pela

experiência do exílio; o diálogo com as correntes históricas do pensamento social norte-americano, sobretudo o abolicionismo, o pensamento reformador, o anarquismo e o socialismo, como também a forma da vida religiosa, nos permite valorizar a compreensão da história dos Estados Unidos por ele investigada, de um modo que destacou a importância da análise da vida espiritual para uma consideração correta da história e da cultura desta sociedade. Desse modo, a literatura, a filosofia, o pensamento social e político foram os elementos essenciais e indissociáveis de seu exercício de interpretação histórica.

Descobrimos através da leitura destas fontes como devemos unir os aspectos subjetivos e objetivos da obra de José Martí. Ao lermos sua obra desta maneira, pudemos demonstrar como a poética de sua escrita, tanto quanto seu peculiar exercício do estilo e da forma foram elementos indissociáveis dos conteúdos que ofereceu. Este exercício da forma foi interpretado por ele enquanto uma consequência dos tempos modernos, nos quais o pensamento não possui tempo de adquirir uma forma clássica ou engastada, como nos séculos anteriores. A consciência do mundo moderno foi caracterizada por ele como um *continuum* em expansão que, se agregava constantemente novos elementos, acelerou a experiência do tempo e do fluxo mental. Não se dá tempo para as ideias adquirirem forma no cérebro, tal como ele afirmou. Esta interpretação sobre a expansão coletiva da consciência do mundo moderno estava conectada com a expansão das grandes cidades do ocidente e de sua nova psicologia social correspondente. Nesta interpretação, a imprensa teria sido o principal veículo e expressão destas transformações. O autor buscou em suas crônicas conectar poeticamente os diferentes fenômenos da vida moderna utilizando o exercício da forma neste novo espaço do periódico. O resultado foi este esforço de buscar expressar aos leitores essa conexão fundamental entre os fenômenos de um mundo em expansão, que desafiava a própria possibilidade de se obter uma imagem total e coerente do mundo. Foi neste sentido que o autor enfatizou que o conhecimento mais fundamental é aquele interno, que se adquire de dentro para fora, de modo a poder enriquecer o mundo oferecendo novos olhares sobre os acontecimentos. Nós demonstramos como o diálogo com a filosofia transcendentalista, sobretudo de Emerson, contribuiu para que o autor pudesse consolidar esta forma empregada de seu procedimento literário, tanto quanto o amadurecimento de sua visão

filosófica sobre o mundo. Ao analisarmos o epistolário martiano pudemos constatar esta dinâmica extremamente criativa de seu exercício de perspectiva e interpretação da sociedade norte-americana no exílio. É como se o autor tivesse incorporado de modo criativo a energia liberada pela sua solidão e sofrimento, nesta tarefa de interpretar o mundo e as coisas com o objetivo de contribuir para melhorá-lo. O autor designou para si mesmo uma tarefa de contribuir incansavelmente para que os países de nosso continente se conhecessem e foi com esse espírito que ele transformou a experiência dolorosa do exílio nesta obra intelectual de valor inestimável para todos os que se interessam pela história e cultura dos povos das Américas.

No segundo capítulo foi analisado o método empregado pelo autor em seus ensaios ao retratar figuras fundamentais da vida política e cultural norte-americana. Descobrimos como ao narrar a vida de Ullysses Grant, utilizando um método refinado, que apontou uma correspondência entre os traços do caráter do líder da nação com o próprio país retratado, o autor acabou por explicar os problemas político da América do Norte, a consolidação do expansionismo e imperialismo na política externa e, no plano interno, a expansão da influência dos especuladores e magnatas monopolistas sobre a vida política. Ele também se preocupou profundamente com a explicação sobre os elementos da cultura do país e seu fundamental desequilíbrio entre os caracteres de força e os caracteres artísticos e intelectuais. Descobrimos, neste sentido, o autor ter se utilizado de um método histórico, baseado na interpretação da cultura, formada pela sedimentação de hábitos acumulados pelos séculos em configurações culturais que interagem com o meio físico e biológico, sem excluir o fator do clima. Destes elementos, o aspecto da cultura e da vida espiritual, sobretudo aqueles manifestos no idioma e na língua foram os elementos espirituais mais valorizados para a compreensão da formação das nações, junto da interpretação de suas configurações sociais e políticas. Demostramos como o autor denunciou veementemente os linchamentos e a segregação racial nos Estados Unidos, preocupado, também, em contribuir para a luta pela liberdade e emancipação em Cuba e no Caribe. Buscamos apresentar como seu diálogo com o pensamento abolicionista não deixou de expressar certo paternalismo e escolha por projetar os abolicionistas brancos dos Estados Unidos como as principais lideranças deste movimento. Nós também

demonstramos como sua visão sobre a inserção dos negros no espaço da cidadania se deu através de uma visão que privilegiou os valores e a cultura ocidental, demonstrando um limite na capacidade de interpretar outras culturas em seus próprios termos.

Ao escrever sobre a história da ascensão e queda do partido Republicano o autor nos ofereceu uma imagem matizada da dinâmica política nos Estados Unidos, tendo interpretado os vícios e as virtudes da República. Consideramos que o autor caracterizou uma dinâmica política que expressou um processo de decaimento dos valores republicanos, valores estes que só poderiam ser renovados com a entrada de novos setores sociais na disputa pelos rumos da política do país, sobretudo os grupos sociais e étnicos alijados do pleno acesso aos direitos políticos e a cidadania, esta última cada vez mais definida também em termos de direitos sociais, necessários para a regulação das ações econômicas de mercado. Abordamos como as ideias socialistas de Henry George, sobretudo na sua proposição de tornar as terras um fundo público, a ser controlado pelo Estado em benefício do bem comum, rejeitando a ideia de que a terra e o trabalho poderiam ser considerados apenas como mercadorias, a ser vendidas em um mercado capitalista ausente de regulações sociais. Explicamos as críticas do autor às políticas tarifárias do protecionismo, a denúncia da carestia do custo de vida para as classes trabalhadoras e o problema industrial da superprodução. Demonstramos como o autor apoiou com entusiasmo a liderança do Padre McGlynn na comunidade católica irlandesa de Nova York, por seu trabalho junto às classes humildes da sociedade e sua denuncia das alianças da Igreja Romana e do Alto Clero com os setores abastados das elites econômicas e financeiras. O autor se interessou por estas figuras que buscavam compreender o novo problema social e suas consequências, sobretudo no aspecto das consequências devastadoras da imposição de uma sociedade de mercado autorregulado e a possibilidade de ser oferecido um prognóstico para a solução destas questões. Em relação a seus estudos sobre o sindicalismo norte-americano, o autor analisou seu limite étnico majoritariamente branco e de descendência europeia e denunciou o racismo exercitado contra os trabalhadores imigrantes chineses, tanto quanto as políticas de restrição da imigração com base em critérios étnicos, que ignoravam o fato de que seriam as empresas americanas que estimulavam a vinda destes trabalhadores

ao país, interessadas em força de trabalho de custo barato. Como contra-argumento ao racismo o autor buscou demonstrar a capacidade destas pessoas se adaptarem e se inserirem nos moldes da cultura ocidental. Através de sua observação do crescimento das greves e motins operários o autor se demonstrou favorável às propostas dos *Knights of Labour*, quanto à redução da jornada de trabalho para oito horas e a substituição do sistema de salários para uma distribuição mais equitativa dos produtos da indústria, com a participação direta dos trabalhadores. O caso do atentado de *Haymarket* serviu de uma virada no pensamento do autor, no sentido dele ter reconhecido que, em determinadas circunstâncias o uso da violência por parte dos trabalhadores poderia ser legítimo, quando todas as maneiras legais de se manifestarem estavam sendo reprimidas e ignoradas. Apesar de não ter aderido às ideias anarquistas, o autor escreveu com simpatia sobre o movimento de solidariedade contra a condenação, por pena morte, dos anarquistas de Chicago, embora continuasse a enfatizar sua preferência pelo método da busca do encontro de uma solução pacífica para o grave problema social.

6. Referências bibliográficas.

Fontes. Obras Completas de José Martí e outros textos.

MARTÍ, José, 1992, *Obras Completas*, La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, vinte e seis volumes (26), 1992.

MARTÍ, José. *Obras Completas, Edición Crítica*. Vinte e sete volumes (27) Centro de estudios Martianos, La Habana, 2016.

MARTÍ, José. *Poesía Completa*. La Habana. Centro de Estudios Martianos, 1985.

MARTÍ, José, *José Martí. Selected Writings*, New York: Penguin Classics, 2002, tradução de Esther Allen.

PAZ, Ibrahim Hidalgo, *José Martí, cronología 1853-1895*. Editorial de Ciencias Sociales, La Habana, 1992.

MARTÍ, José. *Política de Nuestra América*. La Habana: Editorial de Ciências Sociales, 1984.

Artigos e livros sobre José Martí:

AGUIRRE, M. *La edad de oro y las ideas martianas sobre educación infantil: acerca de La edad de oro*. La Habana: Editorial Letras Cubanas, 1989. (Colección de estudios martianos).

ARCE, Reinerio. *Religión: Poesía del Mundo Venidero. Implicaciones Teológicas en la obra de José Martí*. Quito: Ediciones CLAI, 1996.

CAÑAS, Dionísio. *El Poeta y la Ciudad. Nueva York y los Escritores Hispanos*. Cátedra. Crítica y estudios literarios. Madrid. 1994, p.51

CARVALHO, Eugênio Rezende de. *América para a Humanidade. O americanismo universalista de José Martí*. Goiânia: Editora UFG, 2003.

ETTE, Ottmar, *José Martí, apóstol, poeta, revolucionário: una historia de su recepción*. Universidad Autonoma de México, México, 1995.

FOUNTAIN, Anne. *José Martí and U.S. writers*, University Press of Florida, Florida, 2003.

FOUNTAIN, Anne, *José Martí, United States and Race*, University Press of Florida, Florida, 2014; MONTERO.

GARCÍA MARRUZ, F. *El amor como energia revolucionaria en José Martí*. La Habana: Centro de Estudios Martianos, 2004.

GONZALEZ, Manuel Pedro. *José Martí – Epic Chronicler of the United States in the Eighties*. The University of North Carolina Press; New edition, 2011.

HEDBERG, Nils. *José Martí y el artista Norrman*. Comentarios sobre un retrato. Insula. Madrid. 1958.

LOPEZ, Alfred. *José Martí, a Revolutionary Life*, University of Texas Press, Austin, 2014.

KIRK, John. *José Martí: Master of the Cuban Nation*. University of South Florida Press, 1984.

MANACH, Jorge, *Martí, El Apostol*, Las Americas Publishing Company. New York. 1963.

MAÑACH, Jorge. *El espíritu de Martí*. Editorial San Juan, Puerto Rico, 1973.

MONTERO, Oscar. *José Martí, an Introduction*. Palgrave, Macmillan, New York, New York, 2004.

RAMOS, Julio. *Desencontros da Modernidade na América Latina. Literatura e política no século 19*. Belo Horizonte: Humanitas, 2008.

ROTKER, SUZANA. *Fundación de una Escritura: Las Crónicas de José Martí*. La Habana: Casa de las Américas. 1992.

ROJAS, Rafael, *La Invención de Cuba*. Madrid: editorial colibrí, 2014.

RODRÍGUES, Pedro Pablo, *Martí e as duas Américas*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

DARÍO, Rubén. *Retratos y Figuras*. Colección: La Expresión Americana. Caracas: Biblioteca Ayacucho Digital. Disponível em: www.bibliotecayacucho.gov.ve

UGARTE, Leyla (Ed.). *Anuario del centro de estudios martianos*. V.22. La Habana: Centro de Estudios Martianos, 1999. p.346-349.

VITIER, Citier, *Vida y Obra del Apostol José Martí*, Centro de Estudios Martianos, La Habana, Cuba, 2004.

Outras referências.

ANDREWS, George Reid. *América Afro-latina, 1800 – 2000*. Trad. Magda Lopes São Carlos: Ed. UFSCAR, 2007.’

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen, *Guerra e Paz, Casa Grande e Senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30*. Rio de Janeiro: editora 34, 1994.

AZEVEDO, Cecília, RAMINELLI, Ronald (ORG). *História das Américas. Novas Perspectivas*. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2011.

ANDERSON, Kevin. *Marx at the Margins, On Nationalism, Ethnicity, and Non-Western Societies*. The University of Chicago Press, Chicago, 2010

ADORNO, W. T., *Notas de Literatura I*. Tradução de Jorge de Almeida, Editora 34, Coleção Espírito Crítico, 2003.

ARMITAGE, David; SUBRAMANYAM, Sanjay, *The age of Revolutions: Global Causations, Connection and Comparison (1760-1840)*. Palgrave Macmillan, 2007.

ALTAMIRANO, Carlos. *Ideias Para um Programa de História Intelectual*. Argentina: Universidade Nacional de Quilmes 2006. Tradução de Norberto Guarinello.

AUERBATH, Eric. *Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BAKHITIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BENJAMIN, Walter, *O conceito de crítica de arte no romantismo alemão*. São Paulo, Iluminuras, 2011.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura*. V.1. Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense: 2012 p.190.

BERMAN, Marshall. *Tudo o que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das letras, 1984.

BOTELHO, André (org). *Sociologia. Essencial*. São Paulo, Penguin Classics, Companhia das Letras, 2013.

BULJEVIC, Carlos Ossandón. *Experiencia y filosofía en Rubén Darío. Anales de Literatura Chilena. Año 12, Junio 2011, Número 15, 29-47 ISSN 07176058*

BURROWS, Edwin J; WALLACE, Mike. *GOTHAM, A History to New York City to 1898*. New York. Oxford University Press. 1999.

CRISTÓBAL, Javier García. *Una aproximación a la influencia de Friedrich Nietzsche en la obra de Rubén Darío. Anales de Literatura Hispanoamericana, 2003, 32 103-11, ISSN: 02104547*.

DOYLE, Don; NAGLER, Yorg; GRASER, Marcus (org). *The Transnational Significance of the American Civil War*. Palgrave. Macmillan, Transnational History Series, New York, 2016.

DUBOIS, W.E. Burghardt. *Black Reconstruction in America: A essay toward a history of the part witch black folk played in the attempt to reconstruct democracy in America, 1860-1880*. Harcourt Brace and Company. Ney York, first edition, 1935.

EMERSON, Ralph Waldo. *The Portable Emerson*. Penguin Books. New York, New York, 2014.

FERRER, Ada, *Insurgent Cuba. Race, Nation and Revolution, 1868-1898*. The University of North Carolina Press, 1999.

FONER, Eric. *Free Soil, Free Labour, Free Man. The Ideology of the Republican Party Before the Civil War*. New York: Oxford University Press, 1970.

FONER, Eric, *Forever Free, The Story of Emancipation and Reconstruction*, Vintage Books Edition, New York, 2006.

FONER, Eric. *Reconstruction: America's unfinished revolution, 1863-1877*. New York: Perennial classics, 2002.

GEORGE, Henry. *Progress and Poverty. An inquiry into the cause of industrial depressions and the increase of want with the increase of wealth*. Robert Schalkenbach Foundation, New York, 1935.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich, *A Razão na História. Uma introdução geral à Filosofia da História*. São Paulo: Editora centauru, 2001.

HERRING, George C. *From Colony to Superpower. U.S. Foreign Relations Since 1776*. The Oxford History of The United States. Oxford University Press. New York, Oxford, 2008.

HOBSBAWM, Eric, J. *A Era do Capital, 1848-1875*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HOBSBAWM, Eric, J. *A Era dos Impérios 1875-1914*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

KOSELLECK, Reinhardt. *Futuro Passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto, Ed. PUC Rio, 2006.

NICHOLS, Chistopher Mcknight; UNGER, Nancy C. *A Companion to the Gilded age and Progressive Era*. Wiley Blackwell, Oxford, 2017.

NIETZSCHE, Friedrich. *O nascimento da tragédia*. São Paulo, Companhia das Letras. 2007.

MORGAN, Philip. D; GREENE, *Atlantic History. A critical Appraisal*. Oxford University Press, 2009.

MOTT, Wesley, T. (Editor) *Ralph Waldo Emerson in context*, The Cambridge University Press. University of Cambridge.

KANT, Immanuel. *A paz perpétua. Um projeto filosófico*. Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2008.

LACAPRA, Dominic. *Repensar la Historia Intelectual e leer textos*, In: Palti, Elías José "Giro lingüístico" e historia intelectual: Stanley Fish, Dominick Lacapra, Paul Rabinow y Richard Rorty, p.237-292. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes. Colección Intersecciones. 1998.

LAWSON, Andrew, *Walt Whitman and Class Struggle*, University of Iowa Press, Iowa City, 2006.

LUKACS, George. *Soul and Form*. Translated by Anna Bostock. The MIT Press. Cambridge, Massachusetts, 1971

WARD, Thomas. *Los posibles caminos de Nietzsche en el Modernismo*, Nueva Revista de Filología Hispánica, vol. L, núm. 2, julio-diciembre, 2002, pp. 489-515 Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios, Distrito Federal, México.

WEBER, Max, *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, São Paulo, Martin Claret, 2013.

PAMPLONA, Marco A. DOYLE Don. H. Nacionalismo no Novo Mundo. A formação dos Estados Nacionais no Século XIX, 2008.

PAMPLONA, Marco A. *Revendo o sonho americano 1890-1972*. São Paulo: Atual, 1995

PAMPLONA, Marco Antônio Vilela, "Joaquim Nabuco e a luta abolicionista dos primeiros tempos (1879-1886) – ação parlamentar, campanha nas ruas e conexões com abolicionistas britânicos e norte-americanos". 10.3232/RHI.2010. V3.N1.0.

PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PAZ, Octavio. *Os filhos do barro*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

PAZ, OCTAVIO, *El labirinto de la soledad*. Cátedra. Letras Hispánicas, Espanha, 2004.

PLUTARCO, *Vidas paralelas: Alexandre e César*. São Paulo Coleção LPM & Pocket História e Biografia, 2014.

POCOCK, John. *Linguagens do Ideário Político*. São Paulo: Ed. USP, 2003.

POLANY, Karl, *A Grande Transformação, As origens de nossa época*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

QUIÑONES, Arcadio Diz, *Sobre los principios. Los intelectuales caribeños y la tradición*. Universidad Nacional de Quilmes, Quilmes, 2006.

RAMA, Angel: *Ruben Dario y el modernismo. Circunstancias socioeconomicas de un arte americano*. Caracas, Ediciones de la Biblioteca, 1970.

RAMA, ANGEL, *A cidade das letras*. São Paulo: Ed. Brasiliense.1985.

Georg. *Crítica Cultural* – Critic, Palhoça, SC, v. 9, n. 1, p. 145-162, jan./jun. 2014.

RENAN, Ernest. *Que é uma nação? Plural; Sociologia, USP, S. Paulo, 4: p.154-157, 1. sem. 1997.*

RODÓ, José Enrique. *Ariel. Motivos de proteo*. Caracas: Biblioteca Ayacucho Digital. Disponível em: www.bibliotecayacucho.gov.ve

SAID, E. W. *Reflexões sobre o exílio e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SÁ, Maria Elisa Noronha de Sá (org.) *História Intelectual Latino-Americana, itinerários, debates e perspectivas*. Rio de Janeiro, Editora PUC.RIO, 2016.

SIMMEL, Georg, *Ensaio sobre a Teoria da História*, Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.

SIMMEL, GEORG. *Rembrandt, an Essay in the Philosophy of Art*. KOBO Editions, 2013.

TERÁN, Oscar (org) *Ideas en el siglo. Intelectuales y cultura en el siglo XX latinoamericano*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2008.

TRAVERSO, Enzo, *La Historia como campo de batalla*. Fondo de Cultura Económica, 2012.

TRIANA GARCÍA, Mauro; HERRERA PEDRO HENG, *The Chinese in Cuba, 1847-Now*. (translated by Gregor Benton). United States, Lexington Books, 2009.

YACOVONE, Donald, AISERITHE, A, J. (org.) *Wendell Phillips, social justice and the power of the past*. Louisiana State University Press. Baton Rouge, 2016.

ZANETTI, Suzana. *The modernist intellectual as artist: Rubén Darío*. Tempo soc. vol.19 no.1 São Paulo June 2007.